

José Antônio Corrêa

*“Os sinais que anunciam
o retorno do Senhor”*

Igreja Batista de Viradouro

OS SINAIS QUE ANUNCIAM O RETORNO DO SENHOR

Um dos temas mais atuais para a Igreja Cristã, é sem dúvida a segunda vinda de Cristo. Em seu discurso escatológico, o Senhor falou sobre vários sinais que estariam acontecendo nos tempos anteriores a sua vinda, no sentido de preparar seus seguidores para o grande momento de sua manifestação em glória. Se para muitos, tais sinais trarão espanto e terror, para os cristãos verdadeiros, os mesmos sinais trarão esperança, e culminarão com o arrebatamento da Igreja.

Edição - 2022

Transcrição, revisão e estilização: José
Antônio Corrêa

Igreja Evangélica Batista de Viradouro

Rua São João, 910

Bairro Centro

14740-000 Viradouro, SP

Telefone Fixo: (0xx17) 3392.1296

Celular: (0xx17) 99221.3042

www.ibvir.com.br

E-mail: correa248@hotmail.com

Capa: Betânia Gasparine Cardoso
Catânio

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	008
I. OS SINAIS DA VOLTA DE CRISTO, E A POSTURA DA IGREJA	023
II. OS SINAIS DA VOLTA DE CRISTO REFERENTES A ISRAEL	040
III. OS SINAIS DA VOLTA DE CRISTO REFERENTES AO MUNDO	055
1. Multiplicação de falsos líderes e falsos profetas	055
2. As guerras e os rumores de guerras	140
3. Terremotos e catástrofes	165
4. Pestes	178

5. Fome	213
6. Aumento da perseguição contra os cristãos	250
7. Multiplicação da iniquidade	288
8. Apostasia da Igreja	317
1) O pecado não tratado	324
2) O Ensino de falsos mestres	467
a) Teologia da confissão positiva	467
b) Teologia da prosperidade financeira aliada às bênçãos divinas	477
c) Teologia das enfermidades como consequência do pecado	487
d) A Teologia Universalista/Inclusivista	495
e) Triunfalismo	510
f) Misticismo	547
g) Ocultismo e Demonismo	564
9. A propagação universal do Evangelho de Cristo	575



9.Vigilância necessária577

CONCLUSÃO584

Mt 24.1-14, “1 Tendo Jesus saído do templo, ia-se retirando, quando se aproximaram dele os seus discípulos para lhe mostrar as construções do templo. 2 Ele, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada. 3 No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século. 4 E ele lhes respondeu: Vede que ninguém vos engane. 5 Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos. 6 E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim. 7 Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares; 8 porém tudo isto é o princípio das dores. 9 Então, sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de

todas as nações, por causa do meu nome. 10 Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros; 11 levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. 12 E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos. 13 Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo. 14 E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim”.

INTRODUÇÃO

Quando tratamos sobre acontecimentos proféticos, a palavra “sinal” é uma palavra que nos fala de advertência e, que de certa maneira nos possibilita prever ou até mesmo, reconhecer a aproximação de um acontecimento profético importante.

Para essa palavra, temos na língua grega o vocábulo “sêmeion”, que tanto pode ser referir a atos miraculosos, como também a eventos que antecedem à segunda vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e o final dos tempos,

a) Sinais referentes a atos miraculosos relacionados ao ministério do Senhor:

Mt 12.38, “Então, alguns escribas e fariseus replicaram: Mestre, queremos ver de tua parte algum sinal”.

Mt 16.1, “Aproximando-se os fariseus e os saduceus, tentando-o, pediram-lhe que lhes mostrasse um sinal vindo do céu”.

Nesses dois textos que lemos, observamos alguns doutores da lei pedindo a Jesus que lhes mostrasse algum sinal grandioso que serviria, segundo a ótica deles, para autenticar o seu ministério terreno.

É lógico que tais homens não estavam na verdade querendo ver algum sinal da parte do Senhor, mas o estavam “tentando” de maneira maliciosa. Sabemos que a essa altura de seu ministério, Jesus já tinha operado muitos sinais, e com certeza aqueles líderes judaicos tinham conhecimento disso.

b) Sinais referentes à vinda do Senhor e ao final dos tempos:

Mt 24.3, “E, estando assentado no monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos, em particular, dizendo: Dize-nos

quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?”.

Analisando o texto, podemos ver que a palavra “sinal” aqui, está se referindo claramente a qualquer acontecimento sobrenatural relacionado com a volta de Cristo e o fim do mundo. É isso que sugere a pergunta: “que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?”.

c) Texto que se refere tanto a atos miraculosos, como também a sinais escatológicos,

- At 2.19-22, “19 Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça. 20 O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor. 21 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. 22 Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus

diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis”.

Podemos ver aqui uma referência a “sinais” que acontecerão momentos antes da vinda do senhor – “Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra”. Alguns sinais como “sangue”, “fogo e vapor de fumaça”, “sol em trevas”, e a “lua, em sangue” marcarão o “dia do Senhor” - “antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor”.

Por outro lado, observamos no mesmo texto também a referência a sinais que foram operados pelo Senhor durante o seu ministério terreno – “Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais”.

Os sinais, de maneira geral, devem ser interpretados como eventos que demarcam o tempo histórico, como também o

tempo profético. No tempo histórico eles aconteceram ou acontecem, num determinado período onde Deus manifestou ou manifesta, seu poder aos homens; Já no tempo profético, os sinais serão uma sucessão de eventos que marcam a aproximação, ou o fim de um tempo profético, ou escatológico.

Como sinais que anunciam o tempo profético ou final dos tempos, temos como exemplo aqueles sinais que foram anunciados pelo Senhor, no chamado “sermão escatológico”,

Mt 24.3-12, “3 No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século. 4 E ele lhes respondeu: Vede que ninguém vos engane. 5 Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos. 6 E, certamente, ouvireis falar de

guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim. 7 Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares; 8 porém tudo isto é o princípio das dores. 9 Então, sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome. 10 Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros; 11 levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. 12 E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos”.

Todos os sinais descritos pelo Senhor – “aparecimento de falsos cristos”, “guerras e rumores de guerras”, “nação se levantando contra nação”, “fomes”, “terremotos”, “tribulação aos crentes”, “ódio aos escolhidos”, “escândalos”, “traição entre irmãos”, “falsos profetas que enganaram a muitos”, multiplicação do pecado”, “apostasia” (o amor se esfriará de quase todos), estarão

presentes no mundo, e anunciarão a proximidade da segunda vinda do Senhor.

Outros sinais também relacionados à segunda vinda do Senhor foram mencionados por Paulo em sua primeira carta aos tessalonicenses,

1Ts 5.1-3, “1 Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva; 2 pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite. 3 Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão”.

A “repentina destruição”, tem a ver com uma cadeia sucessiva de grandes sinais que acompanharão o “o Dia do Senhor”, que segundo Pedro, virá “como ladrão de noite”. A expressão “ladrão de noite”, tem a ver com o fato de que ninguém poderá saber em que dia

e hora o Senhor haverá de voltar – “Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai”, Mt 24.36.

Todos os sinais que estarão acontecendo antes e durante a vinda do Senhor, de acordo com o que Paulo fala aos romanos, apontam para o encerramento do calendário profético envolvendo os gentios,

Rm 11.25, “Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios”.

Destacamos no texto a expressão: “até que haja entrado a plenitude dos gentios”. O endurecimento por parte de Israel, e sua rejeição ao Messias, abriu caminho para a salvação aos gentios, iniciando o período da igreja, conforme observamos no livro de Atos dos Apóstolos. Esse período chamado

“plenitude dos gentios”, será encerrado com o arrebatamento dos salvos, que nada mais é do que a igreja subindo, e a porta da graça se fechando! Após o fechamento da porta da graça, o Anticristo se manifestará com toda sua fúria, onde os chamados “cristãos” que não subiram no arrebatamento serão assassinados, os locais de culto serão destruídos,

Sl 74.7-8, “7 Deitam fogo ao teu santuário; profanam, arrasando-a até ao chão, a morada do teu nome. 8 Disseram no seu coração: Acabemos com eles de uma vez. Queimaram todos os lugares santos de Deus na terra. 9 Já não vemos os nossos símbolos; já não há profeta; nem, entre nós, quem saiba até quando”.

Observe esse texto que fala profeticamente da profanação do templo em Jerusalém, cujo acontecimento se deu durante a invasão babilônica, quando o templo foi parcialmente destruído, com todos os utensílios de valor

levados para a Babilônia - 8 No sétimo dia do quinto mês, do ano décimo nono de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, chefe da guarda e servidor do rei da Babilônia, veio a Jerusalém. 9 E queimou a Casa do SENHOR e a casa do rei, como também todas as casas de Jerusalém; também entregou às chamas todos os edifícios importantes. 13 Cortaram em pedaços os caldeus as colunas de bronze que estavam na Casa do SENHOR, como também os suportes e o mar de bronze que estavam na Casa do SENHOR; e levaram o bronze para a Babilônia. 14 Levaram também as painéis, as pás, as espevitadeiras, os recipientes de incenso e todos os utensílios de bronze, com que se ministrava. 15 Tomou também o chefe da guarda os braseiros, as bacias e tudo quanto fosse de ouro ou de prata”, 2Rs 25.8-9, 13-15,

Da mesma forma que aconteceu com o templo em Jerusalém quando da tomada babilônica, irá acontecer com os locais de

culto após arrebatamento da igreja! Com certeza esses locais não somente serão profanados, mas também transformados em centros de diversão, como boates, bares, espaços públicos, etc.

Outro fator de destaque é que as bíblias serão queimadas, erradicadas, e a pregação da Palavra de Deus não será mais permitida,

Am 8.11-12, “11 Eis que vêm dias, diz o SENHOR Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR. 12 Andarão de mar a mar e do Norte até ao Oriente; correrão por toda parte, procurando a palavra do SENHOR, e não a acharão”.

No dizer de Amós, chegaria um tempo em que o povo teria fome não de alimentos, mas fome de ouvir a Palavra de Deus. Nesse tempo predito por Amós, Deus não traria mais a Palavra Profética, e os homens correriam de um lado para o outro procurando por uma

palavra da parte de Deus. Porém, todo esse esforço seria em vão.

Algo semelhante vai acontecer após o rapto da igreja! A Palavra de Deus, embora até possa ser pregada com perseguição, por cristãos que não subiram com o Senhor, porém ela não terá o poder e a unção do Espírito Santo, que também não mais agirá na terra!

Nesse tempo, Jesus não mais será o advogado dos pecadores, e o Espírito Santo, nosso intercessor, não mais intercederá por aqueles que aqui ficarem.

A própria nação Israel será marcada com a maior perseguição de toda a história,

Lc 21.20-24, “20 Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação. 21 Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade,

retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela. 22 Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito. 23 Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo. 24 Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles”.

Será um tempo grande angústia e muita dor,

Jr 30.7, “Ah! Que grande é aquele dia, e não há outro semelhante! É tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será livre dela”.

Podemos dizer que o inferno virá literalmente sobre a terra, espalhando suas trevas espirituais malignas. Todos os que aqui estiverem, ou seja, aqueles que não subiram no arrebatamento, irão passar por uma grande tribulação, que irá durar sete anos.

Após esse tempo, os remidos voltarão com Cristo à terra, e com ele reinarão por mil anos – “Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos”, Ap 20.6.

Essa é a parte introdutória de nosso estudo sobre os sinais, que marcarão o retorno do Senhor à terra. Olhando para o noticiário das TV's e jornais, podemos ver que muitos sinais já estão acontecendo em larga escala, o que podem nos anunciar que Jesus Cristo, o Messias está voltando!

De acordo com a palavra do Senhor, esses sinais não devem nos levar ao desespero, angústia, mas nos trazer conforto, uma vez que eles anunciam a proximidade de nossa redenção - “Ora, quando essas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e

levantai a vossa cabeça, porque a vossa redenção está próxima”, Lc 21.28.

O certo é que, muito em breve, o Senhor virá para arrebatá-la a sua Igreja, e assim, estaremos para sempre com ele – “seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”, 1Ts 4.17.

I. OS SINAIS DA VOLTA DE CRISTO, E A POSTURA DA IGREJA

Os sinais que vão acontecer como prenúncios da volta de Cristo, estão descritos numa série de profecias, cujo objetivo principal, é alertar os crentes a estarem devidamente preparados, aguardando o dia em que o Senhor virá para nos buscar.

No Sermão Profético, descrito no evangelho de Mateus, Jesus nos faz a seguinte advertência: “Igualmente, quando virdes todas essas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas”, Mt 24.33.

Então, como devemos nos comportar perante a segunda vinda do Senhor?:

a) Devemos esperá-la com amor. “Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele

Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem, a sua vinda”, 2Tm 4.8.

Observe no texto a expressão “a todos quantos amarem a sua vinda”, o que nos indica que precisamos esperar a vinda do Senhor com amor em nossos corações.

Enquanto que para muitas pessoas os sinais que antecedem ao retorno do Senhor causarão pânico e terror, para os crentes em Cristo esses sinais trarão grande alegria e expectativa!

Na recomendação de Paulo a Timóteo, seu filho na fé, amar a vinda do Senhor é aguardar ansiosamente aquele momento em que haveremos de receber a coroa da justiça que nos está “guardada, a qual o Senhor, justo juiz, nos dará naquele Dia”.

Digno de nota no texto é o verbo “guardar”, que vem da palavra grega “apokeimai”, que

tem o sentido de “ser guardado”, “colocado à parte”, “reservado”, “estar à espera de”.

O que Paulo disse a Timóteo, e consequentemente a nós também, é que Jesus já tem reservada a “coroa da justiça”, a todos aqueles que amam e aguardam a sua vinda. Essa coroa será entregue àqueles que cumprem os propósitos de Deus para as suas vidas, e que permanecem firmes na Palavra de Deus! Ela será uma recompensa aos que vivem de acordo com os princípios do Reino, esperando com expectativa a volta do Senhor.

Foi nessa expectativa de aguardo da vinda do Senhor que Paulo expressou: “maranata, ora vem Senhor Jesus” – “Se alguém não ama o Senhor, seja anátema. Maranata (ora vem Senhor Jesus)”, 1Co 16.22. Enquanto que nós, os filhos de Deus, amamos a Jesus e aguardamos sua vinda para recebermos a recompensa - a “coroa da justiça”, os ímpios por não amarem e não desejarem a volta do

Senhor vivem debaixo de uma palavra de maldição – “Se alguém não ama o Senhor, seja anátema”.

Lembramos aqui que a palavra “anátema”, significa literalmente “uma pessoa ou alguma coisa destinada à destruição”, “debaixo de uma maldição”, “sob uma praga”, “uma pessoa amaldiçoada, destinada a mais terrível das tristezas e angústias”.

b) Devemos esperá-la com sobriedade, vigilância e oração. “E já está próximo o fim de todas as coisas; portanto, sede sóbrios e vigiai em oração”, 1Pe 4.7.

Destacamos aqui a palavra “sóbrios” que vem do termo grego “nepho”, e que tem o significado de “calmo”, “sereno de espírito”, “moderado”, “controlado”, “comedido”, “equilibrado”.

Sabemos que muitas pessoas no presente mundo, vivem ao contrário da sobriedade, e

certamente serão apanhadas de surpresa na volta do Senhor – “Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço”, Lc 21.36.

Enquanto que o crente deve viver em sobriedade, aquele não tem a Deus, de acordo com o registro de Lucas, viverá – “sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo”. Jesus afirma que para essas pessoas, ele virá “repentinamente, como um laço”, ou como um acontecimento com danos terríveis.

Assim como o laço é uma armadilha para pegar animais, e que aprisionar aqueles que nele caem, ficando vítimas de seus algozes, a vinda do Senhor será como um laço para aqueles que não temem a Deus.

Eles serão pegos de surpresa, e tomados de grande pavor, por não estarem devidamente preparados – “26 haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados. 27 Então, se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória”, Lc 21.26.

Nos os crentes, além de aguardarmos a vinda do Senhor com sobriedade, devemos também esperá-la vigiando e orando.

Um dos exemplos que serve de alerta, e também para entendermos de que maneira devemos aguardar ao Senhor, está na “parábola das dez virgens” - 1 Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo. 2 Cinco dentre elas eram néscias, e cinco, prudentes. 3 As néscias, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo; 4 no entanto, as

prudentes, além das lâmpadas, levaram azeite nas vasilhas. 5 E, tardando o noivo, foram todas tomadas de sono e adormeceram. 6 Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito: Eis o noivo! Saí ao seu encontro! 7 Então, se levantaram todas aquelas virgens e prepararam as suas lâmpadas. 8 E as néscias disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão-se apagando. 9 Mas as prudentes responderam: Não, para que não nos falte a nós e a vós outras! Ide, antes, aos que o vendem e comprai-o. 10 E, saindo elas para comprar, chegou o noivo, e as que estavam apercebidas entraram com ele para as bodas; e fechou-se a porta. 11 Mais tarde, chegaram as virgens néscias, clamando: Senhor, senhor, abre-nos a porta! 12 Mas ele respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço. 13 Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora”, Mt 25.1-13.

Para compreendermos melhor essa parábola, precisamos verificar seus aspectos simbólicos:

- O noivo simboliza Jesus. Da mesma maneira que o noivo da parábola chega inesperadamente à festa de casamento, assim também o Senhor voltará de maneira inesperada para buscar sua noiva. O certo é que não sabemos o dia preciso, e nem a hora em que ele virá, e por essa razão, devemos ficar devidamente de alertas;

- As virgens prudentes simbolizam as pessoas que ouvem a Palavra de Deus, se arrependem de seus pecados, se convertem, e vivem para Jesus. Essa é a maneira correta de nos prepararmos para o retorno de Jesus - “11 Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade, 12 esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão

desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão. 13 Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça”, 2Pe 3.11-13.

Observe que o texto de Pedro nos fala que devemos viver “em santo procedimento e piedade”, o que significa uma vida reta diante de Deus! Ao mesmo tempo somos alertados a esperar e apressar a “vinda do Dia de Deus”, dia este em que o fogo queimará incendiando os céus e derretendo os elementos da natureza.

Porém, observe que o apóstolo fala de uma tremenda promessa para os salvos, que é a criação de “novos céus e nova terra, nos quais habita justiça”. Esse será o lugar futuro de nossa habitação eterna,

Ap 21.1-4, 1 Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. 2 Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu,

da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. 3 Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. 4 E Ihes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram”.

Evidentemente que as virgens prudentes não foram pegas de surpresa quando o noivo apareceu, isso porque, haviam providenciado cada uma a sua botija de óleo, elemento indispensável para a cerimônia do casamento.

- As virgens tolas simbolizam as pessoas que, embora tenham ouvido a Palavra de Deus, não se arrependem, não mudaram de vida, e continuaram na prática do pecado, não pensando nas consequências advindas.

Essas virgens foram apanhadas em sua tolice. Poderiam ter adquirido óleo antes que o noivo chegasse, mas deixaram passar o tempo, e ao chegar o noivo, não houve mais tempo para elas. Observe que elas, até mesmo, tentaram tomar óleo emprestado com as chamadas prudentes, mas elas não puderam emprestar porque poderiam ficar desprovidas.

Da mesma maneira, quando Cristo voltar, quem não se arrependeu, e não se converteu, quem não se preparou, vivendo uma nova vida dedicada a Deus, não poderá adentrar os céus, mas será lançado nas trevas e ali haverá “choro e ranger de dentes” – “E o servo inútil, lançai-o para fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes”, Mt 25.30.

c) Devemos esperá-la com paciência. “Sede, pois, irmãos, pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência,

até que receba a chuva têmpera e serôdia”, Tg 5.7.

Veja que Tiago compara nossa paciência enquanto aguardamos a vinda do Senhor, à paciência do lavrador que ao lançar sua semente à terra, que fica aguardando as chuvas para a germinação, e crescimento da plantinha, até que venha o tempo da colheita.

A palavra “paciência” vem do termo grego “makrothumeo”, cujo significado é: “alguém que não perde o ânimo”, “aquele que persevera pacientemente e bravamente ao sofrer infortúnios e aborrecimentos”, “quem é paciente em suportar as ofensas e injúrias de outros”.

O que Tiago nos exorta, é aceitar pacientemente, a aparente demora de Deus em relação ao retorno do nosso Senhor Jesus Cristo.

“A ilustração da época de plantio e colheita foi tirada da experiência palestina. O fruto da terra é a colheita de grãos. Ele era precioso porque a vida do lavrador e sua família dependiam dele. Na Palestina, o grão é plantado no outono e recebe a chuva temporã no final de outubro. Ele recebe a chuva [...] serôdia em março e abril, pouco antes de estar maduro. Durante todo esse tempo, o agricultor espera pacientemente pela colheita. A razão da sua paciência é sua esperança confiante na colheita.

Tiago interpreta sua própria parábola: Sede vós também pacientes, fortalecei o vosso coração, porque já a vinda do Senhor está próxima (v.8). A vinda do nosso Senhor era uma grande fonte de esperança para os primeiros cristãos. Porventura temos essa mesma expectativa em relação à vinda do Senhor?”(Comentário Bíblico Beacon).

“Se a volta do Senhor parece muito distante, ou se a relegamos a um futuro tão remoto

que não exerce nenhum efeito sobre a nossa perspectiva ou nossa maneira de viver, fica claro que deixou de ser para nós uma esperança viva.

É possível que tenhamos permitido que a doutrina da sua volta em glória para julgar os vivos e os mortos tenha sido abafada pelo ceticismo ou se transformado em algo diferente, talvez como a transformação gradual da sociedade humana por valores cristãos, que parou de exercer qualquer tipo de influência em nossas vidas” (Comentário Bíblico Beacon, citando Tasker).

d) Devemos esperá-la com discernimento. “Aprendeis, pois, esta parábola da figueira: quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão” (Mt 24.32).

Dentro da cultura hebraica, a figueira é uma representação da nação de Israel – “Achei a Israel como uvas no deserto, vi a vossos pais

como as primícias da figueira nova”, Os 9.10. Nesse texto de Oséias, observamos o simbolismo entre Israel e a figueira na frase “vossos pais como as primícias da figueira nova”.

Um texto que também serve de base para nossas considerações é: Jr 24.3-7, “3 Então, me perguntou o SENHOR: Que vês tu, Jeremias? Respondi: Figos; os figos muito bons e os muito ruins, que, de ruins que são, não se podem comer. 4 A mim me veio a palavra do SENHOR, dizendo: 5 Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Do modo por que vejo estes bons figos, assim favorecerei os exilados de Judá, que eu envie de este lugar para a terra dos caldeus. 6 Porei sobre eles favoravelmente os olhos e os farei voltar para esta terra; edificá-los-ei e não os destruirei, plantá-los-ei e não os arrancarei. 7 Dar-lhes-ei coração para que me conheçam que eu sou o SENHOR; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus; porque se voltarão para mim de todo o seu coração”.

O presente texto compara os filhos de Israel com “figos bons” e “figos muito ruins”, e traz uma profecia quanto ao retorno de Israel do cativeiro babilônico, depois de setenta anos de intenso sofrimento – “os farei voltar para esta terra; edificá-los-ei e não os destruirei, plantá-los-ei e não os arrancarei”, v.6.

Evidentemente que o texto é também uma profecia com conotação futura, uma vez que a verdadeira restauração de Israel não aconteceu após o retorno do cativeiro babilônico. Observe o v.7 – “Dar-lhes-ei coração para que me conheçam que eu sou o SENHOR; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus; porque se voltarão para mim de todo o seu coração”.

Claramente temos no texto uma alusão à vinda do Messias, quando o povo de Deus receberia um novo coração para que pudesse conhecer a Deus de fato, e assim, voltasse para ele de “todo o seu coração”.

Para muitos estudiosos de escatologia, quando Jesus disse “não passará essa geração sem que tudo isso aconteça”, utilizando a simbologia da figueira, ele está falando do retorno da “figueira” (Israel) para a terra prometida. Sabemos que isso aconteceu de fato em 1948.

Se essa interpretação está correta, podemos dizer que o processo da volta do Senhor já começou com a fixação dos judeus em sua terra. Vale aqui lembrar que a criação do Estado de Israel, aconteceu numa assembleia da ONU, presidida por um brasileiro, Osvaldo Aranha, que deu o voto de minerva.

II. OS SINAIS DA VOLTA DE CRISTO REFERENTES A ISRAEL

Os acontecimentos relacionados a Israel, segundo os estudiosos de escatologia, são os mais fortes e claros prenúncios do iminente retorno de Cristo.

Há três momentos escatológicos muito importantes na vida do povo escolhido, e que têm a ver com o retorno do Senhor: O renascimento de Israel como nação soberana – em 1948, com o voto minerva do brasileiro Osvaldo Aranha; a retomada de Jerusalém como a capital una e indivisível de Israel; a reconstrução do Templo como o lugar de adoração por excelência da nação judaica.

Vamos ver esses fatos com mais detalhes:

a) O renascimento de Israel como nação soberana. A volta dos judeus à terra de seus

ancestrais foi um dos maiores milagres de todos os tempos. Eis o que predisse Isaías acerca daquele quatorze de maio de 1948, quando o fundador do Estado de Israel David Ben Gurion, lia a declaração de independência da jovem e milenar nação hebreia:

Is 66.8, “Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Poder-se-ia fazer nascer uma terra em um só dia? Nasceria uma nação de uma só vez? Mas Sião esteve de parto e já deu à luz seus filhos”.

Há duas expressões no texto que merecem destaque: “Poder-se-ia fazer nascer uma terra em um só dia?” e “nasceria uma nação de uma só vez?”. Podemos afirmar sem medo de errar, que essa profecia foi cumprida com o retorno de Israel à Terra Prometida após o cativeiro babilônico, mas teve um segundo cumprimento, com a volta dos judeus à Palestina e a independência de Israel, declarada por David Ben Curion em 1948.

Como descreve Mateus, o próprio Senhor antecipou a restauração de Israel, ao evocar o renascimento da figueira como símbolo da nação - Mt 24.32-33, “32 Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. 33 Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabeis que está próximo, às portas”.

Lendo também com atenção os capítulos 36 e 37 de Ezequiel, percebemos que o renascimento da nação iria acontecer, não no pós-cativeiro babilônico, mas num futuro bem mais distante.

Do capítulo 36, destaco os versos 24-30: “24 Tomar-vos-ei de entre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra. 25 Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. 26 Dar-vos-ei

coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. 27 Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis. 28 Habitareis na terra que eu dei a vossos pais; vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus. 29 Livrar-vos-ei de todas as vossas imundícias; farei vir o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós. 30 Multiplicarei o fruto das árvores e a novidade do campo, para que jamais recebais o opróbrio da fome entre as nações”, Ez 36.24-30.

Observemos a expressão: “vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra”. Sabemos, que embora Israel tenha voltado do cativeiro no ano de 539 a.C., dando cumprimento à profecia de Ezequiel, essa profecia, não foi totalmente cumprida em seus detalhes. Como exemplo, observamos que após o cativeiro, eles não foram trazidos de todas as nações, mas apenas de uma

nação, a nação babilônica! Israel somente foi congregado de “todas as nações”, quando os judeus saíram das diversas nações onde estavam espalhados, voltando para a terra prometida, para se estabelecerem definitivamente como nação em 1948.

Sabemos também que algumas das profecias de Ezequiel, somente foram devidamente cumpridas com a vinda de Cristo, como por exemplo, a purificação de “todas as imundícies e de todos os ídolos”, que só se tornou possível graças ao sacrifício expiatório no Calvário, bem como a troca do coração de pedra por um novo coração – “tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne”. Essa “purificação” de todos os pecados, e o recebimento de um “novo coração” que só pode acontecer através de uma conversão genuína a Deus, mediante o sacrifício de Jesus Cristo!

Temos ainda no texto, a promessa da efusão do Espírito Santo – “Porei dentro de vós o

meu Espírito”, cujo fato bíblico e histórico veio acontecer em Atos dois, quando o Espírito Santo foi derramado, e veio morar dentro daqueles que foram alcançados pela salvação,

At 2.1-4, “1 Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; 2 de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. 3 E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. 4 Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem”.

Sabemos que algumas dessas profecias, somente foram cumpridas com o retorno de Israel em 1948, tais como:

- A volta definitiva para a terra prometida -
“Habitateis na terra que eu dei a vossos pais;

vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus”;

- A farta abundância nas colheitas – “farei vir o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós”;

- O fato de que não mais seriam envergonhados por outras nações – “jamais recebeis o opróbrio da fome entre as nações”.

No capítulo 37 do mesmo livro de Ezequiel, temos a figura do vale de ossos secos, que é uma simbologia clara à nação de Israel – “estes ossos são toda a casa de Israel”, v.11.

Na visão do profeta, a nação estava morta, e necessitava de uma intervenção sobrenatural de Deus para retomar a vida novamente – “Filho do homem, acaso, poderão reviver estes ossos? Respondi: SENHOR Deus, tu o sabes”. Sabemos que “ossos secos” jamais poderão viver novamente sem uma intervenção sobrenatural de Deus!

Porém, o Senhor, autor da vida, ordenou ao profeta que profetizasse sobre os ossos secos, e estes ossos secos novamente voltaram a viver – “Profetizei como ele me ordenara, e o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso”, v.10. Na verdade, a nação de Israel somente pode ganhar vida novamente, depois de tantos revezes e perseguições, cativeiros, quando retornou de forma definitiva para a sua terra!

b) A retomada de Jerusalém como a capital de Israel. Um fato extraordinário ocorrido durante a chamada “Guerra dos Seis Dias”, que aconteceu em junho de 1967, não foi a derrota infligida pelo exército de Israel às nações árabes, e, sim, a reconquista de Jerusalém que, desde que fora destruída por Nabucodonosor, em 586 a.C, vinha sendo pisoteada pelos gentios,

Lc 21.24, “Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles”.

Essa profecia de Jesus descrita por Lucas, foi cumprida literalmente no ano 70 d.C., quando a cidade foi conquistada pelo exército romano sob o comando do general romano Tito. Com esse fato, os judeus foram dispersos para todas as nações do mundo, sendo a cidade novamente ocupada (pisada) pelos gentios.

“No dia 8 de setembro do ano 70 da era cristã, as tropas romanas entraram na cidade, o que por si só era proibido. O templo foi incendiado e os habitantes foram deportados como escravos” (www.a12.com).

Cumpriu-se o que profetizou o Senhor Jesus: “E cairão a fio de espada e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem”, Lc 21.24.

O tempo dos gentios, que teve início em 586 a.C, quando Judá foi levada ao cativeiro babilônico, seguindo o mesmo destino do reino do norte, e continuando nos primeiros anos do cristianismo com tomada da cidade por Roma no ano 70d.C., vai chegar ao fim, somente com o arrebatamento da igreja, com uma promessa distinta para Israel,

Rm 11.25-26, “25 Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios. 26 E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades”.

O endurecimento da nação de Israel, não teve início nos dias de Cristo, embora tenha sido muito intensificado naqueles dias, mas aconteceu antes dos cativeiros assírios e babilônicos. Esse endurecimento somente

terá fim quando houver “entrado a plenitude dos gentios”, a era da igreja, quando então “todo o Israel será salvo”, pois, de Sião virá o Libertador, que “apartará de Jacó as impiedades”.

Como irá acontecer essa salvação nacional, é difícil de entendermos. O que nós sabemos é que Deus tem uma aliança com Israel e essa aliança não foi revogada em tempo nenhum – “porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis”, Rm 11.29.

c) A reconstrução do Templo. Há fortes evidências proféticas de que, em breve, o Templo em Jerusalém deverá ser reconstruído,

Dn 9.27, “Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele”.

Se a interpretação dessa passagem do livro de Daniel estiver correta de acordo com os estudantes de escatologia, um dos principais atos do anticristo, no final dos tempos, será o de fazer um blecaute em todo o sistema sacrificial judaico - “fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares”.

A profecia de Daniel nos indica que naqueles dias, o Templo estará reconstruído e em plena atividade religiosa, com oferecimento de ofertas, inclusive sacrifícios. A grande verdade é que, somente poderá haver essas atividades, se o templo for reconstruído e voltar a funcionar plenamente.

Veja o que Jesus disse sobre esse personagem descrito por Daniel: “Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda)”, Mt 24.15.

Aqui, Jesus está fazendo alusão ao “abominável da desolação”, atuando no “lugar santo” (templo), figura essa que não é outra, senão o próprio anticristo. O anticristo é chamado dessa maneira pelo Senhor, devido a sua profanação das coisas sagradas e do culto a Deus!

Dentro do mesmo prisma, olhemos o que Paulo fala em sua carta aos tessalonicenses:

2Ts 2.1-4, “1 Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos 2 a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do Senhor. 3 Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, 4 o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama

Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus”.

O que precisamos entender nesse texto da Carta aos Tessalonicenses, é que o “homem da iniquidade”, o anticristo, não somente fará oposição a Igreja de Cristo, mas também aos judeus. O fato é que ele se oporá e se levantará “contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto”. Sua ousadia e blasfêmia chegarão ao ponto dele se “assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus”.

As expressões “assentar-se no santuário de Deus” e “como se fosse o próprio Deus”, nos sugerem com clareza a referência de que o Templo estará reconstruído e em plena atividade.

Tudo isso pode ocorrer antes, ou depois, do arrebatamento da Igreja, de acordo com os defensores do pré-tribulacionismo (Jesus vem

antes da Grande tribulação), ou intra-tribulacionismo (Jesus vem do meio da Grande Tribulação). De uma coisa, todavia, temos certeza: a Casa de Deus será reconstruída em Jerusalém. Essa possibilidade, por si própria, já se constitui num grande alerta àqueles que aguardam a volta de Cristo.

III. OS SINAIS DA VOLTA DE CRISTO REFERENTES AO MUNDO

Apesar de parecerem sem importância aos olhos dos incrédulos, dos ímpios que não temem a Deus, todos os sinais relacionados à segunda vinda de Nosso Senhor, e Salvador Jesus Cristo devem considerados, tanto do ponto de vista bíblico, como do ponto de vista teológico.

Vejamos alguns desses sinais:

1. Multiplicação de falsos líderes e falsos profetas.

Mt 24.4-5, “E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane, porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos”.

Vivemos numa época, em que temos presenciado o surgimento de falsas religiões, falsos líderes, falsos profetas, proclamando heresias destruidoras para enganar os incautos, e com certeza muitos serão ludibriados. No dizer de Jesus eles “... enganarão a muitos”. Na linguagem de Mateus temos: “enganarão... se possível, os próprios eleitos”, Mt 24.24.

Escrevendo a Timóteo, seu filho na fé, Paulo nos fala que esses promotores de heresias, e por consequência, destruidores da fé, teriam um ministério muito atuante e significativo, nos dias que antecederiam o retorno do Senhor a terra – “3 Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; 4 e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas”, 2Tm 4.3-4.

Segundo o apóstolo, esses mestres (grego “didaskalos” – “professores”) ensinarão não a “sã doutrina”, mas falsas doutrinas comprometidas com o inferno. Eles estarão cercados de pessoas, que segundo as suas próprias “cobiças”, sentirão coceira nos ouvidos para ouvirem novidades! Como tem gente que gosta de correr atrás de “novidades”, de “coisas diferentes”.

Para não sermos enganados, precisamos nos ater aos princípios das Escrituras, e às tradições que recebemos de nossos antepassados – “Assim, pois, irmãos, permanecei firmes e guardai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa”, 2Ts 2.15. Como tem crentes que tem prazer em desmerecer as tradições que recebemos, e ao mesmo tempo valorizam os invençionismos teológicos, mundanos e humanistas, do presente tempo!

Paulo acrescenta ainda, que as pessoas seguidoras e doutrinadas por esses homens,

“se recusarão a dar ouvidos à verdade”, ficando a mercê de histórias fantásticas contadas por esses hereges – “... entregando-se às fábulas”.

Devemos lembrar que a palavra “fábula” que aparece no texto, vem do termo grego “muthos”, e tem o significado de “narrativa absurda”, “estória”, “conto de ficção”, “algo inventado”, “falsidade”, “conto da carochinha”. Sabemos que a maioria desses falsos profetas estão alicerçados, não na verdade de Deus, não na Palavra de Deus, mas em seus sonhos e visões de seus próprios corações.

Esse comportamento é condenado na Palavra de Deus:

Jr 23.32, “Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o SENHOR, e os contam, e com as suas mentiras e leviandades fazem errar o meu povo; pois eu não os enviei, nem lhes dei

ordem; e também proveito nenhum trouxeram a este povo, diz o SENHOR”.

Observemos que tais elementos enganam os homens com base em “sonhos mentirosos”, e com “mentiras e leviandades”. Em resumo, fazem os homens se desviarem dos caminhos de Deus – “fazem errar o meu povo”. Não é muito também afirmar que tais adivinhadores e falsos profetas, nunca foram vocacionados e comissionados por Deus – “não os envie, nem lhes dei ordem”.

O que nos traz alento, é que tais homens, num determinado tempo, no tempo de Deus, serão julgados e condenados pelo Senhor – “Quanto ao profeta, e ao sacerdote, e ao povo que disser: Sentença pesada do SENHOR, a esse homem eu castigarei e a sua casa”, Jr. 23.34.

O que é digno de nota, é que virá sobre esses indivíduos uma “sentença pesada” da parte do Senhor, sentença essa que atingirá sua

casa, e também todos aqueles que lhes dão crédito – “20 Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos. 21 Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição. 22 Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita. 23 Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras”.

Veja que o juízo de Deus sobre essa falsa profetiza de Apocalipse, denominada Jezabel, irá atingi-la – “eis que a prostro de cama”; seus seguidores – virá “grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita”, e ainda, os de sua casa – “matarei os seus

filhos”. Numa outra tradução temos: “ferirei de morte a seus filhos”.

Voltando ao que Jesus disse, precisamos agir com cautela quando estivermos diante de homem e mulheres que agem dessa maneira – “acautelai-vos”. Na maioria das vezes, esses elementos estão travestidos de pessoas do bem, aparentando ovelhas, mas por dentro não passam de lobos devoradores (Mt 7.15). Eles demonstram até mesmo, um falso pietismo, uma falsa piedade – “tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes”, 2Tm 3.5.

Porém ao observarmos suas práticas, e suas vidas, iremos perceber claramente que são pessoas usadas pelo diabo para tentar nos enganar – “16 Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? 17 Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus. 18 Não pode a árvore boa produzir frutos maus,

nem a árvore má produzir frutos bons. 19 Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. 20 Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis”, Mt 7.16-20.

Normalmente, os falsos líderes e os falsos profetas, apresentam as seguintes características:

a) São adutores de homens, sem qualquer comprometimento com a verdade de Deus.

Gl 1.10, “Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo”.

1Ts 2.3-4, “3 Pois a nossa exortação não procede de engano, nem de impureza, nem se baseia em dolo; 4 pelo contrário, visto que fomos aprovados por Deus, a ponto de nos confiar ele o evangelho, assim falamos, não para que agrademos a homens, e sim a Deus, que prova o nosso coração”.

Pelos textos que lemos, notamos que a grande preocupação de Paulo, ao pregar e ensinar a Palavra de Deus nunca foi “agradar pessoas”, para obter delas aprovação e elogios. A palavra “agradar” vem do termo grego “aresko”, que tem o significado de “acomodar-se a opiniões alheias”, “buscar o desejo e interesses do outro”.

O que Paulo está dizendo aos irmãos tessalonicenses, é que sua pregação e a missão que recebera de Deus, não tinha o objetivo de satisfazer os desejos, e os interesses de homem algum! O que ele buscava era a aprovação de Deus! Essa deve ser a verdadeira postura de todos aqueles que são ministros de Deus.

Conforme encontramos no livro de Isaías, os líderes falsos de seus dias também gostavam de pregar, mais para agradar aos ouvidos, do que para atingir o coração do povo - “Dizem aos videntes: Não vejais; e aos profetas: Não

profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas aprazíveis, e vede para nós enganos”, Is 30.10.

Observe as expressões ditas por aqueles que buscavam os profetas e seus ensinamentos: “dizei-nos coisas aprazíveis” e “vede para nós enganos”. Os profetas, contrariando a Deus, evidentemente, davam o que eles pediam!

Isso nos vem mostrar que há pessoas que desejam apenas ouvir coisas agradáveis, que satisfaçam e massageiem o seu ego, e não pregações que trazem vida, correção, e exortação. Também, há profetas comprometidos em cumprir o desejo de corações, que não estão dispostos a ouvir a verdade de Deus, mas que, se satisfazem com palavras enganosas que conduzem ao erro e perdição!

Algo que precisamos saber é que, quando pregamos a verdade de Deus pura e limpa, encontramos pela frente muitos inimigos.

Muitos fogem da verdade, preferindo antes, ouvir palavras de engano! Contentam-se com um falso evangelho, isso porque querem ouvir simplesmente coisas que elevam a alma, e que não confrontem os seus pecados!

Jeremias também alertou ao povo de seu tempo, sobre profetas que estavam sendo usados pelo inimigo para profetizar coisas falsas e enganosas. O objetivo deles era agradar seus seguidores, e aqueles que davam crédito as suas palavras, com o propósito de dominá-los - “Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra. Os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam pelas mãos deles, e o meu povo assim o deseja; mas que fareis ao fim disto?”, Jr 5.30-31.

Digna de nota é a expressão: “profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam pelas mãos deles”. Tais líderes e falsos profetas dominavam o povo com falsas profecias, pelo engano de suas palavras. O pior de tudo isso,

é que atingiam em cheio a satisfação do desejo de seus ouvintes – “o meu povo assim o deseja”. Os líderes falsos têm sucesso, porque há indivíduos que gostam de ser enganados e dominados pelo engano de suas palavras.

Porém, digna de nota é a observação final do profeta – “que fareis ao fim disto?”. Na verdade se comportando dessa maneira o povo e seus líderes, não chegariam a lugar nenhum! Na verdade ao final de tudo, como acontece com aqueles que se deixam dominar pelo engano e mentiras, sobram apenas decepções, desilusões e desapontamentos.

Muitos líderes e falsos profetas manipulam as coisas de Deus com sagacidade, simplesmente para agradar seus ouvintes! Em suas ações demonstram que não têm qualquer temor e reverência diante de Deus. Como diz o salmista, numa denúncia clara

contra esses ímpios enganadores, “não há temor de Deus diante de seus olhos”, Sl 36.1.

Obviamente, receberão a paga de suas obras malignas – “Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca dos profetas: Eis que os alimentarei com absinto e lhes darei a beber água venenosa; porque dos profetas de Jerusalém se derramou a impiedade sobre toda a terra”, Jr 23.15.

Observe a dura expressão proferida contra eles pelo profeta Isaías: “os alimentarei com absinto e lhes darei a beber água venenosa”. A palavra absinto vem do termo hebraico “la‘anah” (losna, amargo, amaldiçoado). Ou seja, tais homens serão alimentados em sua alma, com “amargura” e “veneno”. Na verdade, não ficarão impunes, mas receberão o justo castigo de Deus!

Podemos dizer que tais homens e mulheres, são arruinadores das vidas que passam pelas suas mãos, que ao invés de serem

alimentadas pela Palavra de Deus, bebem do veneno que lhes está sendo oferecido!

Podem estes, serem comparados a cirurgiões malignos que cutucam, mechem nas feridas dos enfermos, mas não as curam – “Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, contusões e chagas inflamadas, umas e outras não espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo”, Is 1.6.

Pelo que disse Isaías, o povo de seus dias estava enfermo, e “palavra profética” não vinha para trazer a cura, mas para apenas para mexer nas “feridas inflamadas e purulentas”. Na verdade essas feridas precisavam ser amolecidas com óleo (a verdadeira unção profética), espremidas e curadas pela verdadeira Palavra de Deus!

O que nos causa espanto, é que esses falsos mestres são os maiores colaborados, no sentido de povoarem o inferno, que de boca

aberta recebe aqueles que acreditam em suas mentiras e sofrem com seus enganos. Na certa, tais elementos, estão acrescentando ao reino do diabo milhares de vidas, cujo arrependimento poderá chegar tarde demais.

Veja o que disse Jesus acerca de alguns deles:

Mt 23.13, 15, “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando! Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós!”.

Na verdade são elementos que caminham para o inferno e arrastam atrás de si todos aqueles que vivem e compartilham suas doutrinas. A palavra “prosélito” no texto tem a ver com “aqueles que são catequizados,

doutrinados”, e no contexto religioso da nação de Israel, eram “aqueles que vieram do paganismo para a religião judaica”.

Os falsos líderes catequizavam as pessoas, não para servirem a Deus, mas para servirem a seus propósitos malignos, pessoas essas que se tornavam candidatas ao inferno – “o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós!”.

Com veemência, Jeremias alertou o povo de seu tempo a que não desse ouvidos a tais profetas que os enchiam não da Palavra de Deus, mas os ludibriavam com falsas esperanças e com o engano - “Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam e vos enchem de vãs esperanças; falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do SENHOR”, Jr 23.17.

b) São especialistas em difamar e caluniar os verdadeiros homens de Deus comprometidos com a verdade.

Usam de todas as formas e maneiras para denegrir e manchar a imagem e a vida das pessoas! Despejam sobre elas ironia, desprezo, ódio, e vingança. Em seu desejo de calúnia contra homens de bem, jamais reconhecem uma autoridade devidamente constituída por Deus,

Jd 1.8, “Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como também rejeitam governo e difamam autoridades superiores”.

No dizer de Judas, esses homens são “sonhadores alucinados” (grego “enupniazomai” - ter sonhos ou visões, entrar em êxtase). Ou seja, são dominados por alucinações, êxtases e desejos puramente carnis, e são elementos que se tornam resistentes a qualquer tipo de autoridade, as

quais são vítimas de suas calúnias e difamações.

Um bom exemplo bíblico desse tipo de gente, podemos ter em Coré, Datã e Abirão quando se posicionaram contra a autoridade de Moisés e Arão, e ainda, os acusando de se colocarem acima deles e do povo,

Nm 16.3, “e se ajuntaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: Basta! Pois que toda a congregação é santa, cada um deles é santo, e o SENHOR está no meio deles; por que, pois, vos exaltais sobre a congregação do SENHOR?”.

Porém, Datã, Coré e Abirão, haviam se esquecido de que fora Deus quem levantara e estabelecera Moisés e Arão como líderes do povo. Foi o Senhor que os encarregou de libertar a nação de Israel da escravidão no Egito, para conduzi-los à terra prometida,

Êx 4.10-16, “10 Então, disse Moisés ao SENHOR: Ah! Senhor! Eu nunca fui eloquente, nem outrora, nem depois que falaste a teu servo; pois sou pesado de boca e pesado de língua. 11 Respondeu-lhe o SENHOR: Quem fez a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o SENHOR? 12 Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar. 13 Ele, porém, respondeu: Ah! Senhor! Envia aquele que hás de enviar, menos a mim. 14 Então, se acendeu a ira do SENHOR contra Moisés, e disse: Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele fala fluentemente; e eis que ele sai ao teu encontro e, vendo-te, se alegrará em seu coração. 15 Tu, pois, lhe falarás e lhe porás na boca as palavras; eu serei com a tua boca e com a dele e vos ensinarei o que deveis fazer. 16 Ele falará por ti ao povo; ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus”.

Outro exemplo bíblico ao qual podemos recorrer, envolvendo falsos profetas, que

acusavam difamavam, caluniavam, e desacreditavam os verdadeiros homens de Deus, podemos vê-lo nos falsos profetas de Acabe, quando levantaram contendas com Micaías, o homem de Deus, o agredindo, até mesmo fisicamente, isso porque ele se posicionou contra suas mentiras e enganos,

1Rs 22.24-26, “24 Então, Zedequias, filho de Quenaana, chegou, deu uma bofetada em Micaías e disse: Por onde saiu de mim o Espírito do SENHOR para falar a ti? 25 Disse Micaías: Eis que o verás naquele mesmo dia, quando entrares de câmara em câmara, para te esconderes. 26 Então, disse o rei de Israel: Tomai Micaías e devolvei-o a Amom, governador da cidade, e a Joás, filho do rei; 27 e direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere e angustiai-o, com escassez de pão e de água, até que eu volte em paz. 28 Disse Micaías: Se voltares em paz, não falou o SENHOR, na verdade, por mim. Disse mais: Ouvei isto, vós, todos os povos!”.

Sabemos que ao final dessa história, foi a palavra de Micaías, verdadeiro profeta de Deus, que prevaleceu! O povo de Israel foi derrotado e humilhado pelos seus inimigos. Acabe o rei fantoche, foi morto pela flechada de um soldado inimigo, cumprindo-se a palavra profética – “se voltares em paz, não falou o SENHOR, na verdade, por mim”,

1Rs 22.34-35, “34 Então, um homem entesou o arco e, atirando ao acaso, feriu o rei de Israel por entre as juntas da sua armadura; então, disse este ao seu cocheiro: Vira e leva-me para fora do combate, porque estou gravemente ferido. 35 A peleja tornou-se renhida naquele dia; quanto ao rei, seguraram-no de pé no carro defronte dos siros, mas à tarde morreu. O sangue corria da ferida para o fundo do carro”.

Triste fim de um homem que se posicionou contra Deus e seus profetas! Quando a profecia é verdadeira, proferida por homens

de Deus, devidamente vocacionados, aqueles que não lhe dão ouvidos acabam sendo vítimas de seu posicionamento rebelde!

Jo 12.48, “Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia”.

Olhando para a vida do apóstolo Paulo, considerado o apóstolo aos gentios, observamos que ele teve também teve seu ministério atingido, e sua reputação atacada por falsas lideranças,

2Co 10.10, “As cartas, com efeito, dizem, são graves e fortes; mas a presença pessoal dele é fraca, e a palavra, desprezível”.

Embora, seja Paulo quem está falando essas palavras, ele se refere a comentários maldosos de seus opositores e inimigos quando diziam: “as suas cartas, são graves e fortes”; e para concluir suas opiniões

afirmavam: “a presença do corpo é fraca, e a palavra desprezível”.

Entendemos que tais impostores, mais desprezaram Paulo, do que o admiravam; eles viam na pessoa do apóstolo um fraco, ignorante, iletrado. Não reconheciam o que na verdade o que Paulo era - um profundo conhecedor das Escrituras,

At 22.3, “fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje”.

Sabemos que Paulo foi um dos maiores eruditos do Novo Testamento, cuja erudição foi reconhecida mais tarde por Pedro, em sua segunda carta, quando esse se referia às cartas paulinas, que continham “coisas difíceis de entender”, as quais estavam sendo deturpadas pelos pregadores “ignorantes” e “instáveis”,

2Pe 3.16, “16 ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles. 17 Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza”.

Para Pedro esses supostos líderes, ao deturparem os ensinamentos de Paulo, o faziam para sua própria “ruína e perdição”! Coube da parte de Pedro alertar aos irmãos que ficassem “cautelosos”, “prevenidos” “cuidadosos”, contra tais líderes, pois havia o risco deles serem “arrastados pelo erro” e, ainda viessem a cair na fé – “descaiais da vossa própria firmeza”.

Digno de nota no presente texto é o verbo “descair”, que vem do termo grego “ekpipto”,

cujo sentido é: “desmoronar”, “cair de posição”, “perder o vigor”, “ficar sem forças”. Quando aceitamos doutrinas e ensinamentos distorcidos, adulterados, deformados, aos poucos nossa fé acaba sendo minada, e nossa vida em Cristo arruinada!

Voltando a questão das calúnias e difamações contra os homens de Deus, observamos também a mesma incidência no ministério do Senhor, quando ele foi avaliado por alguns Escribas e Fariseus, cujo objetivo deles, era lançar descrédito a sua palavra, para construírem seus próprios créditos diante do povo. Queriam aqueles elementos, arruinar a reputação do Senhor,

Mt 27.62-64, “62 No dia seguinte, que é o dia depois da preparação, reuniram-se os principais sacerdotes e os fariseus e, dirigindo-se a Pilatos, 63 disseram-lhe: Senhor, lembramo-nos de que aquele embusteiro, enquanto vivia, disse: Depois de três dias ressuscitarei. 64 Ordena, pois, que o

sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, para não suceder que, vindo os discípulos, o roubem e depois digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e será o último embuste pior que o primeiro”.

Veja no texto que esses falsos líderes chamam Jesus de “embusteiro” – “vagabundo”, “mendigo”, “que leva alguém a pensar ou agir erroneamente”, “que conduz ao erro”. Na verdade, eles de fato sabiam quem era Jesus, mas seu orgulho religioso, sua presunção, os impedia de aceitá-lo como Messias e Filho de Deus.

Podemos dizer que o Diabo tem empreendido todas as ações máximas e possíveis para enganar as pessoas, lançando no presente tempo, sujeira e ódio como nunca, contra os escolhidos de Deus, porque ele sabe que o dia final se aproxima.

Porém, quando estivermos sendo caluniados, difamados, execrados, por causa do nome de

Cristo, e de sua Palavra, podemos nos lembrar do que o Senhor disse aos seus seguidores:

Mt 5.11.12, “11 Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. 12 Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós”.

A perseguição, a calúnia e a difamação, não podem e não devem tirar o nosso foco, que é a promoção do Reino de Deus, e a pregação do evangelho na terra! Pelo contrário aos sermos atingidos, devemos “nos alegrar e exultar”, conscientes de que temos reservado pelo Senhor, um “grande galardão nos céus”.

Devemos nos lembrar de ainda, e ter como exemplos de vida, os profetas que nos precederam, e que também foram alvos de grandes perseguições, sendo muitos deles

mortos pelo amor que dedicavam a Deus, e a sua Palavra – “pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós”.

c) Iludem seus seguidores com visões de seus próprios corações, e não com visões da parte de Deus.

Jr 14.14, “E disse-me o Senhor: Os profetas profetizam falsamente no meu nome; nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; visão falsa, e adivinhação, e vaidade, e o engano do seu coração é o que eles vos profetizam”.

Temos no texto uma expressão que merece especial atenção: “nunca os enviei”. Tal expressão demonstra que tais homens estavam fazendo a obra de Deus, sem terem sido enviados por Ele. Por essa razão, falavam das vaidades de seus corações, enganando as pessoas com “visões falsas”, “adivinhações”, e ainda, profetizam de acordo

com seus desejos humanos e não pela boca de Deus.

Jr 23.16, “Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas, que entre vós profetizam; fazem-vos desvanecer; falam da visão do seu coração, não da boca do Senhor”.

Aqui o profeta exorta o povo a não dar crédito a esse tipo de profeta – “não ouçam às palavras dos profetas, que entre vocês profetizam”. E ele, acrescenta a razão porque não podemos ouvi-los: “fazem-vos desvanecer”. A palavra “desvanecer”, vem do termo hebraico “habal”, que significa “encher de esperanças vãs”, “encher de palavras sem sentido”. Ou seja, eles iludiam as pessoas com falsas esperanças, enchendo-as de ilusões!

Por fim ele acrescentou: “falam da visão do seu coração, não da boca do Senhor”. Como tem gente iludindo as pessoas com visões,

que não passam de imaginações, invencionismos, e de enganos de seus próprios corações? O pior de tudo, é que tais profetas afirmam que receberam essas visões, revelações e palavras de mentira da parte do Senhor.

Podemos dizer que nos bastidores evangélicos, nos dias atuais, há muitos ditos profetas, cujas visões não passam de ilusões douradas, vaidades mentirosas, fantasias de mentes puramente doentias, as quais arrastam vidas ao erro!

São esses, os grandes promotores do engano! A justiça de Deus os apanhará, e eles serão julgados pelas suas mentiras e por usarem o nome de Deus em vão. Eles serão julgados e condenados por Deus, da mesma forma que os grandes malfeitores,

Mt 7.22-23, “22 Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu

nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? 23 Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade”.

O que é digno de nota nas palavras de Jesus, é que tais pessoas, não só enganam, mas também estão sendo enganadas, pois pensam que por usarem o nome de Jesus, e terem sucesso na expulsão de demônios, nas curas e milagres, receberão créditos e louros da parte do Senhor.

Mas, o fato é: Serão rejeitados, porque nunca tiveram intimidade com ele – “nunca vos conheci”, e por continuarem vivendo na prática do pecado serão apartados da presença do Senhor - “apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade”.

d) Menosprezam os princípios mais importantes na Palavra de Deus, e valorizam coisas insignificantes.

1Tm 1.5-7, “Ora, o fim do mandamento é o amor de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida. Do que, desviando-se alguns, se entregaram a vãs contendas; querendo ser mestres da lei, e não entendendo nem o que dizem nem o que afirmam”.

Nesse conselho de Paulo a Timóteo, o apóstolo deixar claro a importância de cultivarmos o amor para termos um coração limpo, sem crise de consciência, para desfrutarmos de uma fé genuína. Faço um destaque especial aqui para a palavra “fingir”, na frase “fé não fingida”. Essa palavra vem do termo grego “anupokritos”, que tem como significado “falsidade”, “hipocrisia”, “fingimento”.

Ou seja, não adianta vivermos uma vida falsa, fingida, e que não condiz com a realidade daquilo que de fato somos de verdade. O Deus que tudo conhece não nos deixará

impunes, se vivermos uma vida mentirosa, uma vez que, ele “esquadrinha nosso andar e o nosso deitar e conhece todos os nossos caminhos”, SI 139.3.

Paulo afirma ainda, que uma vida comprometida com Deus, jamais será compatível com o comportamento dos profetas levianos e falsos líderes! Ainda, segundo o apóstolo, os profetas do engano, se desviaram da verdade de Deus, para se entregarem “a vãs contendas”, praticando discursos vazios, e usando de conversa fiada.

Paulo lembra ainda, que tais homens, se colocam no lugar de “mestres”, mas não têm eles discernimento e compreensão, daquilo que pregam, ou ensinam. Em outras palavras, são confusos em suas ideias, e em suas colocações e discursos, mais confundindo seus seguidores, do que esclarecendo verdades!

Veja o que Jesus fala de homens que buscam patentes de homens de Deus, quando na realidade não passam de usurpadores e enganadores:

Mt 23.2-3, “Dizendo: Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus. Todas as coisas, pois, que vos disserem que observeis, observai-as e fazei-as; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não fazem”.

Observando que os escribas e fariseus se orgulhavam em assentar na “cadeira de Moisés”, e de postularem um judaísmo sem vida, Jesus orientou seus discípulos, até mesmo, a praticar alguns princípios que eles ensinavam! Porém, o mestre disse ao mesmo tempo, que eles não poderiam de forma alguma, imitar suas obras e suas práticas. Jesus deixa claro o porquê de sua orientação: “dizem e não praticam”.

A pregação deles, como também a pregação de muitos, que hoje em dia se colocam como líderes, tem aparência da verdade, como que embrulhada em recipiente de prata ou ouro, mas o estilo de vida que levam, e o mau caráter deles, os denunciam! São bons instrutores nos aspectos formais da lei, mas negligentes nas verdades práticas.

Observando os falsos líderes de seus dias, veja o que Paulo fala a Timóteo:

1Tm 6.3-5, “Se alguém ensina alguma outra doutrina, e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas, perversas contendas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho; aparta-te dos tais”.

Tais líderes, por negligenciarem o “ensino que é segundo a retidão”, e contrariarem os ensinamentos do próprio Senhor, se tornam orgulhosos, soberbos, vivendo sem entender e praticar, os princípios mais importantes da vida cristã.

A maioria deles cai no delírio, na insensatez, e com isso, criam um ambiente de “contendas de palavras” que geram nos corações das pessoas, nada mais que, “invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas, perversas contendas”, além de outros sentimentos corrosivos à fé cristã.

O verbo “delirar” que aparece no texto vem do termo grego “noseo” – “estar doente”, “ter grande interesse em alguma coisa ao ponto de torná-la uma obsessão ou enfermidade”, “ter uma inclinação patológica, doentia por alguma coisa”. Já vimos o que Judas falou acerca de tais homens: “são sonhadores alucinados”, Jd 8.

Enquanto que para Paulo esses elementos estão mentalmente doentes, com uma patologia aguda chegando à “obsessão”, para Judas são sonhadores “alucinados”, que em resumo significa que eles “são levados pelos seus desejos carnis, sensuais”, e vivem uma vida na impiedade que conduz à morte.

O texto nos deixa claro que tais homens perderam o juízo e a sã consciência, e por isso, foram “privados da verdade”. Ou seja, em sua apostasia se desviam integralmente das verdades de Deus. Fato significativo ainda, e que merece nosso especial destaque, é que nessa situação, usam do suporte do reino de Deus, como fonte de lucro, riqueza e ostentação.

Na verdade, de acordo com as palavras de Paulo aos romanos, tais indivíduos são mestres promotores do engano e das contradições,

Rm 2.22, “Dizes que não se deve cometer adultério e o cometes? Abominas os ídolos e lhes roubas os templos?”.

São contraditórios e arrogantes em suas posições! Julgam nos seus semelhantes, os mesmos pecados de furtivamente comentem às escondidas. São tão incoerentes, que os homens de bem, não aguentam suportá-los. Mas, o certo é: No tempo oportuno, no tempo de Deus, o juízo divino virá sobre eles,

Ec 12.14, “Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más”.

Mt 16.27, “Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras”.

No dia do juízo tudo o quanto fizeram, até mesmo, as coisas escondidas “boas”, ou “más”, haverão de ser reveladas, para

vergonha deles. Receberão a justa retribuição de suas más obras!

e) Colocam seus próprios princípios e regras, acima dos princípios da Palavra de Deus, e para impor suas práticas absurdas, fazem discursos inflamados.

Muitos deles fazem do púlpito um palco, um circo, um local de encantos e diversões, com um único objetivo - ludibriar e enganar os ingênuos. Profetizam falsamente, fazem falsas revelações, proclamam curas mentirosas.

Muitos deles se colocam no lugar de Deus, criando cargos e funções sem qualquer base nas Escrituras. Fazem isso simplesmente para terem mais autoridade e domínio sobre seus seguidores, além de tantas outras coisas abusivas e contrárias à Palavra de Deus.

Um exemplo desse tipo de líder é denunciado por João em sua terceira carta – “9 Escrevi alguma coisa à igreja; mas Diótrefes, que gosta de exercer a primazia entre eles, não nos dá acolhida. 10 Por isso, se eu for aí, farei-lhe lembrar as obras que ele pratica, proferindo contra nós palavras maliciosas. E, não satisfeito com estas coisas, nem ele mesmo acolhe os irmãos, como impede os que querem recebê-los e os expulsa da igreja”, 2Jo 9-10.

Veja os extremos praticados por Diótrefes:

- Ostentava a primazia no meio dos irmãos – “gosta de exercer a primazia”;
- Não acolhia os irmãos de fé – “não nos dá acolhida”, “nem ele mesmo acolhe os irmãos”;
- Difamava os irmãos – “proferindo contra nós palavras maliciosas”;
- Perseguia aqueles que acolhiam os irmãos – “impede os que querem recebê-los, e os expulsa da igreja”.

Há daqueles ainda, que agem à semelhança de prostitutas, que pintam seus rostos, cobrem e perfumam seus leitos, criando um ambiente propício para atrair e enganar as pessoas com palavras de sedução, e imposições,

Gl 6.12, “Todos os que querem se ostentar na carne, esses vos constrangem a vos circuncidardes, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo”.

De acordo com a cultura e os princípios judaicos, a circuncisão era um ritual que deveria ser observado apenas pelos judeus, como parte do pacto que Deus fez com Abraão. Porém, alguns líderes falsos, impunham sobre seus seguidores esse ritual, simplesmente para se apresentarem como judeus, criando um clima de camuflagem, evitando desta maneira a perseguição promovida pelo judaísmo aos declaradamente cristãos – “somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo”.

Ao escrever sua carta aos gálatas, Paulo foi claro ao dizer que tais homens viviam na “carne”, ao impor essa prática absurda e intolerante à igreja de Deus – “vos constroem a vos circuncidardes”.

O verbo “constranger” vem do termo grego “anagkazo”, que tem o significado “forçar mediante ameaças”, “compelir”, “empurrar”, “obrigar pela força”. Era isso que eles estavam fazendo com seus seguidores! Estavam-nos obrigando mediante ameaças, a fazerem algo contrário à fé cristã!

Muitas dessas práticas estranhas à doutrina cristã, desconfiguram e corrompem o verdadeiro evangelho de Cristo, o transformando num conjunto de regras sem qualquer valor para a vida em Deus.

Devemos viver na prática o verdadeiro evangelho, mesmo sabendo que muitas vezes, isso atrai sobre nós, discriminação,

perseguição e ódio – “De fato, todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos”, 2Tm 3.12. Sabemos que a perseguição sempre esteve presente no meio daqueles que se declaram cristãos.

Encontrei uma nota sobre perseguição aos cristãos, bem significativa:

“De fato, a perseguição tem acompanhado a história da igreja, mas ela vem e vai como o movimento das ondas do mar. Os períodos de “tolerância” foram conseguidos a duras penas, seguidos inevitavelmente por novos ataques, tanto por forças de fora da igreja ou, tragicamente, de dentro dela própria. Nós, no Ocidente, no início do terceiro milênio, temos desfrutado de um longo período de liberdade religiosa. A história, no entanto, nos ensina que não há garantia de que essa liberdade continue” (<https://www.portasabertas.org.br/>).

Voltando a questão dos falsos profetas e falsos líderes, observamos ainda, que eles se apresentam como especialistas no disfarce,

2Co 11.13-15, “13 Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo. 14 E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. 15 Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras”.

Paulo falando aos coríntios, e com expressões contundentes afirma, que esses homens são “falsos apóstolos”, “obreiros fraudulentos”, porém, estão travestidos, disfarçados, de “apóstolos de Cristo”. Agem com a mesma sutileza de Satanás e seus demônios, que para enganar os incautos, se disfarçam em “anjo de luz”, e em “ministros da justiça”. Porém, segundo Paulo, “o fim deles será conforme as suas obras”.

A palavra “fraudulento” que aparece no texto, vem do termo grego “dolios”, e tem a ver com “fraude”, “falsificação”, “desonestidade”, “engano”. O evangelho que tais homens pregam, não é o evangelho da graça de Deus, mas, é o evangelho do disfarce, do engano, da mentira, ou, melhor dizendo, é o falso evangelho!

Paulo nos ensina como devemos reagir contra esses homens,

Rm 16.17-18, “17 Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles, 18 porque esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, e sim a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos”.

Denunciando essas lideranças falsas, em sua carta aos romanos, Paulo falou aos crentes que deveriam “notá-los”, “observá-los”, com

muito cuidado, porque são causadores de “divisões e escândalos”, comprometendo com isso a igreja de Deus, e os ensinamentos e princípios cristãos.

Continua Paulo falando que devemos-nos “apartar deles”, porque não servem a Cristo, mas sim, ao seu próprio ventre. A palavra “ventre” vem do grego “koilia” – “o abdome inferior”, “a região inferior”, “ser dado aos prazeres do paladar”, “gluttonaria”.

Traz ainda o significado de “a parte mais interna do homem”, “a alma”, “coração como o lugar do pensamento”, “os sentimentos”. Isso indica que tais elementos, têm como alvo principal a satisfação apenas de seus desejos carnis.

Paulo continua dizendo ainda, que eles enganam as pessoas com palavras mansas e adulatórias – “com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos”. Isso nos indica que o discurso deles é convincente,

comovente, emocionante. Trata-se de um “enlatado”, que os ingênuos engolem, sem avaliar os riscos espirituais que estão correndo.

Há no texto de Paulo aos romanos, a palavra “noteis” – grego “skopeo”, que significa “olhar”, “observar”, “contemplar”, “fixar os olhos em alguém”, “dirigir a atenção para alguém”, “prestar atenção”. Em outras palavras, Paulo nos exorta a olhar, observar, atenciosamente a vida, e o caráter de tais elementos, caso contrário, podemos ser confundidos, ludibriados, e enganados por eles.

Jesus também nos orientou para termos cautela, cuidado, quando nos depararmos com esses elementos e suas práticas ambiciosas,

Mt 16.6, 11-12, “6 E Jesus lhes disse: Vede e acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus. 11 Como não compreendeis que

não vos falei a respeito de pães? E sim: acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus. 12 Então, entenderam que não lhes dissera que se acautelassem do fermento de pães, mas da doutrina dos fariseus e dos saduceus”.

Mt 7.15, “Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores”.

Nesses dois textos, destacamos a expressão “fermento dos fariseus”. Jesus disse aos seus discípulos que ficassem prevenidos contra esse “fermento dos fariseus”, que em resumo tinha a ver com a doutrina, com a qual doutrinavam o povo. Sabemos que o fermento altera o volume da massa, mas não o seu peso. A massa fermentada, embora mude a sua forma, e a torne mais atraente, sabemos que o conteúdo permanece o mesmo.

Assim os fariseus, levados pela hipocrisia e fermentação de suas práticas, tinham uma vida aparente de piedade e santidade, porém na verdade, viviam inchados e corrompidos em suas almas – “27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia! 28 Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade”, Mt 23.27-28.

Eram belos por fora, mas interiormente estavam apodrecidos e cheiravam mal! Assim como os sepulcros eram notados pela bela aparência produzida pela pintura da cal, mas por dentro estavam repletos de ossos dos mortos, os fariseus e escribas apresentavam discursos e práticas belas em aparência, mas, totalmente incoerentes com o estilo de vida hipócrita que levavam – “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais

o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e intemperança!”, Mt 23.25.

Dessa forma, mostramos que os falsos mestres colocam grande quantidade de disfarces, paramentos, e enfeites sobre os princípios que transmitem aos seus seguidores! Assim, tentam criar um clima apropriado, com uma falsa aparência, mas, com um único objetivo – enganar, iludir e ludibriar as pobres almas ignorantes.

Eles usam de sutileza, sagacidade, sabendo que o veneno adocicado de seus ensinamentos fraudulentos, irá descer suavemente goela abaixo. Eles embrulham suas resenhas venenosas, para destruir almas em embalagens de ouro e prata.

Porém, sobre eles, certamente virá o juízo de Deus – “Ai daqueles que, no seu leito, imaginam a iniquidade e maquinam o mal! À

luz da alva, o praticam, porque o poder está em suas mãos”, Mq 2.1.

f) Eles se esforçam para atrair os homens para suas opiniões, e não para transformá-los.

Mt 23.15, “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós”.

A grande preocupação desses líderes fraudulentos e enganadores é levar as pessoas a concordarem e aceitarem seus ensinamentos. O trabalho deles não busca melhorar e transformar os corações, pelo contrário, não demonstram qualquer interesse em endireitar as vidas de seus seguidores.

Podemos dizer que esses indivíduos cumprem à risca os objetivos de seu pai, o diabo, uma vez que eles não poupam

trabalho e grande esforço, para convencer os prosélitos a aceitar suas doutrinas demoníacas e mentirosas,

Jo 8.44, “Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira”.

Veja no texto de Mateus a expressão: “percorrem a terra para fazer um prosélito”. Essa expressão “percorrer a terra”, tem a ver com um trabalho árduo e cansativo. E, o pior de tudo, é que depois de todo esse trabalho exaustivo para catequizar seguidores, aqueles que por eles são apanhados e doutrinados, acabam se tornando piores do que seus mestres, e se tornam “filhos do inferno” duas vezes mais que eles.

Como reconhecer uma falsa doutrina?

- Sua origem está nas Escrituras?

A doutrina verdadeira tem origem nos princípios da Palavra de Deus! A doutrina falsa se origina em conceitos puramente humanos. Isso fica muito evidente no ensino de Paulo aos gálatas,

Gl 1.11-12, “11 Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, 12 porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo”.

Todos aqueles que leem a carta de Paulo aos gálatas, percebem claramente que aqueles irmãos estavam sendo assediados por falsos apóstolos, falsos profetas que estavam introduzindo nas igrejas daquela região, práticas doutrinárias estranhas às doutrinas cristãs. Paulo denuncia tais indivíduos demonstrando o que é de fato, uma doutrina cristã verdadeira.

Ele começa dizendo: “o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem”. Nenhuma doutrina cristã pode ser elaborada e imposta por homens! Todo e qualquer princípio cristão tem que ter a sua base e origem nas Escrituras Sagradas. Paulo deixa claro ainda, de onde vinha o evangelho que anunciava – “porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo”.

Toda doutrina que tem origem no homem é falsa, engana e leva ao erro. Quando escreveu sua carta aos colossenses, Paulo alertou aos crentes no sentido de que eles precisavam ter cuidado com os “preceitos e doutrinas puramente humanas”,

Cl 2.21-22, “21 não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquilo, 22 segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem. 23 Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si

mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade”.

Ele afirma que os preceitos segundo o homem, se desgastam com o uso – “com o uso, se destroem”. Ou seja, qualquer princípio criado pelo homem, não pode se manter de pé, não se sustenta, porque falta nesse princípio a autoridade das Escrituras.

Embora esses líderes se mostrem com “aparência de sabedoria”, e com certo “rigor ascético”, na verdade, estão “cultuando de si mesmos”, e para enganarem, praticam uma “falsa humildade”. Podemos dizer que eles são perniciosos e danosos à vida comum da igreja, pois o que eles ensinam, “não têm valor algum contra a sensualidade”.

Perguntamos: A doutrina em questão teve sua origem nas Escrituras Sagradas, ou foi criada e elaborada por homens? A nossa

única fonte para doutrinas puramente cristãs se chama “Bíblia”.

- Sua autoridade se fundamenta na Palavra de Deus?

Este é o segundo ponto para sabermos se uma doutrina é falsa ou verdadeira. A verdadeira doutrina tem como base de autoridade a Palavra de Deus, enquanto que a falsa doutrina se fundamenta no homem. É por essa razão que, ao olharmos para algumas seitas mais antigas, e também para algumas seitas atuais, logo nos vem à mente o seu fundador e doutrinador. As seitas e suas heresias, normalmente têm na cabeça a figura de um homem. A doutrina verdadeira tem como cabeça Jesus Cristo e as Escrituras Sagradas.

A Bíblia é a revelação de Deus aos homens e é inerrante, infalível, suficiente, completa, e sua base e sustentação não depende de

homens, por mais importantes que eles sejam, ou tenham sido.

Sl 19.7, “A lei do SENHOR é perfeita e restaura a alma; o testemunho do SENHOR é fiel e dá sabedoria aos símplices”;

2Pe 1.20-21, “20 sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; 21 porque nunca qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens *santos* falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo”.

Qualquer doutrina que não tem sua autoridade nas Escrituras, não pode servir de fundamento para fé cristã. Podemos afirmar ainda, que há uma estreita e necessária relação, entre Deus e sua Palavra. Deus é a Palavra – “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”, Jo 1.1. Lembramos que a palavra “verbo” vem

do termo grego “logos”, que literalmente significa “palavra”.

Citamos aqui os irmãos da cidade de Bereia que ao receberem a Palavra de Deus pela boca dos apóstolos - homens que andaram com Jesus, procuraram “examinar as Escrituras”, para ver se eles estavam trazendo de fato, as verdades de Deus,

At 17.11, “Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim”.

Eles sabiam que qualquer doutrina ensinada, precisava ser ter sua autoridade e autenticidade nas Escrituras. Elas se constituem para os filhos de Deus, a única fonte da verdade.

Seguindo o mesmo critério, Paulo elogiou o comportamento dos irmãos de Tessalônica,

pelo cuidado que tiveram ao aceitar seus ensinamentos, entendendo que a autoridade dele vinha de Deus,

1Ts 2.13, “Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes”.

Veja que Paulo fala, em outras palavras: Vocês ouviram a palavra que preguei, e entenderam que não era palavra de homens, mas a receberam como “Palavra de Deus”. E, ele conclui falando do poder transformador na Palavra de Deus no coração do homem: “está operando eficazmente em vós, os que credes”.

Temos no texto grego a palavra “energeo”, que significa “produzir ou mostrar poder”,

“efetuar”, “realizar”, “mostrar-se operativo”. Somente a Palavra de Deus é poderosa para operar em nossa vida com todo poder e eficácia.

Perguntamos: A doutrina em questão se fundamenta na Bíblia, como única fonte de autoridade? Ou recorre à outra fonte, ou pessoa?

- Seu conteúdo é consistente?

Quando estamos diante de qualquer ensino doutrinário, precisamos fazer automaticamente a prova da “consistência”. A verdadeira e sã doutrina, obrigatoriamente, necessariamente, precisa ser consistente e ainda, coerente com toda a Bíblia.

Sabemos que uma doutrina falsa, sempre será inconsistente e incoerente, quando o seu conteúdo é comparado e analisado à luz de outros textos das Escrituras.

Normalmente a doutrina falsa, tem até mesmo, certa aparência de genuína, porém, quando colocada à prova, a uma análise mais profunda com as Escrituras, jamais conseguirá manter-se de pé, e logo suas incoerências aparecem.

O escritor da epístola aos Hebreus escreveu aos seus destinatários falando sobre “doutrinas várias e estranhas”, já muito comuns naqueles dias, com as quais os crentes não poderiam se envolver de maneira alguma,

Hb 13.9, “Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas, porquanto o que vale é estar o coração confirmado com graça e não com alimentos, pois nunca tiveram proveito os que com isto se preocuparam”.

No texto, quero destacar primeiramente a palavra “envolver”, que vem do termo grego “periphero”, que significa “levar ao redor”, “desviar”, “ser conduzido por uma opinião”.

Precisamos ter cuidado para não sermos levados de um lado para outro por qualquer vento de doutrina. Segundo Paulo em sua carta aos efésios, muitos crentes são “agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro”, Ef 4.14.

As doutrinas falsas são comparadas a uma tempestade que agita o mar e coloca em risco as embarcações, deixando-as descontroladas, e sem rumo. Aquele que dá ouvidos a ensinamentos falsos fica sem direção, perdido, e acaba por se desviar da fé.

Para a palavra “estranhas” que aparece no texto da carta aos hebreus, temos na língua grega o termo “xenos”, cujo significado é: “estrangeiro”, “alienígena”, “desconhecido”, “novo”. Em termos doutrinários, não existem coisas novas, ou seja, não há nada além das Escrituras. Todo invencionismo doutrinário

por parte de homens é condenado nas Escrituras! A Bíblia é completa e suficiente, em toda e qualquer matéria de fé cristã!

Do mesmo modo, Paulo advertiu a Timóteo que não deveria permitir entre os irmãos, o ensino de “outra doutrina”,

1Tm 1.3, “Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, te roguei permanecesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina”.

Temos no texto grego a palavra “heterodidaskaleo”, que é uma palavra composta formada por “hetero (divergente) + didaskaleo (ensino)”. Esta palavra significa “ensino divergente”, “desvio da verdade”, “discordante”, “irregular”, “ensino contrário”.

Resumindo as recomendações tanto de Tiago, quanto de Paulo, podemos dizer que eles visavam alertar os irmãos contra as

distorções doutrinárias, e princípios contrários e estranhos à Palavra de Deus, que certos indivíduos estavam impondo sobre a igreja.

Digno de nota também é o que Paulo coloca no verso 4, do mesmo capítulo de se sua carta a Timóteo: “nem se ocupem com fábulas e genealogias sem fim, que, antes, promovem discussões do que o serviço de Deus, na fé”. Essas “fábulas e genealogias” são como os contos da carochinha, narrativas fictícias, que não levam a lugar algum tem termos espirituais.

Ele chega a afirmar mais adiante, na mesma carta, que se alguém ensina outra doutrina, além dos preceitos que o Senhor ensinou, entra num enredo diabólico, onde tem origem muitos sentimentos destrutivos à fé cristã,

1Tm 6.3-5, “3 Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade, 4 é enfatuado, nada

entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas, 5 altercações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro”.

Para não sermos envolvidos e arrastados pelas falsas doutrinas, precisamos nos submeter a um princípio teológico fundamental, que normalmente é expresso pela seguinte frase: “As Escrituras interpretam as Escrituras”.

Portanto, se as Escrituras se originaram na mente infalível de Deus, e foram trazidas aos homens através da inspiração do seu Espírito Santo, elas precisam ser completamente consistentes.

Jamais poderá haver qualquer contradição na mente de Deus, ou em sua revelação aos homens. O que a Palavra de Deus nos ensina

em um determinado texto, não poderá ser diferente em outro.

Sem qualquer dúvida, uma doutrina cristã, precisa ser consistente com toda a Escritura, e nunca pode ser considerada e tratada de maneira isolada, mas sempre à luz de um entendimento correto de toda a Bíblia.

Perguntamos: A doutrina que está sendo ensinada é consistente em todas as Escrituras, ou se torna contraditória quando comparada com outros textos sagrados?

- Seu ensino traz crescimento espiritual?

Temos aqui o teste do crescimento espiritual. Sabemos que a doutrina verdadeira traz benefícios para a vida espiritual do filho de Deus, enquanto que a doutrina falsa certamente nos levará ao declínio espiritual. Veja o que Paulo fala a Timóteo: “Expondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as

palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido”, 1Tm 4.6.

No texto temos a palavra grega “entrepho”, que tem a ver com “nutrir”, “alimentar”, “formar a mente”, tanto fisicamente quanto espiritualmente. Ao pregar aos irmãos, Timóteo tinha consciência de que estava nutrido com a Palavra de Deus, e que também, os estaria alimentando “com as palavras da fé e da boa doutrina”.

Temos ainda no texto grego a palavra “kalos”, que é traduzida por “boa” – “boa doutrina”, mas que também tem o significado de “gracioso”, “excelente”, “eminente”, “insuperável”, “precioso”, “proveitoso”, “apropriado”, “recomendável”, “admirável”.

Por meio dessa alimentação diária da “boa doutrina” na Palavra de Deus, Timóteo se tornou um crente maduro espiritualmente. Durante os anos de sua vida cristã, ele foi acumulando um profundo conhecimento de

Deus e das Escrituras. Foi por essa razão Paulo o chamou de “homem de Deus” (1Tm 6.11- “Tu, porém, ó homem de Deus”), e possuidor de uma “fé sincera” (2Tm 1.5 – “pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento”).

Porém, os pregadores de falsas doutrinas não estão nutridos com a Palavra da Vida, porque se alimentam de veneno, de palavras de morte, com as quais alimentam os seus seguidores.

Paulo falou em sua segunda carta a Timóteo, desse tipo de ensino produzido pelos falsos líderes, e que contaminam seus seguidores – “17 Além disso, a linguagem deles corrói como câncer; entre os quais se incluem Himeneu e Fileto. 18 Estes se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé a alguns”, 2Tm 2.17-18.

Pergunto: O que tem sido ensinado está nos tornando cristãos mais espirituais, maduros, saudáveis, instruídos? Com certeza as falsas doutrinas produzem crentes doentes, imaturos e ignorantes.

g) Eles fazem comércio e negócio dos seus seguidores.

2Pe 2.1-3, “E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição. E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade. E por avareza farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita”.

Observe no texto que esses falsos profetas tem como objetivo introduzir encobertamente,

disfarçadamente, “heresias de perdição”, e ainda negar ao “Senhor que os resgatou”. Digna de nota no texto é a palavra “encobertamente”, que nos traz a ideia de “camuflagem”, “dissimulação”, “astúcia”, “secretamente”. Tais homens trabalham na calada da noite, no limite da camuflagem, simplesmente para enganar.

Pedro continua nos mostrando, que tais elementos, movidos pela extrema avareza, fazem comércio de seus seguidores – “farão comércio de vocês”, e para isso, usam de “palavras fictícias”, ou seja, palavras de falsidade. Com muito engano e imaginação, tais falsificadores da verdade de Deus seduzem suas vítimas ao erro.

Normalmente, os líderes falsos, buscam os bens materiais, mais do que o bem de seus seguidores. Eles se preocupam mais em cuidar si mesmos, do que servir aos outros – “2 Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e dize-lhes:

Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas? 3 Comeis a gordura, vestis-vos da lã e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas”, Ez 34.2-3.

Em outras palavras, desfrutam das benesses do rebanho, mas não cuidam das ovelhas. São senhores absolutos quando deveriam ser servos! Ignoram-se sobre o fato de que o próprio Senhor veio ao mundo como servo e doador de sua vida em prol de seus seguidores – “Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”, Mc 10.45.

Preocupam-se muito mais com a satisfação de seus interesses materiais, do que com a salvação das almas. Na busca de bens materiais, terrenos, tais homens não se importam, que Satanás tenha as almas de

seus adeptos em suas mãos, isso porque eles próprios já estão nas mãos do inimigo.

Este tipo de comércio com seres humanos será muito comum no esquema religioso dos últimos tempos,

Ap 18.11-13, “11 E, sobre ela, choram e pranteiam os mercadores da terra, porque já ninguém compra a sua mercadoria, 12 mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho finíssimo, de púrpura, de seda, de escarlata; e toda espécie de madeira odorífera, todo gênero de objeto de marfim, toda qualidade de móvel de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore; 13 e canela de cheiro, especiarias, incenso, unguento, bálsamo, vinho, azeite, flor de farinha, trigo, gado e ovelhas; e de cavalos, de carros, de escravos e até almas humanas”.

Esse texto das Escrituras retrata as transações comerciais na grande Babilônia,

momentos antes do retorno do Senhor, para julgar o presente mundo. Destacamos no texto a expressão: “de escravos e até almas humanas”. Esta expressão tem a ver com um tipo de comércio muito comum em certos líderes de nossos dias, os quais atuarão com muito mais intensidade nos dias finais.

Tem a ver com o comércio de seres humanos. O fato é: os homens fazem e farão comércio de seres humanos, sem se preocupar com o destino de suas almas! O que tais elementos almejam, não é cuidar do rebanho, mas arrancar, não somente a lã, mas também a pele e a carne de suas ovelhas – “Comeis a gordura, vestis-vos da lã e degolais o cevado, mas não apascentais as ovelhas”, Ez 34.3.

Em sua ganância, usam de falsidade para ludibriar seus seguidores,

Jr 6.12-13, “12 As suas casas passarão a outrem, os campos e também as mulheres,

porque estenderei a mão contra os habitantes desta terra, diz o SENHOR, 13 porque desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à ganância, e tanto o profeta como o sacerdote usam de falsidade”.

Observe a frase do texto: “cada um se dá à ganância, e tanto o profeta como o sacerdote usam de falsidade”. Na astúcia, e na avidez pelo dinheiro, na busca do lucro fácil, esses elementos usam da fraude, do engano, sem que seus seguidores percebam, pelo contrário, seus seguidores ludibriados, e levados pelo encanto de suas pregações, até mesmo os admiram em suas práticas fraudulentas.

Exemplos bíblicos:

Geazi, 2Rs 5 – A cura de Naamã:

Geazi foi personagem importante na cura de Naamã, pelo profeta Eliseu. Ao ver que Naamã estava voltando para sua terra, Geazi

correu atrás dele, determinado a pegar o dinheiro que Naamã havia oferecido a Eliseu, num ato de gratidão pela sua cura.

Quando Naamã viu o rapaz correndo atrás de sua caravana, parou e perguntou-lhe se havia algum problema. Geazi usando da mentira disse: “Eliseu me mandou aqui para lhe falar o seguinte: Depois que você saiu, chegaram dois jovens profetas de viagem à minha casa. Dá-me uma quantia de prata e duas peças de roupas finas para que eu possa ajudar estes os rapazes, recém-chegados”.

Naamã, então ofereceu a Geazi o dobro da quantidade de prata que ele pediu. Deu-lhe ainda, duas mudas de roupas finas, e mandou que alguns de seus soldados o ajudassem a carregar. Ao chegaram perto da casa de Eliseu, Geazi dispensou os soldados, e procurou logo esconder, os bens adquiridos pela fraude.

Eliseu veio ao encontro de Geazi, e perguntou-lhe: Onde você foi? Geazi respondeu que não havia ido a lugar algum. Eliseu, então lhe disse: “Porventura, não fui contigo em espírito quando aquele homem voltou do seu carro, a encontrar-te? Era isto ocasião para tomares prata e para tomares vestes, olivais e vinhas, ovelhas e bois, servos e servas?”, 2Rs 5.26.

Sabemos que ao final dessa história, Geazi foi amaldiçoado por Eliseu, herdando a lepra de Naamã, que ainda atingiu a sua descendência – “Portanto, a lepra de Naamã se pegará a ti e à tua descendência para sempre. Então, saiu de diante dele leproso, branco como a neve”, 2Rs 5.27.

Balaão: 1Pe 2.15-16:

“15 abandonando o reto caminho, se extraviaram, seguindo pelo caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça 16 (recebeu, porém, castigo da sua

transgressão, a saber, um mudo animal de carga, falando com voz humana, refreou a insensatez do profeta)”.

Ao estudarmos a vida de Balaão, iremos observar que ele representa os falsos profetas que abusam dos dons espirituais em seu próprio favor. Tais profetas e líderes são motivados pela ganância, e na busca dos bens materiais, satisfazem seus anseios pessoais no ministério.

Pelo que sabemos na história bíblica, Balaão foi um profeta de Deus, que fez uma aliança com Balaque, rei dos moabitas para amaldiçoar o povo de Deus, mas foi severamente advertido pelo Senhor a não fazer isso,

Nm 22.9-12, “9 Veio Deus a Balaão e disse: Quem são estes homens contigo? 10 Respondeu Balaão a Deus: Balaque, rei dos moabitas, filho de Zipor, os enviou para que me dissessem: 11 Eis que o povo que saiu do

Egito cobre a face da terra; vem, agora, amaldiçoa-mo; talvez eu possa combatê-lo e lançá-lo fora. 12 Então, disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás o povo; porque é povo abençoado”.

O texto da Palavra de Deus, nos mostra o profeta Balaão andando com alguns homens ímpios, e em pleno acordo com eles, no sentido de lançar maldição contra o povo escolhido de Deus. Porém, Deus veio ao seu encontro lhe disse: “Não irás com eles, nem amaldiçoarás o povo; porque é povo abençoado”.

Muitas vezes, por andarmos com gente que não teme a Deus, somos influenciados, e caímos nas armadilhas do diabo – “Não vos enganéis: as más companhias corrompem os bons costumes”, 1Co 15.33. Não havia coerência no procedimento de Balaão. Como poderia ele amaldiçoar o povo a quem Deus havia abençoado?

Embora Balaão não tenha conseguido amaldiçoar o povo de Deus, mas, seduzido pelas vantagens materiais oferecidas, instruiu Balaque a levar os filhos de Israel ao pecado da prostituição, e ao afastamento de Deus. Para isso, Balaão aconselhou Balaque que oferecesse mulheres moabitas como prostitutas aos israelitas,

Nm 31.16, “Eis que estas, por conselho de Balaão, fizeram prevaricar os filhos de Israel contra o SENHOR, no caso de Peor, pelo que houve a praga entre a congregação do SENHOR”.

Sabemos que mais tarde, essa prática veio trazer consequências amargas, tanto a ele, quanto às pessoas envolvidas,

Nm 31.8, “e mataram todo homem feito. Mataram, além dos que já haviam sido mortos, os reis dos midianitas, Evi, Requéim, Zur, Hur e Reba, cinco reis dos midianitas;

também Balaão, filho de Beor, mataram à espada”.

Observamos que pelas orientações de Balaão, o povo de Israel acabou sendo seduzido, levado à prostituição. Tudo isso ele fez visando à propina, à corrupção, ao vil metal. Porém, isso lhe um preço muito alto, pois veio a perder sua própria vida – “também Balaão, filho de Beor, mataram à espada”.

Voltando ao texto de Pedro em sua carta, notamos que ele equipara a todos os profetas gananciosos como seguidores da “doutrina de Balaão”. Ele afirma que os tais amam “o prêmio da injustiça”. Ainda, no dizer do apóstolo, esses profetas enganadores são equiparados aos animais irracionais, que são mais sensíveis à voz de Deus, do que eles em sua ganância - “um mudo animal de carga, falando com voz humana, refreou a insensatez do profeta”.

Em outras palavras podemos afirmar que a jumenta de Balaão, enxergou o que se passava no reino espiritual, enquanto que ele, espiritualmente cego, não podia contemplar o que estava acontecendo,

Nm 22.28-30, “28 Então, o SENHOR fez falar a jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste já três vezes? 29 Respondeu Balaão à jumenta: Porque zombaste de mim; tivera eu uma espada na mão e, agora, te mataria. 30 Replicou a jumenta a Balaão: Porventura, não sou a tua jumenta, em que toda a tua vida cavalgaste até hoje? Acaso, tem sido o meu costume fazer assim contigo? Ele respondeu: Não. 31 Então, o SENHOR abriu os olhos a Balaão, ele viu o Anjo do SENHOR, que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que inclinou a cabeça e prostrou-se com o rosto em terra”.

Que verdades relacionadas aos líderes gananciosos, podemos tirar das histórias de Balaão, de Eliseu e de Geazi?

* A primeira verdade, é que existem grandes diferenças entre o verdadeiro e o falso profeta:

- O verdadeiro profeta – Eliseu x Balaão:

a) Eliseu não pediu, nem aceitou qualquer tipo de pagamento, oferta ou presente, pelo fato de ter curado Naamã. Nem antes, nem depois. Balaão aceitou o suborno para profetizar o que não devia;

b) Eliseu não misturou a “cura divina” com recebimento de dinheiros ou presentes. Já Balaão “amou o prêmio da injustiça”.

c) Eliseu não se aproveitou da situação de Naamã. Ele fez coro com Jesus quando falou: “De graça recebeste, de graça dai”.

Porém, Balaão se vendeu a um rei corrupto e desonesto.

d) Eliseu não era ganancioso, nem materialista, porque amava a Deus, e não o dinheiro, ou posses materiais. Mas, Balaão, em sua ganância se tornou exemplo negativo dos líderes falsos que fazem do dinheiro, a motivação principal para o ministério.

– Geazi, um protótipo dos falsos profetas e líderes falsos atuais:

a) Era ganancioso, determinado, materialista. Usou o nome de Deus e o nome do profeta Eliseu para conseguir o que queria. Amava o dinheiro, o poder. Desejou e pediu o dinheiro e os presentes de Naamã.

b) Era aproveitador e oportunista. Aproveitou-se da ocasião para adquirir riquezas materiais.

c) Era mentiroso, pois mentiu para conseguir o que queria. O falso profeta pede ou aceita dinheiro e presentes, mas mente em relação às suas verdadeiras intenções: ele sempre diz que o dinheiro ou os presentes não são para ele. Geazi inventou uma história mentirosa, para tirar o dinheiro de Naamã, ao dizer que Eliseu precisava ajudar dois jovens profetas que estavam viajando.

* A segunda verdade é que o falso profeta sempre inventa uma “causa nobre” que precisa ser ajudada.

Esta “causa nobre” pode ser:

- Os pobres: “Ajude-nos a alimentar e vestir os pobres”;

– Os desamparados: “Ajude-nos a sustentar creches, asilos, orfanatos, etc.”;

– O próximo: “Ajude-nos a manter no ar nossos programas de rádio ou

televisão; desse jeito você fará com que outras pessoas também nos ouçam e sejam abençoadas”;

– O reino de Deus: “Não é para mim que você está dando; é para Deus”;

– Ou, até mesmo, a própria pessoa que dá o presente ou a oferta: “Exercite a sua fé. Entregue para mim seus dízimos e ofertas, que Deus vai lhe devolver em dobro”.

Nem todos os que pedem dinheiro são trambiqueiros, é claro. Sempre haverá uma minoria honesta que aplica todo o dinheiro arrecadado naquilo para o quê pediram, mas a grande verdade é que a maioria irá descaradamente recheiar suas carteiras, aumentar seu patrimônio e seu poder sobre seus ouvintes e sustentar seus estilos de vida e seus sonhos e manias de grandeza.

2. As guerras e os rumores de guerras.

Mt 24.6-7, “E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares”.

Olhando para os dicionários da língua portuguesa, iremos perceber que a palavra guerra, expressa uma situação de um grande conflito. Tem a ver com morte, destruição, dor, sofrimento, ruína e devastação.

No decorrer dos anos as guerras têm afetado milhões de seres humanos, espalhando ódio, segregação e vingança! A pergunta que fazemos inicialmente é a seguinte: Será que um dia o mundo poderá viver em paz?

Em resposta a essa pergunta, a palavra de Deus nos fala de um tempo em que não haverá mais guerras, e que uma paz tremenda virá sobre os filhos de Deus – “6 O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará. 7 A vaca e a urso pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; o leão comerá palha como o boi. 8 A criança de peito brincará sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco. 9 Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar. 10 Naquele dia, recorrerão as nações à raiz de Jessé que está posta por estandarte dos povos; a glória lhe será a morada”, Is 11.6-9.

Embora os estudiosos de escatologia defendam que o presente texto está relacionado ao Milênio, período em que Jesus Cristo estará reinando na terra, podemos

dizer que a verdadeira paz, somente virá após o juízo de Deus sobre os ímpios, incluindo a destruição do presente mundo, e a criação de novos céus e nova terra. Nesses “novos céus” e “nova terra” criados por Deus, haverá justiça e paz permanente – “Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça”, 2Pe 3.13.

Não foi por acaso que Paulo escrevendo aos romanos disse que “... o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”, Rm 14.17. No dizer de Paulo, a paz é uma das características e fundamentos do reino de Deus.

Hoje em dia, existem várias guerras reais entre nações e grupos étnicos no mundo todo. Não há como cessarem as guerras, isso devido ao pecado e à maldade humana. Podemos dizer o homem foi transformado num ente cheio de maldade e violência, que

em muitas de suas ações, pode ser equiparado ao pior dos animais irracionais.

Tão logo após a criação com a entrada do pecado, e a queda do homem, a humanidade se deteriorou, e esse fato foi reconhecido e declarado por Deus – “Viu o SENHOR que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração”, Gn 6.5.

Essa maldade humana fez com que Deus mandasse o Dilúvio, provocando a morte de toda a raça, com exceção a Noé e sua família. Noé achou graça diante de Deus, por ser o único homem justo e íntegro naquela geração – “8 Porém Noé achou graça diante do SENHOR. 9 Eis a história de Noé. Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus”, Gn 6.8-9.

Porém, mesmo após o dilúvio, e a quase extinção da raça humana sobre a face da

terra, o ser humano continuou sua escalada de maldades e violência. No salmo 14, há uma referência às proporções dessa maldade vivida pelo homem – “2 Do céu olha o SENHOR para os filhos dos homens, para ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus. 3 Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem um sequer”, Sl 14.2-3.

Veja que o salmista resume essa escalada de violência humana em algumas frases significativas: “não há quem busque a Deus”, “todos se extraviaram e se corromperam”, “ninguém faz o bem”, “nenhum sequer”. Analisando essas frases podemos ver a que nível de violência e maldade o ser humano chegou.

Escrevendo aos romanos, Paulo usa praticamente as mesmas palavras do salmista, inclusive com vários acréscimos, mostrando o quanto o homem aprofundou e tem aprofundado em sua maldade,

Rm 3.12-18, “12 todos se extraviaram, a uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer. 13 A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua, urdem engano, veneno de víbora está nos seus lábios, 14 a boca, eles a têm cheia de maldição e de amargura; 15 são os seus pés velozes para derramar sangue, 16 nos seus caminhos, há destruição e miséria; 17 desconhecaram o caminho da paz. 18 Não há temor de Deus diante de seus olhos”.

Por “desconhecer o caminho da paz”, o homem aprofundou na violência extrema, usando sua boca para proferir maldições, e seus pés velozes para “derramar sangue”, deixando para trás um rastro de miséria e destruição. Paulo resume o porquê desse comportamento destrutivo do ser humano – “Não há temor de Deus diante de seus olhos”.

A grande realidade é que o dilúvio, e a quase extinção da raça, não pode frear e nem

alterar o comportamento maligno do homem, advindo de sua falta de temor ao Criador! Esqueceu-se o homem de que “O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência”, Pv 9.10; Esqueceu-se ainda, de que aquele que despreza a Palavra de Deus “perecerá, mas o que teme o mandamento será galardoado“, Pv 13.13.

Hoje convivemos com intermináveis e sangrentos conflitos de uma tribo massacrando outra; de uma nação em pé de guerra contra outra. Além disso, podemos presenciar as chamadas “guerras ideológicas”, que são uma realidade no presente tempo.

Olhando para o passado através da história, podemos ver que nações e impérios surgiram e deixaram de existir como resultado de conflitos bélicos. Na história bíblica, podemos notar a ascensão e queda de vários impérios

como, por exemplo, a Assíria, Babilônia, Pérsia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma.

Observamos ainda, que os efeitos colaterais de uma guerra, perduram por décadas, criando um ambiente com milhões de crianças órfãs, além de mulheres viúvas, desabrigados, e aleijados entre aqueles que sobreviveram aos conflitos.

Porque não pensar também nas grandes destruições provocadas pelas guerras, quando a infraestrutura de uma nação, é totalmente destruída, causando a miséria, e ruína econômica por longos anos de duração.

Jesus previu os tempos de conflito, os quais seriam intensificados momentos antes de sua segunda vida, quando disse: “e ouvireis de guerras e de rumores de guerras... porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino”, Mt 24.6-7. Cristo lançou essas palavras no Monte das Oliveiras há quase dois mil anos, e a história tem demonstrado

que suas profecias estavam corretas, e que tem se cumprido literalmente.

Olhando para a história podemos ver que apenas no último século tivemos grandes conflitos, envolvendo muitas nações:

- Primeira Guerra Mundial, que ficou conhecida como “a Grande Guerra, ou Guerra das Guerras”, e durou cerca de quatro anos (1914-1918). Nessa guerra, mais de oito milhões de seres humanos, em sua grande maioria, civis, perderam suas vidas, além outros vinte milhões que saíram feridos, mutilados, com milhões de inválidos.

- Segunda Guerra Mundial, que aconteceu entre os anos de 1939 e 1945 na qual, aproximadamente, oitenta milhões de vidas foram perdidas, deixando para traz, um rastro de milhões e milhões de pessoas inválidas e desabrigadas. É bem significativo o que alguém disse sobre a Segunda Guerra

Mundial: "essa guerra é para acabar com todas as guerras".

Tivemos ainda no século passado muitos outros conflitos bélicos, como por exemplo:

- Guerra da Coreia - Foi um conflito que aconteceu na Península da Coreia entre os anos de 1950 a 1953, envolvendo os diferentes governos que haviam sido formados tanto na Coreia do Norte, quanto na Coreia do Sul, com um número de dois milhões mortos, aproximadamente.

Foi um dos conflitos bélicos que mais trouxe morte e destruição durante todo o século XX, deixando um total de 2,5 milhões de vítimas. Esse conflito, também contribuiu para agravar a divisão existente, ainda hoje, entre as duas Coreias – A do Norte e a do Sul.

- Guerra do Vietnã – Durou cerca de dezesseis anos (1959-1975), chamada de “Guerra de Resistência contra a América”, ou

“Guerra Americana”. Calcula-se que nesse conflito, cerca de três milhões de pessoas perderam a vida.

Poderíamos continuar falando de outros numerosos conflitos, também tão devastadoras para o ser humano, que sempre é o maior afetado, como por exemplo, a Guerra do Golfo com o Iraque, guerra na Bósnia, Kosovo, Iugoslávia, Sri Lanka, Ruanda, Burundi, Congo, Argélia, Eslovênia, Croácia, Chechênia, Senegal, Serra Leoa, entre outras tantas.

Além disso, observamos que há conflitos em andamento em vários países, como no Afeganistão, no Paquistão, na Somália, na Nigéria, na Síria e na Cisjordânia e Faixa de Gaza. Constantemente, a Coreia do Norte e o Irã fazem ameaças a outros países, aumentando as tensões para situações de guerra.

Há uma tensão evidente de guerra entre os Estados Unidos e o Irã, Israel e Irã, os Estados Unidos e a Coréia do Norte, a Coréia do Norte e a Coréia do Sul.

Além disso, podemos ver que há constantes ondas de agitação civil, manifestações várias, tumultos e caos ameaçando governos, como no Egito, no Iêmen, ao norte da África, na Argélia, Tunísia e Costa do Marfim, e tantas outras situações semelhantes em outros países.

Devido aos fracassos em muitos países em processar e prender criminosos e militantes da violência, tem crescido a desconfiança e insatisfação contra líderes fracos ou impopulares, o que gera também conflitos e levantes em potenciais, como tem acontecido na Colômbia, Zimbábue, Iraque, Venezuela, Sudão, Tajiquistão, Haiti e Guatemala.

Lembramos também que o Oriente Médio, sempre foi, e continua sendo um constante e

esperado barril de pólvora, preparado para explodir a qualquer momento.

Em razão disso, vivemos na incerteza, ansiedade e perplexidade, tendo consciência de que, de uma hora para a outra podem surgir novidades, nessa área tão problemática.

Outro fator de grande relevância, é que o estilo de guerra está mudando, e se tornando menos convencional. Isso não significa diminuição em termos de morte e destruição! Esse tipo de guerra, que temos hoje, é chamado de "guerra híbrida". É uma fusão entre guerra, terror e crime.

Não se observa nesse tipo de conflito, linhas claras de batalha, nenhum território de disputa e de interesses, e ainda, nenhuma diferença que possa ser facilmente identificada, entre combatentes e não combatentes.

O inimigo normalmente pode ser uma entidade sem estado, e se alojar entre a população em áreas urbanas bem habitadas. O movimento inimigo pode aparecer em vias públicas, ou até mesmo em conglomerados de transporte público, colocando em risco alvos, que podem ser civis inocentes em locais públicos.

As potências mundiais, podem continuamente causar infortúnios e distúrbios civis para fazer "guerras por procuração". Tais potências, infiltradas nas nações aliadas, passam a perseguir e buscar seus interesses.

Sabemos ainda que há conflitos locais, provocados por facções do crime organizado, onde muitos perdem a vida, numa proporção de violência e morte nunca vistas antes. Em nosso país, vez por outra, tomamos conhecimento através dos noticiários televisíveis, o descobrimento de cemitérios clandestinos, com inúmeros esqueletos

humanos, que foram vítimas da guerra sangrenta do tráfico.

Queremos considerar agora a questão das guerras, olhando e analisando alguns textos bíblicos relacionados, os quais nos trarão mais entendimento acerca desse assunto tão significativo.

Iniciamos nossas considerações, analisando o texto abaixo já visto anteriormente, o qual nos mostra o quanto a maldade humana proliferou. Podemos afirmar que essa malignidade humana, é a grande responsável pelo surgimento das guerras.

Rm 3.10-17, “10 como está escrito: Não há justo, nem um sequer, 11 não há quem entenda, não há quem busque a Deus; 12 todos se extraviaram, a uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer. 13 A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua, urdem engano, veneno de víbora está nos seus lábios, 14 a boca,

eles a têm cheia de maldição e de amargura; 15 são os seus pés velozes para derramar sangue, 16 nos seus caminhos, há destruição e miséria; 17 desconheceram o caminho da paz”.

O resumo do presente texto é claro: Nem um homem é justo. Paulo afirma que “ninguém entende a Deus e não há quem o busque”, todos estão “extraviados” dos caminhos do Senhor. Os homens em sua maldade e violência têm os “seus pés rápidos para derramar sangue” e provocar as guerras.

Digna de nota no texto é a palavra “extraviado”, que vem do termo grego “ekklino”, e significa “apartar-se”, “desviar-se”, “dar as costas”, “manter-se distante”, “evitar alguém com determinação”.

Ou seja, a humanidade vive distante de Deus, e por isso não conhece, e nem tem interesse em trilhar o caminho para a paz. Por essa

razão, vivemos e presenciamos as guerras com extrema violência e maldade!

Porém, não podemos nos esquecer de que a Palavra de Deus nos revela que haverá uma batalha final, única e decisiva, onde o cenário será a terra, os céus, os santos, os anjos de Deus, e todos quantos rejeitaram ao Senhor Jesus. Essa guerra final irá acabar com todas as guerras humanas! A partir dessa guerra final, o reino de Deus será estabelecido, e uma verdadeira paz será implantada,

Ap 16.13-14, 16, “13 Então, vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; 14 porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso. Então, os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom”.

Temos no presente texto uma profecia muito clara sobre esta grande batalha chamada “A Batalha do Armagedom”, que poderá acontecer muito breve. As profecias registradas em vários outros livros do Canon das Escrituras, indicam a proximidade do ajuste final.

O que precisamos saber, é que o cenário dessa batalha, será acompanhado de proporções nunca vistas, e trará para a terra e seus habitantes, grande e pavorosa destruição,

Ap 16.17-21, “17 Então, derramou o sétimo anjo a sua taça pelo ar, e saiu grande voz do santuário, do lado do trono, dizendo: Feito está! 18 E sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra; tal foi o terremoto, forte e grande. 19 E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o

cálice do vinho do furor da sua ira. 20 Todas as ilhas fugiram, e os montes não foram achados; 21 também desabou do céu sobre os homens grande saraivada, com pedras que pesavam cerca de um talento; e, por causa do flagelo da chuva de pedras, os homens blasfemaram de Deus, porquanto o seu flagelo era sobremodo grande”.

Sobre esse assunto, veja o que Pedro acrescentou em sua carta:

2Pe 3.7, “Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios”.

De acordo com o relato de Pedro, o mundo em que hoje vivemos e desfrutamos, mais precisamente, os céus e terra, com tudo quando neles há, “têm sido guardados para fogo”, no “Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios”.

Isso irá acontecer, exatamente no dia em que Jesus Cristo, vier à frente da grande peleja, para julgar a terra, condenar e destruir os ímpios pecadores e blasfemadores de Deus – “pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes”, 2Tm 3.2.

Pedro continua falando sobre esse grande dia, descrevendo com muitos e preciosos detalhes, o que acontecerá com a terra e suas obras – “Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas”, 2Pe 3.7.

De acordo com o meu entendimento, a terra e os céus que hoje existem, vão ser esfacelados, destruídos, e consumidos pelo fogo – “os elementos se desfarão abrasados;

também a terra e as obras que nela existem serão atingidas”. Isso se dará em meio a grandes “estrondos e explosões”, que serão horríveis e assustadores aos olhos e ouvidos humanos – “os céus passarão com estrepitoso estrondo”.

A expressão “estrepitoso estrondo” vem do termo grego “rhoizedon”, que significa “um grande zumbido”, um “uma explosão, com grande e tremendo barulho”. Isso significa que todos os homens ficarão apavorados, e as potências mundiais serão sacudidas, abaladas, como nunca aconteceu em nenhum conflito local ou mundial.

Ainda no meu entendimento, a formatação da terra como é hoje, não será mais possível, isso porque a Palavra de Deus nos fala que “novos céus” e “nova terra”, serão criados e servirão de moradia, para a vida eterna dos justificados pelo sangue do Cordeiro – “Na casa do meu Pai há muitas moradas, e eu vou preparar um lugar para vocês. Se não

fosse assim, eu já lhes teria dito” (BLH), Jo 14.2.

Há pelo menos seiscentos anos antes de Cristo, o profeta Isaías, falando pela boca de Deus, profetizou sobre os acontecimentos daquele grande dia - “Pois eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas”, Is 65.17.

Sobre o mesmo tema, em suas visões e revelações registradas no livro de Apocalipse, João, o apóstolo do amor, recebeu da parte de Deus, a revelação de como seria essa nova criação, onde Deus estará habitando como seus escolhidos,

Ap 21-1-3, “1 Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. 2 Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. 3 Então, ouvi

grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles”.

Olhando para esse texto, podemos deduzir que não há qualquer possibilidade de um “reino terreno” na atual terra, como ensinam algumas correntes teológicas. Na grande batalha do Armagedon, e com os acontecimentos finais, a terra vai ser destruída, e uma “nova terra” e “novos céus” serão criados por Deus.

Digna de nota no texto é a expressão “o mar já não existe”! Essa expressão caracteriza muito bem como será a formatação da nova terra criada por Deus. Embora alguns estudiosos entendam que a palavra “mar” se refira às nações, que serão totalmente aniquiladas com o juízo final, segundo o meu entendimento, essa expressão deve ser entendida literalmente, e se aplica a essa nova criação de Deus, onde não serão mais

necessários os mares, que serão substituídos pelo mar de cristal diante do Trono – “Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal”, Ap 4.6.

Somente nesse novo céu, e nessa nova terra, é que as guerras deixarão de existir, porque a verdadeira justiça de Deus será implantada, e tudo será novo, assim como foi no Jardim do Éden antes da queda – “Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça”, 2Pe 3.13.

O que acontecerá com você, com sua família e com seus amigos? A Palavra de Deus nos mostra, que eventos terríveis e assustadores, estão para acontecer nesse mundo, no tempo oportuno de Deus, quando muitos não estarão esperando,

2Pe 3.10, “Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor”.

Lc 17.26-27, “26 Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do Homem: 27 comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos”.

A volta do Senhor e clímax final, também revela uma esperança na qual nós que somos filhos de Deus, seremos encorajados,

Lc 21.28-31, “28 Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima. 29 Ainda lhes propôs uma parábola, dizendo: Vede a figueira e todas as árvores. 30 Quando começam a brotar, vendo-o, sabeis, por vós mesmos, que o verão está próximo. 31 Assim também, quando virdes acontecerem estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus”, Lc 21.31.

3. Terremotos e catástrofes.

Os terremotos são eventos comuns na natureza, e são provocados por fenômenos geológicos que ocorrem na litosfera. A litosfera é formada por camadas rochosas da terra chamadas de “placas tectônicas”.

A ocorrência dos terremotos está diretamente relacionada ao movimento dessas “placas tectônicas” e, mais especificamente, a uma falha geológica, que tem a ver com a ruptura de uma rocha no interior da Terra.

Em alguns casos, essa falha nem é visível na superfície da terra, ocorrendo a muitos e muitos quilômetros abaixo. Porém, a sua intensidade pode ser tão grande, que as vibrações produzidas podem ser percebidas, em regiões a quilômetros de distância de seu epicentro.

O que precisamos entender é que embora os terremotos sempre tenham existido como parte da história humana, de acordo com a palavra profética do Senhor, eles seriam intensificados nos momentos anteriores a sua vinda ao mundo – “Haverá terremotos em vários lugares”, Mc 13.8; “haverá grandes terremotos”, Lc 21.11.

Vamos ver um pouco da incidência dos grandes terremotos na terra nos últimos tempos:

a) Península de Kamchatka, Rússia (1952)

No ano de 1952, a grande Península de Kamchatka, localizada no leste do território russo – próximo ao Estreito de Bering – passou por um forte terremoto que atingiu incríveis 9,0 pontos na Escala Richter. A escala foi criada e desenvolvida pelo sismólogo Charles F. Richter, para medir a magnitude dos terremotos, que consiste no

ato de quantificar a energia liberada no foco do terremoto.

A intensidade desse terremoto na Península de Kamchatka foi tão grande, que foi sentida até mesmo na ilha do Havaí, a cerca de 5.400 km de distância. Embora tenha causado alguns prejuízos, não houve nenhuma morte decorrente desse fenômeno, em função do fato da área ser pouco habitada.

b) Valdivia, Chile (1960)

O terremoto mais intenso já cientificamente registrado ocorreu na cidade de Valdivia, no Chile, e afetou boa parte do país, sendo conhecido como o Grande Sismo do Chile. Ao todo, mais de duas mil pessoas morreram e incontáveis prejuízos materiais foram registrados. Na época, o terremoto gerou um tsunami que atravessou o Oceano Pacífico e atingiu o Japão.

O Chile, por ser um país quase que totalmente situado sobre uma região localizada na zona de encontro entre as placas tectônicas de Nazca e Sul-Americana, registra uma grande frequência de fortes tremores de terra, incluindo o mais forte já diagnosticado.

Vale lembrar que essa lista foi elaborada de acordo com os registros científicos da intensidade dos terremotos, e não com base nos efeitos por eles causados. Se considerássemos os estragos materiais e as vidas perdidas como critério principal para dizer qual foi o terremoto mais forte da história, esse título passaria para o tremor de Shensi, na China, ocorrido no ano de 1556 e que deixou um rastro de incríveis 830 mil mortos.

c) Alasca, Estados Unidos (1964)

Em março de 1964, um terremoto de 9,2 graus de intensidade na Escala Richter,

atingiu o Alasca e deixou 125 vítimas fatais. Depois desse tremor, jamais foi registrado qualquer outro abalo sísmico com uma intensidade superior no planeta, haja vista que o terremoto mais forte do mundo ocorreu em uma data anterior.

Além dos fortes impactos na superfície e os intensos deslizamentos de terra, o terremoto do Alasca também gerou um tsunami.

Na ocasião, pouco se sabia sobre a origem desse fenômeno e a ocorrência desse episódio serviu para corroborar, na época, com a tese de que os abalos sísmicos estariam associados ao encontro entre duas placas tectônicas, cuja existência ainda não estava totalmente provada.

d) Ilha de Sumatra, Indonésia (2004)

Em dezembro de 2004, um forte abalo sísmico de 9,1 graus atingiu a ilha de Sumatra, na Indonésia. O principal problema

desse sismo é que ele foi também acompanhado por um tsunami, que provocou um número sem igual de vítimas em vários países da região, sendo, inclusive, o evento responsável pela popularização do termo “tsunami” em todo o mundo.

Ao todo, foram registradas mais de 220 mil vítimas em treze países: Indonésia, Bangladesh, Índia, Tailândia, Madagascar, Maldivas, Malásia, Mianmar, Ilhas Seicheles, Somália, Quênia, Tanzânia e Sri Lanka. Por isso, o abalo sísmico ficou oficialmente reconhecido como o Sismo e tsunami do Oceano Índico de 2004.

e) Península de Oshika, Japão (2011)

Empatado com a intensidade do terremoto anterior está o tremor ocorrido no Japão em março de 2011, na Península de Oshika, situada na região do Tohoku no Japão. No entanto, diferentemente do que se viu acima, os impactos foram mais duramente sentidos

naquele que é considerado, por muitos, como o maior terremoto da história do Japão.

Na ocasião, foram registradas mais de 13 mil mortes e milhares de desaparecidos, além de danos sérios a sistemas de infraestrutura que permitem o funcionamento de parte do país, como ferrovias, rodovias e outras.

Não obstante, foi danificada também uma central nuclear de geração de energia, a Usina Nuclear de Fukushima, que em razão do forte tsunami gerado pelo abalo sísmico, acarretou um alto risco de vazamento radioativo.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/os-maiores-terremotos-historia.htm>

Os terremotos na Bíblia quase sempre, estão ligados ao juízo divino:

a) Juízo de Deus contra a perversidade humana.

Is 13.11-13, “11 Castigarei o mundo por causa da sua maldade e os perversos, por causa da sua iniquidade; farei cessar a arrogância dos atrevidos e abaterei a soberba dos violentos. 12 Farei que os homens sejam mais escassos do que o ouro puro, mais raros do que o ouro de Ofir. 13 Portanto, farei estremecer os céus; e a terra será sacudida do seu lugar, por causa da ira do SENHOR dos Exércitos e por causa do dia do seu ardente furor”.

Observe nesse texto de Isaías, que Deus castiga os homens em razão de sua maldade e perversidade. Em sua ira, Deus abate a “soberba dos violentos”, fazendo “estremecer os céus”. Devido a essa ação de Deus, a terra treme - “a terra será sacudida do seu lugar, por causa da ira do SENHOR dos Exércitos e por causa do dia do seu ardente furor”.

Em outro texto no livro de Isaías, o profeta diz que quando a terra é sacudida, estremecida,

ela cambaleia como um bêbado sem rumo, e vencido pelo álcool, e ainda balança como uma rede – “A terra cambaleará como um bêbado e balanceará como rede de dormir; a sua transgressão pesa sobre ela, ela cairá e jamais se levantará”, Is 24.20.

Observe que, o que provoca essa ação de Deus sobre a terra, é o peso da transgressão e dos pecados do homem. Com esse ato de Deus sobre a terra, o profeta afirma que ela “cairá e jamais se levantará”. Precisamos saber que toda e qualquer catástrofe sobre a terra, vem como resultado da maldade e transgressão do homem.

Esse é o argumento de Paulo ao escrever sua carta aos romanos:

Rm 2.2, “Bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade contra os que praticam tais coisas”.

Rm 1.28-31, “28 E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes, 29 cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores, 30 caluniadores, aborrecidos de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais, 31 insensatos, pérfidos, sem afeição natural e sem misericórdia”.

Observe no capítulo 2, Paulo falando que o Juízo de Deus, virá sobre aqueles que “praticam tais coisas”. Essa expressão “tais coisas”, pode ter a ver com as práticas pecaminosas mencionadas no capítulo anterior, as quais são: Injustiça, malícia, avareza, maldade, inveja, homicídio, contendas, difamação, calúnia, orgulho, presunção, rebelião aos pais, infiéis, obstinação, impiedade, e coisas semelhantes.

Em sua conclusão ainda no primeiro capítulo, o apóstolo assevera que tais elementos tem conhecimento da “sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem”. Mas, mesmo assim permanecem nos seus pecados, ignorando o juízo de Deus que não tardará de vir sobre eles!

b) Juízo contra Gogue e Magogue.

Ez 38.18-19, “18 Sucederá, porém, naquele dia, no dia em que vier Gogue contra a terra de Israel, diz o Senhor JEOVÁ, que a minha indignação subirá a meus narizes. 19 Porque disse no meu zelo, no fogo do meu furor, que, naquele dia, haverá grande tremor sobre a terra de Israel”.

O termo “Gogue”, associado a “Magogue”, literalmente “terra montanhosa”, representa os inimigos poderosos de Israel. De acordo com a profecia de Ezequiel, Gogue juntará

um poderoso exército formado com vários povos ao redor de Israel. Esse exército, oriundo de todos os lados, mas com a frente de ataque principal vinda do norte, descera para destruir e saquear Israel.

Por não haver batalha semelhante e toda a história bíblica, acreditamos que essa batalha, acontecerá no final dos tempos, fato esse registrado por João no livro de Apocalipse, quando recebeu suas revelações da parte do Senhor – “7 Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão 8 e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar”, Ap 20.7-8.

O grande detalhe descrito por Ezequiel, e confirmado no livro de Apocalipse, é que um grande terremoto marcará o cenário dessa batalha, em meio ao fogo descendo do céu – “no fogo do meu furor, que, naquele dia,

haverá grande tremor sobre a terra”, Ez 37.19; “Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu”, Ap 20.9.

c) Sinal característico dos momentos que antecedem a volta do Senhor.

Observamos que a predição de Jesus, relacionada a terremotos, como um sinal evidente de sua segunda vinda, está registrada em três dos evangelhos: Mateus - “haverá fomes e terremotos em vários lugares“, Mt 24,7; Marcos - “Haverá terremotos em vários lugares e também fomes“, Mc 13.8; Lucas - “haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares“, Lc 21.11. Notamos que o termo não aparece no evangelho de João, porque João não registra o chamado “Sermão Escatológico” do Senhor.

Mateus e Marcos falam da incidência de terremotos em “vários lugares”; Já Lucas fala da incidência de “grandes terremotos em vários lugares”. A grande verdade, é que o aumento da ocorrência de terremotos em grande escala e intensidade em nosso tempo, nos indica que a vinda do Senhor está próxima – “Assim também, quando virdes acontecerem estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus”, Lc 21.31.

4. Pestes.

Estamos vivendo uma das maiores e piores pestes da história humana, que é a Covid 19, uma doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2, o SARS-CoV-2. O SARS-CoV-2 foi identificado pela primeira vez em seres humanos em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, espalhando-se rapidamente pelo mundo, vindo a ser tornar uma pandemia.

Essa doença, como é do conhecimento de todos nós, causa infecções muito graves que necessitam de ventilação assistida em ambiente hospitalar.

Alguns casos da doença podem evoluir para uma pneumonia grave, com insuficiência respiratória grave, seguida de septicemia, com falência múltipla de órgãos e morte. Entre os sinais de agravamento da doença estão a falta de ar, dor ou pressão no peito, dedos de tom azul ou perturbações na fala e nos movimentos (<https://pt.wikipedia.org/>).

Muitas foram as pestes vivenciadas pelo ser humano através da história, e por incrível que pareça, essas pestes, como temos visto, têm se multiplicado e agravado grandemente de alguns anos para cá.

Vejamos um resumo de algumas pestes advindas no decorrer da história humana:

a) Peste bubônica.

A peste bubônica é causada pela bactéria “*Yersinia pestis*”, e pode se disseminar pelo contato com pulgas e roedores infectados. Seus sintomas incluem inchaço dos gânglios linfáticos, na virilha, na axila, ou no pescoço. Outros sinais são febre, calafrios, dores de cabeça, fadiga e dores musculares.

A doença é considerada, historicamente, a causadora da “Peste Negra”, que assolou a Europa no século 14, matando entre 75 a 200 milhões de pessoas na antiga Eurásia (Europa e Ásia). No total, a praga pode ter reduzido a população mundial, que na época era de 450 milhões de pessoas, para 350 milhões.

b) Varíola.

“A varíola é uma doença infecciosa que é considerada erradicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde os anos 80, após a realização de uma campanha de vacinação maciça, que envolveu o mundo inteiro.

No entanto, devido à gravidade da doença, é recomendado que o conhecimento acerca dos sintomas, das causas e do tratamento da varíola seja disseminado ao máximo para evitar novos casos. A OMS considera a varíola uma das doenças mais devastadoras de toda a história e o diagnóstico rápido dessa condição aumenta as chances de sobrevivência do paciente.

O vírus da varíola é o Orthopoxvirus variolae, e é uma doença com capacidade de levar o paciente a óbito. Caso isso não aconteça, o paciente pode ficar cego e ter as marcas e bolhas características da varíola por todo o corpo.

Foram essas marcas que fizeram a varíola também ser chamada de “bexiga” e existem dois tipos de varíola, sendo que um causa menos sintomas e no outro esses sinais são mais severos” (<https://www.rededorsaoluiz.com.br>).

Essa doença tem atormentado a humanidade por mais de três mil anos. O faraó egípcio Ramsés II, a rainha Maria II da Inglaterra e o rei Luís XV da França tiveram a temida “bexiga”.

O vírus pode ser transmitido de pessoa para pessoa, por meio das vias respiratórias. Os sintomas são febre, seguida de erupções na garganta, na boca e no rosto.

c) Cólera.

Sua primeira epidemia global ocorreu em 1817, e matou centenas de milhares de pessoas. Desde então, a bactéria “vibrio cholerae” sofreu diversas mutações e causa

novos ciclos epidêmicos de tempos em tempos e, portanto, ainda é considerada uma pandemia.

Sua transmissão acontece a partir do consumo de água ou alimentos contaminados, e é mais comum em países subdesenvolvidos. Um dos países mais atingidos pela cólera foi o Haiti, em 2010. O Brasil já teve vários surtos da doença, principalmente em áreas mais pobres do Nordeste. No Iêmen, em 2019, mais de 40 mil pessoas morreram devido à essa enfermidade.

Os sintomas são diarreia intensa, cólicas e enjoos. Apesar de existir vacina contra a doença, ela não é cem por cento eficaz. O tratamento é à base de antibióticos.

d) Gripe Espanhola.

Acredita-se que entre 40 a 50 milhões de pessoas tenham morrido na pandemia

de Gripe Espanhola de 1918, causada por um subtipo do vírus influenza. Mais de um quarto da população mundial na época foi infectada, e o então presidente do Brasil, Rodrigues Alves, morreu da doença, em 1919. O vírus veio da Europa, a bordo do navio de nome Demerara. O transatlântico desembarcou passageiros infectados em Recife, Salvador e Rio de Janeiro.

Os sintomas da doença eram muito parecidos com os do atual coronavírus Sars-CoV-2, e não existia cura. Em São Paulo, a população foi atrás de um remédio caseiro feito com cachaça, limão e mel. De acordo com o Instituto Brasileiro da Cachaça, foi dessa receita supostamente terapêutica que nasceu a caipirinha.

e) Gripe Suína (H1N1).

“O vírus H1N1, causador da chamada gripe suína, foi o primeiro a gerar uma pandemia no século 21. O vírus surgiu em porcos no

México, em 2009, e se espalhou rapidamente pelo mundo, matando 16 mil pessoas. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em maio daquele ano e, no fim de junho, 627 pessoas estavam infectadas no país, de acordo com o Ministério da Saúde.

O contágio acontece a partir de gotículas respiratórias no ar ou em uma superfície contaminada. Seus sintomas são os mesmos de uma gripe comum: febre, tosse, dor de garganta, calafrio e dor no corpo” (<https://revistagalileu.globo.com>).

Lembramos ainda aqui, das pestes provocadas por insetos que matam milhares de pessoas anualmente, e que de acordo com a OMS, essas doenças representam 17% de todas as doenças infecciosas.

Dentre as principais destacamos:

a) A malária, transmitida pelo mosquito *Anopheles aegypti*, a qual infestou

mais de 214 milhões de pessoas e matou 438 mil em 2015.

b) A Dengue, transmitida pelo *Aedes Aegypt*, é uma doença transmitida por mosquitos que mais tem crescido nos últimos tempos, tendo a sua incidência aumentada em trinta vezes nos últimos cinquenta anos.

c) Os mesmos mosquitos provocam outras doenças, como a febre-amarela, o vírus do Rio Nilo, a Chikungunya e o Zika, que já fez mais de um milhão e meio de casos no Brasil e que os cientistas associam a casos de microcefalia congênita.

A transmissão do agente patogênico (parasita no caso da malária e vírus no caso da dengue ou do Zika) ocorre através da picada do inseto e apenas as fêmeas picam, pois só elas se alimentam de sangue para produzirem ovos.

No mundo, existem cerca de 3,5 mil espécies de mosquitos e graças à globalização – viajam com os humanos em automóveis, caminhões, navios e aviões, e podem ser espalhados por todo o mundo.

A maioria dos mosquitos, no entanto, não viaja longe sozinho. Se tiverem onde se alimentar e onde se reproduzir por perto, não se deslocam muito (<https://agenciabrasil.ebc.com.br/>).

A Palavra de Deus fala sobre a vinda de pestes como um sinal divino, em tempos de julgamento de Deus sobre o seu povo desobediente, e sobre os ímpios pecadores:

a) Castigo para os filhos de Deus, em razão da desobediência.

Lv 26.16, 23-25, “16 então, eu vos farei isto: porei sobre vós terror, a tísica e a febre ardente, que fazem desaparecer o lustre dos olhos e definhar a vida; e semeareis debalde

a vossa semente, porque os vossos inimigos a comerão 23 Se ainda com isto não vos corrigirdes para volverdes a mim, porém andardes contrariamente comigo, 24 eu também serei contrário a vós outros e eu mesmo vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados. 25 Trarei sobre vós a espada vingadora da minha aliança; e, então, quando vos ajuntardes nas vossas cidades, enviarei a peste para o meio de vós, e sereis entregues na mão do inimigo”.

Queremos lembrar que a palavra “peste” na língua hebraica é “deber”, e tem como significado “peste”, “praga”, “peste dos animais”, “doença do gado”, “praga do gado”.

No texto que lemos, podemos ver que a falta de obediência do povo de Deus a sua Palavra, além outros castigos e infortúnios (vs.17-22), atrai a peste como sinal do juízo divino: Duas frases merecem destaque no texto: “porei sobre vós terror, a tísica e a febre

ardente” e “enviarei a peste para o meio de vós”.

A tísica tem a ver com toda enfermidade que provoca um definhamento evolutivo do organismo. Antigamente, como exemplo, a pessoa que contraía tuberculose era denominada de “tísica”; a febre ardente, ou febre muito alta, é um sinal de que algo grave está acontecendo com o nosso corpo; e a peste se trata de uma doença contagiosa e que se alastra em larga escala provocando endemias e pandemias.

O povo de Deus teve que conviver como pestes em muitas ocasiões de sua história, sempre advinda como resultado da desobediência:

a) Nm 11.33-34, “33 Estava ainda a carne entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, quando se acendeu a ira do SENHOR contra o povo, e o feriu com praga mui grande. 34 Pelo que o nome daquele

lugar se chamou Quibrote-Hataavá, porquanto ali enterraram o povo que teve o desejo das comidas dos egípcios”.

Olhando para o contexto dessa passagem bíblica de Números, notamos que o povo de Deus começou a murmurar e manifestar grande desejo pelas comidas que haviam comido no Egito durante sua servidão. Esse desejo provocou sobre eles a ira de Deus (vs.3-6).

Depois de Moisés apresentar a Deus certa insatisfação no seu encargo de conduzir o povo, devido à sua grande responsabilidade e peso, que estava sobre ele (vs.11-15), Deus o chamou para uma reunião, juntamente com os setenta anciãos de Israel. Nessa reunião Deus ordenou que sua responsabilidade fosse dividida com eles (vs.16-17). Ao mesmo tempo, o Senhor convocou todo o povo para santificação (v.18).

Deus prometeu supri-los de carne em abundância, mas em meio ao consumo dessa carne, irrompeu uma terrível praga em consequência da murmuração, rebelião, e desobediência deles – “Estava ainda a carne entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, quando se acendeu a ira do SENHOR contra o povo, e o feriu com praga mui grande”, v.33.

Observe no texto as expressões: “... se acendeu a ira do Senhor contra o povo” e “o feriu com praga mui grande”. A grande praga veio sobre eles, porque provocaram o Senhor à ira. Deus é grande em misericórdia, mas há momentos em que o cálice de sua ira se enche. Deus não tolera blasfêmia, ingratidão e rebeldia!

Quando o cálice da ira de Deus se enche, o homem sofre as consequências de seus atos:

Sl 78.31, “quando se elevou contra eles a ira de Deus, e entre os seus mais robustos

semeou a morte, e prostrou os jovens de Israel”.

Ef 5.6, “Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência”.

Digna de nota no texto de Números é a expressão “Quibrote-Hataavá” – que literalmente significa “túmulos de cobiça”. Devido à mortandade ocorrida ali, aquele lugar ficou marcado pelo fato de, que as mortes vieram em razão da cobiça do povo, pelas carnes comidas anteriormente no Egito. Esse lugar é hoje um ponto de parada no deserto a certa distância do Sinai, próximo ao porto de Ácaba.

Mas, porque veio essa praga? Percebemos que o povo ao desejar as carnes que haviam comido no Egito, começou a desprezar e desdenhar o alimento diário dado pelo Senhor, o Maná, o Pão do Céu. Era o Maná, que os mantinha vivos e saudáveis no

deserto, durante sua caminhada rumo à Terra Prometida.

Mais adiante no livro de Números, podemos ver mais claramente essa manifestação de descontentamento dos israelitas com o maná que descia do céu - “E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para que morramos neste deserto, onde não há pão nem água? E a nossa alma tem fastio deste pão vil”, Nm 21.5.

Observe a expressão “nossa alma tem fastio desse pão vil”. Temos no texto uma palavra, e uma expressão que nos mostram claramente a insatisfação do povo pelo maná. São elas: “fastio” e “pão vil”. A palavra “fastio” vem de um termo hebraico que significa “estar magoado”, “repugnar”, “abominar”, “sentir” “repugnância”, “aversão”, “nojo”. A expressão “pão vil” – hebraico “lechem qaloqel”, tem a ver com “pão desprezível”.

Ao reagirem dessa forma, eles estavam tratando o sustento que vinha do céu pelo poder de Deus, como algo sem valor, e que causava repulsa, ao ponto de provocar ânsia de vômitos. Em outras palavras, eles consideravam esse presente divino como de pouca importância, sem nenhum valor, e isso, atraiu sobre eles a ira de Deus, e como consequência, veio a peste e a mortandade.

No Evangelho de João, Jesus fez uma comparação importante entre o Maná no deserto, e a sua própria pessoa:

Como vimos, o Maná foi uma grande dádiva de Deus, para alimentar seu povo, e isso foi reconhecido pelo Senhor – “Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer pão do céu”, Jo 6.31.

Jesus reconheceu ainda, que o maná não foi dado por Moisés, mas pelo próprio Deus – “Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em

verdade vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu; o verdadeiro pão do céu é meu Pai quem vos dá”, Jo 6.32.

Ao alimentar-se com o Maná, o povo se mantinha vivo e saudável, em sua caminhada no deserto rumo à Canaã.

Em Jesus temos o Pão que desceu dos céus, como nosso verdadeiro alimento para vida eterna – “33 Porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo. 34 Então, lhe disseram: Senhor, dá-nos sempre desse pão. 35 Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede”, Jo 6.33-5.

Observe que aquele que se alimenta de Jesus “jamais terá fome” e “nunca terá sede”. Pergunto agora: Se aqueles que desdenharam o Maná no deserto morreram vitimados pela terrível peste, o que será

daqueles que rejeitam o verdadeiro Pão do Céu, que é Jesus?

Jo 3.36, “Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus”.

Mt 10.33, “mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus”.

Lc 10.16, “Quem vos der ouvidos ouve-me a mim; e quem vos rejeitar a mim me rejeita; quem, porém, me rejeitar rejeita aquele que me enviou”.

Os judeus por desdenharem o pão de descia do céu, provaram a morte física pela peste; Aqueles que rejeitam o Pão Vivo, que é o Senhor, serão separados de Deus e morrerão eternamente – “o que... se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida”. Tais homens

ainda provarão a ira e o julgamento de Deus – “mas sobre ele permanece a ira de Deus”.

b) 2Sm 24.13-15, “13 Veio, pois, Gade a Davi e lho fez saber, dizendo: Queres que sete anos de fome te venham à tua terra? Ou que, por três meses, fujas diante de teus inimigos, e eles te persigam? Ou que, por três dias, haja peste na tua terra? Delibera, agora, e vê que resposta hei de dar ao que me enviou. 14 Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; porém caímos nas mãos do SENHOR, porque muitas são as suas misericórdias; mas, nas mãos dos homens, não caia eu. 15 Então, enviou o SENHOR a peste a Israel, desde a manhã até ao tempo que determinou; e, de Dã até Berseba, morreram setenta mil homens do povo”.

No contexto dessa passagem das escrituras encontramos Davi pedindo a Joabe, seu comandante do exército, que fizesse um senso, para levantar quantos eram os homens preparados para a guerra (vs.2-9).

Essa enumeração dos soldados pesou no coração de Davi, por entender que com essa atitude, confiou mais na força de seu exército, do que em Deus. E o pior de tudo, é que Davi percebeu que esse ato, ofendeu profundamente a Deus – “Sentiu Davi bater-lhe o coração, depois de haver recenseado o povo, e disse ao SENHOR: Muito pequei no que fiz; porém, agora, ó SENHOR, peço-te que perdoes a iniquidade do teu servo; porque procedi mui loucamente”, v.10.

Deus, então, ordenou a Gade, o profeta, que viesse confrontar Davi, e apresentar-lhe três opções de castigo/praga, dentre as quais ele poderia escolher uma. As opções dadas por Deus a Davi foram: “sete anos de fome te venham à tua terra”, “por três meses, fuja diante de teus inimigos, e eles te persigam”, “por três dias, haja peste na tua terra”. (vs.11-13).

Davi escolheu “cair nas mãos do Senhor”, por entender que a misericórdia de Deus seria mais branda, do que as mãos de seus inimigos (v.14). Veio então, uma peste terrível a qual, provocou a morte de setenta mil homens, e a cidade de Jerusalém somente não foi destruída, porque o Senhor impediu o anjo destruidor de assim fazer (v.15- 16).

c) Jr 24.10, “Enviarei contra eles a espada, a fome e a peste, até que se consumam de sobre a terra que lhes dei, a eles e a seus pais”.

Novamente temos aqui a ocorrência da palavra hebraica “deber”, que como já vimos tem a ver com “praga”, “pestilência”, “doença grave”, tanto nos homens quanto nos animais.

O contexto dessa passagem é uma visão dada por Deus a Jeremias, onde o profeta foi levado a ver dois cestos de figos, um deles

cheio de figos bons, e o outro cheio de figos ruins (vs.1-2).

O cesto de figos bons na visão profética representava os exilados de Judá, que estavam no cativeiro babilônico, e que num futuro próximo, retornariam para Jerusalém e sua terra, sob as bênçãos de Deus (vs.5-7).

O cesto de figos ruins expressava o julgamento de Deus a Zedequias, o rei de Judá, seus príncipes, e o restante do povo, tanto os que ficaram em Jerusalém, como aqueles que desceram ao Egito. Devido a sua rebelião contra o Senhor, eles agora, seriam atingidos por severo castigo divino (v.8).

Sabemos que Zedequias foi um péssimo rei, e que, ao ocupar o trono da nação, praticou atos contrários aos mandamentos de Deus. Ele se rebelou contra a Babilônia, instrumento de Deus no tratamento com seu povo, em razão de seus pecados.

No texto de Jeremias, o profeta assevera em sua palavra que, tanto o rei, quanto aos demais, seriam visitados por Deus com calamidades, escárnios e maldições (v.9).

O profeta falou ainda, que eles seriam atingidos com a “espada”, a “fome” e a “peste”. Podemos dizer que essas três calamidades – guerra, fome e peste, se constituem no terror das nações em qualquer tempo da história. Observe que, no caso dos rebeldes de Judá, a “peste” seria uma das três maldições que cairia sobre eles, tudo, em razão da rebeldia e desobediência.

b) Punição e juízo aos ímpios.

- Deus puniu os egípcios, porque trataram mal o povo de Israel durante o período de servidão,

- Am 4.10, “Enviei a peste contra vós outros à maneira do Egito; os vossos jovens, matei-os à espada, e os vossos cavalos, deixei-os

levar presos, e o mau cheiro dos vossos arraiais fiz subir aos vossos narizes; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR”.

Observe que o presente texto na profecia de Amós vem com uma exortação à classe rica e abastada em Israel, que oprimia de forma inescrupulosa e cruel os menos favorecidos do povo. À semelhança de como Deus havia castigado os egípcios momentos antes do Êxodo de Israel para a terra da promessa – “com a morte dos jovens à espada, provocando mau cheiro dos cadáveres no acampamento, sequestro de seus cavalos de guerra” -, eles iriam agora ser castigados.

O que queremos destacar no texto, não é a punição de Deus aos ricos e opressores dos pobres em Israel, mas o castigo imposto aos egípcios lá atrás, quando eles foram atingidos pelas pragas, as quais forçaram a saída dos judeus de sua terra, e agora servem como elementos de comparação.

Em outras palavras, Deus estava castigando seu povo, com os mesmos males que já havia castigado os egípcios, e entre esses males estava a peste! O castigo dos egípcios foi em razão de sua obstinação, e dureza de coração, em não permitir que o povo de Deus deixasse sua terra para servir ao Senhor!

O certo é: Deus pune com pragas e pestes, os ímpios pecadores que se rebelam contra ele, e blasfemam de seu nome. De maneira mais clara, o salmista descreve o castigo de Deus sobre os egípcios opressores de seu povo, na ocasião do Êxodo,

Sl 78.45-50, “45 Enviou contra eles enxames de moscas que os devorassem e rãs que os destruíssem. 46 Entregou às larvas as suas colheitas e aos gafanhotos, o fruto do seu trabalho. 47 Com chuvas de pedra lhes destruiu as vinhas e os seus sicômoros, com geada. 48 Entregou à saraiva o gado deles e aos raios, os seus rebanhos. 49 Lançou

contra eles o furor da sua ira: cólera, indignação e calamidade, legião de anjos portadores de males. 50 Deu livre curso à sua ira; não poupou da morte a alma deles, mas entregou-lhes a vida à pestilência”.

Aqui temos em detalhes, as muitas pestes e pragas que caíram sobre o Egito, num aviso aos ímpios que teimam em confrontar Deus, e se rebelar contra ele. Entre as pragas relacionadas pelo salmista estão: “enxames de moscas”, “rãs perturbadoras”, “larvas nas colheitas”, “gafanhotos, devorando o fruto do trabalho”, “chuva de pedras e geadas destruindo plantações”, “rebanho sendo atingido por raios”. O salmista deixou claro que Deus, “não poupou da morte a alma deles, mas entregou-lhes a vida à pestilência”.

Quando há desobediência generalizada aos princípios da Palavra de Deus por um povo, ou nação, as pestes aparecem como resultado dessa desobediência. Eu creio que

é isso que estamos vivenciando nos dias atuais, através dessa peste terrível que tem consumido milhares de vidas.

Trata-se da ação de Deus, manifestando sua ira aos homens:

Is 63.6, “Na minha ira, pisei os povos, no meu furor, embriaguei-os, derramando por terra o seu sangue”.

Cl 3.5-6, “5 Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria; 6 por estas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência”.

No texto de salmos, em sua ira Deus “pisa os povos”; em seu furor, “derrama sobre a terra o sangue deles”. Em colossenses temos a expressão: “por estas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência”. Quais são essas coisas? O próprio texto

responde claramente: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno, e avareza, que é idolatria.

Quando o ser humano perde a noção do certo e errado, e cai na imoralidade e perversão, automaticamente atrai sobre si a ira do Deus Santo – “O SENHOR é Deus zeloso e vingador, o SENHOR é vingador e cheio de ira; o SENHOR toma vingança contra os seus adversários e reserva indignação para os seus inimigos”, Na 1.2.

Falando sobre a Covid 19, podemos afirmar que essa doença tem atingido a igreja de Deus sim, mas, e numa escalada e proporção bem maior, e mais severa, atinge os homens e mulheres sem Deus – “Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus”, 1Pe 4.17.

- O principal ponto envolvido nessa peste, é que ela é um sinal característico da segunda vinda do Senhor, que se aproxima,

Lc 21.11, “haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais do céu”.

No texto temos a palavra “endemia”, que vem do termo grego “limos”, que significa “destruição”, “escassez de colheita”, “miséria”. Em sua palavra profética, Jesus está prevendo “endemias”, “pandemias”, “pestes” que estariam assolando os homens, momentos antes de seu retorno à terra!

- As pestes estarão presentes também, no o juízo de Deus sobre os homens, na grande tribulação,

Ap 6.8, “E olhei, e eis um cavalo amarelo; e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta *parte* da terra

com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra”.

Os juízos do capítulo seis de Apocalipse se encaixam perfeitamente no período da grande tribulação que há de vir sobre os homens. Entre os instrumentos do juízo de Deus nesse período está a “peste”.

Observe que esse cavalo amarelo, com o seu cavaleiro, tem os nomes de “Morte” e “Inferno”, e ele, recebeu poder, autoridade, para matar a quarta parte dos habitantes da terra, e uma das causas que provocará a morte dos habitantes da terra, é a pestilência.

A palavra “morte” no texto é “thanatos” no grego. Significa: “a separação, seja natural ou violenta, da alma e do corpo, pela qual a vida na terra termina”, “a ideia implícita de miséria futura no inferno”, “no sentido mais amplo, incluindo todas as misérias que se originam do pecado”.

A palavra “inferno” na língua grega é “hades”, cujo significado é: “o mundo inferior”, “o reino da morte”, “a sepultura”. A palavra hades, também está associada com Orcus, que tem a ver com as regiões infernais, um lugar escuro e sombrio nas profundezas da terra, o receptáculo comum dos espíritos separados do corpo. Geralmente Hades é apenas a residência do perverso (Bíblia Online 3.0).

Nota: “Orco (em latim: Orcus), na mitologia romana, Orco era o deus do submundo, punidor daqueles que quebravam juramentos. Da mesma forma que acontecia na mitologia grega com Hades, o nome do deus Orco, também foi usado para o próprio submundo. Nas crenças populares romanas, ele é o espírito da morte, que dificilmente se distingue dos Infernos, morada dos mortos. Nas pinturas funerárias dos túmulos etruscos, esse deus aparece sob a forma de um gigante cabeludo, barbudo e hirsuto (cheio de pelos longos no corpo)” (<https://pt.wikipedia.org>).

Isso que significa que aqueles que morrerem sob a ação desse cavalo e cavaleiro, serão tragados, engolidos, pelo inferno.

O que é fato é que, depois dos homens enfrentarem tantas atrocidades, a consequência será uma grande quantidade de mortes. Nesse período, muitos morrerão de fome, outros pelas guerras, outros pelos animais selvagens que estarão tão famintos quanto os seres humanos, e muitos por enfermidades (pestes), Será uma mortandade sem precedentes.

- Para o ímpio e desobediente, em certas ocasiões, Deus reage com pestilência,

Hc 3.5, “Adiante dele vai a peste, e a pestilência segue os seus passos”.

De acordo com o profeta Habacuque, a pestilência faz parte dos meios usados por Deus para julgar os homens – “Adiante dele

vai a peste” e “a pestilência segue os seus passos”.

De acordo com Moody em seu comentário de Habacuque, a peste e a pestilência, “são fenômenos que acompanham o aproximar-se do Senhor, como os relâmpagos e os trovões acompanham o aproximar-se de uma tempestade. Talvez o profeta veja a criação animada murchando diante de Deus, como se fosse ferida por um vento pestilento. Deixa um caminho chamuscado como se fosse cauterizado pelo fogo”.

(COMENTÁRIO BÍBLICO DE MOODY - AT).

O juízo de Deus certamente virá pelas pestes em grande escala sobre os homens!

Observamos que a Covid 19 embora seja uma praga mundial, tem também atingido a Igreja de Cristo, inclusive com a morte de muitos líderes e pastores. Trata-se de um juízo divino sobre o mundo, mas também para o povo que professa o nome de Deus!

Conscientes disso, deveríamos buscar um quebrantamento e arrependimento, o que mudará o coração de Deus em nosso favor – “13 Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao SENHOR, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal. 14 Quem sabe se não se voltará, e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, uma oferta de manjares e libação para o SENHOR, vosso Deus?”, Jl 2.13-14.

O quebrantamento e arrependimento, precisa começar pelos pastores e líderes – “15 Tocai a trombeta em Sião, promulgai um santo jejum, proclamai uma assembleia solene. 16 Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, reuni os filhinhos e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva, do seu aposento. 17 Chorem os sacerdotes, ministros do SENHOR, entre o pórtico e o altar, e orem: Poupa o teu povo, ó

SENHOR, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele. Por que hão de dizer entre os povos: Onde está o seu Deus? 18 Então, o SENHOR se mostrou zeloso da sua terra, compadeceu-se do seu povo”, Jl 2.15-18.

5. Fome.

A fome é outro sinal bem característico que antecede o retorno do Senhor à terra. Algo que temos presenciado nos dias em que estamos vivendo, é a concentração de riquezas e poder econômico nas mãos de poucos homens e mulheres, paralelamente ao aumento do número de miseráveis vivendo abaixo da linha da pobreza.

De Acordo com a Oxfam Brasil, uma entidade que luta contra o racismo e o machismo, há dois mil cento e cinquenta e três bilionários no mundo, na mão dos quais se concentra sessenta por cento das riquezas. Enquanto

isso, milhões de pessoas estão vivendo na extrema miséria.

De acordo com a revista Super Interessante, havia entre os anos de 2010 a 2012 pelo menos oitocentos e setenta milhões de pessoas que estavam sendo afetadas pela escassez e pela fome:

“Você acorda atrasado, toma um café da manhã apressado, e parte rumo ao trabalho ou escola. O tempo passa devagar, mas você respira fundo porque logo mais já é a hora do almoço (ufa!). É só mais um dia comum na vida de grande parte do mundo. Mas esta é uma rotina impossível para cerca de 870 milhões de pessoas que, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, sofriam de desnutrição crônica entre 2010 e 2012” (<https://super.abril.com.br/blog/superlistas/9-fatos-sobre-a-fome-no-mundo>).

Ainda de acordo com a mesma revista:

a) A fome mata (mesmo que indiretamente) – e as crianças são as maiores vítimas.

Anualmente, mais de 10 milhões de crianças morrem no mundo – e mais da metade destes óbitos está relacionada à subnutrição. Geralmente não é a fome, sozinha, que leva à morte: a carência de nutrientes enfraquece o corpo das crianças, deixando-as vulneráveis a uma série de doenças como: diarreia, malária, pneumonia e sarampo, que são responsáveis por grande parcela da mortalidade infantil.

b) A população dos países em desenvolvimento é mais afetada.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, apenas 16 milhões de pessoas que sofrem de desnutrição vivem em países desenvolvidos. Um total de 836 milhões de pessoas pela fome reside em países em desenvolvimento,

o que representa 15% de toda a população dessas nações.

Segundo dados da World Hunger (organização que trabalha no combate à fome), a desnutrição afeta 32,5% das crianças dos países em desenvolvimento - ou seja, uma em cada três. Geograficamente, mais de 70% das crianças desnutridas vivem na Ásia, 26% na África e 4% na América Latina e no Caribe.

c) A subnutrição começa antes do berço.

Antes de chegar ao mundo a criança já sofre com o impacto da fome. Isso porque, em muitos casos, a situação tem início na gestação. A desnutrição entre as mulheres grávidas em países em desenvolvimento faz com que 1 em cada 6 recém-nascidos tenha baixo peso ao nascer. Este não é apenas um fator de risco para óbito neonatal, mas também causa dificuldades de aprendizagem,

retardo, saúde precária, cegueira e morte prematura.

d) O que falta não é comida.

Parece lógico supor que a escassez de recursos é o que explica estes números alarmantes. Mas não é bem assim: o mundo produz alimentos suficientes para alimentar a todos. Mesmo com um aumento de 70% da população mundial nos últimos 30 anos, a agricultura produz hoje 17% mais calorias por pessoa do que três décadas atrás. Isso significa que há recursos para proporcionar a todos habitantes do planeta pelo menos 2.720 kcal por dia.

e) A pobreza é a principal causa da fome.

Os alimentos estão por aí, disponíveis, mas não são todos que conseguem ter acesso a estes recursos. O que acontece é que muitas pessoas no mundo não têm terras para

cultivar alimentos ou dinheiro para comprar comida suficiente.

A falta de recursos, a distribuição extremamente desigual de renda e conflitos regionais são alguns dos fatores que contribuem para essa situação. Segundo dados de 2008 do Banco Mundial, estima-se que pelo menos 1,3 milhões dos habitantes de países em desenvolvimento vivam com um salário de menos de um dólar por dia.

f) A fome também pode acentuar a pobreza.

Por causar problemas de saúde, baixos níveis de energia e até mesmo danos neurológicos, a fome pode acabar reduzindo a capacidade de trabalhar e aprender. O resultado você já imagina: a fome acaba acentuando a pobreza e levando a uma subnutrição ainda maior – um ciclo vicioso difícil de superar (<https://super.abril.com.br/blog/superlistas/9-fatos-sobre-a-fome-no-mundo>).

Não é isso que estamos vivendo hoje? De acordo com o relatório da ONU do programa mundial de alimentos, se nada for feito, 265 milhões de pessoas não terão o que comer até o final do ano.

De acordo com esse relatório:

“Milhões de pessoas na República Democrática do Congo, na região nordeste da Nigéria, no Sudão do Sul, assim como no Iêmen, enfrentam o risco de desnutrição. Agora é hora de um esforço coletivo pela paz e pela reconciliação. 66% da população está em crise alimentar, em todo o mundo.

Essa população vive no Iêmen, República Democrática do Congo, Afeganistão, Venezuela, Etiópia, Sudão do Sul, Síria, Sudão, Nigéria ou Haiti. Estamos falando de 88 milhões de pessoas que, além da miséria, vivem em meio a conflitos armados ou instabilidade política”
(<https://www.cnnbrasil.com.br/>).

Vejamos agora a fome de acordo com textos da Palavra de Deus:

a) A fome afetou a vida dos patriarcas.

- Abraão – Gn 12.10, “Havia fome naquela terra; desceu, pois, Abrão ao Egito, para aí ficar, porquanto era grande a fome na terra”.

Veja por este texto que Abraão precisou se deslocar da terra de Canaã onde peregrinava, indo para o Egito em razão da fome que assolava a terra. Seu deslocamento para o Egito veio lhe trazer grandes complicações, onde ele temendo a morte, teve que mentir acerca de sua mulher Sara,

Gn 12.11-13, “11 Quando se aproximava do Egito, quase ao entrar, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem sei que és mulher de formosa aparência; 12 os egípcios, quando te virem, vão dizer: É a mulher dele e me matarão, deixando-te com vida. 13 Dize, pois,

que és minha irmã, para que me considerem por amor de ti e, por tua causa, me conservem a vida”.

- Isaque – Gn 26.1, “Sobrevindo fome à terra, além da primeira havida nos dias de Abraão, foi Isaque a Gerar, avistar-se com Abimeleque, rei dos filisteus”.

Foi também para fugir da fome que Isaque, filho de Abraão, precisou deixar a terra de seu pai para procurar abrigo em Gerar, terra dos filisteus, seus inimigos ferrenhos. Assim como Abraão, as complicações maiores na vida de Isaque no meio dos filisteus foram ligadas a sua mulher,

Gn 26.7-11, “7 Perguntando-lhe os homens daquele lugar a respeito de sua mulher, disse: É minha irmã; pois temia dizer: É minha mulher; para que, dizia ele consigo, os homens do lugar não me matem por amor de Rebeca, porque era formosa de aparência. 8 Ora, tendo Isaque permanecido ali por muito

tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, olhando da janela, viu que Isaque acariciava a Rebeca, sua mulher. 9 Então, Abimeleque chamou a Isaque e lhe disse: É evidente que ela é tua esposa; como, pois, disseste: É minha irmã? Respondeu-lhe Isaque: Porque eu dizia: para que eu não morra por causa dela. 10 Disse Abimeleque: Que é isso que nos fizeste? Facilmente algum do povo teria abusado de tua mulher, e tu, atraído sobre nós grave delito. 11 E deu esta ordem a todo o povo: Qualquer que tocar a este homem ou à sua mulher certamente morrerá”.

- José – Foi por prever uma grande fome na terra do Egito, que José foi usado por Deus para preservar e abençoar sua família,

Gn 41.27-31, “27 As sete vacas magras e feias, que subiam após as primeiras, serão sete anos, bem como as sete espigas mirradas e crestadas do vento oriental serão sete anos de fome. 28 Esta é a palavra, como acabo de dizer a Faraó, que Deus manifestou

a Faraó que ele há de fazer. 29 Eis aí vêm sete anos de grande abundância por toda a terra do Egito. 30 Seguir-se-ão sete anos de fome, e toda aquela abundância será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra; 31 e não será lembrada a abundância na terra, em vista da fome que seguirá, porque será gravíssima”.

No presente texto, observamos José interpretando o sonho Faraó. No sonho, o rei havia visto sete vacas “magras e feias” e “sete espigas mirradas e crestadas”. Na interpretação do sonho, José teve a revelação de que as “sete vacas” e as “sete espigas” falavam de sete anos. Haveria sete anos de fartura, seguidos de sete anos de grande fome em toda a terra.

A palavra de José se cumpriu literalmente, e o Egito seguindo o conselho de José, armazenou grande quantidade de cereais, podendo naquele período, ter pão suficiente

para alimentá-los e ainda para alimentar outros povos.

Devido ao favor de Deus na vida de José, toda a administração desses recursos lhe foi entregue,

Gn 41.54-55, “54 começaram a vir os sete anos de fome, como José havia predito; e havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão. 55 Sentindo toda a terra do Egito a fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó dizia a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser fazei”.

Sua própria família que o havia vendido como escravo acabou sendo favorecida, contando com a benevolência do irmão anteriormente rejeitado,

Gn 42.5-7, “5 Entre os que iam, pois, para lá, foram também os filhos de Israel; porque havia fome na terra de Canaã. 6 José era governador daquela terra; era ele quem

vendia a todos os povos da terra; e os irmãos de José vieram e se prostraram rosto em terra, perante ele. 7 Vendo José a seus irmãos, reconheceu-os, porém não se deu a conhecer, e lhes falou asperamente, e lhes perguntou: Donde vindes? Responderam: Da terra de Canaã, para comprar mantimento”.

Essa fome na terra, e a preparação do Egito para enfrentá-la pelos conselhos de José, fez parte do propósito e plano de Deus na preservação da família abraâmica, que veio a se fixar no Egito por aproximadamente 400 anos, de onde foi conduzida por Moisés à terra da promessa – “Ora, o tempo que os filhos de Israel habitaram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos”, Êx 12.40.

b) Presente em vários períodos da história bíblica.

- Período dos juízes.

Rt 1.1-2, 1 Nos dias em que julgavam os juízes, houve fome na terra; e um homem de Belém de Judá saiu a habitar na terra de Moabe, com sua mulher e seus dois filhos. 2 Este homem se chamava Elimeleque, e sua mulher, Noemi; os filhos se chamavam Malom e Quiliom, efrateus, de Belém de Judá; vieram à terra de Moabe e ficaram ali”.

O presente relato bíblico nos fala de uma família da tribo Judá, da cidade de Belém - Elimeleque, Noemi e os dois filhos Malom e Quiliom, que em razão da fome foi procurar abrigo na terra de Moabe, uma nação inimiga de Israel.

O que é interessante nessa história, é que nome Belém vem do termo hebraico “Beyth Lechem”, que significa “casa do pão”. Essa família sai da “casa do pão” para fugir da fome, indo para a terra de Moabe, tradicionais inimigos dos judeus, para buscar abrigo.

Sabemos essa incursão para a terra de Moabe, não fez bem a essa família, que acabou perdendo pela morte, os três homens da casa. Se a fome era um problema, surge agora um problema de maior desconforto, o desamparo e a solidão.

Depois de todas essas tragédias familiares, Noemi, a matriarca, retorna amargurada e triste para Belém, acompanhada de sua nora Rute, uma moabita, a qual havia contraído matrimônio com um de seus filhos. Mais tarde, Rute viria se tornar personagem importante na genealogia de Jesus Cristo,

Rt 4.13, “Assim, tomou Boaz a Rute, e ela passou a ser sua mulher; coabitou com ela, e o SENHOR lhe concedeu que concebesse, e teve um filho”;

Mt 1.5, “Salmom gerou de Raabe a Boaz; este, de Rute, gerou a Obede; e Obede, a Jessé”.

Pela genealogia de Mateus, Rute foi a mãe de Obede, que foi o pai de Jessé, aquele que veio gerar a Davi, o maior e mais importante rei de Israel, símbolo do reinado messiânico, fato comprovado pelo nome “Filho de Davi”, atribuído a Jesus nos evangelhos – “E as multidões, tanto as que o precediam como as que o seguiam, clamavam: Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas maiores alturas”, Mt 21.9.

- No Reinado de Davi.

2Sm 21.1, “Houve, em dias de Davi, uma fome de três anos consecutivos. Davi consultou ao SENHOR, e o SENHOR lhe disse: Há culpa de sangue sobre Saul e sobre a sua casa, porque ele matou os gibeonitas”.

A situação história do presente texto envolvia Saul, o rei anterior a Davi, que matara muitos gibeonitas, os quais deveriam estar protegidos devido a uma aliança feita com

Josué, nos dias da ocupação da terra – “Josué concedeu-lhes paz e fez com eles a aliança de lhes conservar a vida; e os príncipes da congregação lhes prestaram juramento”, Js 6.15.

Essa ação de Saul em quebrar a aliança de Josué com Gibeão, matando gibeonitas, trouxe desgraça e fome para Israel! Para corrigir a culpa de sangue que caíra sobre a nação, Davi entregou sete homens da casa de Saul, para que fossem enforcados pelos gibeonitas que haviam escapado da morte – “8 Porém tomou o rei os dois filhos de Rispa, filha de Aiá, que tinha tido de Saul, a saber, a Armoni e a Mefibosete, como também os cinco filhos de Merabe, filha de Saul, que tivera de Adriel, filho de Barzilai, meolatita; 9 e os entregou nas mãos dos gibeonitas, os quais os enforcaram no monte, perante o SENHOR; caíram os sete juntamente. Foram mortos nos dias da ceifa, nos primeiros dias, no princípio da ceifa da cevada”, 2Sm 21.8-9.

Fato inusitado nessa história foi a ação de Rispa, que havia sido uma das mulheres de Saul. A sequência do texto nos mostra essa mulher junto aos corpos dos enforcados, permanecendo ali por um longo tempo, enxotando as aves de rapina que tentavam devorá-los – “Então Rispa, concubina de Saul, pegou um pano grosseiro e com ele fez um abrigo sobre uma rocha. E ficou ali desde o começo da colheita até o dia em que as chuvas do outono caíram sobre os sete corpos. E não deixou que as aves se aproximassem deles de dia nem os animais selvagens de noite”, v.10.

- Nos dias de Elias.

1Rs 18.2, “Partiu, pois, Elias a apresentar-se a Acabe; e a fome era extrema em Samaria”.

Esse período de fome no reinado de Acabe veio devido à palavra de Elias que profetizando previra três anos e meio de seca – “Então, Elias, o tesbita, dos moradores de

Gileade, disse a Acabe: Tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra”, 1Rs 17.1.

Sabemos que Acabe foi um dos piores reis de Israel, e que juntamente com sua mulher Jezabel, levou a nação ao extremo da prostituição espiritual e idolatria. A seca e a fome foram consequências dentro desse reinado impiedoso e distante de Deus. O texto nos diz que “a fome era extrema em Samaria”, o que nos mostra a extensão do desastre advindo sobre a nação.

- Nos dias de Eliseu.

2Rs 4.38, “Voltou Eliseu para Gilgal. Havia fome naquela terra, e, estando os discípulos dos profetas assentados diante dele, disse ao seu moço: Põe a panela grande ao lume e faz um cozinhado para os discípulos dos profetas”.

Essa fome sobre a terra fora predita por Eliseu, e duraria sete anos – “Falou Eliseu àquela mulher cujo filho ele restaurara à vida, dizendo: Levanta-te, vai com os de tua casa e mora onde puderes; porque o SENHOR chamou a fome, a qual virá sobre a terra por sete anos”, 2Rs 8.1.

Digna de nota no texto é a “o Senhor chamou a fome”, o que nos fala claramente que é Deus quem muitas vezes, traz o caos, e permite a miséria social. Quando o homem se aprofunda em seus pecados na contra mão dos princípios da Palavra de Deus, certamente colherá suas consequências – “Enviarei sobre vós a fome e bestas-feras que te desfilharão; a peste e o sangue passarão por ti, e trarei a espada sobre ti. Eu, o SENHOR, falei”, Ez 5.17.

Fato inusitado a ser lembrado aqui, é que nos dias de Eliseu, o rei do reino do norte era Jeorão, genro de Acabe e Jezabel. Esse rei seguiu o mesmo exemplo de seu sogro e de

sua sogra, na promoção da idolatria e perversão espiritual da nação. Podemos dizer que ele conduziu o povo à idolatria, trazendo sobre si mesmo, e sobre sua terra castigos, como uma invasão síria, o que levou Samaria, a capital do reino, a grandes angústias e sofrimentos,

2Rs 6.25-30, “24 Depois disto, ajuntou Ben-Hadade, rei da Síria, todo o seu exército, subiu e sitiou a Samaria. 25 Houve grande fome em Samaria; eis que a sitiaram, a ponto de se vender a cabeça de um jumento por oitenta siclos de prata e um pouco de esterco de pombas por cinco siclos de prata. 26 Passando o rei de Israel pelo muro, gritou-lhe uma mulher: Acode-me, ó rei, meu senhor! 27 Ele lhe disse: Se o SENHOR te não acode, donde te acudirei eu? Da eira ou do lagar? 28 Perguntou-lhe o rei: Que tens? Respondeu ela: Esta mulher me disse: Dá teu filho, para que, hoje, o comamos e, amanhã, comeremos o meu. 29 Cozemos, pois, o meu filho e o comemos; mas, dizendo-lhe eu ao

outro dia: Dá o teu filho, para que o comamos, ela o escondeu. 30 Tendo o rei ouvido as palavras da mulher, rasgou as suas vestes, quando passava pelo muro; o povo olhou e viu que trazia pano de saco por dentro, sobre a pele”.

Observe no texto que Ben-Hadade, rei da Síria, com o seu exército, sitiou Samaria, utilizando uma estratégia militar agonizante e aterrorizante. Os moradores da cidade ficaram presos dentro de seus muros por três anos. Ninguém entrava e ninguém saía! Com isso, os suprimentos foram acabando, vindo terrível fome, ao ponto da cabeça de um simples jumento custar um absurdo, e uma pequena quantidade de esterco de pombas, ser vendido a preço exorbitante!

A fome era tão desesperadora que duas mulheres, conforme o relato bíblico negociaram seus filhos para servirem de alimento! Isso veio causar uma grande indignação no próprio rei, vindo ele a se

humilhar extremamente - “Tendo o rei ouvido as palavras da mulher, rasgou as suas vestes, quando passava pelo muro; o povo olhou e viu que trazia pano de saco por dentro, sobre a pele”, v.30.

c) O porquê da fome na Palavra de Deus.

- Para quebrar o orgulho dos poderosos, e revelar e punir os falsos profetas,

Jr 14.3-4, 15, “3 Os seus poderosos enviam os criados a buscar água; estes vão às cisternas e não acham água; voltam com seus cântaros vazios e, decepcionados e confusos, cobrem a cabeça. 4 Por não ter havido chuva sobre a terra, esta se acha deprimida; e, por isso, os lavradores, decepcionados, cobrem a cabeça. 15 Portanto, assim diz o SENHOR acerca dos profetas que, profetizando em meu nome, sem que eu os tenha mandado, dizem que nem espada, nem fome haverá nesta terra: À

espada e à fome serão consumidos esses profetas”.

Veja no presente texto que os poderosos ficam decepcionados, desnorteados, e alarmados quando seus servos voltam com os cântaros vazios por não terem encontrado água nos poços – “seus poderosos enviam os criados a buscar água; estes vão às cisternas e não acham água; voltam com seus cântaros vazios e, decepcionados e confusos, cobrem a cabeça”. Cântaros vazios têm a ver com falta de água; falta de água tem a ver com seca prolongada; seca prolonga é sinônimo de fome e miséria na terra!

Observe ainda a decepção e o castigo dos falsos profetas, que usando o nome de Deus em vão, profetizaram mentiras e falsidades para enganar o povo – “profetizando em meu nome, sem que eu os tenha mandado, dizem que nem espada, nem fome haverá nesta terra: À espada e à fome serão consumidos esses profetas”.

A ação de Deus trazendo “espada” e “fome”, além de provocar o caos social e econômico, ainda desmascara e coloca em descrédito a palavra dos falsos profetas, que seriam denunciados e julgados por Deus! Tais profetas mentirosos seriam “consumidos” em razão de suas mentiras!

Esse é o destino daqueles que ousam falar em nome de Deus, sem Deus os haver mandado – “8 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como falais falsidade e tendes visões mentirosas, por isso, eu sou contra vós outros, diz o SENHOR Deus. 9 Minha mão será contra os profetas que têm visões falsas e que adivinham mentiras; não estarão no conselho do meu povo, não serão inscritos nos registros da casa de Israel, nem entrarão na terra de Israel. Sabereis que eu sou o SENHOR Deus”, Ez 13.8-9.

Segundo a palavra de Ezequiel, esses falsos enganadores, juntamente com todos aqueles

que tentavam enganar o povo de Deus com palavras mentirosas, não estariam “no conselho do seu povo”, não seriam “escritos nos registros da casa de Israel”, e o pior não entrariam “na terra”. Ou seja, tais homens teriam a sua memória apagada, extinta, na história do povo de Deus.

Quando nos mantemos orgulhosos, e na soberba de nosso coração, seremos quebrados, humilhados, e julgados pelo Senhor – “A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda”, Pv 16.18. O melhor caminho de um retorno a Deus é o caminho da humildade – “Melhor é ser humilde de espírito com os humildes do que repartir o despojo com os soberbos”, v.19.

- Para refletirmos e voltar para Deus em tempos de esfriamento e apostasia,

Jl 1.4-5, “4 O que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador, comeu-o o gafanhoto

devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor. 5 Ébrios, despertai-vos e chorai; uivai, todos os que bebeis vinho, por causa do mosto, porque está ele tirado da vossa boca”.

No presente texto, Joel profetiza falando de uma terrível nuvem de gafanhotos, que estava chegando para consumir tudo o que era verde sobre a terra. Diante desse quadro aterrorizante, o apelo do profeta é para um despertar com arrependimento, incluindo choro e lágrimas – “Ébrios, despertai-vos e chorai”.

A grande consequência dessa praga de gafanhotos, é que a colheita seria fraquíssima, e com o risco de uma fome iminente. Na linguagem profética a comida seria arrancada da boca – “todos os que bebeis vinho, por causa do mosto, porque está ele tirado da vossa boca”.

O mesmo paralelo profético anunciando o caos, podemos encontrar numa profecia no livro de Amós - “Feri-vos com o crestamento e a ferrugem; a multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas, e das vossas figueiras, e das vossas oliveiras, devorou-a o gafanhoto; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR”, Am 4.9.

Amós é bem enfático ao dizer que mesmo sobrevivendo a peste e a fome, o povo não se voltou para Deus. É muito triste no capítulo quatro do livro, a repetição da seguinte expressão: “contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR” (vs.6,8,9,10,11). Muitas vezes é tempo de chorar, de arrepender-se, e de voltar para Deus. Todavia, o povo de Deus permanece insensível, estagnado, adormecido uma frieza espiritual, caminhando para a morte numa apostasia quase imperceptível, porém muito realista!

- Para aniquilar de uma vez os rebeldes e apóstatas,

- 2Rs 25.1-3, “1 Sucedeu que, no nono ano do reinado de Zedequias, aos dez dias do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acamparam contra ela, e levantaram contra ela tranqueiras em redor. 2 A cidade ficou sitiada até ao undécimo ano do rei Zedequias. 3 Aos nove dias do quarto mês, quando a cidade se via apertada da fome, e não havia pão para o povo da terra”.

No presente texto temos a descrição de mais um sítio, agora em Jerusalém, por meio de Nabucodonosor, rei da Babilônia! Esse sítio apavorante e angustiante chegou acompanhado de fome e miséria extremas – “a cidade se via apertada da fome, e não havia pão para o povo da terra”.

O motivo desse cerco a Jerusalém por Nabudonosor, era a captura do rei Zedequias,

que juntamente com os moradores da cidade, havia se rebelado contra Deus e contra o soberano da Babilônia – “Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia”, 2Rs 24.20.

O final dessa história foi trágico para os moradores da cidade, e mais trágico ainda para Zedequias, e sua família - “4 então, a cidade foi arrombada, e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo caminho da porta que está entre os dois muros perto do jardim do rei, a despeito de os caldeus se acharem contra a cidade em redor; o rei fugiu pelo caminho da Campina, 5 porém o exército dos caldeus perseguiu o rei Zedequias e o alcançou nas campinas de Jericó; e todo o exército deste se dispersou e o abandonou. 6 Então, o tomaram preso e o fizeram subir ao rei da Babilônia, a Ribla, o qual lhe pronunciou a sentença. 7 Aos filhos de Zedequias mataram à sua própria vista e a ele vazaram os olhos; ataram-no com duas cadeias de bronze e o levaram para a Babilônia”, 2Rs 25.4-7.

d) A fome como juízo de Deus em razão do pecado.

Ez 7.12-15, “12 Vem o tempo, é chegado o dia; o que compra não se alegre, e o que vende não se entristeça; porque a ira ardente está sobre toda a multidão deles. 13 Porque o que vende não tornará a possuir aquilo que vendeu, por mais que viva; porque a profecia contra a multidão não voltará atrás; ninguém fortalece a sua vida com a sua própria iniquidade. 14 Tocaram a trombeta e prepararam tudo, mas não há quem vá à peleja, porque toda a minha ira ardente está sobre toda a multidão deles. 15 Fora está a espada; dentro, a peste e a fome; o que está no campo morre à espada, e o que está na cidade, a fome e a peste o consomem”.

Nesse texto merece destaque o v.15, onde a “fome”, a “peste”, e a “morte”, foram enviadas para consumir os rebeldes e desobedientes. A morte viria para aqueles que estavam no

campo, e a fome e a peste chegaria para os moradores da cidade. Estariam eles agora, provando a ira de Deus em razão de seus pecados – “toda a minha ira ardente está sobre toda a multidão deles”.

A expressão “ira ardente” vem da palavra hebraica “charown”, que significa “furor”, “fogo”. Deus estava chegando com furor, para puni-los sem piedade, em razão de sua desobediência e rebelião! Quando os homens atingem ao limite de pecabilidade estabelecido por Deus, ele intervém com juízo sobre eles. Por mais injustiças e impunidades que venham nos cercar, em determinado momento, Deus vai agir e derramar sua “ira ardente”.

Uma expressão digna de nota no texto é a seguinte: “ninguém fortalece a sua vida com a sua própria iniquidade”, v.13. Na BLH temos a seguinte tradução para esse verso: “Os maus não continuarão a viver”. Na linguagem profética, aqueles que insistem em viver no

pecado, estão enfraquecendo, ficando debilitados, e morrendo aos poucos. Como já mencionamos, tais indivíduos provarão a “espada” fora de suas casas e a “peste e a fome”, dentro de suas paredes.

Jr 15.2-4, “2 Quando te perguntarem: Para onde iremos? Dir-lhes-ás: Assim diz o SENHOR: O que é para a morte, para a morte; o que é para a espada, para a espada; o que é para a fome, para a fome; e o que é para o cativo, para o cativo. 3 Porque os punirei com quatro sortes de castigos, diz o SENHOR: com espada para matar, com cães para os arrastarem e com as aves dos céus e as feras do campo para os devorarem e destruírem. 4 Entregá-los-ei para que sejam um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra; por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo quanto fez em Jerusalém”.

Semelhantemente, à profecia de Ezequiel, Jeremias traça o destino do povo em razão

de sua desobediência, e rebelião contra Deus. Na linguagem profética de Jeremias, o povo seria julgado com “quatro tipos de castigo” – “O que é para a morte, para a morte; o que é para a espada, para a espada; o que é para a fome, para a fome; e o que é para o cativo, para o cativo”, v.2.

Em resumo, os desobedientes e rebeldes, além de provarem fome, a peste e a morte, seriam ainda, vítimas do cativo babilônico que se aproximava, numa grande ameaça. Esse cativo chegaria como um tratamento de Deus, que os escravizaria por setenta anos – “Toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; estas nações servirão ao rei da Babilônia setenta anos”, Jr 25.11.

Como resultado do cativo eles seriam envergonhados e humilhados diante de todos os povos – “Entregá-los-ei para que sejam um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra”, v.4. A expressão “espetáculo horrendo” vem do termo hebraico “zava‘ah”, que

significa “um horror”, “um objeto de terror”, “um tremor”, “um objeto de tremor”. A BLH traduz assim: “os povos do mundo olharão para eles com horror”.

A fome em muitas ocasiões é o resultado da intervenção de Deus no mundo por causa dos pecados dos homens. Quando o pecado humano se torna alarmante, insuportável aos olhos de Deus, como tem acontecido em nossos dias, o cálice da ira de Deus se enche e transborda, e ele intervém para trazer juízo – “A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça”, Rm 1.18.

A manifestação da ira de Deus virá certamente sobre aqueles que rejeitam a Jesus Cristo e sua Palavra – “Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus”, Jo 3.36. A manifestação dessa ira de Deus, de acordo com Paulo em sua carta aos

romanos, virá como resultado de uma somatória de maldades nos homens maus e sem Deus. Essas maldades serão testemunhas e pesos contra eles no dia do “justo juízo” de Deus – “Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus”, Rm 2.5.

Foi em razão deste acúmulo de ira, que Deus destruiu Sodoma e Gomorra juntamente com seus moradores – “e toda a sua terra abrasada com enxofre e sal, de sorte que não será semeada, e nada produzirá, nem crescerá nela erva alguma, assim como foi a destruição de Sodoma e de Gomorra, de Admá e de Zeboim, que o SENHOR destruiu na sua ira e no seu furor”, Dt 29.23. Não foi isso que Deus disse a Abraão? – “Disse mais o SENHOR: Com efeito, o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado, e o seu pecado se tem agravado muito”, Gn 18.20.

Outro ponto que precisamos destacar, e que provoca o derramar da ira de Deus sobre os homens, é a prática da injustiça. A injustiça ofende a Deus! Os magistrados que pervertem o juízo, recebendo suborno, vendendo sentenças, condenando inocentes, e colocando em liberdade os culpados, provarão num tempo determinado tempo, o juízo de Deus!

Falando de juízes corruptos, inescrupulosos, e que trocam a verdade pela injustiça, Sofonias declarou profeticamente: “os seus juízes são lobos do cair da noite, que não deixam os ossos para serem roídos no dia seguinte”, Sf 3.3. No dizer de Sofonias tais juízes são devoradores vorazes dos direitos dos inocentes, e por isso seriam alvos do peso da mão de Deus!

Não foi isso que argumentou Eliú em seu discurso a Jó, quando Jó chorava seus infortúnios pela perda de todos os seus bens e de seus filhos – “O fragor da tempestade dá

notícias a respeito dele, dele que é zeloso na sua ira contra a injustiça”, Jó 36.33. Para Eliú, evidentemente, Jó estava naquela situação, porque havia praticado alguma injustiça, e por essa razão estava agora, sendo alvo da ira de Deus.

Falando também dessa particularidade da pessoa de Deus, Paulo alertou aos irmãos de Roma sobre o fato de que a ira e a indignação do Senhor, cairá sobre os causadores de divisão no meio dos irmãos, e que são resistentes à verdade, e por estarem atrelados à injustiça – “6 que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento: 7 a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade; 8 mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça”, Rm 2.6-8.

6. Aumento da perseguição contra os cristãos.

Mt 24.9, “Então, vos hão de entregar para serdes atormentados e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome”.

Vamos discorrer inicialmente, sobre alguns períodos de perseguição aos crentes, durante toda a história da igreja cristã.

a) Perseguição no primeiro século.

- Perseguição das autoridades judaicas.

Esse período de perseguição teve seu início com o martírio de Estêvão, cuja pregação causou grande revolta em alguns integrantes de certa sinagoga judaica “chamada dos Libertos”,

At 6.9-11, “9 Levantaram-se, porém, alguns dos que eram da sinagoga chamada dos Libertos, dos cireneus, dos alexandrinos e dos da Cilícia e Ásia, e discutiam com

Estêvão; 10 e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava. 11 Então, subornaram homens que dissessem: Temos ouvido este homem proferir blasfêmias contra Moisés e contra Deus”.

Observe que “alguns da sinagoga” se levantaram contra Estêvão, revoltados com o que ele pregava, não podendo “resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava”, v.10. Essa resistência desses homens acabou envolvendo as principais autoridades religiosas judaicas, que usando de falsas testemunhas iniciaram um julgamento fraudulento,

Vs. 12-14, “12 Sublevaram o povo, os anciãos e os escribas e, investindo, o arrebataram, levando-o ao Sinédrio. 13 Apresentaram testemunhas falsas, que depuseram: Este homem não cessa de falar contra o lugar santo e contra a lei; 14 porque o temos ouvido dizer que esse Jesus, o Nazareno,

destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deu”.

Observe no texto a expressão: “apresentaram falsas testemunhas”. Essas testemunhas, usando de falsidade e mentiras, depuseram diante de um tribunal inquisitivo! Depois de um longo discurso de Estêvão que começou falando do patriarca Abraão e culminando em Cristo, sua sentença foi declarada: Morte por apedrejamento - “E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo”, v.58.

- Perseguição promovida por Saulo de Tarso.

Essa perseguição de Saulo de Tarso, aparentemente, recebeu grande incentivo, e ganhou impulso por ocasião da morte de Estêvão. Em atos 7.58, lemos o seguinte registro: “As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo”.

Surgia ali um grande e implacável perseguidor da igreja de Cristo - Saulo de Tarso. Provavelmente, sua presença e apoio no julgamento e morte de Estêvão, o impulsionou a promover uma das mais tremendas perseguições contra os discípulos do Senhor,

At 9.1-2, “1 Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote 2 e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém”.

Nesse texto de Atos dos Apóstolos, temos a expressão “respirando ainda ameaças de morte contra os discípulos do Senhor”, na qual encontramos o termo grego “empneo”, cujo significado é: “inspirar”, “expirar”, “inalar”. As “ameaças e palavras de destruição e morte contra os discípulos” da parte de Saulo

de Tarso foram os principais elementos que alimentaram sua inspiração e respiração.

Para que pudesse dar continuidade a seu ódio contra os cristãos, Saulo recebeu autorização do sumo sacerdote para uma missão a Damasco, capital da Assíria, onde pretendia encontrar cristãos, trazê-los para Jerusalém, no intuito de torturá-los e prendê-los sob falsas acusações.

Essa missão somente foi interrompida porque Saulo, a certa altura de sua viagem, teve um encontro marcante com Jesus. Nesse encontro, Jesus lhe disse que, ao perseguir aos cristãos, Saulo estava perseguindo a ele próprio, o Senhor da Igreja,

At 9.3-5, “3 Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor, 4 e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? 5 Ele

perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues”.

Mais tarde o próprio Saulo, já com seu nome trocado para Paulo, e em razão de sua fé em Cristo, foi também vítima de perseguições promovidas pelas autoridades judaicas, às ele servia anteriormente,

At 23.1-2, “1 Fitando Paulo os olhos no Sinédrio, disse: Varões, irmãos, tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência até ao dia de hoje. 2 Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam perto dele que lhe batessem na boca”.

Essas autoridades faziam tudo o que podiam, para extinguir o cristianismo e a fé crista. Observe que o sinédrio, o mais alto tribunal jurídico judaico, realiza uma secção, para julgar Paulo, simplesmente pelo fato dele se declarar cristão e pregador da Palavra de Deus. Nessa secção, Ananias o sumo sacerdote mandou que alguém lhe desse

uma bofetada na boca. Aquele que chicoteava cristãos, agora é vítima de agressões pelo nome do Senhor, a quem ele perseguira há algum tempo antes!

- Perseguição promovida por Herodes.

Ainda, no auge da perseguição à igreja primitiva, Herodes determinou a prisão de alguns, para maltratá-los. Entre os presos estava Tiago, uma das colunas da igreja, que foi morto à espada,

At 12.1-2, “1 Por aquele tempo, mandou o rei Herodes prender alguns da igreja para os maltratar, 2 fazendo passar a fio de espada a Tiago, irmão de João”.

Os efeitos e a conotação política do martírio de Tiago, levaram Herodes a prender Pedro, na intenção de apresentá-lo ao povo depois da Páscoa, para também matá-lo, como já fizera com Tiago,

At 12.3-4, “3 Vendo ser isto agradável aos judeus, prosseguiu, prendendo também a Pedro. E eram os dias dos pães asmos. 4 Tendo-o feito prender, lançou-o no cárcere, entregando-o a quatro escoltas de quatro soldados cada uma, para o guardarem, tencionando apresentá-lo ao povo depois da Páscoa”.

Porém, o mesmo Deus que permitiu a morte de Tiago, e também a morte de Estevão, poupou a Pedro, e não permitiu que ele fosse martirizado pelas mãos de Herodes, mas, o livrou milagrosamente do cárcere e da morte preanunciada,

At 12.7-10, “7 Eis, porém, que sobreveio um anjo do Senhor, e uma luz iluminou a prisão; e, tocando ele o lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa! Então, as cadeias caíram-lhe das mãos. 8 Disse-lhe o anjo: Cinge-te e calça as sandálias. E ele assim o fez. Disse-lhe mais: Põe a capa e segue-me. 9 Então, saindo, o seguia, não

sabendo que era real o que se fazia por meio do anjo; parecia-lhe, antes, uma visão. 10 Depois de terem passado a primeira e a segunda sentinela, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade, o qual se lhes abriu automaticamente; e, saindo, enveredaram por uma rua, e logo adiante o anjo se apartou dele”.

Muitos outros atos de perseguição judaica aos cristãos se estenderam por vários anos, e essa perseguição somente terminou quando Jerusalém foi invadida, e totalmente destruída pelas tropas romanas, comandadas pelo general Tito no ano 70 d.C., quando os judeus foram dispersos para todos os países do mundo de então.

“No dia 8 de setembro do ano 70 da era cristã, as tropas romanas entraram na cidade. O templo foi incendiado e os habitantes foram deportados como escravos. Só no ano de 1948, por concessão da ONU, a Organização das Nações Unidas, o povo judeu pôde

retornar à Palestina, reconstruindo o que passou a ser chamado de 'Novo estado de Israel'. Mas o conflito com os palestinos que ocupavam legitimamente as terras ainda permanece até hoje.

O Templo de Jerusalém, construído por Salomão em 970 a.C., e reconstruído por Herodes em 19 a.C., era o símbolo e o centro do poder religioso e político dos judeus. Somente o muro ocidental de sustentação da esplanada do Templo permaneceu em pé, sendo chamado hoje de 'O Muro das Lamentações'. A destruição do Templo constituiu-se num elemento determinante para a religião cristã, que se separou, então - e cada vez mais - de suas origens judaicas (<https://www.a12.com/redacaoa12/historia-da-igreja/>).

Com a evasão dos judeus de Jerusalém e cercanias, o cristianismo, estava livre da perseguição judaica, mas, não livre das perseguições do Império, que no seu auge foi

muito pior e mais cruel que as perseguições judaicas.

- Perseguição promovida por Roma.

O início da perseguição promovida pelo império romano aos cristãos, aconteceu através do imperador Nero no ano de 64 d.C., após o Grande Incêndio de Roma que queimou quase toda a cidade, e provocou a morte de muitos. Há inclusive uma teoria de que o próprio Nero teria incendiado a cidade, simplesmente para colocar a culpa nos cristãos.

Esse fato histórico é contado no romance “Quo Vadis”, obra literária do escritor polonês Henryk Sienkiewicz! Sienkiewicz escreveu que durante o incêndio, Nero insensível ao que estava acontecendo, permaneceu dedilhando a sua harpa.

A perseguição aos seguidores de Cristo no Império Romano foi idealizada e

realizada pelo estado, e também por autoridades de comunidades locais de forma esporádica. Muitas vezes aos caprichos dessas autoridades locais, muitos foram perseguidos e assassinados, simplesmente pelo fato de se declararem cristãos.

A partir de 250 d.C., a perseguição em todo o território ocupado pelo império, ocorreu como consequência indireta de um decreto do imperador Décio, que esteve em vigor por dezoito meses. Nesse decreto havia uma imposição do império que todos, exceto os judeus, eram obrigados a sacrificar aos deuses romanos.

Os cristãos em razão de sua fé, não se submeteram ao decreto, vindo a perseguição. Num curto período de tempo, muitos cristãos foram encarcerados e mortos! Porém, uma grande quantidade deles, para assim fugir da perseguição cruel imposta pelo império, veio a cair na apostasia e abandono da fé cristã.

Durante todos esses anos de perseguição romana há relatos de cristãos sendo jogados vivos em jaulas de leões famintos, outros sendo estraçalhados em arenas de jogos, queimados vivos, degolados, atirados em latões de óleo fervendo. Muitos eles, ainda, morreram de forma impiedosa através de instrumentos de tortura, instrumentos esses, que eram usados pelos imperadores de Roma e seus súditos.

“As formas de execução eram variadas, como o apedrejamento, a crucificação, e a morte pelo fogo, entre outras. Em Roma, essas execuções costumavam ser realizadas no Coliseu, como um espetáculo público. Os cristãos martirizados no Coliseu eram mortos sendo lançados às feras, como leões, ou crucificados. Alguns imperadores eram mais cruéis, como Nero, que criou espetáculos noturnos, em que os cristãos crucificados eram queimados, transformando-se em tochas humanas para iluminar a arena. As execuções de cristãos no Coliseu foram

inauguradas pelo imperador Trajano, no ano 107 DC (data provável).

O imperador, passando por Antioquia, na Síria, exigiu que os cristãos locais prestassem culto aos deuses romanos. Inácio, bispo de Antioquia se recusou, sendo por isso condenado a ser lançado aos leões no Coliseu em Roma (damnatio ad bestia, expressão do latim – ‘condenação a bestas’)” (<https://pt.quora.com/Como-os-cristãos-eram-executados-nas-arenas-romanas>).

Um edito de Tolerância foi emitido em 311 d.C., através do imperador Galério, o qual encerrou oficialmente a perseguição diocleciana, ao então chamado Cristianismo no Oriente.

Nesse período do império, assumiu como governante, o imperador Flávio Valério Aurélio Constantino (272 d.C. - 337 d.C.), mais conhecido por "Constantino, o Grande". Segundo a história, Constantino foi

o segundo imperador romano da, então, dinastia Constantina. Ele foi o primeiro imperador a permitir a liberdade do cristianismo, e segundo os historiadores, ele próprio veio a se tornar um cristão.

“Sob a inspiração do lema ‘um Deus no Céu, um Imperador na Terra’, Constantino proclamou em 313 o Édito de Milão, lei que garantia liberdade para cultuar qualquer deus, o que seria fundamental para a futura conversão total do império à religião. ‘Na prática, o Édito de Milão representou a verdadeira guinada. Teodósio apenas sacramentou um processo de algumas décadas, consolidando a tendência inaugurada por Constantino’, diz o teólogo Pedro Vasconcellos, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)” (<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-foi-a-conversao-do-imperio-romano-ao-cristianismo>, Abril 2011).

Com os crentes se misturando ao império, e as perseguições cessadas, a igreja passou a conviver com o pior inimigo de todos os tempos, ou seja, um cristianismo adequado a todos, onde a formatação da igreja começou a ser equiparada ao mundanismo, e os valores materiais suplantaram a vida da igreja. Essa realidade somente começou a sofrer mudanças bem mais tarde, quando surgiu no cenário na história, um monge católico romano chamado Martin Lutero, iniciando a grande Reforma.

As perseguições sempre existiram contra aqueles que se mantiveram fiéis aos princípios da Palavra de Deus, e elas serão muito intensificadas nos dias anteriores ao retorno do Senhor à terra. Na verdade, aqueles que vivem para Deus sempre estarão sofrendo infortúnios – “Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos”, 2Tm 3.13.

A perseguição aos seguidores de Cristo, ao invés de extinguir o cristianismo, como era a intenção dos líderes judaicos e dos imperadores romanos no começo da era cristã, o impulsionaram fortemente em seu desenvolvimento, moldando inclusive a teologia cristã, e a estrutura futura da Igreja.

Podemos resumir que através da perseguição, a igreja se tornou forte, amadureceu, cresceu, e até mesmo se multiplicou. Embora as perseguições tenham produzido um enorme rastro de sangue de seus mártires, foram benéficas para o reino de Deus, uma vez que os mortos pela sua fé se tornaram como “sementes” para as gerações futuras de cristãos.

As perseguições sofridas por aqueles que amam a Deus e obedecem a sua Palavra, devem produzir nos crentes alguns efeitos:

a) Elas nos tornam “bem aventurados”, e nos garantem a cidadania do reino de Deus, e a

vida eterna – “Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus”, Mt 5.10.

Lc 6.22-23, “22 Bem-aventurados sois quando os homens vos odiarem e quando vos expulsarem da sua companhia, vos injuriarem e rejeitarem o vosso nome como indigno, por causa do Filho do Homem. 23 Regozijai-vos naquele dia e exultai, porque grande é o vosso galardão no céu; pois dessa forma procederam seus pais com os profetas”.

Nos dois textos encontramos a expressão “bem-aventurados”, que vem do termo grego “makarios”, e tem a ver com “felicidade”! Ao sermos perseguidos por causa de nossa fé, ao recebermos injúrias e calúnias, ou vermos o nosso nome na galeria dos indignos, devemos agradecer a Deus e nos considerar bem-aventurados, felizes.

Ainda nos dois textos, temos a garantia de vida eterna, e do recebimento de bênçãos

prometidas por Deus àqueles que passam por sofrimentos e aflições em razão de sua fé! Mateus fala que aos perseguidos está reservado “o reino dos céus”, e Lucas, fala dos galardões que recebemos, quando somos considerados indignos, por causa de nosso relacionamento com o Filho de Deus – “grande é o vosso galardão no céu”.

Observe que o galardão será concedido no céu, quando nele adentrarmos para desfrutar a vida eterna, e não durante a nossa vida na terra, o que contraria certa teologia que promete grandes benesses terrenas! Na Carta aos Hebreus temos uma referência a vários patriarcas que foram duramente perseguidos durante a vida terrena, mas alcançaram as promessas de Deus ao entrarem na glória,

Hb 11.36-40, “36 outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. 37 Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio,

mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados 38 (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra. 39 Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, 40 por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados”.

Observe que embora tais homens tenham obtido “bom testemunho”, não pudemos ver suas promessas terrenas concretizadas – “não obtiveram, contudo, a concretização da promessa”. Porém o que a eles estava reservado, somente puderam obter nos céus – “por haver Deus provido coisa superior ..., para que eles”. Para a palavra “superior”, temos o termo grego “kraitton”, que significa “mais excelente”, “mais vantajoso”.

Eles deixaram de receber promessas terrenas, por haver Deus provido a eles coisas mais excelentes! É isso que Paulo fala aos coríntios – “9 mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. 10 Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus”, 1Co 2.9-10.

As perseguições, ao invés de nos abater em nossa vida cristã, nos conduzem para mais próximos de Deus, e para uma vida altamente significativa! Quando nos mantemos fieis a Deus diante da perseguição, receberemos a “coroa da vida”, prometida aos sofredores e mártires,

Ap 2.10, “Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos

à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida”.

Tg 1.12, “Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam”.

Em apocalipse temos a palavra “prova”, do grego “peirazo”, cujo significado é: “tentar”, “fazer uma experiência com”, “testar com o propósito de apurar sua qualidade”, “testar para ver como a pessoa se comportará”, “de Deus: infligir males sobre alguém a fim de provar seu caráter e a firmeza de sua fé”.

Na carta de Tiago temos a palavra “provação”, do grego “peirasmos” e tem a ver com “tentação”, “teste”, “sedução ao pecado”, “adversidade”, “aflição”, “aborrecimento enviado por Deus e servindo para testar ou provar o caráter, a fé, ou a santidade de alguém”.

No texto de apocalipse essas provações podem vir através do diabo – “Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós”; na carta de Tiago, observamos que provação vem com a permissão de Deus, e contribui para nosso amadurecimento espiritual, e para recebermos bênçãos preciosas – “porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida”.

O que podemos saber é que as perseguições virão sobre os crentes, e quando elas chegarem, devemos entender que estamos sendo bem-aventurados em Deus. Devemos nos considerar “dignos” quando estamos sofrendo por amor a Jesus – “40 Chamando os apóstolos, açoitaram-nos e, ordenando-lhes que não falassem em o nome de Jesus, os soltaram. 41 E eles se retiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome”, At 5.40-41.

Assim como no exemplo dos apóstolos, que continuaram fazendo o trabalho de Deus, em meio às perseguições, não podemos nos estagnar e paralisar nossas atividades no reino de Deus ao sermos perseguidos – “E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo”, At 5.42.

b) Elas não podem nos levar à lamúria e lamentação, mas nos incentivar a pregar com mais ousadia a mensagem do reino – “Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte”, 2Co 12.10.

Temos no texto uma palavra que merece destaque. É a palavra “prazer”, na língua grega “eudokeo”, com o significado de “fazer de boa vontade”, “estar pronto”, “provocar a satisfação de alguém”. Mesmo diante do sofrimento advindo das perseguições por

pregar a Palavra de Deus, Paulo não esmorecia, não sucumbia, pelo contrário, sua motivação ficava mais intensa, e ao invés dele se enfraquecer, se tornava mais cada vez mais “forte”.

Em sua carta aos colossenses, ele declarou que se regozijava quando sofria por amor a Cristo, e por amor aos seus irmãos de fé,

Cl 1.24, “Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja”.

A palavra “regozijo” no texto vem do termo grego “chairō”, e significa “ficar extremamente alegre”, “estar bem”, “ter sucesso”. Os sofrimentos que passamos pelo reino de Deus, devem produzir em nós grande alegria, regozijo, e jamais tristeza!

Semelhante a Paulo, Pedro em sua primeira carta nos diz que devemos nos alegrar

quando estamos passando por grandes provas e sofrendo por amor a Cristo,

1Pe 4.12-13, “12 Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; 13 pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois coparticipantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando”.

A expressão “fogo ardente” vem do termo grego “purosis”, cujo significado é: “a combustão pela qual os metais são aquecidos, reduzidos e purificados”, “uma figura tirada do fogo refinador”, “calamidades ou sofrimentos que testam o caráter”. Temos ainda no texto o verbo “provar” que vem do grego “peirasmós” e significa “experimento”, “teste”, “prova”.

Os destinatários da carta de Pedro estavam vivendo um tempo de grandes provações e sofrimento, e muitos deles, em razão das perseguições, estavam se apostando e abandonando a fé cristã! Pedro, então, os encoraja dizendo que eles não deveriam recuar na fé em meio a tantas provas, mas deveriam se alegrar em ser participantes com Cristo em seus sofrimentos!

Escrevendo aos gálatas acerca de seu sofrimento por amor a Cristo, Paulo falou das marcas que esse sofrimento havia causado em seu corpo,

Gl 6.17, “Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus”.

Essas “marcas” que Paulo tinha em seu corpo, de acordo com o sentido da palavra original no texto (grego stigma), tinham a ver com algum sinal, alguma perfuração, ou marcação a ferro e fogo no corpo, muito

comum no corpo dos escravos daquele tempo, e eram aplicadas como um sinal de propriedade, pelos seus donos.

Na Bíblia Online (SBB), temos o seguinte comentário sobre essas marcas comuns nos corpos dos escravos: “De acordo com o antigo costume oriental, escravos e soldados levavam o nome ou o sinal de seu mestre ou comandante marcado ou perfurado (cortado) em seus corpos para indicar a que mestre ou general eles pertenciam”.

Barclay em seu comentário do Novo Testamento, falando também dessas marcas, assim escreve: “Com frequência o amo marcava a seu escravo para mostrar que era de sua pertença. O que Paulo pensa com mais probabilidade é que as cicatrizes e marcas do que tinha sofrido por Cristo, eram as que mostravam que era seu escravo”.

Em certas ocasiões especiais essas marcas eram consentidas pelos próprios escravos

que libertos do regime de escravidão, optavam por continuar a servir seus donos. É o caso do escravo da “orelha furada”, que por amor e de livre e espontânea vontade, mesmo depois de alforriado, optava por permanecer na casa do seu senhor. Quando isso acontecia, o escravo era levado perante às autoridades judaicas que selavam o ato! Nessa ocasião, uma de suas orelhas era furada confirmando o pacto, de que aquele escravo ficaria para sempre servindo na casa de seu senhor,

Êx 21.2-6, “2 Se comprares um escravo hebreu, seis anos servirá; mas, ao sétimo, sairá forro, de graça. 3 Se entrou solteiro, sozinho sairá; se era homem casado, com ele sairá sua mulher. 4 Se o seu senhor lhe der mulher, e ela der à luz filhos e filhas, a mulher e seus filhos serão do seu senhor, e ele sairá sozinho. 5 Porém, se o escravo expressamente disser: Eu amo meu senhor, minha mulher e meus filhos, não quero sair forro. 6 Então, o seu senhor o levará aos

juízes, e o fará chegar à porta ou à ombreira, e o seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e ele o servirá para sempre”.

Foi nessa mesma visão que Davi se colocou diante de Deus, por entender que ele mesmo, não passava de um escravo com a “orelha furada”, em razão de seu comprometimento e dependência diante do Senhor – “Sacrifício e oferta não quiseste; as minhas orelhas furaste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste”, Sl 40.6.

No combate aos falsos apóstolos infiltrados na igreja, Paulo fala aos coríntios em sua segunda carta, como ele havia adquirido essas marcas em seu corpo,

2Co 11.23-27, “23 São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; muito mais em prisões; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes. 24 Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos

um; 25 fui três vezes fustigado com varas; uma vez, apedrejado; em naufrágio, três vezes; uma noite e um dia passei na voragem do mar; 26 em jornadas, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos entre patrícios, em perigos entre gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos; 27 em trabalhos e fadigas, em vigílias, muitas vezes; em fome e sede, em jejuns, muitas vezes; em frio e nudez”.

Com certeza as marcas no corpo de Paulo vieram através de suas prisões, seus açoites, apedrejamento, naufrágios, e outras situações semelhantes. Porém, creio que as piores marcas em sua vida, foram as marcas em sua alma, provocadas por pessoas mais próximas, como seus “patrícios” e “falsos irmãos”.

Observamos que Paulo apenas descreve essas turbulências pelas quais passou em sua vida, porém jamais esboçou qualquer

reclamação, e ou lastimação. Tais marcas para o apóstolo, não se constituíam num peso para o seu ministério, mas eram consideradas por ele como um prêmio, num reconhecimento por seu trabalho para Jesus!

c) Elas devem nos levar a entender, que por mais fortes que venham, jamais conseguirão nos separar do cuidado e do amor de Deus – “35 Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? 36 Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. 37 Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou”, Rm 8.35-37.

O principal objetivo do diabo e seus demônios ao nos infringirem com perseguições e sofrimentos, é nos levar a desacreditar em Deus, e no amor que ele tem para conosco! Porém, por mais fortes e intensas que sejam

essas turbulências, jamais poderão nos separar do amor de Deus.

Veja a pergunta de Paulo no texto: “Quem nos separará do amor de Deus?”. Fica claro que nenhum infortúnio, nenhuma contrariedade, nem mesmo a morte, poderá nos excluir do amor de Deus demonstrado por Cristo Jesus na cruz do Gólgota. Pelo contrário, em Cristo nos tornamos mais do que vencedores!

d) Elas devem nos levar a orar, e abençoar nossos agressores – “44 Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; 45 para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos. 46 Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo? 47 E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo? 48 Portanto, sede vós

perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste”, Mt 5.44-45.

A palavra “inimigos” no texto vem do termo grego “echthros” – “odiado”, “odioso”, “detestável”, “hostil”, “que detesta e se opõe a outro”, e tem a ver com aquelas pessoas que nos odeiam e até mesmo desejam a nossa morte.

Jesus nos ensinou que a nossa postura diante dessas pessoas que nos odeiam, e querem o nosso mal, deve ser a de demonstrar o amor de Deus que está em nós – “o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado”, Rm 5.5. O mandamento do Senhor é que devemos orar por elas, e abençoá-las.

Este princípio é o mesmo ensinado por Paulo ao escrever sua carta aos romanos,

Rm 12.14, “abençoei os que vos perseguem, abençoei e não amaldiçoeis”.

O verbo “abençoar” vem do termo “eulogeo”, que tem o significado de “pedir a Deus para abençoar algo para o uso de alguém”, “pronunciar uma bênção consagratória”, “fazer prosperar”, “tornar feliz”, “conferir bênçãos”.

Quando recebemos uma afronta, é muito comum ficarmos irados, revoltosos, e até mesmo somos tentados a “amaldiçoar”, ao invés de abençoar nosso agressor como o Senhor requer. É por essa razão que Paulo fala “não amaldiçoeis – palavra grega ‘kataraoimai’ (condenar, imprecicar o mal sobre)”. Precisamos sim, “abençoar”, e não lançar maldição, ao sermos perseguidos por causa do nome de Cristo.

e) Elas nos equiparam a outros homens de Deus, que padeceram por sua fé, e foram galardoados pelo Senhor – “Regozijai-vos e

exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós”, Mt 5.12.

A expressão “assim perseguiram os profetas que viveram antes de vocês”, nos fala de homens de Deus que padeceram nas mãos de ímpios pecadores, malignos e opositores à obra de Deus. Por manterem sua fé em Deus tais homens receberam seus “galardões”. Esses mesmos galardões estão reservados, guardados, e serão concedidos no tempo oportuno, a todos quantos sofrem perseguições por amor a Deus.

A palavra “galardões” vem do grego “misthos”, significando: “valor pago pelo trabalho”, “salário”, “pagamento”, “recompensa”. Isso significa que além de recebermos recompensas da parte de Deus pelo nosso trabalho em sua obra, nosso sofrimento por amor a Deus e sua obra, também nos garantirá justa recompensa da parte do Senhor!

É bem interessante o que o escritor da carta aos hebreus fala dos homens que sofreram horrivelmente em razão de sua fé – “36 outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. 37 Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados 38 (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra. 39 Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, 40 por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados”, Hb 11.36-40.

Destacamos no texto a expressão “homens dos quais o mundo não era digno”. Essa expressão nos sugere que aqueles homens, embora considerados escória, lixo,

desprezíveis, aos olhos do mundo e colocados à margem da sociedade, pelo que pregavam e viviam, receberam de Deus o devido valor e recompensa. Para o Senhor, o mundo sim, é que jamais fora digno da presença deles!

7. Multiplicação da iniquidade.

Mt 24.12-13, “E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará. Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo”.

Estamos vivendo um tempo em que a moral e os bons costumes deixaram a muito tempo de existir. Aquilo que causava vergonha aos nossos pais e avôs, hoje é motivo de piadas e práticas comuns aceitas por todos. O censo do “certo” e “errado”, do que é pecado, e o que não é pecado, confunde a todos. Uma nova roupagem foi dada a alguns pecados comuns e costumeiros aceitos pelos crentes!

Um dos sinais proclamados por Jesus como sinal antecedente a sua segunda vinda, é que a iniquidade e o pecado seriam multiplicados, e como consequência, o amor de Deus estaria esfriando nos corações. Temos vivenciado isso no seio da igreja cristã! Práticas que em tempos remotos eram condenadas, rebatidas, hoje são comuns e aceitas por aqueles que se dizem cristãos evangélicos.

Não podemos nos esquecer de que Jesus voltará para buscar uma igreja pura, fiel, sanificada e comprometida com a Palavra de Deus – “25 Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, 26 para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, 27 para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito”, Ef 5.25-27.

Destaco o versículo 27, onde somos informados de que Jesus deseja para si

mesmo uma igreja “sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito”. Na BLH lemos: “trazer para perto de si a Igreja em toda a sua beleza, pura e perfeita, sem manchas, ou rugas, ou qualquer outro defeito”. Porém, sabemos que a igreja de hoje, está bem distante desse referencial exigido pelo Senhor!

Já vimos anteriormente que Jesus julgará essa igreja comprometida com o mundo, a carne, o pecado e seus prazeres – “Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada”, 1Pe 4.17. Ou seja, os infiéis infiltrados na Casa de Deus, sofrerão castigo e punição, por estarem pervertendo o Evangelho de Deus. Ao escrever sua carta aos gálatas, Paulo denunciou certos elementos que estavam corrompendo o evangelho de Deus, trazendo perturbação aos fiéis: “há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo”, Gl 1.7.

A Palavra de Deus nos fala claramente que, como cristãos, devemos viver uma vida vitoriosa em nossa luta contra o pecado. Devemos considerar que em Cristo somos mais do que vencedores e todos os aspectos de nossa vida cristã, inclusive nos quesitos “tentação e pecado” – “Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou”, Rm 8.37.

Podemos ter certeza absoluta de que Deus sempre nos levará ao triunfo – “Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento”, 2Co 2.14.

Porém, muitas vezes, é bem assustador quando nos deparamos com certas reações que vêm de nossa natureza carnal e pecaminosa. Paulo nos alertou sobre os males dessa nossa propensão para os desejos carnis, quando escreveu sua carta aos romanos - “Porque eu sei que em mim,

isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço”, Rm 7.18-19.

Diante do quadro atual enfrentado pela igreja de Cristo, como podemos lutar contra o pecado e vencê-lo, e ainda, nos preparar para o encontro com o Senhor no dia do arrebatamento?

Quero discorrer sobre algumas atitudes que devemos ter para sermos vitoriosos:

a) Precisamos nos posicionar como Cristo se posicionou.

Olhe o que Jesus disse em Apocalipse, na sua carta direcionada igreja de Laodiceia, considerada uma igreja apóstata e fora dos padrões do reino - “Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu

trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono”, Apo 3.21.

Observe a frase: “assim como eu venci”. O Senhor está nos dizendo que, assim como ele venceu, nós também podemos vencer! Na seqüência ele exorta a referida igreja a que se arrependa, sob o risco dela ser disciplinada – “Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te”, v.19.

Para vencer o pecado e suas conseqüências, precisamos olhar para Jesus, seguir seus passos, uma vez que ele é o nosso grande exemplo – “olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus”, Hb 12.2.

Jesus é o nosso grande referencial para firmar nossa posição em Deus contra o pecado.

b) Precisamos aprender a fazer a vontade de Deus, e não a nossa.

Novamente temos aqui o exemplo de Jesus. Quando ele veio ao mundo, o Pai lhe concedeu a mesma natureza carnal dos homens. Ou seja, Jesus recebeu um “corpo” semelhante ao nosso, para que, nos dias de sua carne, pudesse fazer cumprir toda a vontade de Deus,

Hb 10.5-7, “5 Por isso, ao entrar no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste; antes, um corpo me formaste; 6 não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecado. 7 Então, eu disse: Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade. Assim, pois, quando o Senhor enfrentou grandes provações ao final de sua

caminhada terrena, pode dizer: "... não se faça a minha vontade, mas a tua", Lc 22.42.

Uma coisa é certa: as nossas vontades e nossos desejos, foram herdados pelo pecado, que em nós habita – "Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim", Rm 7.20. É essa propensão para o pecado, que muitas vezes, me leva a fazer o que eu não quero!

Isso tem a ver com uma imensidão de áreas, em nossas vidas, que podem incluir o orgulho, a impaciência, o egoísmo, a injustiça, a irritação, a preguiça, a vaidade, a reclamação, a impureza sexual, a incredulidade, o desânimo, a inveja, a ganância, a ingratidão, e outras tantas disposições e pecados semelhantes.

Sabemos que Jesus ao viver como homem, também tinha vontade própria! Em sua vontade própria, em tudo ele foi tentado, mas sua resolução sempre foi firme desde o início

de seu ministério. Ele afirmou: "não seja feita a minha vontade, mas a sua!".

Para que possamos vencer como Cristo venceu, precisamos tomar a mesma atitude que ele tomou, e cumpri-la com fidelidade, não importando o que estamos sentindo.

c) Precisamos aprender a nos humilhar, como o Senhor se humilhou.

Paulo escrevendo aos filipenses afirmou: “5 Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, 6, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; 7 antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, 8 a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz”, Fp 2.5-8.

O texto nos mostra que Jesus ao vir ao mundo veio com a natureza humana – “tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana”, e como homem, como figura humana, ele viveu em humilhação e completa obediência a Deus - “se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz”.

A palavra “obediente” é a tradução do termo grego “hupekoos” derivada de “hupakouo”, e tem o significado de: “alguém que ao toque na porta vem ver quem é”, “o serviçal da casa”, “o subalterno”. A palavra “humilhou”, vem do grego “tapeinoo”, com o significado de “rebaixar à condição humilde”, “reduzir a circunstâncias mais pobres”.

Jesus desceu do céu de maneira voluntária para se tornar homem por nossa causa. Mesmo sendo Deus, ele desceu ao nível do homem, e isso foi um ato de profunda humildade. Contudo, podemos dizer que ele

não apenas se humilhou, mas também foi obediente e submisso.

Algo também significativo é que como ser humano, Jesus tinha uma vontade própria, e nessa “vontade própria” ele poderia ter escolhido não andar de acordo com a vontade do Pai. Porém, ele preferiu renunciar a sua vontade, para submeter-se inteiramente à vontade do Pai,

Jo 5.30, “Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou”.

Em todas as situações de sua vida cotidiana, o Senhor foi tentado em momentos de impaciência, irritação, inveja, desânimo, e coisas semelhantes – “Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele

tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado”, Hb 4.15.

Assim como Adão pecou, o Senhor também poderia ter pecado, ter caído, mas ele resistiu e venceu a tentação e o poder do pecado - “foi ele tentado em todas as coisas, mas sem pecado”. Todavia, para vencer os assédios do diabo, ele precisou depender do Pai, obedecê-lo, e ainda se humilhar.

Com certeza em muitas ocasiões, o Senhor travou grandes batalhas contra o pecado, para poder cumprir a vontade do Pai. Um dos exemplos dessa luta do Senhor contra a sua própria vontade, está em sua oração no Getsêmani,

Lc 22.41-42, “41 Ele, por sua vez, se afastou, cerca de um tiro de pedra, e, de joelhos, orava, 42 dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua”.

De acordo com a sua oração, podemos entender que a vontade do Senhor era se desviar da cruz e do sofrimento agonizante que se aproximava! Contudo, mesmo querendo sair da rota do Calvário, nela permaneceu, porque não podia decepcionar seu Pai, uma vez que, o seu propósito sempre foi o de obedecê-lo em tudo.

A humildade foi característica do coração e da mente do Senhor, e deve também caracterizar nosso coração, e nossas atitudes como seus discípulos – “Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo”, Fp 2.3.

O verdadeiro filho de Deus não busca partidarismo, não se deixa levar por contendas, não corre atrás da glória humana passageira e efêmera, mas tem uma vida caracterizada pela humildade, simplicidade, respeitando e considerando seus irmãos de fé, e aqueles que estão ao seu redor!

Tudo o que fazemos para nós mesmos, ou em prol do reino de Deus, para ter o real valor e reconhecimento da parte do Senhor, deve estar permeado de profunda humildade e dependência de Deus!

Precisamos ainda entender que Jesus, nosso exemplo de vencedor nas tentações e pecados, pode nos ajudar em nossas tentações e nos garantir vitória contra o pecado – “Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados”, Hb 2.18.

Ele se posiciona ao nosso lado, e nos levanta quando caímos na tentação e pecado – “Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo”, 1Jo 2.1.

d) Precisamos aprender a orar com clamor e lágrimas.

O livro de Hebreus nos deixa claro que Jesus, nos dias em que viveu entre nós, fez grande clamor com orações e súplicas ao Pai, com sofrimento e lágrimas - "... O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia. Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu", Hb 5.7-8.

Quando esteve sobre a terra, Jesus tinha a natureza humana assim como nós. Deus não lhe deu qualquer privilégio especial, e nem facilitou seu caminho entre os homens. Se assim fosse, toda a obra de redenção teria sido corrompida e perderia o seu valor.

Pelo contrário, o Senhor travou batalhas desesperadas e angustiantes contra o pecado nos dias de sua carne, e necessitou de ajuda do Pai. Seus "gritos e lágrimas angustiantes" dirigidos ao Pai foram ouvidos por ele, porque

eram verdadeiros, e resultavam de seu desejo em servir a Deus.

Hebreus nos fala ainda, que Cristo aprendeu a obedecer através de todo processo de sofrimento pelo qual passou, sendo aperfeiçoado para tornar-se “Autor da Salvação”, aos que lhe obedecem – “8 embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu 9 e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem”, Hb 5.8-9.

Foi o Pai quem lhe ensinou a obediência através do sofrimento, e lhe deu forças e determinação, para que pudesse negar-se a si mesmo, em toda e qualquer situação que fosse necessária. Um desses momentos de socorro divino ocorreu no Getsêmani, conforme o registo de Lucas em seu evangelho – “Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava”, Lc 22.43.

Para vencermos como Cristo venceu, precisamos segui-lo em tudo, buscando sempre ajuda e socorro em Deus. Muitas vezes, as concupiscências de nossa carne, somadas às pressões externas do dia-a-dia, se levantam como enormes montanhas, ao ponto de nos esmagarem. Porém, precisamos saber que nesses momentos, não estamos sozinhos,

2Sm 22.5-7, “5 Porque ondas de morte me cercaram, torrentes de impiedade me impuseram terror; 6 cadeias infernais me cingiram, e tramas de morte me surpreenderam. 7 Na minha angústia, invoquei o SENHOR, clamei a meu Deus; ele, do seu templo, ouviu a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos”.

Davi, assim como eu e você devemos saber, que os momentos de angústia de desespero precisam ser levados a Deus em oração. Assim como Davi, devemos confiar que Deus ouvirá o nosso clamor por socorro – “do seu

templo, ouviu a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos”.

Deus não deixará qualquer de seus filhos à deriva, para ser destruído pelos ataques terroristas do inimigo! Basta abrirmos nossos lábios e clamar por socorro a Deus – “Ele me invocará, e eu lhe responderei; na sua angústia eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei”, Sl 91.15.

Sim, nos momentos de angústia, confiemos que Deus estará ao nosso lado, para nos trazer livramento, e nos colocar em lugar de glória – “Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará”, Tg 4.10.

e) Precisamos aprender a descansar na graça de Deus, para sermos socorridos no tempo oportuno.

Como Já vimos, Jesus tinha consciência de sua humanidade quando esteve entre nós! O escritor da Carta aos Hebreus deixa isso

muito claro quando afirma: “Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós em tudo foi tentado, mas sem pecado”, Hb 4.15.

Nessa condição de homem, Jesus pode se identificar com os homens, para cumprir o plano de redenção divino. Porém, antes de deixar a terra para subir aos céus, ele fez uma promessa aos seus discípulos de que não os deixaria órfãos, mas lhes enviaria o Espírito Santo, o Ajudador, o qual dali para frente estaria com eles para guiá-los nas verdades de Deus e de sua Palavra,

Jo 14.16-17, 26, “16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, 17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. 26, mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu

nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito”.

Na promessa de Jesus percebemos que a missão do Espírito Santo é estar ao lado dos filhos de Deus, e não ao lado dos incrédulos. Conforme o próprio Senhor disse, o incrédulo – “não (o) pode receber, porque não no vê, nem o conhece”, v.17. Lembramos aqui, que o verbo “conhecer” vem do termo grego “ginosko”, que por sua vez, tem a ver com uma “expressão idiomática judaica que descreve a relação íntima entre homem e mulher”.

Assim como um homem casado desfruta de intimidade com sua mulher e sua mulher com ele, aquele que é nascido de novo desfrutará de intimidade com o Espírito Santo, para dele receber consolo, ajuda, e socorro, nos momentos de necessidade!

Pela intimidade com o Espírito Santo, podemos receber ministrações profundas da parte de Deus, uma vez que o Espírito nos “ensinará todas as coisas, e nos fará lembrar, de tudo o que o Senhor ensinou durante seu ministério terreno”! Em outras palavras, o Espírito Santo nos ensinará de maneira clara o conteúdo das Escrituras, e nos ajudará a compreender as verdades profundas de Deus!

Outra função do Espírito de Deus, é dar testemunho de Jesus em nossos corações, testificando ainda, que somos nascidos de Deus,

Jo 15.26, “Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim”.

Rm 8.16, “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”.

Portanto, podemos afirmar que em razão dessa vida do Espírito Santo em nós, temos condições de nos aproximar do trono da graça, onde alcançamos misericórdia e favor divinos - “Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno”, Hb 4.16.

Quando somos tentados, ou acometidos pelo pecado em nossa carne, podemos lutar contando com o auxílio do Espírito Santo para nos manter puros, e não cedermos à tentação. Quando oramos pedindo ajuda, como o Senhor fez, com humildade, gritos e lágrimas, com certeza seremos ajudados e socorridos.

O Espírito Santo nos mostrará o caminho que precisamos seguir, e o caminho será sempre o mesmo: “sofrer na carne, como Jesus sofreu!” Quando nos lançamos à humildade, e com disposição para obedecer, ele nos dará

forças e determinação para suportarmos nossas batalhas e guerras internas.

Sabemos que em nosso interior haverá sempre uma batalha entre o agir do Espírito Santo, e o poder de nossa carne, que são forças opostas – “Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer”, Gl 5.17.

Para vencermos essas inclinações da nossa carne, devemos nos submeter ao Espírito Santo, ao mesmo tempo em que crucificamos nossas paixões e desejos – “24 E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências. 25 Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito”, Gl 5.24-25.

Com a nossa vida sob o controle do Espírito Santo, podemos confiar no socorro divino, em todas e quaisquer situações!

f) Precisamos aprender a usar a Palavra de Deus como arma.

Devemos estar cientes de que a Palavra de Deus é como espada,

Ef 6.17, “Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”.

Hb 4.12, “Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração”.

Em outras palavras, a Palavra de Deus é a verdade absoluta, e ela se constitui na mais poderosa arma que temos contra as artimanhas de Satanás para nos tentar e nos arrastar ao pecado. Em seus momentos de tentação pelo Maligno, as respostas do

Senhor Jesus, sempre começaram com a expressão: "está escrito!",

Mt 4.1-11, "1 A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. 2 E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome. 3 Então, o tentador, aproximando-se, lhe disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães. 4 Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus. 5 Então, o diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o sobre o pináculo do templo 6 e lhe disse: Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; e: Eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra. 7 Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus. 8 Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles 9 e lhe disse: Tudo isto te darei

se, prostrado, me adorares. 10 Então, Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto. 11 Com isto, o deixou o diabo, e eis que vieram anjos e o serviram”.

Suas respostas foram:

- “Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”, v.4;
- “Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus”, v.7;
- “Porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto”, v.10.

Jesus não apenas citou a Palavra, mas mostrou sua autoridade quando a usou, porque ele é a própria palavra, e vive por ela. João 1.14, nos fala que “o Verbo se fez carne e habitou entre nós”. Jesus é o “Verbo”, é a “Palavra” personificada. Toda a sua vida foi o

cumprimento da Palavra de Deus e, portanto, ele viveu dentro da vontade de Deus.

Ao lermos a Bíblia com o auxílio do Espírito Santo, nos preenchemos com a sabedoria de Deus! Essa é a arma mais poderosa que o Senhor nos deu! Temos nas Escrituras palavras poderosas para usarmos contra as mentiras e enganos do diabo. Quando estamos lendo a Palavra de Deus, podemos dizer que estamos empunhando a espada do Espírito – “Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”.

Tendo a Palavra de Deus em nossos corações e em nossas mentes, nos tornamos capacitados para expor totalmente as mentiras, e os enganos do Maligno, e podemos vencer todas as tendências pecaminosas de nossa carne. Viver de acordo com as Escrituras, nos tornará invencíveis.

g) Precisamos sofrer na carne, para cessar o poder do pecado em nós.

Pedro nos traz um texto bem significativo em sua primeira carta: “Ora, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este mesmo pensamento, que aquele que padeceu na carne já cessou do pecado; Para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus”, 1Pe 4.1-2.

De acordo com esse texto, o sofrimento provado pelo Senhor, não foi o sofrimento físico experimentado por ele na cruz do Calvário. Seu sofrimento angustiante e diário, foi quando Jesus precisou dizer “não” a sua vontade própria, e não ao pecado que assolava sua carne! Através do Senhor, vivendo como homem na terra, o pecado recebeu a justa sentença de morte. Jesus pode dizer ao Pai: “Seja feita a tua vontade e não a minha”.

Como discípulos de Jesus, precisamos odiar nossa própria vida, negarmos a nós mesmos, e a cada dia tomar nossa cruz, pois só assim, seremos discípulos vencedores nos desafios do reino,

Lc 9.23, “Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me”.

Lc 14.26, “Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo”.

Seguir e viver a vida em Cristo, certamente nos custará alto preço. O preço é a renúncia da vontade própria, e até mesmo, a renúncia da própria vida. Devemos orar e chorar nossos pecados, e nossas concupiscências! Precisamos sentir a dor da negação de nossos anseios, desejos e vontades. Em nossa cruz diária, em nossas renúncias,

nossa vontade própria cessa, o pecado perde o seu poder de controle sobre nós.

No livro de apocalipse, o Senhor transmitiu palavras de encorajamento aos vencedores: “Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono”, Ap 3.21.

Somente como “vencedores” nesse mundo sob o controle do diabo, é que iremos adentrar os céus, para nos assentarmos com o Senhor em seu trono!

8. Apostasia da Igreja.

Mt 24.10-11, “Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão. E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos”.

A apostasia da igreja, com suas características e particularidades, será uma consequência natural do grande crescimento do joio em meio do trigo,

Mt 13.30, 40-42, “30 Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro. 40 Pois, assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do século. 41 Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade 42 e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes”.

O joio é altamente prejudicial à igreja de Deus, devido ao mal que ele espalha no meio dos irmãos de fé. Algo que precisamos saber, é que o joio não deve ser arrancado pelas nossas mãos, uma vez que ao arrancá-lo, correemos o risco de arrancar também o trigo,

isso porque os dois estão entrelaçados entre si.

Observe a pergunta que fizeram os servos na parábola em questão, ao dono da plantação: “Queres que vamos e arranquemos o joio?”, v.28. Porém este replicou: “Não! ... para que, ao separar o joio, não arranqueis também com ele o trigo”, v.29.

Essa separação entre o joio e o trigo não ocorrerá no presente tempo, mas somente no dia da “colheita final”, a qual acontecerá no “final dos tempos” – “no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro”, v.30.

Como filhos de Deus, e herdeiros do reino, temos que aprender a conviver com o joio, embora saibamos que essa convivência não será nada fácil. O próprio texto de Mateus 24 nos fala dessa conflitante convivência do trigo (os filhos de Deus) com o joio (os filhos do

maligno) – “trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão”.

Está muito claro pelas palavras do Senhor, que no seio da igreja dos últimos dias haverá traidores, homens que semearão ódio e contendas, divisões, e ainda, os falsos profetas, mensageiros de Satanás e enganadores, cujo objetivo principal será arrastar os escolhidos para a perdição eterna.

Veja a recomendação de Paulo aos anciãos de Éfeso:

At 20.29-30, “29 Porque eu sei isto que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho; 30 E que de entre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si”.

Devemos dizer que a palavra “apostasia” é uma palavra grega que chegou até nós transliterada, e significa “deserção”, “abandono de princípios anteriormente aceitos”. Usa-se essa palavra para falar da conduta de um soldado que abandona seu posto ou serviço sem a permissão de seu superior, e essa ação, é feita com o intuito de não regressar ao seu posto ou função. Inclusive a “deserção” de um militar é crime, e é punida com a prisão do desertor, de acordo com o artigo 187 do Código Penal Militar Brasileiro.

Em relação à igreja de Cristo, essa palavra se aplica àqueles que são dominados pelo pecado, abandonam a fé, para seguir seus próprios caminhos, suas próprias doutrinas, ou aceitam doutrinas estranhas criadas e formatadas por líderes falsos.

“Nas Escrituras apostasia significa ‘abandono ou deserção da fé de forma consciente’. O comportamento apóstata que caracteriza

uma rejeição definitiva à verdade da Palavra de Deus” (<https://estiloadoracao.com/>).

Escrevendo aos tessalonicenses, Paulo deixa claro que Jesus somente voltará depois que a apostasia da igreja estiver acontecendo em larga escala, e o Anticristo sendo revelado. Nessa altura dos acontecimentos, o ministério de iniquidade entre os homens, promovido pelo Anticristo, estará em plena operação – “Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição”, 2Ts 2.3.

As expressões “homem da iniquidade”, e “filho da perdição”, são nomenclaturas atribuídas ao Anticristo, e tem a ver com seu ministério do mal entre os homens. Sabemos que quando Jesus se manifestar em sua segunda vinda, o Anticristo será aniquilado com o sopro de sua boca – “então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o

destruirá pela manifestação de sua vinda”, 2Ts 2.8.

O fim da tríade satânica, somando o Anticristo, o falso profeta, e o diabo, será no lago de fogo e enxofre – “O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos”, Ap 20.10.

Observe que quando Deus for lançar o diabo no lago de fogo e enxofre, já estarão lá, a besta e o falso profeta, ou seja, os comandantes do reino das trevas e do mal, os quais serão “atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos”.

Precisamos dizer aqui que o lago de fogo e enxofre, será também o lugar definitivo de todos aqueles que rejeitaram a Palavra de Deus, anunciada pelos profetas e pela igreja de Cristo – “Então, o Rei dirá também aos

que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”, Mt 25.41.

Causas principais que podem nos levar à apostasia:

1) O pecado não tratado.

Sabemos pelas Escrituras, que uma das consequências do pecado é separar o homem de Deus – “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”, Rm 2.23. Na Bíblia Linguagem de Hoje, temos a seguinte tradução para esse verso: “Todos pecaram e estão afastados da presença gloriosa de Deus”. A palavra “destituído” vem do termo grego “hustereo”, e seu sentido mais comum é: “ser deixado para trás numa corrida, e assim não conseguir atingir a meta, ficar aquém do final”. Em outras palavras, o pecado nos tira do propósito e objetivo para o qual fomos criados por Deus.

Uma das definições teológicas mais clássicas para definir o pecado é: “errar o alvo”, falha em atingir a marca, falha em alcançar a objetivo para o qual fomos criados. João define muito bem o que é pecado – “Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei”, 1Jo 3.4.

A palavra transgressão vem dos termos - hebraico “pesha”, e grego “anomia”, e tem a ver com a “violação da lei”, “quebra dos princípios legais estabelecidos”. Desde o início, Deus estabeleceu ao ser humano princípios que deveriam ser obedecidos. Porém o homem seguiu sua própria inclinação, não andando nos princípios divinos estabelecidos.

De acordo com Isaías nossas transgressões levantam uma parede divisória entre nós e Deus,

Is 59.2, “Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça”.

Torna-se também muito evidente pelas Escrituras, que quanto mais nos distanciamos de Deus, tanto mais nos aprofundamos no pecado, e certamente estaremos colhendo as consequências de nossos atos: Uma dessas consequências do pecado e distanciamento de Deus, é que ele não ouvirá nossas orações e nosso clamor – “Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não *me* ouvirá”, Sl 66.18.

A única solução para termos os nossos pecados tratados e recebermos perdão, é nos voltarmos para Deus através de uma confissão real, e de um arrependimento sincero. Sem o arrependimento e confissão de pecados, jamais podemos ser restaurados à comunhão com ele,

1Jo 1.9, “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”.

At 3.19-20, “19 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, 20 a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus”.

Temos nos texto de Atos três palavras significativas – “arrepender”, “converter” e “refrigério”. A primeira delas vem do termo grego “metanoia”, que significa “mudança de mente para melhor”, “emendar de coração”, “ter pesar pelos pecados passados”; a segunda palavra vem do grego “epistrepho”, e tem o sentido de “voltar”, “retornar”, “dar meia volta”, “virar-se”.

E a terceira delas, é tão importante quanto às duas anteriores, tem a ver com a restauração da comunhão com o Senhor. Ela vem do

termo grego “anapsuxis”, e tem o sentido de “alívio”, “refresco”, “descanso”. Nossos pecados impõem peso e sobrecarga sobre nossas vidas! Porém, quando somos perdoados, todo o peso é aliviado, e a nossa carga é inteiramente absorvida por Jesus,

Mt 11.28-30, “28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. 29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. 30 Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve”.

Ou seja, para restabelecermos nossa comunhão perdida com Deus, precisamos lançar nossos pecados sobre Jesus. Devemos saber que na cruz Jesus se propôs a levar nossos pecados – “carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados”, 1Pe 2.24.

Lembrando que o verbo “carregar” (grego anaphero) na língua original tem o sentido de “transportar”, “trazer sobre si uma carga”, “sustentar o peso”, “receber o peso da culpa”. O que Pedro nos deixa claro é que na cruz, através de seu corpo, Jesus levou toda a nossa culpa e todos os nossos pecados.

Diante do que Deus fez por nós, devemos mudar nossa maneira de viver, pensar e ver as coisas. Devemos voltar ao princípio, retornar para o Senhor, para vivermos a plenitude da vida cristã - “1 Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. 2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”, Rm 12.1-2.

Esse foi o tema principal da mensagem profética de Joel, a qual tinha o objetivo de conduzir o povo ao arrependimento verdadeiro, e um retorno urgente para Deus,

Jl 2.12-14, “12 Ainda assim, agora mesmo, diz o SENHOR: Convertedei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto. 13 Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertedei-vos ao SENHOR, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal. 14 Quem sabe se não se voltará, e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, uma oferta de manjares e libação para o SENHOR, vosso Deus?”.

A geração dos dias de Joel estava vivendo em transgressão e distante dos princípios estabelecidos por Deus! E, por essa razão estava sendo vítima de uma terrível praga de gafanhotos, que devorava tudo o que

encontrava pela frente, o que trazia grande fome e miséria ao povo,

Jl 1.4-7, “4 O que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor. 5 Ébrios, despertai-vos e chorai; uivai, todos os que bebeis vinho, por causa do mosto, porque está ele tirado da vossa boca. 6 Porque veio um povo contra a minha terra, poderoso e inumerável; os seus dentes são dentes de leão, e ele tem os queixais de uma leoa. 7 Fez de minha vide uma assolação, destroçou a minha figueira, tirou-lhe a casca, que lançou por terra; os seus sarmentos se fizeram brancos”.

Para que o povo pudesse voltar a se beneficiar da misericórdia e da compaixão com Deus, para dele receber bênçãos, deveria “se converter de todo o coração com jejum, choro e pranto”. Com urgência, eles

precisavam se humilhar “rasgando o coração e não apenas as suas vestes”.

Em outras palavras deveriam mudar o rumo de suas vidas e de suas ações, para agradar a Deus e voltar a ter tranquilidade e paz!

De que maneira o pecado pode se instalar em nossas vidas?

a) O pecado se instala em nossas vidas quando nos tornamos insensíveis à voz de Deus.

Hb 3.15-17, “15 Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação. 16 Ora, quais os que, tendo ouvido, se rebelaram? Não foram, de fato, todos os que saíram do Egito por intermédio de Moisés? 17 E contra quem se indignou por quarenta anos? Não foi contra os que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto?”.

Temos no texto o verbo “endurecer”, que vem do termo grego “skleruno” – “tornar-se duro”, “obstinado”, “teimoso”. Quando nossos corações se tornam endurecidos, obstinados, ficamos insensíveis, e entramos em processo de rebelião contra Deus, o que irá atrair sobre nós a morte espiritual. Observe que muitos israelitas com corações endurecidos “caíram no deserto”, ou seja, morreram!

Assim também, muitos cristãos naufragam na fé, e morrem espiritualmente em razão da desobediência, da insensibilidade, e dureza de coração,

Hb 4.11, “Esforcemo-nos, pois, por entrar naquele descanso, a fim de que ninguém caia, segundo o mesmo exemplo de desobediência”.

Normalmente um coração endurecido e insensível apresenta certas características bem peculiares:

- É impregnado de maldade, Jr 11.8, “Mas não atenderam, nem inclinaram o seu ouvido; antes, andaram, cada um, segundo a dureza do seu coração maligno; pelo que fiz cair sobre eles todas as ameaças desta aliança, a qual lhes ordenei que cumprissem, mas não cumpriram”.

Temos no texto a expressão “coração maligno”, que vem do hebraico “ra‘ leb”, que significa “inclinação para o mal”, “desejo mau”, “coração maldoso”, “depravação”. Quando nos deixamos levar pelos padrões desse mundo, andando nas mesmas práticas dos homens sem Deus, nosso coração fica obstinado e se torna maligno. A maldade é como um veneno que faz o coração ressecar e não sentir amor e compaixão pelo próximo,

Pv 6.12-14, “12 O homem de Belial, o homem vil, é o que anda com a perversidade na boca, 13 acena com os olhos, arranha com os pés e faz sinais com os dedos. 14 No seu coração

há perversidade; todo o tempo maquina o mal; anda semeando contendas”.

Esse homem de belial está profundamente envolvido pela maldade do seu coração! Observe que ele se torna perverso no falar, usa os membros de seu corpo de forma maliciosa, e o pior, vive maquinando o mal contra seu próximo, e semeando contendas entre seus semelhantes – “todo o tempo maquina o mal; anda semeando contendas”.

Em sua maldade e perversidade, tal homem além de espalhar contendas entre pessoas, usa de calúnia e difamação, contribuindo para separar os melhores amigos - “O homem perverso espalha contendas, e o difamador separa os maiores amigos”, Pv 16.28. Temos no texto a palavra “perverso”, que qualifica a pessoa, que pratica atos de extrema perversidade.

- É altamente resistente para com Deus e sua Palavra, Jr 13.10, “Este povo maligno, que se

recusa a ouvir as minhas palavras, que caminha segundo a dureza do seu coração e anda após outros deuses para os servir e adorar, será tal como este cinto, que para nada presta”.

Olhando para os versículos anteriores, iremos notar que Deus ordenou ao profeta Jeremias que comprasse um cinto e o escondesse numa fenda de rocha. Depois de alguns dias Deus falou novamente ao profeta para pegar o cinto escondido, e eis que o mesmo havia apodrecido, e para nada mais servia – “cavei e tomei o cinto do lugar onde o escondera; eis que o cinto se tinha apodrecido e para nada prestava”, v.7.

De acordo com a Palavra de Deus ao profeta, o cinto apodrecido era um símbolo da nação de Judá, e da cidade de Jerusalém, que na soberba de seus corações, haviam se corrompido e desprezado da Palavra de Deus. Em razão de sua corrupção, agora Judá e Jerusalém, seriam julgadas e

disciplinadas pelo Senhor – “Deste modo farei também apodrecer a soberba de Judá e a muita soberba de Jerusalém”, v.9. Isso somente estava acontecendo, devido à resistência da nação para com Deus e sua Palavra!

Quando nos tornamos resistentes para com Deus em nossos corações, automaticamente perdemos a sensibilidade para ouvir a sua Palavra! Também, nos tornamos incapazes de sentir amor por Deus, e pelos nossos semelhantes,

At 28.27, “Porquanto o coração deste povo se tornou endurecido; com os ouvidos ouviram tardiamente e fecharam os olhos, para que jamais vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, para que não entendam com o coração, e se convertam, e por mim sejam curados”.

Observe que o coração endurecido e resistente faz com que os ouvidos espirituais

se tornem lentos para ouvir a Deus, provoca cegueira, além de nos conduzir à ignorância com relação às dádivas e promessas de Deus! A cura de pessoas que dessa maneira procedem, somente poderá acontecer através de uma conversão genuína, e de um retorno urgente para Deus - “se convertam, e por mim sejam curados”.

Quando nos convertemos e nos arrependemos de nossas maldades, a nossa resistência para com Deus é quebrada, e passamos a desfrutar de salvação, sossego, tranquilidade e confiança – “Porque assim diz o SENHOR Deus, o Santo de Israel: Em vos converterdes e em sossegardes, está a vossa salvação; na tranquilidade e na confiança, a vossa força, mas não o quisestes”, Is 30.15.

- É ignorante e insensato, Jr 16.12, “Vós fizestes pior do que vossos pais; pois eis que cada um de vós anda segundo a dureza do seu coração maligno, para não me dar ouvidos a mim”.

Devemos buscar bons exemplos em nossos antepassados e nas pessoas de Deus, que estão ao nosso redor! Urge que nos espelhemos neles, para sermos bem sucedidos. Devemos aqui nos lembrar de Josafá que ao assumir o reino de Judá, se espelhou no exemplo de Davi, e foi vitorioso,

1Cr 17.3-5, “3 O SENHOR foi com Josafá, porque andou nos primeiros caminhos de Davi, seu pai, e não procurou a baalins. 4 Antes, procurou ao Deus de seu pai e andou nos seus mandamentos e não segundo as obras de Israel. 5 O SENHOR confirmou o reino nas suas mãos, e todo o Judá deu presentes a Josafá, o qual teve riquezas e glória em abundância”.

Não podemos repetir os mesmos erros das gerações passadas, como fez Jeorão, também rei de Judá, que se aparentou com Acabe, um dos piores reis de Israel. Seu

exemplo levou a nação aos mesmos pecados das gerações anteriores,

2Rs 8.16-18, “16 No ano quinto do reinado de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, reinando ainda Josafá em Judá, começou a reinar Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá. 17 Era ele da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. 18 Andou nos caminhos dos reis de Israel, como também fizeram os da casa de Acabe, porque a filha deste era sua mulher; e fez o que era mau perante o SENHOR”.

No exemplo citado pelo profeta Jeremias, o povo não só estava praticando os mesmos erros de seus antepassados, mas tinham um comportamento ainda degradante do que eles – “fizestes pior do que vossos pais”.

Estavam eles vivendo na ignorância e insensatez de seus corações malignos, e por essa razão, se recusavam a ouvir e atender à

voz de Deus – “para não me dar ouvidos a mim”. A pior loucura de um homem é deixar de ouvir Deus e a sua Palavra! Ouvir a Deus é desfrutar da verdadeira vida,

Pv 8.34-35, “34 Feliz o homem que me dá ouvidos, velando dia a dia às minhas portas, esperando às ombreiras da minha entrada. 35 Porque o que me acha, acha a vida, e alcança favor do SENHOR”.

Veja que esse homem de Provérbios ouve a Deus, e vive velando (estar alerta, vigilante) dia a dia as suas portas, ou seja, anda em contato direto com Deus, e por essa razão, “acha a vida, e alcança favor do SENHOR”.

Porém, quando permitimos que a insensatez e a loucura, dominem o nosso coração, e nos recusamos a dar ouvidos a Deus e a sua Palavra, nos tornamos alvos do juízo e castigo divino,

Zc 7.12, “Sim, fizeram o seu coração duro como diamante, para que não ouvissem a lei, nem as palavras que o SENHOR dos Exércitos enviara pelo seu Espírito, mediante os profetas que nos precederam; daí veio a grande ira do SENHOR dos Exércitos”.

Rm 2.5, “Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus”.

Observe que nos dois textos a palavra “ira” está intimamente relacionada ao juízo de Deus. Essa palavra vem do termo grego “qetseph”, tendo como significado “indignação”, “cólera” “enfurecimento”, “braveza”.

No texto de romanos, destacamos também a palavra “acumulas”, a qual vem do termo grego “thesaurizo”, que traz o sentido de: “ajuntar”, “armazenar”, “amontoar”, “estocar”, “reservar”.

Todo aquele que anda na ignorância e insensatez de seu coração, não ouvindo a Palavra de Deus, está acumulando indignação da parte do Senhor contra si mesmo, a qual lhe será como combustível no dia do juízo divino.

- É cheio de soberba e arrogância, Jr 18.12, “Mas eles dizem: Não há esperança, porque andaremos consoante os nossos projetos, e cada um fará segundo a dureza do seu coração maligno”.

O homem de coração soberbo e arrogante anda de acordo com os seus próprios desígnios, e fora do conselho e da vontade de Deus – “andaremos consoante os nossos projetos”. São pessoas guiadas pelos seus instintos, e nunca pela Palavra de Deus!

Homens que vivem assim se consideram sábios em demasia, para se curvarem diante dos ensinamentos e princípios das Escrituras! Pior

do que isso, quando analisamos seus ensinamentos e doutrinas, podemos perceber, que as posições defendidas por eles, tem como base interpretações errôneas da Palavra de Deus. Em sua arrogância, e falsa sabedoria, tais líderes empurram suas heresias goela abaixo, daqueles que estão sob seu julgo!

São pessoas que tudo sabem, e jamais desejam mudar! A arrogância que carregam dentro de si mesmas faz com que, não aceitem jamais serem exortadas ou corrigidas. A soberba nunca permitirá que reconheçam seus próprios erros e pecados!

Nos escritos do Novo Testamento temos duas palavras gregas para arrogância que significam quase a mesma coisa:

A primeira palavra é “huperogkos”, e tem a ver com “inchaço”, “extravagância”,

2Pe 2.18, “porquanto, proferindo palavras jactanciosas (huperogkos) de vaidade,

engodam com paixões carnis, por suas libertinagens, aqueles que estavam prestes a fugir dos que andam no erro”.

Jd 1.16, “Os tais são murmuradores, são descontentes, andando segundo as suas paixões. A sua boca vive propalando grandes arrogâncias (huperogkos); são adutores dos outros, por motivos interesseiros”.

A segunda palavra é “phusiosis”, que tem o significado “inchaço da alma”, ou “orgulho e tumulto”,

2Co 12.20, “Temo, pois, que, indo ter convosco, não vos encontre na forma em que vos quero, e que também vós me acheis diferente do que esperáveis, e que haja entre vós contendas, invejas, iras, porfias, detrações, intrigas, orgulho (phusiosis) e tumultos”.

Cabe a cada um de nós, reconhecer que andar inchado em nossas ideias, ou

demonstrar um comportamento soberbo e arrogante, contraria os valores e princípios da Palavra de Deus, nos quais devemos pautar a nossa vida.

Pedro em sua segunda carta, fala dos princípios e valores básicos que devem acompanhar nossa vida cristã,

2Pe 1.5-7, “5 por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; 6 com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; 7 com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor.

Nesse texto da carta, temos as virtudes que devem ser evidentes em nosso caráter e comportamento. São elas: diligência, fé, virtude, conhecimento, domínio próprio, perseverança, piedade, fraternidade e amor. Quando aplicamos esses valores a nossa vida cristã, estaremos agradando a Deus,

além de vivermos em paz e harmonia com as pessoas de modo geral, e com os nossos irmãos de fé!

Sabemos ainda, que a arrogância nada mais é do que uma demonstração muito clara pelo gosto e prazer das coisas mundanas, das quais deveríamos fugir, para que o nosso relacionamento com Deus seja maduro e constante,

1Jo 2.15-16, “15 Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; 16 porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo”.

Observe que a “soberba da vida” é descrita por João, como sendo algo procedente do mundo e seus prazeres, e aquele que é vencido por ela, ou melhor, que vive nela, jamais poderá desfrutar do amor de Deus –

“Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele”!.

A arrogância e soberba de coração, certamente nos levarão a um sentimento de auto importância, e de auto independência! Com isso, embora aparentemente, até possa parecer que estamos vivendo nas verdades da Palavra de Deus, estamos isso sim, excluindo Deus de nossas vidas, e de nossos planos,

2Tm 3.2, “1 Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, 2 pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, 3 desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, 4 traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus.

Observe que os “arrogantes”, juntamente com outros homens que praticam pecados semelhantes, se tornam “mais amigos dos prazeres que amigos de Deus”. Uma pessoa que apresenta esse comportamento é semelhante àquele que pensa e diz: “O mundo gira em torno da minha pessoa” – “Quanto ao soberbo e presumido, zombador é seu nome; procede com indignação e arrogância”, Pv 21.24.

O escritor de Provérbios afirma claramente, que todo aquele que tem espírito arrogante, e anda na soberba de seu coração, sofrerá queda irreversível, e sua vida será arruinada – “A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda”, Pv 16.18.

Cedo ou tarde, tais elementos irão colher as consequências de seus atos:

Em primeiro lugar, sofrerão disciplina e correção, Pv 14.3, “Está na boca do insensato

a vara para a sua própria soberba, mas os lábios do prudente o preservarão”.

Nesse texto, Salomão é taxativo para dizer que as palavras que saem da boca do soberbo insensato, trarão a sua própria desgraça e ruína. Elas serão “a vara para a sua própria soberba”. Sabemos que a palavra “vara” vem de um termo hebraico que significa “disciplina”, “correção”, “castigo”.

Em segundo lugar, serão enganados pela sua própria soberba e altivez de espírito, Jr 49.16, “O terror que inspiras e a soberba do teu coração te enganaram. Tu que habitas nas fendas das rochas, que ocupas as alturas dos outeiros, ainda que eleves o teu ninho como a águia, de lá te derribarei, diz o SENHOR”.

Essa profecia de Jeremias tem a ver com a nação de Edom, os descendentes de Esaú! Os edomitas vieram a se tornar um povo altamente sagaz! Como defesa e proteção contra seus inimigos eles construíam sua

habitações em fendas no alto das rochas, o que os tornavam praticamente invisíveis! Os edomitas eram verdadeiros piratas do deserto para saquear os desavisados que passavam pelas suas terras!

Porém devido a sua arrogância, e falta de temor a Deus, eles vieram a se tornar presas fáceis diante de seus inimigos. Sobre eles, como acontece com todos os arrogantes, veio a punição e o castigo da parte do Senhor – “ainda que eleves o teu ninho como a águia, de lá te derribarei, diz o SENHOR”.

Não adianta o quanto alto possamos estar! Se permanecermos na arrogância de nossos corações, chegará um momento em nossas vidas, que seremos confrontados e envergonhados! Precisamos viver em humildade diante de Deus, e de nossos semelhantes, para sermos honrados pelo Senhor. Precisamos aprender que “O temor do SENHOR é a instrução da sabedoria, e a humildade precede a honra”, Pv 15.33.

Precisamos ainda saber que “O SENHOR é excelso, contudo, atenta para os humildes; os soberbos, ele os conhece de longe”, Sl 138.6, e que ele “resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”, Tg 4.6.

Por essa razão, devemos aprender a sermos humildes e arrancar quaisquer vestígios de soberba de nossas vidas, e nunca nos esquecermos de que aos humildes, Jesus prometeu a posse do reino dos céus - “Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus”, Mt 5.3.

- É excessivamente teimoso, Jr 23.17, “Dizem continuamente aos que me desprezam: O SENHOR disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo a dureza do seu coração dizem: Não virá mal sobre vós”.

A falta de temor a Deus, e a teimosia, endurecem o coração daquele que insiste em seus erros, e não aceita mudar. Tal indivíduo

acha que mesmo vivendo na contra mão de Deus, e de sua Palavra não sofrerá consequências! Mal sabe ele, que está vivendo na ilusão de seu próprio coração, e sendo enganado com falsas mensagens pelos seus apoiadores – “não virá mal sobre vós”.

O indivíduo que assim age, não percebe que precisa de uma real transformação, para não ser confrontado e julgado pelo Senhor - “Sim, fizeram o seu coração duro como diamante, para que não ouvissem a lei, nem as palavras que o SENHOR dos Exércitos enviara pelo seu Espírito, mediante os profetas que nos precederam; daí veio a grande ira do SENHOR dos Exércitos”, Zc 7.12.

A linguagem de Zacarias é muito clara e contundente! Quem mantém seu coração endurecido e despreza a Palavra de Deus proferida pelos seus profetas, certamente provará a ira e o juízo de Deus – “daí veio a grande ira do SENHOR dos Exércitos”.

Devemos pedir a Deus que limpe o nosso coração tirando toda teimosia que nos impede de ouvi-lo – “de novo, determina certo dia, Hoje, falando por Davi, muito tempo depois, segundo antes fora declarado: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração”, Hb 4.7.

Livres do pecado da teimosia, iremos nos tornar mais sensíveis para compreender as maravilhas, o poder, e a graça de Deus, agindo sobre nós – “51 E subiu para o barco para estar com eles, e o vento cessou. Ficaram entre si atônitos, 52 porque não haviam compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido, Mc 6.51-52.

O contexto dessa passagem das Escrituras, nos mostra Jesus realizando um grande milagre, fazendo acalmar um forte vento, o qual estava tornando a navegação dos discípulos muito difícil – “E, vendo-os em

dificuldade a remar, porque o vento lhes era contrário”, v.48. Um detalhe esclarecedor aparece no texto com frase: “não haviam compreendido o milagre dos pães”. Essa falta de compreensão em relação aos milagres de Deus, vinha por uma simples razão: “o coração deles estava endurecido”.

O coração teimoso e endurecido não é capaz de compreender as operações e a manifestação do poder de Deus. Um coração que assim age, pode até mesmo, desdenhar os milagres de Deus.

Exemplo disso, podemos ver nos israelitas a caminho de Canaã, quando desprezaram o maná, o alimento diário que chovia do céu – “Agora, porém, seca-se a nossa alma, e nenhuma coisa vemos senão este maná”, Nm 11.6.

O maná deveria ser recebido por eles como uma dádiva e presente de Deus, e não como um peso que deveriam suportar, uma vez que

ele era o sustento, a provisão, para eles pudessem sobreviver em meio à escassez e esterilidade do deserto – “Espalhava-se o povo, e o colhia, e em moinhos o moía ou num gral o pisava, e em panelas o cozia, e dele fazia bolos; o seu sabor era como o de bolos amassados com azeite”, v.8.

Por não entenderem a importância desse grande milagre, e sobre o cuidado de Deus para com eles, se puseram a reclamar e a murmurar. Isso provocou a ira do Senhor sobre eles - “Então, Moisés ouviu chorar o povo por famílias, cada um à porta de sua tenda; e a ira do SENHOR grandemente se acendeu”, v.9.

Devemos saber que a murmuração é um dos pecados que mais ofendem a Deus, e que o murmurador sofrerá consequências em sua vida em razão desse pecado – “36 Os homens que Moisés mandara a espiar a terra e que, voltando, fizeram murmurar toda a congregação contra ele, infamando a terra, 37

esses mesmos homens que infamaram a terra morreram de praga perante o SENHOR”, Nm 14.36.

De acordo com Judas, o murmurador é um infeliz que anda segundo suas paixões, cuja boca fala “coisas arrogantes”, no intuito de adular pessoas, por motivos interesseiros – “Os tais são murmuradores, são descontentes, andando segundo as suas paixões. A sua boca vive propalando grandes arrogâncias; são adutores dos outros, por motivos interesseiros”, Jd 16.

Uma das expressões usadas pelo Senhor e pelos seus profetas para se referirem à teimosia de seu povo, é: “endurecer a cerviz” – “Falou-me ainda o SENHOR, dizendo: Atentei para este povo, e eis que ele é povo de dura cerviz”, Dt 9.13. A palavra “cerviz” é uma referência à coluna cervical, mais precisamente ao pescoço.

Uma das técnicas antigas para se amansar um animal, era forçar-lhe de maneira violenta o pescoço, através de um par de rédeas, que em suas extremidades contava com um instrumento chamado bridão colocado em sua boca! Dessa forma, o animal tinha o pescoço “quebrado”, e depois de certo tempo de treinamento, esse animal, era conduzido pelo adestrador para onde esse desejasse ir!

O teimoso é aquele que não dobra a cerviz, não vira o pescoço! Trata-se do indivíduo que não cede em nada em suas convicções, muitas vezes, erradas, falsas! Precisamos deixar de ser teimosos, e assim, provaremos os milagres divinos!

Quatro princípios sobre teimosia e suas consequências:

Primeiro: Nossa teimosia nos levará a andar na deriva, e sem o amparo de Deus - “12 Assim, deixei-o andar na teimosia do seu coração; siga os seus próprios conselhos. 13

Ah! Se o meu povo me escutasse, se Israel andasse nos meus caminhos! 14 Eu, de pronto, lhe abateria o inimigo e deitaria mão contra os seus adversários”, Sl 8.12-14.

Observe que Deus permite ao teimoso de coração, seguir seus próprios conselhos! Porém quando assim agimos, perdemos o sabor de escutar a Deus, e andar nos seus caminhos. E o pior, deixamos de obter vitória contra nossos inimigos!

Segundo: Nossa teimosia irrita Deus, fazendo com que percamos sua paz e descanso - “8 “Não sejam teimosos, como os seus antepassados foram em Meribá, quando estavam em Massá, no deserto. 9 Ali eles me puseram à prova e me desafiaram, embora tivessem visto o que eu havia feito por eles. 10 Durante quarenta anos, aquele povo me irritou. Então eu disse: Que gente de coração perverso! Eles não querem obedecer aos meus mandamentos! 11 Fiquei irado e fiz este juramento: Vocês nunca entrarão na Terra

Prometida, onde eu lhes teria dado descanso” (BLH), Sl 95.8-11.

A teimosia do povo de Deus em Meribá, fez com que eles ficassem rodando no deserto, por quarenta anos, até que aquela geração fosse totalmente exterminada! Perderam o privilégio de entrar e possuir a terra prometida!

O que Deus fará aos teimosos de hoje? Precisamos arrancar a teimosia de nossos corações para que não percamos o que temos conquistado em Cristo - “Esforcemo-nos, pois, por entrar naquele descanso, a fim de que ninguém caia, segundo o mesmo exemplo de desobediência”, Hb 4.11.

Terceiro: Nossa teimosia atrairá maldição sobre nossas vidas e sobre nossa habitação - “4 Dize-lhes, pois: Assim diz o SENHOR: Se não me derdes ouvidos para andardes na minha lei, que pus diante de vós, 5 para que ouvísseis as palavras dos meus servos, os

profetas, que, começando de madrugada, vos envio, posto que até aqui não me ouvistes, e então, farei que esta casa seja como Siló e farei desta cidade maldição para todas as nações da terra”, Jr 26.4-6.

Jeremias tinha como responsabilidade pregar; o povo a responsabilidade de ouvir. Se o povo se recusasse a ouvir à Palavra de Deus, Deus faria da cidade deles uma maldição. O tempo estava se esgotando para a nação. Em pouco menos de dois anos Nabucodonosor, rei da Babilônia iria entrar pelas portas da cidade e tomaria o domínio da nação.

O desejo de Deus era que se arrependessem, o que podemos ver na boca de outro profeta – Ezequiel: “Converti-vos, e desviai-vos de todas as vossas transgressões; e a iniquidade não vos servirá de tropeço. Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes e criai em vós coração novo e espírito novo; pois, por que morreríeis, ó casa de Israel? Porque não tenho prazer na morte

de ninguém, diz o SENHOR Deus. Portanto, convertei-vos e vivei”, Ez 18.30-32.

Sabemos o final da história: Eles mantiveram sua teimosia, foram derrotados pelos babilônicos, e levados como escravos por setenta anos.

Quarto: Nossa teimosia faz com que recusemos abandonar nossos maus caminhos, e nossos erros - “O pecador rebelde é teimoso e se recusa a deixar seu mau caminho; o justo examina sua vida e muda o que é necessário” (BIBLIA VIVA), Pv 21.29.

Enquanto que o justo, aquele que serve a Deus, examina sua vida para mudar o que é preciso, o rebelde e teimoso se recusa a deixar seu caminho mal. Temos no texto o verbo “examinar”, que vem o termo hebraico “bene”, que significa “perspicácia”, “inteligência”, “discernimento”, “considerar atentamente”. Isso nos mostra que o justo

considera, analisa, seus erros e muda totalmente, enquanto que o teimoso insiste em seus erros e não munda nunca!

b) O pecado se instala em nossas vidas quando nossa consciência entra em processo de cauterização.

1Tm 4.2, “pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência”.

Uma mente cauterizada tem a ver uma “mente morta”, “insensível”, “fechada”. Na língua grega temos a palavra “kauteriazó” que significa “queimar com ferro em brasa”. Esse termo está diretamente ligado à queimadura que se transformou em cicatriz.

Quando pensamos em uma mente cauterizada, normalmente pensamos numa mente que perdeu a consciência, e que foi sensivelmente agravada pela ausência de arrependimento. Isso nos faz pensar em

valores e princípios morais que foram queimados e morreram, e por consequência, perderam totalmente a sensibilidade.

Precisamos ficar vigilantes para que não percamos nossa consciência em relação ao pecado, uma vez que quando isso acontece, nossa fé em Deus e em sua Palavra, fica comprometida,

1Tm 1.19-20, “19 mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé. 20 E dentre esses se contam Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para serem castigados, a fim de não mais blasfemarem”.

Referindo-se a Himeneu e Alexandre, Paulo chegou à conclusão que esses homens vieram a naufragar na fé, porque perderam a “consciência”. Com isso vieram a se tornarem blasfemadores, o que motivou o apóstolo a entregá-los a Satanás, para que refletissem e

voltassem aos princípios da fé! Observe que eles decaíram, e se tornaram pecadores contumazes, porque “não conservaram a boa consciência”!

Voltando a questão da consciência, podemos dizer que assim como um ferro de marcar destrói e danifica a pele, a ponto de fazer com que ela perca o tato e a sensibilidade, a prática deliberada e persistente do pecado, poderá tornar nossa consciência insensível, cauterizada,

1Tm 4.1-2, “1 Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, 2 pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência”.

Falamos que a mente cauterizada, é aquela mente que perdeu a capacidade de raciocinar espiritualmente de maneira sadia!

Tal mente não consegue mais discernir, entre o certo e o errado – “Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!”, Is 5.20.

Isso irá acontecer quando a prática do pecado se tornou constante, e a abundância no pecar virou normalidade! Nesse ponto a consciência não mais incomoda, uma vez que, o pecado adormece o senso moral do certo ou errado. Com certeza, o pecador habitual, reincidente, inveterado, irá se tornar insensível aos alertas e avisos de sua própria consciência.

Pelas Escrituras, sabemos que as leis de Deus foram escritas em nossos corações, para nos dar discernimento do que é certo, e do que é errado – “Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no

coração lhas inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo”, Jr 31.33.

A nossa consciência em sua normalidade, simplesmente, exerce a função de julgar nossos pensamentos, atitudes e comportamentos. Porém, se ela já estiver cauterizada, perderá sua funcionalidade, porém, chegará um tempo em que nossas atitudes, nossas intensões mais íntimas e pensamentos, serão alvos do juízo de Deus,

Rm 2.15-16, “15 Estes mostram a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se, 16 no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho”.

Certamente, uma das tarefas do diabo é lutar com todas as suas artimanhas, para que as nossas mentes sejam cauterizadas

espiritualmente. A única maneira de nos protegermos do inimigo, é praticarmos a Palavra de Deus. Sem qualquer dúvida, a Palavra de Deus, é o mais poderoso escudo para nos dar guarida contra esses ardis do maligno, uma vez que ela nos transmite luz e entendimento ao coração,

Ef 6.17, “Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”.

Como “espada do Espírito”, a Palavra de Deus tem a função de nos habilitar para a obra de Deus, frente aos desafios que enfrentamos como crentes em Jesus – “16 Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, 17 a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”, 2Tm 3.16-17.

Observe no texto a expressão “perfeitamente habilitado”, a qual vem da expressão grega “artios kai exartizo”. A palavra “artios” significa “dotado de aptidão especial para determinados usos”, e o termo “exartizo” tem a ver com “completo”, “perfeito”, “relutante até ao fim”. Quando aplicamos as Escrituras a nossa vida diária, somos capacitados e aperfeiçoados, para vivemos uma vida em Deus vencedora!

Sl 119.105, “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos”.

Como “luz”, a Palavra de Deus nos orienta em tudo o que precisamos para a vida, nos levando às conquistas no reino, além de nos trazer livramento e proteção constantes – “Chegue a minha petição à tua presença; livra-me segundo a tua palavra”, Sl 119.170.

Como somos falhos, à medida que caminhamos na vida cristã, sempre estaremos propensos a pecar, e por isso,

devemos vigiar. Porém, quando caímos, precisamos imediatamente confessar nossos pecados a Deus, para recebermos perdão e sermos curados, voltando à normalidade,

1Jo 1.9, “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”.

Outro fato que não podemos esquecer, é que, quando pecamos, estamos “apagando” a chama do Espírito Santo que habita em nós - “não apaguem o Espírito”, 1Ts 5.19. Em consequência, quando deixamos de confessar nossos pecados do corpo e da mente, tal negligência poderá nos levar à morte espiritual,

Tg 1.14-15, “14 Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. 15 Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte”.

O certo é: Quando permitimos que o pecado nos domine, automaticamente entristecemos o Espírito Santo! Permanecendo em nossos pecados, sem confessá-los devidamente, nossa consciência fica moralmente e espiritualmente insensível.

Poderíamos equiparar isso a um ferro em brasa, aplicado à nossa consciência, destruindo-a totalmente. Pior ainda, é o fato de que, podemos chegar a um lugar, no qual, não mais nos importamos com o quanto estamos sendo afetados pelo pecado.

Devemos saber que nossa consciência tem como função principal, e para o nosso bem star, julgar nossos pensamentos, intensões, atitudes, e comportamentos,

Tito 1.15-16, “15 Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas. 16 No tocante a Deus

professam conhecê-lo; entretanto, o negam por suas obras; é por isso que são abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra”.

Aquele que é cauterizado em sua mente, após determinado tempo, aceita tudo como normalidade. Para tal pessoa as orgias, as traições entre casais, o roubo, o assassinato, a mentira, o uso de drogas, as bebedices, não podem ser reprimidas! Dizem tais pessoas: “todo mundo faz, porque não posso fazer? Vou fazer mesmo!”

Onde não existe mais o temor a Deus, também deixará de existir o amor por si próprio, à família, e muito menos o amor pela própria alma! Esquecem-se os indivíduos que andam assim, de que a alma é eterna, e que um dia haverão de prestar contas a Deus,

Mc 8.36-37, “36 Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?

37 Que daria um homem em troca de sua alma?”.

Ez 18.4, “Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; a alma que pecar, essa morrerá”.

Existem muitos padecendo desse mal, até mesmo entre as fileiras dos chamados crentes! Esses “irmãos” não conseguem mais enxergar a gravidade da falta de cuidado com suas almas!

Alguns pontos comuns em uma consciência cauterizada:

- Uma consciência cauterizada passa a conviver em justificativas injustificáveis! Esse tipo de mente finge que o pecado e o erro não existem,

Pv 17.19-20, “19 O que ama a contenda ama o pecado; o que faz alta a sua porta facilita a própria queda. 20 O perverso de coração

jamais achará o bem; e o que tem a língua dobre vem a cair no mal”.

Destaco no texto a frase “O perverso de coração jamais achará o bem”. Esse tipo de pessoa tem sua índole direcionada exclusivamente para o mal, e tem prazer em praticar atos de maldade! Temos na língua hebraica a palavra “ik-kashe”, que significa “retorcido”, “distorcido”, “torto”, “perverso”, “pervertido”.

Uma coisa é preciso dizer: Quando um coração é conduzido pela perversidade, acumula pecados que normalmente conduzem a outros pecados, e sem que a pessoa perceba, se aprofundará num terrível lamaçal,

Sl 64.6, “Projetam iniquidade, inquirem tudo o que se pode excogitar; é um abismo o pensamento e o coração de cada um deles”.

Sl 42.7, “Um abismo chama outro abismo, ao fragor das tuas catadupas; todas as tuas ondas e vagas passaram sobre mim”.

Nos dois textos tem a palavra “abismo” que vem de um termo hebraico que significa “profundeza”, “sepultura”, “lugar profundo”. Uma pessoa que assim vive, é semelhante a um poço de areia movediça, que traga os incautos! Quanto mais se move, mas se afunda em seus pecados e mazelas!

Sobre pessoas que vivem dessa maneira, em total insensibilidade ao pecado, João recomendou aos irmãos que nem mesmo orem por elas – “Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que rogue”, 1Jo 5.16.

- Uma consciência cauterizada já não sofre mais dor, ou qualquer incomodo, e é

arrastada para uma vida cheia de engano e mentiras,

Mt 23.27-28, “27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia! 28 Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade”.

A hipocrisia dos fariseus nos dias de Jesus os levava a terem uma vida de aparência e engano! Em suas pregações arrotavam santidade, devoção a Deus, quando na realidade, eram como aves de rapina por dentro! Esperavam uma oportunidade para fraudar e ludibriar seus semelhantes.

Todo homem nasceu com uma consciência, e com uma intuição natural, para discernir entre o bem e do mal. Isto é muito bem

demonstrado na atitude de Adão e Eva, quando comeram do fruto proibido,

Gn 3.6-8, “6 Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu. 7 Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si. 8 Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim”.

Observe que, Adão e Eva após desobedecerem a Deus, cobriram-se com folhas, tentando com esse ato, encobrir o que haviam feito diante do Senhor. Observe ainda, que após terem comido do fruto, vieram a se tornar conhecedores do bem e do mal, isso porque seus olhos foram abertos,

Gn 3.22, “Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal...”.

- Uma consciência cauterizada se torna uma cova de maldades e pecados, que passam a dominar o homem como um todo,

Rm 6.12, “Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões”.

O verbo “reinar” no presente texto vem da palavra grega “basileuo”, com o significado de “ser rei”, “exercer poder real”, “reinar para exercer maior influência”, “reinar para controlar”. De acordo com Paulo, se não tivermos cuidado, o pecado irá reinar soberanamente sobre nós!

Não podemos de modo algum permitir que as paixões pecaminosas, mundanas dominem sobre nós! Temos no texto a palavra “paixão”, do grego “epithumia”, que tem a ver com

“desejo pelo que é proibido”, “luxúria”. Preocupado com o jovem Timóteo, Paulo o aconselha a fugir das paixões da juventude, e buscar uma vida que agradesse a Deus – “Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor”, 1Tm 2.22.

Como filhos de Deus, devemos buscar a purificação da má consciência, uma vez que, o cristão autêntico tem a mente de Cristo, e precisa pensar como Cristo,

1Co 2.16, “Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo”.

O significado da palavra grega “nous - mente” de acordo com a Bíblia Online SBB é: “razão no sentido mais restrito”, “capacidade para a verdade espiritual”, “os poderes superiores da alma”, “a faculdade de perceber as coisas

divinas”, “a faculdade de reconhecer o bem e de odiar o mal”.

Devemos saber que antes de conhecermos a Cristo, nossa mente era totalmente distorcida, depravada! Mas agora, em Cristo, fomos capacitados pelo seu Espírito com um raciocínio capaz de perceber e analisar as verdades espirituais, e nelas vivermos!

Quando nossa consciência está sadia devemos:

- Empenhar-nos em admoestar, advertir de maneira amigável uns aos outros, sobre os perigos do pecado não confessado.

Quando não confessamos nossos pecados de acordo com o ensino da Palavra de Deus, nossa vida será totalmente afetada, trazendo distorção em nosso relacionamento com Deus e com o nosso próximo,

Pv 27.5-6, “5 Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto. 6 Leais são as feridas feitas pelo que ama, porém os beijos de quem odeia são enganosos”.

A repreensão e correção quando feitas em amor, sara as feridas da alma, e levanta aquele que está abatido! Precisamos entender que “o espírito firme sustém o homem na sua doença, mas o espírito abatido, quem o levantará”, Pv 18.14.

- Praticar a disciplina com amor naqueles que erram!

Não podemos deixar de corrigir o irmão que está no erro, por receio de magoá-lo. Devemos amar o pecador e a justiça, mas tratar o pecado e o erro com seriedade,

Hb 1.9, “Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum dos teus companheiros”.

Quando amamos a justiça e odiamos o pecado, somos revestidos com a unção de Deus, a qual trará brilho em nossas vidas diante dos homens – “assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus”, Mt 5.16.

- Investigar e corrigir a nossa própria vida.

Na vida cristã, corremos o risco de ser severos com os irmãos que pecam, sendo ao mesmo tempo, benevolentes conosco mesmos. Paulo exortou aos romanos que evitassem essa prática – “Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que sejas; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas”, Rm 2.1.

No dizer do apóstolo, somos rápidos em condenar os outros nos mesmos pecados que estamos praticando. Porém, antes de

apontarmos os pecados dos outros, devemos olhar introspectivamente apontando os nossos próprios pecados - “Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice”, 1Co 11.28.

A palavra examinar vem do termo grego “okimazo” – “testar”, “provar para ver se uma coisa é genuína ou não, como por exemplo, o ouro, ou pedras preciosas quando passam pelo processo da purificação”, “reconhecer como genuíno após exame”, “aprovar”, “julgar digno”.

- Lutar com esforço e determinação para não aceitar o mal.

At 24.16, “Por isso, também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens”.

O verbo “esforçar” vem do termo grego “askeo”, que tem a ver com “exercitar-se”, “elaborar”, “formar”, “adornar”. Precisamos

nos envolver numa luta diária contra o pecado, mantendo um bom testemunho diante de Deus e dos homens.

A palavra “pura” vem do grego “aproskopos” significando “não levar os outros ao pecado pelo nosso estilo de vida”, “não fazer alguém tropeçar”, “sem ofensa”, “sem se preocupar com a consciência do pecado”. Isso significa que para termos uma consciência pura diante de Deus e dos homens, precisamos travar uma luta diária e constante, e isso, para não sermos motivo de escândalo!

- Renovar a mente.

Rm 12.2, “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

Temos duas palavras importantes no texto – “transformai-vos” e “renovação”. A primeira

delas vem do termo grego “metamorphoo” – “mudar de forma”, “transfigurar”; a segunda vem do grego “anakainosis” – “mudança completa para melhor”.

Somente mentes renovadas, transformadas, mudadas para melhor, podem experimentar a agradável e perfeita vontade de Deus!

- Manter um coração limpo, puro, e uma fé verdadeira e sincera sem hipocrisia.

1Tm 1.5, “Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, e de consciência boa, e de fé sem hipocrisia”.

Assim como precisamos manter uma mente renovada, devemos ter um “coração puro”, que nos trará uma boa consciência e uma fé não fingida! A ideia que temos no texto original é: “um coração purificado pelo fogo”, “um coração semelhante a uma videira

purificada por poda e, portanto, preparada para dar frutos”.

Is 5.21, “Ai dos que são sábios aos seus próprios olhos e dos que se consideram inteligentes e sensatos”.

- Saber que a insensibilidade para com Deus e para com a sua Palavra, é o resultado de uma consciência endurecida e cauterizada!

Esse comportamento só pode ser alterado quando passamos a obedecer à Palavra de Deus,

Jr 23.29, “Não é a minha palavra fogo, diz o SENHOR, e martelo que esmiúça a penha?”.

A leitura, meditação e aplicação da Palavra de Deus em nossos corações, é que impedirá a necrose e falência da consciência! Foi isso que fez Davi para proteger sua consciência - “Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti”, Sl 119.11.

Sem qualquer dúvida, todos nós temos consciência ativa, e uma convicção, dos nossos pecados. A pergunta que fazemos é: O que estamos fazendo com eles? Estamos encobrindo nossos erros e fracassos?

Enquanto não nos arrependermos e confessarmos nossos pecados, que é o que Deus requer de nós, permaneceremos com a consciência cauterizada. Só Deus tem o poder de purificar nossas consciências pesadas!

c) O pecado se instala em nossas vidas quando confiamos em nossa capacidade própria.

- Confiar em nossa capacidade própria pode nos tornar malditos e estéreis no reino de Deus,

Jr 17.5-6, “5 Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne

mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR! 6 Porque será como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável”.

A expressão do texto “maldito o homem que confia no homem” nos fala que ninguém deve colocar em si mesmo, ou em qualquer homem, a confiança que é devida somente a Deus.

Temos aqui uma exortação do próprio Deus usando o profeta Jeremias para nos alertar de um engodo muito comum no meio dos filhos de Deus, que é a autoconfiança, ou a confiança na capacidade e poder humanos!

Sabemos que algumas pessoas de maneira equivocada acabam pensando que a declaração “maldito o homem que confia no homem” nos ensina que é errado confiar nas pessoas. Porém, não é exatamente isso que o texto nos está falando.

Se essa declaração for interpretada de forma isolada no texto bíblico, com certeza poderá parecer uma exortação que nos proíbe confiar em outras pessoas. Porém, olhe o que diz a profecia de Jeremias: “Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do SENHOR!”.

Basta uma simples leitura e observação do texto, logo percebemos qual é a mensagem principal, e qual deve ser a sua interpretação. Percebemos que a repreensão é contra o homem que não tem o seu coração em Deus, e que confia em própria capacidade humana.

Na verdade, o texto bíblico declara que são amaldiçoados, aqueles que se afastam de Deus, e que passam a depositar toda sua confiança em homens fracos e mortais! A palavra “maldito” no texto vem do termo hebraico “arar”, que significa “maldito seja

ele”, “ser amaldiçoado”, “estar debaixo de maldição”.

Sabemos que o homem em seu estado de pecado, distante de Deus, tem a sua vontade e desejos corrompidos e escravizados pelo pecado. Essa declaração “maldito o homem que confia no homem” é um alerta de Deus contra o ilusório e insensato conceito de autossuficiência humana.

Observe que a sequência da profecia, fala que as pessoas que agem dessa forma são como plantas no deserto que crescem em terra seca, numa terra salgada onde nada mais vive ali – “... será como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável”, v.6. Quem confia em sua própria capacidade tende a se isolar, e se tornar estéril no reino de Deus!

Seguindo o mesmo conceito, Salomão nos alerta sobre o fato de que não podemos nos estribar em nosso próprio entendimento,

Pv 3.5, “Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento”.

A palavra “estribes” vem do termo hebraico “shaw-an”, e tem como significado “apoiar-se”, “confiar”, “descansar”. Para esse verso na BLH temos: “Confie no SENHOR de todo o coração e não se apoie na sua própria inteligência”. Não podemos jamais confiar em nossa capacidade, pois há certo tempo iremos, com toda certeza, vamos falhar!

Exortação semelhante, podemos encontrar no livro de Deuteronômio,

Dt 8.17-18, “17 Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas. 18 Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus,

porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê”.

O presente texto traz uma exortação de Deus ao seu povo, para quando viessem a possuir a Terra da Promessa! Certamente eles iriam prosperar, porque isso fazia parte da promessa divina – “que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos” (Gn 22.17). Todavia, eles jamais poderiam creditar suas conquistas e prosperidade, a sua capacidade própria, mas como uma dádiva de Deus!

Ao olharem para seus bens e riquezas, o povo deveria reconhecer que todas aquelas benesses, vinham do Senhor, pois, “é ele o que te dá força para adquirires riquezas”. Com certeza, havia o perigo do povo

entender que havia se tornado próspero, em razão e seu trabalho, inteligência, e força – “A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas”.

A nossa autossuficiência, ao invés de ser uma bênção, pode tornar-se um entrave no trabalho de Deus, e impedir que entreguemos para Deus o nosso melhor, para que ele nos use de sua maneira, e como quer!

- Nossa confiança em Deus, nos levará a sermos canais no trabalho do reino,

Diferentemente daquele que confia no braço do homem, age aquele que confia no Senhor. Veja o diz o profeta: “Mas bendito é o homem que confia no Senhor, cuja confiança nele está”, v.7. Podemos ver que há um grande contraste entre as sentenças “maldito o homem que confia no homem”, e, “bendito é o homem cuja confiança está Senhor”.

Se o homem que confia no homem é maldito, e semelhante a um arbusto solitário plantado na aridez do deserto, o homem que confia no Senhor, é bendito, e é semelhante a uma árvore plantada onde há muitas águas, cujas raízes alcançam o ribeiro, de onde podem extrair humos para sua alimentação.

Com toda certeza uma árvore assim plantada, será sempre vistosa, cheia de vida! Jamais tal árvore será ameaçada pelo sol e pelo calor! Ainda que haja sequidão ao seu redor, não ficará infrutífera, pois o lugar em que está plantada é lugar de vida – “é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto”, v.8.

Perceba que a palavra profética está nos falando claramente da condição do lugar em que a árvore está plantada. Sabemos que qualquer planta somente poderá ser viçosa e

frutífera, se o terreno no qual está plantada tiver as condições necessárias para isso. Com certeza a árvore não é suficiente em si mesma! Ela depende das propriedades do terreno!

Assim também somos nós! Quando confiarmos em nossa própria força, jamais seremos bem sucedidos. Mas, quando depositamos de maneira fiel, toda a nossa confiança no Senhor, somos sempre fortalecidos e abençoados em tudo o quanto fizermos, tanto nos projetos pessoais, quanto no trabalho do Senhor.

Confiando em Deus, jamais seremos abalados com os desafios, e as circunstâncias do dia-a-dia. Como essa árvore junto às águas, iremos permanecer fortes, mesmo em tempos de aridez – “Os que confiam no SENHOR são como o monte Sião, que não se abala, firme para sempre”, Sl 125.1.

- Nossa confiança em Deus nos levará a desfrutar dos benefícios a nós concedidos por ele,

Temos segurança – Sl 18.2, “O SENHOR é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador; o meu Deus, o meu rochedo em que me refugio; o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte”.

Observe no texto as expressões “minha rocha”, “minha cidadela”, “meu libertador”, “meu Deus”, “meu rochedo” “meu escudo”, “minha salvação”, “meu baluarte”. Todas as expressões falam do que Deus significa para aquele que anda em sua presença. Em Deus temos total segurança, proteção e salvação!

Não há ninguém mais forte e poderoso do que Deus! Quando a sua vida está nas mãos de Deus, você tem uma segurança sólida e inabalável como uma rocha. Nas lutas ele é como uma fortaleza, que nos protege dos

ataques do inimigo. Não há lugar mais seguro que estar na presença de Deus.

Asafe, depois de uma crise existencial, por observar a vida daqueles que não servem ao Senhor, reconheceu que o melhor de tudo é estar na presença de Deus, na certeza de que ele era fiel, para cumprir em sua vida todos os seus propósitos,

Sl 73.26-28, “26 Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre 27 Os que se afastam de ti, eis que perecem; tu destróis todos os que são infiéis para contigo. 28 Quanto a mim, bom é estar junto a Deus; no SENHOR Deus ponho o meu refúgio, para proclamar todos os seus feitos”.

Temos salvação – Is 12.2, “Eis que Deus é a minha salvação; confiarei e não temerei, porque o SENHOR Deus é a minha força e o meu cântico; ele se tornou a minha salvação”.

Deus é a garantia de nossa salvação! Quando cremos que Jesus morreu pelos nossos pecados e ressuscitou, e o recebemos como o Senhor de nossas vidas, ele nos salva da perdição e da morte eterna. Posso viver na certeza de que no ato de minha conversão, “ele se tornou a minha salvação”, dando-me o direito da “vida eterna”,

Jo 6.47, “Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna”.

Sua ressurreição é a garantia de que não permaneceremos na condenação e na morte eterna,

Jo 11.25-26, “25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; 26 e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?”.

Outro ponto, não de menos importância, é que se Deus pode nos tornar santos e reverter nossa morte espiritual, certamente irá também cuidar de nós,

Sl 23.1-3, “1 O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará. 2 Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso; 3 refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome”.

Nesse salmo, Davi fala do cuidado de Deus em suprir todas as nossas faltas e carências! Quando o Supremo Pastor nos leva às “águas de descanso”, significa que teremos nossa sede espiritual completamente satisfeita; ao nos conduzir aos “pastos verdejantes”, ele nos fala que seremos abastecidos com alimentos para nosso crescimento no reino; quando reitera o “refrigero de alma”, está nos garantindo que receberemos o conforto e o consolo, nos momentos de provação.

Jesus tranquilizou seus discípulos quando lhes falou do cuidado diário de Deus sobre toda a criação, mas, os deixou plenamente seguros, quando lhes falou sobre o seu cuidado especial para com seus filhos,

Mt 6.25-33, “25 Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes? 26 Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves? 27 Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida? 28 E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam. 29 Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer

deles. 30 Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé? 31 Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? 32 Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; 33 buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.

Assim como Deus protege as aves dos céus, suprindo-as com alimentos e cuidado, e trata as plantas com esmero e carinho, imprimindo-lhes infinidade de cores e espécies, como não cuidará ele, dos seus filhos que clamam ao seu nome? Para que as bênçãos de Deus cheguem até nós, basta que busquemos como primazia “o seu reino, e a sua justiça”.

Temos a garantida da fidelidade de Deus, Sl 22.4-5, “4 Nossos pais confiaram em ti; confiaram, e os livraste. 5 A ti clamaram e se

livraram; confiaram em ti e não foram confundidos”.

Quando nossa confiança em Deus está fraca, devemos voltar ao passado, e nos lembrarmos de tudo o que ele fez, e de como manteve a sua fidelidade para com o seu povo. Na Palavra de Deus encontramos muitos relatos do exercício da fidelidade divina para com aqueles que andaram nos caminhos do Senhor.

Da mesma maneira que Deus foi fiel ao seu povo no passado, continua sendo fiel para com aqueles que andam em sua presença,

Nm 23.19, “Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?”.

Jamais Deus pode mentir! Tudo quando ele prometeu, e falou pela sua Palavra,

certamente irá honrar! Nós é que prometemos as coisas para Deus, e não as cumprimos! Quantas vezes fazemos “votos de tolos” para Deus, e nos esquecemos de cumpri-los com o passar do tempo?

Ec 5.4, “Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes”.

A Palavra de Deus é a garantia de que teremos tudo quanto nos foi prometido, tanto na terra, como também na eternidade,

Mc 10.29-30, “29 Tornou Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos por amor de mim e por amor do evangelho, 30 que não receba, já no presente, o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna”.

A promessa para aqueles que deixaram no presente mundo, família, e bens materiais, por amor a Cristo é: “Receber o cêntuplo... de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições”. Embora muitas vezes venhamos a sofrer perseguições por servir ao Senhor, podemos contar com o seu cuidado na terra, e com a certeza de que iremos receber “vida eterna” na glória.

Escrevendo aos colossenses, Paulo fala de um momento extremamente glorioso na eternidade, para aqueles que rejeitaram o presente mundo, para viverem uma vida de amor a Deus,

Cl 3.4, “Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória”.

As palavras “manifestar” e “manifestados”, vem da palavra grega “fanerow”, e tem a ver com “tornar-se real e visível”, “tornar-se conhecido”, “tornar-se manifesto”, “ser dado a

conhecer”, “expor à vista”, “mostrar a si mesmo”, “ser claramente reconhecido”.

Em outras palavras, seremos reconhecidos, honrados, glorificados, herdeiros de Deus! No dizer de Paulo, os sofrimentos pelos quais passamos no presente mundo, jamais podem ser são comparados com a glória que será revelada em nós,

Rm 8.17-18, “17 Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados. 18 Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós”.

Não iremos falhar, porque Deus não falha, Sl 20.7-8, “7 Uns confiam em carros, outros, em cavalos; nós, porém, nos gloriaremos em o nome do SENHOR, nosso Deus. 8 Eles se

encurvam e caem; nós, porém, nos levantamos e nos mantemos de pé”.

Muitas vezes caímos no erro comum de colocar toda a nossa confiança em coisas materiais, como riquezas, poder, ou forças humanas. Mas, essas coisas falham, e não servem como alicerce sólido para uma vida em Deus! Quando colocarmos nossa confiança em Deus, tudo será diferente!

Podemos afirmar que Deus é nossa força nos momentos de fraqueza, e ele jamais nos deixará à deriva, nos momentos em que dele precisarmos. Aqueles que confiam em “carros e cavalos” – poder humano, certamente serão decepcionados, mas aqueles que confiam no Senhor, jamais cairão, e nunca serão abalados,

Sl 125.1, “Os que confiam no SENHOR são como o monte Sião, que não se abala, firme para sempre”.

Devemos lembrar que “Monte Sião” é o nome de uma das colinas próximas a Jerusalém, e que veio a se tornar um símbolo da Terra de Israel! Pela Palavra de Deus, tomamos conhecimento de que esse monte é o local onde foi construída a cidade de Davi. Após a morte de Davi, o termo Sião passou a se referir ao monte em Jerusalém, onde fora construído o templo de Salomão.

Em razão disso, aquele foi o lugar que Deus escolheu para manifestar a sua presença ao seu povo. Sob esse aspecto, Sião significava um símbolo físico da morada de Deus. Esse conceito mais tarde, foi aplicado também para a igreja de Cristo – “22 Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembleia 23 e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados”, Hb 12.22-23.

Enquanto o povo de Israel viveu na obediência às Escrituras, a proteção e a atenção de Deus estavam sobre eles, e sobre aquele lugar considerado santo – “Como em redor de Jerusalém estão os montes, assim o SENHOR, em derredor do seu povo, desde agora e para sempre”, v.2.

Temos o cuidado divino, Pv 3.5-6, “5 Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. 6 Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”.

As promessas de Deus nunca falham. Quando confiamos no Senhor de todo o nosso coração, ele guia nossas vidas, e nos conduz ao caminho certo. Os planos de Deus são bons e perfeitos, e seus caminhos nos conduzem às coisas mais elevadas!

Não devemos ter medo de dar passos de fé! Precisamos entregar cada área de nossas vidas nas mãos do Senhor, e aguardarmos

sempre o melhor. Veja a última recomendação de Josué ao povo de Deus, antes de deixar a liderança deles,

Js 22.5, “Tende cuidado, porém, de guardar com diligência o mandamento e a lei que Moisés, servo do SENHOR, vos ordenou: que ameis o SENHOR, vosso Deus, andeis em todos os seus caminhos, guardeis os seus mandamentos, e vos achequeis a ele, e o sirvais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma”.

Essa recomendação de Josué tinha como objetivo lembrar o povo de Deus que, se eles quisessem continuar vivendo em prosperidade, e debaixo da bênção divina, como tinham sido até então, deveriam “guardar com diligência o mandamento e a lei que Moisés”, ou seja, a “Palavra de Deus”.

Na verdade, eles precisavam andar nos “caminhos do Senhor”, sempre se achegando a ele – “achequeis a ele”, além de servi-lo

com toda intensidade, diligência e cuidado – “e o sirvais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma”.

O fato é, precisamos colocar nossa confiança em Deus, para sermos abençoados!

d) O pecado se instala em nossas vidas quando abandonamos nosso primeiro amor - “4 Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. 5 Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas”, Ap 2.4-5.

O esfriamento do primeiro amor implica numa grande perda, num fracasso, numa volta ao pecado. Quando isso acontece, urgentemente necessitamos de arrependimento! Existem muitos crentes, que mesmo sendo dedicados ao trabalho de Deus, perderam a paixão e o amor pela obra.

Tais crentes fazem a obra de Deus apenas por uma questão de hábito, obedecendo a uma rotina diária! Porém ao analisá-los, percebemos que estão vazios daquele amor intenso e fervoroso, que fazia parte de suas vidas, quando deram os primeiros passos de suas vidas como cristãos.

A queixa do Senhor em relação à igreja de Éfeso é a de que seus membros haviam abandonado o primeiro amor. A palavra “abandonar” vem do termo grego “aphiemi”, que significa “divorciar”, “negligenciar”, “desistir”, “deixar para traz”, “fazer morrer”, “abrir mão”, “renunciar”, desconsiderar.

A palavra reflete não uma perda meramente acidental, mas está relacionada a um ato voluntário de abandono e descaso, deixando de considerar a importância dessa prática de manter o amor fervoroso pela obra de Deus.

Observe que Jesus não está exortando a igreja por haver deixado de amá-lo! Mas ele

reclama da ausência completa de amor, tanto no trabalho, como também na vida da igreja! O amor deles estava desprovido de motivação, fervor, e intensidade! Não era esse o tipo de amor que Jesus esperava deles!

QUAIS PODERIAM SER OS MOTIVOS PELOS QUAIS PERDERÍAMOS O PRIMEIRO AMOR?

Podemos exemplificar a prática do primeiro amor como sendo um fogo, uma chama, que quando colocamos mais lenha, mais combustível, fica mais inflamado. Porém, quando jogamos água, o fogo se apaga, extingue! Precisamos alimentar a chama de Deus em nossos corações, e jamais permitir que a frieza espiritual venha apagá-lo – “Não apagueis o Espírito”, 1Ts 5.19!

A tradução da BLH para 1Ts 5.19, é bem sugestiva – “Não atrapalhem a ação do Espírito Santo”. Os tradutores quiseram

deixar o entendimento de que, quando o fervor pela obra de Deus morre em nossos corações, podemos até mesmo atrapalhar aqueles irmãos que estão empenhados no trabalho.

Muitas são as causas que podem nos levar a extinguir o fogo de Deus em nós! Porém, quero destacar quatro razões específicas, contras as quais precisamos lutar, prevenindo assim a perda de nosso amor e intensidade, na obra de Deus.

- O amor pela obra de Deus pode ser extinto em nós, quando não tratamos devidamente com o pecado.

Sabemos que, quem vive na prática do pecado, está separado e distante de Deus. A própria falta do primeiro amor, pode ser chamada de “pecado”! Porém, a perda do primeiro amor, não está necessariamente associada a qualquer outro pecado na vida daquele que sofreu esta perda.

Muitas vezes a perda do primeiro amor tem a ver com a frieza que foi gerada no coração, através de convívio, ou associação, com o pecado de outras pessoas! Jesus falou dos perigos dos pecados da geração na qual vivemos, e nos relacionamos,

Mt 24.12, “E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos”.

A multiplicidade do pecado a nossa volta, mas, não necessariamente em nossas vidas, pode nos levar a conviver com certos pecados que, embora não sejam praticados por nós, os toleramos, e isso tende a apagar o fervor de Deus em nós!

Não podemos nos conformar com o pecado ao nosso redor! Muitas vezes aceitamos, até mesmo, com certa naturalidade, a violência, os atos de imoralidade, e uma gama de outros valores pertinentes ao mundo, sem quaisquer questionamentos. Mesmo que não

venhamos a sucumbir diante desses pecados, precisamos manter um coração que deteste o mal!

Ao perceber o que estava acontecendo na igreja na cidade de Corinto, Paulo recomendou aos irmãos daquela comunidade para se afastarem da associação e comunhão com certas pessoas, que podiam influenciá-los, por estarem vivendo com base em conceitos e práticas nocivas e pecaminosas, contrárias aos ensinamentos da Palavra de Deus,

1Co 5.11, “Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais”.

Essa foi também a exortação do profeta Amós, para aqueles que estavam se acostumando, adaptando-se, às práticas imorais e pervertidas de seu tempo,

Am 5.15, “Aborrecei o mal, e amai o bem, e estabelecei na porta o juízo; talvez o SENHOR, o Deus dos Exércitos, se compadeça do restante de José”.

Não podemos acostumar com valores distorcidos e imorais, ao ponto de permitir que o nosso amor venha se esfriar! Devemos ter o mesmo sentimento de Ló, quando sofria por contemplar as iniquidades de seus contemporâneos em Sodoma,

2Pe 2.6-9, “6 e, reduzindo a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra, ordenou-as à ruína completa, tendo-as posto como exemplo a quantos venham a viver impiamente; 7 e livrou o justo Ló, afligido pelo procedimento libertino daqueles insubordinados 8 (porque este justo, pelo que via e ouvia quando habitava entre eles, atormentava a sua alma justa, cada dia, por causa das obras iníquas daqueles), 9 é porque o Senhor sabe livrar da provação os

piadosos e reservar, sob castigo, os injustos para o Dia de Juízo”.

Observe que a atitude Ló diante do pecado e perversidade daqueles que habitavam em Sodoma foi de aflição e sofrimento: Ele era “afligido pelo procedimento libertino daqueles insubordinados”, ao mesmo tempo em que “atormentava a sua alma justa, cada dia, por causa das obras iníquas daqueles”.

Nossa atitude diante de um mundo corrompido e perverso, e que caminha na direção contrária aos princípios da Palavra de Deus, deve ser sempre a de inconformidade, de não aceitação, de repúdio!

Rm 12.2, “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

1Jo 2.15, “15 Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; 16 porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo”.

Nossa relação com o mundo e seus valores, precisa manifestar rejeição absoluta! O verdadeiro cristão precisa ser um alienado em relação aos conceitos, práticas, e valores mundanos, para não comprometer o seu relacionamento com o Senhor, provocando ainda, seu esfriamento na fé e no trabalho de Deus!

- O amor pela obra de Deus pode ser extinto em nós quando há falta de raiz e profundidade, em nossa vida cristã.

O segundo motivo que pode contribuir para o esfriamento de nosso amor pelo Senhor e pela sua obra, é a falta de profundidade em

nosso relacionamento com Deus. Muitos filhos de Deus vivem de maneira superficial, a vida cristã, e por isso acabam perdendo o melhor de Deus para suas vidas, chegando também ao esfriamento.

Falando sobre esse tipo de indivíduo na Parábola do Semeador, Jesus o comparou com a semente que caiu em solo pedregoso. No solo pedregoso, a planta brota depressa, porém, devido à característica superficial do solo, não atinge a profundidade necessária, porque sua raiz não consegue penetrar no solo, que tem pouca terra fértil.

Pelo fato dessa planta se desenvolver na superfície, não podendo aprofundar suas raízes, quando é atingida pelo sol, que é uma figura do calor das provações e tribulações, com certeza irá desfalecer e morrer antes de qualquer frutificação,

Lc 8.13, “A que caiu sobre a pedra são os que, ouvindo a palavra, a recebem com

alegria; estes não têm raiz, creem apenas por algum tempo e, na hora da provação, se desviam”.

Não podemos nos afastar do Senhor! Não podemos perder a alegria inicial! Precisamos desenvolver nossa vida espiritual com profundidade, não sendo servos negligentes, para não sermos absorvidos pelo mundo e suas ilusões, deixando para traz os valores do reino. Não foi isso o que aconteceu com Demas, companheiro de Paulo?

2Tm 4.10, “Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica”.

Há muitos cristãos vivem somente da regularidade dos cultos semanais, e jamais investem tempo num relacionamento íntimo diário com o Senhor. Tais crentes não oram, não se alimentam da Palavra de Deus, não procuram mortificar a carne para viverem uma

vida no Espírito, não se envolvem no trabalho de Deus.

Pela forma que vivem, podemos afirmar que tais crentes são como plantas, sem raiz e profundidade! Vivem meramente na superfície dos valores cristãos, e isso tem causado a sua morte na fé! Temendo o fracasso dos irmãos de Éfeso, Paulo os aconselhou a aprofundarem raízes em suas vidas em Cristo,

Ef 3.17-19, “17 e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, 18 a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade 19 e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus”.

Destaco no texto duas palavras importantes “arraigados” e “alicerçados”. A primeira vem o

termo grego “rhizoo” – “enraizar”, “fortalecer com raízes”, “tornar-se firme”, “fixar”, “estabelecer”, “fundamentar”; a segunda palavra na língua grega é “themelioo” – “lançar as bases”, “fundar”, “tornar estável”, “estabelecer”.

Em resumo, o que Paulo aconselhou aos referidos irmãos, é que eles precisavam construir alicerces sólidos para fundamentarem sua fé. Deveriam criar raízes em Cristo, para que pudessem compreender e viver todos os valores e princípios do reino! Só assim poderiam desfrutar do “amor de Cristo, que excede todo entendimento”, além de serem “tomados de toda plenitude de Deus”!

A questão da profundidade nas coisas espirituais pode ser vista nas Escrituras, não somente na vida daqueles que servem a Deus, mas também na dedicação naqueles que servem a Satanás.

No texto da Carta à Igreja de Tiatira, observamos que Jesus elogiou aqueles irmãos que não se deixaram envolver pelas “profundezas de Satanás”,

Ap 2.22-24, “Mas eu vos digo a vós, e aos restantes que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei. Mas o que tendes retende-o até que eu venha”.

Observe que o mesmo princípio de profundidade que se aplica à vida daquele que está envolvido no Reino de Deus, também é aplicado à vida daquele que está envolvido pelo reino das trevas.

Para “profundezas”, temos na língua grega a palavra “bathos”, que significa “profundo”, “coisas profundas”, “profundezas do mar”. Isso nos mostra que a doutrina de Satanás para enganar as pessoas, é recheada de “profundidade”.

Nota 1: “Alguns grupos gnósticos do segundo século afirmavam conhecer as coisas profundas de Satanás. A natureza libertina desses hereges se manifestava na suposição de que um cristão poderia participar de práticas externamente pagãs e não ser afetado internamente. Na verdade, participando dessas coisas satânicas, o cristão poderia mostrar sua superioridade sobre os outros. Possivelmente, os hereges de Tiatira estão mostrando um conceito primitivo dos gnósticos” (COMENTÁRIO BÍBLICO MUNDO HISPANO).

Nota 2: “Gnosticismo: Termo derivado do grego gnosis, conhecimento, e que designa um tipo de filosofia religiosa do segundo século da era cristã. No NT já há sinais de certos desvios doutrinários dos gnósticos. O gnosticismo era uma mistura de elementos judaicos, cristãos e pagãos com vistas a responder a duas perguntas: a) Como reconciliar a presença do mal num mundo

criado por um Deus perfeito e bom? b) Como se prendeu o espírito à matéria, que é má, e como libertá-lo? A primeira questão era resolvida assim: Deus criou uma série de seres que foram se tornando imperfeitos (DEMIURGOS), e um deles criou o mundo com seus males. A segunda questão era resolvida ou por uma vida ASCÉTICA, Cl 2.21-23, 1Tm 4.3, ou por uma vida de LIBERTINAGEM, 2Tm 3.2-7, Tt 1.16, 2Pe 2.12-22, Jd 1.4,8). Para os gnósticos o corpo de Jesus não era real: era um fantasma, 1Jo 2.23, 4.2-3. E a salvação não era pela fé, mas pelo conhecimento, 1Co 13.2, 1Tm 6.20 (<https://www.casadosenhor.com.br/dicionario/palavra.php?palavra=GNOSTICISMO&id=2576>).

Os falsos crentes defensores do gnosticismo, essa terrível heresia que caiu sobre a igreja do primeiro século, pelo estilo de vida que viviam e pregavam, se colocaram numa posição superior os demais crentes. Em sua ânsia pelo conhecimento das coisas

espirituais mais profundas, entraram por caminhos de perdição,

Cl 2.23, “Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade”.

Se quem vive no engano do diabo, e no caminho que leva à perdição, sempre o faz, com grande profundidade! E nós, que conhecemos a verdade da Palavra de Deus, devemos nos aprofundar em nosso relacionamento com o Senhor, e rejeitar o comportamento desses indivíduos com ousadia e firmeza.

Quando desenvolvemos raízes profundas em Deus, com certeza jamais iremos fracassar na fé! Precisamos manter uma vida de fé autêntica em Deus, tendo uma “boa consciência”, para que não percamos aquilo que já temos conquistado,

1Tm 1.19-20, “19 mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé. 20 E dentre esses se contam Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para serem castigados, a fim de não mais blasfemarem”.

- O amor pela obra de Deus pode ser extinto em nós, quando há falta de tratamento em algumas áreas de nossa vida.

O terceiro fator que nos leva ao esfriamento do amor pela obra do Senhor, é quando existem áreas em nossa vida que ainda não foram devidamente tratadas e trabalhadas por Deus. Essas áreas, muitas vezes, são impenetráveis!

Não gostamos de expô-las, com medo de revelarmos a hipocrisia de nosso coração! Devemos saber que a hipocrisia é um dos pecados mais condenados por Deus –

“Respondeu-lhes: Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim”, Mc 7.6.

Como já vimos na Parábola do Semeador, um dos exemplos da não frutificação da Palavra de Deus no coração, é a falta de raiz, e a ausência de profundidade! Isso é letal para a vida do novo convertido - “mas não tem raiz em si mesmo, sendo, antes, de pouca duração; em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza”, Mt 13.21.

Queremos considerar agora, outro exemplo dentro da mesma parábola que merece também o nosso cuidado e atenção, que é o exemplo da semente lançada entre espinhos,

Lc 8.7, “Outra caiu no meio dos espinhos; e estes, ao crescerem com ela, a sufocaram”.

Os espinhos inicialmente não pareciam ser comprometedores, porque eram bem pequenos. Porém, por não haverem eles sido arrancados na época própria, vieram a se tornar altamente danosos, comprometendo o desenvolvimento da planta. Quando cresceram, sufocaram a semente, abortando dessa maneira, o propósito da frutificação,

Lc 8.14, “A que caiu entre espinhos são os que ouviram e, no decorrer dos dias, foram sufocados com os cuidados, riquezas e deleites da vida; os seus frutos não chegam a amadurecer”.

Uma das palavras chaves no texto é a palavra “sufocados”. Tal palavra vem do termo grego “sumpnigo”, que tem o significado de “apertar em volta”, “amontoar em torno de alguém de modo a quase sufocá-lo”, “asfixiar”, “afogar”, “enforçar”.

Existem certas coisas que acumulamos durante o decorrer da vida, como afazeres,

sonhos, cuidados, riquezas e prazeres, que podem nos levar a um sufocamento, principalmente quando esses valores são buscados, sem antes considerarmos a vontade de Deus!

Esse sufocamento tem a ver com um coração que ficou sobrecarregado de coisas que valorizamos mais que os valores do reino de Deus. Não foi por acaso que Jesus nos convidou para recebermos alívio das pressões que acumulamos no decorrer vida – “28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. 29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. 30 Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve”, Mt 11.28-30.

Quando nosso coração fica sobrecarregado desses valores não tão importantes, é possível que nele, não fique lugar para mais nada! Assim deixamos de fora os planos e os

propósitos de Deus! Dessa forma, para colocar coisas de valor em nosso coração, precisamos tirar algumas sem valor que já estão lá dentro.

Certos cristãos têm negligenciado seu tempo de intimidade com Deus, e deixado de lado a vida de oração, a leitura bíblica, os serviços de amor ao próximo, a dedicação aos trabalhos da igreja, e por isso, perderam o foco de servir ao Senhor. Outras coisas têm ocupado seus corações, que estão sobrecarregados com aquilo que é menos importante, causando neles o sufocamento espiritual.

Quando deixamos áreas de nossas vidas, sem o devido tratamento, sem varrer o supérfluo de nossos corações, talvez isso não seja tão nocivo hoje, mas com certeza, mais tarde, poderão sufocar a nossa fé, e o amor pelo Senhor,

Lc 21.34, “Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço”.

Três coisas alistadas por Jesus, tem sido o mal da presente geração de crentes! Destacamos: “orgia”, “embriaguez”, e as “preocupações deste mundo”. Essas coisas são fatais para tirar nosso foco em servir a Deus, e conseqüentemente provocarem o estrangulamento da fé em nossos corações.

Certos crentes valorizam mais um copo de cerveja, que o testemunho cristão; estão bem mais dispostos para momentos de lazer com amigos numa edícula, num rancho, do que frequentar os trabalhos da igreja; se preocupam em demasia com coisas do mundo, tais como: “casa”, “carro”,

“academia”, “corpo atlético”, porém, não se preocupam com as coisas de Deus.

A queda espiritual nunca acontecerá de maneira instantânea, ou de imediato. É um processo que vai acumulando repetidas negligências, e são estas “inocentes” negligências, que provocarão mais tarde a inevitável derrota. Por essa razão, devemos fixar mais atenção àquelas áreas que precisam ser tratadas e trabalhadas em nossas vidas!

São coisas que nos embaraçam, nos atrapalham, e tornam nosso relacionamento com Deus comprometido,

Hb 12.1-2, “1 Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, 2 olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé,

Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus”.

Temos no texto a palavra “peso”, que vem do termo grego “ogkos”, que significa “fardo”, “estorvo”. A expressão “desembaraçando-nos de todo peso”, é alusiva aos atletas olímpicos, e fala do corredor, que para ser um vencedor, precisa desvencilhar-se de qualquer estorvo que possa atrapalhar sua marcha!

Assim como esse corredor olímpico deve deixar para trás tudo aquilo que o atrapalha, e o possa tirar do foco principal, que é vencer a corrida, também nós, precisamos nos desvencilhar de tudo o que possa atrapalhar a nossa corrida para o alvo principal que é Jesus – “olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus”.

Precisamos buscar o verdadeiro sentido da vida cristã. Não foi isso que Paulo fez?

Fp 3.4-8, “4 Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais: 5 circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu, 6 quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível. 7 Mas o que, para mim, era lucro, isto considereí perda por causa de Cristo. 8 Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo”.

Observe os valores que Paulo deixou para trás, quando decidiu servir a Cristo por excelência: “sua genealogia judaica invejável – hebreu de hebreus”, “sua posição social - fariseu”, “seu zelo religioso – perseguidor da igreja”. Após a sua conversão, todos esses valores foram considerados por ele como

esterco – “sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco”, RA.

Mais adiante no texto, ele fala de seu grande propósito, e alvo a ser atingido – “13 Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa *faço*, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, 14 prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”, vs.13-14.

Essa mesma preocupação de Paulo em deixar para trás coisas sem importância, pode ser vista em suas recomendações, conselhos, e ensinamentos transmitidos a Timóteo, seu filho na fé,

2Tm 2.3-4, “3 Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus. 4 Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou”.

Usando a comparação da dedicação de um soldado em serviço ao seu comandante, Paulo mostra que o sucesso desse soldado na frente de batalha, é não estar envolvido com os “negócios desta vida”. A palavra traduzida por “negócios”, na língua grega significa simplesmente, “ocupação”. Qualquer ocupação que tira o foco daquele que serve a Deus precisa ser abandonada!

Precisamos tratar certas áreas de nossas vidas que por acumularem coisas sem os devidos valores espirituais, impedem nossa carreira vitoriosa na obra de Deus, e conseqüentemente nos levam a uma vida cristã sem espiritualidade, sem motivação, e sem amor!

- O amor pela obra de Deus pode ser extinto em nós, quando nos deixamos envolver por distrações da vida.

Enquanto o cristão devidamente comprometido trava uma luta ferrenha contra o pecado, o cristão relapso e displicente acaba sendo enredado pelas distrações mundanas. Tal indivíduo pode ainda, não ter cedido aos encantos do pecado, mas perdeu o alvo por distrair-se com pequenas coisas, que até mesmo, parecem inofensivas e lícitas, mas, na prática estarão lhe roubando o foco.

Quando Moisés desceu ao Egito com a mensagem de libertação da parte de Deus, Faraó impiedosamente ordenou que a carga de trabalho do povo fosse aumentada. O objetivo dessa imposição de Faraó era que eles viessem a se esquecer do propósito de adoração requerida por Deus,

Êx 5.5-9, “5 Disse também Faraó: O povo da terra já é muito, e vós o distraís das suas tarefas. 6 Naquele mesmo dia, pois, deu ordem Faraó aos superintendentes do povo e aos seus capatazes, dizendo: 7 Daqui em

diante não torneis a dar palha ao povo, para fazer tijolos, como antes; eles mesmos que vão e ajuntem para si a palha. 8 E exigireis deles a mesma conta de tijolos que antes faziam; nada diminuireis dela; estão ociosos e, por isso, clamam: Vamos e sacrifiquemos ao nosso Deus. 9 Agrave-se o serviço sobre esses homens, para que nele se apliquem e não deem ouvidos a palavras mentirosas”.

Este quadro é uma excelente ilustração da estratégia que Satanás tem usado contra os filhos de Deus. Sabemos que Faraó se constituiu numa figura, num símbolo do inimigo, o nosso opressor, do qual já fomos libertos, quando entregamos nossa vida a Deus.

Antes de conhecer a Cristo, vivíamos debaixo do domínio do imperador das trevas, o diabo. Mas, agora pertencemos ao Reino de Luz,

Jo 8.12, “De novo, Ihes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não

andar nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida”.

Cl 1.13, “Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor”.

Certos filhos de Deus se envolvem tanto com seus trabalhos, negócios, tarefas, que deixam de buscar a Deus. Para eles o Reino de Deus e seus valores, acabam sendo relegados a um segundo plano. Agem fora da vontade de Deus!

Na antiga aliança, observamos que Deus exigiu de seu povo a separação de um dia semanal de descanso, o “shabbath”. Nesse dia, eles não somente deixavam de trabalhar, mas também, usavam aquele tempo para adoração e consagração ao Senhor. O auge do “shabbath” era a “santa convocação” quando o povo se reunia em assembleia para cultuar ao Senhor.

Lv 23.3, “Seis dias trabalhareis, mas o sétimo será o sábado do descanso solene, santa convocação; nenhuma obra fareis; é sábado do SENHOR em todas as vossas moradas”.

Infelizmente, muitos têm sido os fatores de distração, e esfriamento para muitos cristãos sinceros, ainda que eles não tenham cedido às pressões mundanas, ou às atrações do pecado. Um bom termômetro para medirmos o quanto podemos viver distraídos, é calcularmos o tempo que gastamos com televisão, novelas, futebol, festinhas em edículas, e outras tantas coisas, equiparando com o tempo que gastamos em nosso relacionamento com a Palavra de Deus e com o Senhor!

Um exemplo de como podemos ser envolvidos por coisas que substituem valores mais importantes em nosso viver diário, está na parábola da Grande Ceia! Na parábola, encontramos algumas pessoas que perderam a oportunidade de atender o convite de Deus,

em razão de distrações advindas de afazeres lícitos, e que podem até, serem considerados como bênçãos divinas.

São mencionados ali, indivíduos que estavam envolvidos em aquisição de bens e propriedades, preocupados com a melhoria na capacidade de sua produção agrícola, e até mesmo, na constituição de uma família! Porém, pelo foco demasiado nessas coisas, recusaram o melhor, que era a comunhão com seu Senhor,

Lc 14.15-24, “15 Ora, ouvindo tais palavras, um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-aventurado aquele que comer pão no reino de Deus. 16 Ele, porém, respondeu: Certo homem deu uma grande ceia e convidou muitos. 17 À hora da ceia, enviou o seu servo para avisar aos convidados: Vinde, porque tudo já está preparado. 18 Não obstante, todos, à uma, começaram a escusar-se. Disse o primeiro: Comprei um campo e preciso ir vê-lo; rogo-te que me

tenhas por escusado. 19 Outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te que me tenhas por escusado. 20 E outro disse: Casei-me e, por isso, não posso ir. 21 Voltando o servo, tudo contou ao seu senhor. Então, irado, o dono da casa disse ao seu servo: Sai depressa para as ruas e becos da cidade e traze para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos. 22 Depois, lhe disse o servo: Senhor, feito está como mandaste, e ainda há lugar. 23 Respondeu-lhe o senhor: Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que fique cheia a minha casa. 24 Porque vos declaro que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia”.

Observe, por exemplo, como um casamento, que é uma instituição divina, e, portanto, uma bênção, veio a se tornar uma distração, que de certa forma, pode atrapalhar a nossa dedicação ao Senhor,

1Co 7.32-35, “32 O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupações. Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, de como agradar ao Senhor; 33 mas o que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar à esposa, 34 e assim está dividido. Também a mulher, tanto a viúva como a virgem, cuida das coisas do Senhor, para ser santa, assim no corpo como no espírito; a que se casou, porém, se preocupa com as coisas do mundo, de como agradar ao marido. 35 Digo isto em favor dos vossos próprios interesses; não que eu pretenda enredar-vos, mas somente para o que é decoroso e vos facilite o consagrar-vos, desimpedidamente, ao Senhor”.

Corremos o perigo, de até mesmo o nosso serviço prestado ao Senhor, se transformar numa sutil distração! Foi o que aconteceu com os irmãos da igreja de Éfeso, que mesmo sem parar de trabalhar na obra de Deus, vieram a perder o primeiro amor,

Ef 2.2, “Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos”.

Uma clara advertência do Senhor Jesus sobre o perigo das distrações, encontramos no episódio bíblico envolvendo as duas irmãs, Marta e Maria,

Lc 10.38-42, “38 Indo eles de caminho, entrou Jesus num povoado. E certa mulher, chamada Marta, hospedou-o na sua casa. 39 Tinha ela uma irmã, chamada Maria, e esta quedava-se assentada aos pés do Senhor a ouvir-lhe os ensinamentos. 40 Marta agitava-se de um lado para outro, ocupada em muitos serviços. Então, se aproximou de Jesus e disse: Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me. 41 Respondeu-lhe o Senhor: Marta!

Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. 42 Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada”.

Enquanto Maria ficou sentada aos pés de Jesus, o ouvindo e recebendo seus ensinamentos, Marta se queixava pelo fato de estar trabalhando sozinha na cozinha. Provavelmente, Marta não estava trabalhando somente para manter a casa em ordem, mas tinha uma boa motivação, que era ser uma boa anfitriã, e como tal, receber a Jesus, e servi-lo bem!

No entanto, até mesmo os bons motivos podem se tornar em distrações para nos afastar do objetivo principal! Foi por essa razão que Jesus disse à Marta: “Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada”.

Jesus destacou: “Uma só coisa é necessária”! Portanto, nada, absolutamente nada, é mais importante do que a nossa concentração para buscar ao Senhor, longe de qualquer distração! Precisamos ser sempre vigilantes com relação a tudo quanto estamos fazendo, até mesmo coisas, aparentemente boas e lícitas, que podem ser consideradas como bênçãos.

Se não atentarmos bem, muitas das coisas que estamos fazendo, podem nos distrair, tirar o nosso foco do Senhor Jesus, o qual deve ocupar sempre o primeiro lugar em nós!

Posso dizer ainda que esse é um caminho de proteção de nosso amor pelo Senhor. O nosso cuidado nas quatro áreas vistas, é importante para nos prevenir, e evitar a perda, ou a depreciação, do primeiro amor.

Há muitos filhos de Deus que já perderam o primeiro amor, e precisam de uma

restauração urgente! Torna-se necessário para essas pessoas, fazer algo a respeito quando às perdas já sofridas.

Com certeza, o caminho de volta é o caminho da restauração, do recomeço. Foi o próprio Senhor Jesus que propôs esse caminho, dando três conselhos práticos à igreja de Éfeso, e que podem ser aplicados também a qualquer um de nós (Ap 2.5).

Vejamos quais foram esses conselhos:

a) Primeiro conselho: “lembrar” - “Lembra-te, pois, de onde caíste”.

Para a palavra “lembrar” na língua grega, temos o termo “mnemoneuo”, que significa “trazer à memória”, “ter em mente”, “recordar”.

Então, o primeiro conselho do Senhor para uma restauração, tem a ver com um ato de recordação, de lembrança daquele tempo

anterior à perda do primeiro amor. A melhor maneira de retomar a vida fervorosa inicial é começarmos a relembrar dos nossos primeiros momentos de fé, e das nossas experiências iniciais com o Senhor!

O profeta Jeremias no livro de Lamentações disse ao povo de Deus algo alusivo a lembranças de um passado vitorioso: “Quero trazer à memória o que me pode dar esperança”, Lm 3.21.

Sabemos que o livro de Lamentações foi escrito quando Israel estava vivendo uma grande crise! Jerusalém havia sido destruída, muitos judeus tinham sido mortos pela espada de seus inimigos, as famílias haviam sido destroçadas, e o restante do povo que poderia reerguer a nação, tinha sido levado sem piedade para a Babilônia, uma terra estranha e distante.

O que podia se esperar naquele contexto? O que fazer diante de tão cruel realidade? O

momento era de dor, de luto, de sofrimento! Os olhos deles estavam avermelhados, e de choro incontido, e tudo tinha se convertido num mar de lágrimas e tristezas incomparáveis.

Contextualizando aquele cenário, podemos nos aliar com o pensamento poético do escritor e afirmar: não vamos ficar prostrados e entregues à desilusão! Não nos afoguemos em lágrimas de desesperança, ou conturbados pela dor. Não permitamos que o nosso coração saturado de más notícias, nos engane, e não morramos com os desiludidos, e vencidos pelo medo.

Podemos expressar da forma como o salmista expressou no salmo 46: "... ainda que a terra se mude, ainda que os montes se transportem para o meio dos mares, ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza, há um rio cujas correntes alegam a cidade de Deus. Deus está no meio dela não será

abalada, Deus a ajudará ao romper da manhã”, vs.2-5.

Diante da situação de calamidade e sofrimento, o profeta Jeremias procura reviver suas recordações daqueles que foram os momentos dos tempos de glória da nação – “trago à minha memória o que me pode dar esperança”. Para o profeta, o Deus que os havia abençoado em tempos passados, poderia voltar a agir em favor deles para uma restauração.

Um exemplo de “boas lembranças”, podemos encontrar na parábola do filho pródigo, que no auge de seu sofrimento, abandonado pelos seus falsos amigos, e convivendo com porcos em sua miserável situação, pode lembrar-se da casa de seu pai, onde havia amor, aconchego e fartura,

Lc 15.17, “16 Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada. 17 Então, caindo em

si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome!”.

Com certeza não foi o desejar das bolotas que os porcos comiam que levou o filho pródigo mudar de atitude, mas a lembrança dos benefícios que desfrutara anteriormente na casa do pai. Para uma renovação autêntica, a presença de Deus precisa ser buscada a qualquer custo! Em nosso esfriamento espiritual, precisamos reviver as boas lembranças do passado, e buscar a Deus como o bem mais precioso na nossa vida.

Somente na presença de Deus, podemos desenvolver novamente o amor para com ele, pois em sua presença há completa alegria, e muitas delícias,

Sl 11.16, “Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente”.

Assim como os judeus, que vivendo miseravelmente na Babilônia, se lembravam dos dias de glória da nação, precisamos também nos lembrar de tudo quanto perdemos, em razão de nossa negligência,

Sl 137.1, “Às margens dos rios da Babilônia, nós nos assentávamos e chorávamos, lembrando-nos de Sião”.

Os cativos estavam vivendo a mesma situação de Jeremias. O sofrimento era grande, o que fazia com que eles se lembrassem dos bons tempos em Jerusalém. Estavam agora “chorando” suas perdas – “assentávamos e chorávamos, lembrando-nos de Sião”, embora fosse um pouco tarde! Porém, Deus podia restaurá-los e abençoá-los novamente!

Certas lembranças têm o poder de produzir em nós o caminho da restauração. Precisamos avaliar e reconhecer o que

perdemos, e uma boa maneira de fazermos isso, é colocarmos de forma paralela o que estamos vivendo hoje, com a lembrança de nosso passado, quando vivíamos desfrutando o melhor de Deus.

b) Segundo conselho: arrepender-se - “... arrepende-te”.

Esse segundo conselho do Senhor, tem a ver com arrependimento sincero. O verbo “arrepender-se” na língua grega é “metanoeo, metanoia”, cujo significado é: “mudar de ideia”, “mudar a mente para melhor”, “emendar de coração com aversão aos pecados passados”.

À semelhança dos profetas do Antigo Testamento, Tiago definiu a maneira correta, pela qual devemos nos posicionar em arrependimento diante do Senhor. Nossa atitude deve ser de choro, lamento e humilhação,

Tg 4.8-10, “8 Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração. 9 Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza. 10 Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará”.

Observe as palavras e expressões bem significativas utilizadas no texto da carta, que colocadas em prática, irão provocar uma revolução dentro de nós: “Purificai as mãos”, “limpai o coração”, “Afligi-vos”, “lamentai e chorai”, “Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza”, “Humilhai-vos na presença do Senhor”.

A humilhação sincera diante do Senhor é o caminho certo para nossa restauração diante dele. Quando reconhecemos que não mais estamos vivendo o primeiro amor, precisamos nos lançar à oração, chorando nossos pecados com disposição para arrepender-se

diante do Senhor. Esse é o começo para buscarmos, e recebermos uma renovação.

São essas atitudes diante de Deus que poderão mudar o rumo de nossas vidas!

Encontramos por toda a Palavra de Deus textos que nos aconselham ao arrependimento, quando estamos distantes de Deus:

Ez 18.31-32, “31 Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes e criai em vós coração novo e espírito novo; pois, por que morreríeis, ó casa de Israel? 32 Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o SENHOR Deus. Portanto, convertei-vos e vivei”.

Joel 1.13, “Cingi-vos de pano de saco e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do altar; vinde, ministros de meu Deus; passai a noite vestidos de panos de saco; porque da casa

de vosso Deus foi cortada a oferta de manjares e a libação”.

Mc 1.15, “O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho”.

At 3.19, “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados”.

Todos esses textos nos alertam para um arrependimento verdadeiro diante de Deus. Quando nos arrependemos com sinceridade diante de Deus, damos um novo rumo a nossa vida.

Porém, a falta de arrependimento, certamente irá aprofundar nossa crise espiritual,

Ap 2.5, “...se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas”.

A palavra “candeeiro” tem a ver com o candelabro, que era uma peça usada no tabernáculo, ou no templo, para iluminar! Simplesmente, a função do candeeiro, era transmitir luz. A igreja de Éfeso estava na iminência de perder a sua luz, simplesmente porque não estava mais vivendo o verdadeiro amor!

As consequências da falta de arrependimento:

- Perdemos a oportunidade de ser abençoados e prósperos, Pv 28.13, “O que encobre as suas transgressões nunca prosperará”.

Ao encobriremos nossas transgressões e pecados, automaticamente fechamos a porta para a verdadeira prosperidade. Quando falo de “prosperidade”, não me refiro apenas à parte material, mas àquilo nos traz a plena felicidade – “1 Bem-aventurado aquele que teme ao SENHOR e anda nos seus

caminhos! 2 Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem”, Sl 128.1-2.

- Ficamos vulneráveis à queda, Jr 6.15, “Porventura envergonham-se de cometer abominação? Pelo contrário, de maneira nenhuma se envergonham, nem tampouco sabem que coisa é envergonhar-se; portanto cairão entre os que caem; no tempo em que eu os visitar, tropeçarão, diz o SENHOR”.

Aquelas pessoas, cujos corações estão endurecidos, sem senso de arrependimento, jamais permanecerão de pé! Serão derrubadas pelos percalços da vida - “cairão entre os que caem”, ou sofrerão o juízo de Deus, que no tempo oportuno certamente chegará - “no tempo em que eu os visitar, tropeçarão”.

- Passamos pela vida sem marcar nossa existência, 2Cr 21.20, “Era ele da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e

reinou oito anos em Jerusalém. E se foi sem deixar de si saudades; sepultaram-no na Cidade de Davi, porém não nos sepulcros dos reis”.

No texto encontramos a história de Jeorão, um dos piores reis de Judá, que ferido por Deus devido ao seu coração maligno e impenitente, morreu de uma enfermidade, cujos intestinos, saíram de seu corpo. O pior de tudo foi a mensagem e legado que deixou após a sua morte! O seu epitáfio resumido foi: “E se foi sem deixar de si saudades”.

A maldade de nossos corações nos fará passar pela vida sem deixar saudades a ninguém!

- Estamos sujeitos à morte, Lc 13.1-5, “1 Naquela mesma ocasião, chegando alguns, falavam a Jesus a respeito dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os sacrifícios que os mesmos realizavam. 2 Ele, porém, lhes disse: Pensais que esses galileus eram

mais pecadores do que todos os outros galileus, por terem padecido estas coisas? 3 Não eram, eu vo-lo afirmo; se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis. 4 Ou cuidais que aqueles dezoito sobre os quais desabou a torre de Siloé e os matou eram mais culpados que todos os outros habitantes de Jerusalém? 5 Não eram, eu vo-lo afirmo; mas, se não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis”.

O texto em questão nos fala de pessoas que morreram de forma cruel! O primeiro grupo, provavelmente foi assassinado por Pilatos, que misturou o sangue deles, aos sacrifícios idólatras que realizavam; o segundo grupo, morreu de forma trágica, soterrados pela queda da torre de Siloé.

Os discípulos achavam que tais homens morreram merecidamente, porque eram grandes pecadores! Porém, o que mais nos chama a atenção é a conclusão do Senhor:

“se não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis”.

A palavra “perecer” na língua grega é: “apollumi”, que tem o sentido de “matar”, “arruinar”, “perecer”, “ser destruído”. Resumindo a fala de Jesus, deduzimos que todos quantos permanecem com seus pecados, sem confissão e arrependimento, estão condenados à ruína e à morte!

c) Terceiro conselho: voltar - “volta à prática das primeiras obras”

A volta à prática das primeiras obras precisa acontecer com urgência. Recordar e chorar pelo passado, ainda que seja bom, não traz a cura em si mesma, são apenas passos na direção correta, e tem a ver com um estágio de preparação, por assim dizermos. Por essa razão, o conselho do Senhor à Igreja de Éfeso nesse terceiro passo, é o bem mais prático: “Volta à prática das primeiras obras!”.

Portanto, não basta apenas ficarmos revivendo lembranças, lamentando e chorando! Precisamos voltar a praticar o bem que abandonamos! As primeiras obras mencionadas pelo Senhor, referem-se não ao primeiro amor em si, mas de certa forma estão atreladas e entrelaçadas a ele.

Podemos dizer que tais obras, se constituem numa forma de expressarmos e alimentarmos o primeiro amor! Elas têm a ver com a maneira pela qual buscamos ao Senhor, e também com a forma pela qual servíamos aos nossos irmãos.

Devemos nos lembrar de que Jesus, não protestou porque os efésios não o amavam mais, e sim porque já não o amavam com a mesma intensidade e fervor que tinham no começo da vida cristã, ao praticarem as obras de Deus!

Precisamos muito mais do que reconhecer aquilo que perdemos, mas voltar a agir como

agíamos no início da nossa caminhada com Cristo!

Exemplos de como podemos praticar obras em amor:

- Deixando o discurso hipócrita para acolher e atender os necessitados,

Tg 2.15-17, 15 Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, 16 e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? 17 Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta”.

1Jo 3.17-18, “17 Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? 18 Filhinhos, não amemos de

palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade”.

Ao tomarmos conhecimento das necessidades de nosso irmão em Cristo, não podemos permitir que o nosso coração se feche, a ponto de não acudi-lo em suas carências. É significativa a expressão de João: “fechar-lhe o seu coração”. Isso significa que podemos agir sem compaixão e misericórdia, o que nos levará perder o amor de Deus. Devemos amar praticando o bem, pois só assim vamos conseguir o favor de Deus.

- Fazendo a obra de Deus, Cl 3.23-24, 23 Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, 24 cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo”.

Não somente no atendimento às necessidades do irmão carente, mas em tudo

o que fizermos para Deus, devemos fazer de coração - “fazei-o de todo o coração”, pois assim agindo seremos recompensados – “recebereis do Senhor a recompensa da herança”.

Na sequência do texto, Paulo resume o parâmetro para qualquer empreendimento em que estivermos trabalhando. Ele diz que tudo deve ser feito “como ao Senhor”, pois, é “a Cristo, o Senhor, que estamos servindo”.

É tempo de resgatarmos nosso amor ao Senhor, para lhe dar nada mais, nada menos, que um amor com toda intensidade e fervor!

Caso esses conselhos não sejam obedecidos, as consequências certamente chegarão: “se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas”.

Que possamos nos apossar da graça do nosso Senhor, para vivermos fervorosamente

nossa obediência ao novo e maior mandamento!

Jo 13.34-35, “34 Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. 35 Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros”.

2) O ensino de falsos profetas de falsos mestres.

a) A Teologia da Confissão Positiva.

O significado de Confissão Positiva está no seu próprio nome, e naquilo que essa corrente teológica professa: “Precisamos declarar coisas positivas, se quisermos alcançar coisas positivas”.

Os defensores desse ramo da teologia afirmam que as nossas palavras são

carregadas de grande poder espiritual. Segundo eles ainda, tudo o que falamos afeta o que nos acontece, e com certeza, irá determinar a ação de Deus em nosso favor.

Portanto, para os adeptos dessa corrente de pensamento teológico, quando falamos somente “coisas positivas”, essas coisas certamente irão nos acontecer.

Para eles, o mesmo princípio se aplica de igual modo às coisas negativas, uma vez que, se alguém falar “eu sou pobre, eu sou miserável”, estará plantando sementes de pobreza e miséria, as quais irão colher em suas vidas. Assim essa pessoa se aprofundará ainda mais na pobreza e miséria.

Por outro lado, quando confessamos que somos ricos, essa confissão positiva, certamente irá atrair riquezas e prosperidade sobre a nossa vida.

Esse argumento é o mesmo de outra corrente de pensamento semelhante, intitulada de “Pensamento Positivo”, que é praticada por diversas correntes religiosas, principalmente as seitas orientais, tendo com um dos exemplos aqui, a Seicho-No-Ie.

Podemos afirmar que uma pessoa adepta da “confissão positiva” nunca poderá orar a “oração do Pai nosso”, uma vez que tal pessoa não aceita a ideia da vontade de Deus. Para os adeptos desse corrente de pensamento, a benção de Deus depende da determinação. A oração mais comum deve ser assim: “eu determino a minha benção”, “eu exijo”, “eu recebo”.

É muito comum observarmos, nas orações de pessoas que assim acreditam, que suas orações, não são feitas “em nome Jesus”, o tipo de oração que aprendemos do próprio Senhor – “E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho”, Jo 14.13; “Naquele dia,

nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome”, Jo 16.23.

Porém, de acordo com a realidade bíblica, as bênçãos de Deus não irão chegar a nossas vidas, simplesmente porque determinamos que elas venham, mas virão a nós pelos desígnios e pela vontade de Deus! Nossas orações não devem ser deterministas! Precisamos isso sim, buscar a vontade de Deus, que sempre será a melhor, e a mais perfeita para nós,

1Jo 5.14-15, “14 E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. 15 E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito”.

Um exemplo do tipo de oração que devemos fazer, encontramos em Jesus, quando ele orou agonizantemente no Getsêmani – “Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres”, Mt 26.39.

Refutando a Teologia da Confissão positiva:

Já vimos que a Confissão Positiva ensina que, quando nos submetermos à vontade de Deus, isso anula a nossa oração, ou a torna ineficiente. Certo praticante dessa teologia afirmou que usar na oração a frase “seja feita a tua vontade”, é ser estúpido, e ao mesmo tempo, chama Deus de idiota. Somente um louco chamaria Jesus de estúpido, uma vez que Jesus sempre orou buscando a vontade do Pai! A idiotice está em quem ensina essa heresia destruidora.

Ensinos bíblicos de como deve ser nossa oração:

- Na Oração do Pai Nosso. Na oração-modelo do “Pai Nosso”, Jesus nos ensinou a pedir, e não exigir de Deus, uma vez que ele disse “seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”, Mt 6.10.

- Nos vários ensinamentos de Jesus. Em todo o Novo Testamento, o Senhor nos ensinou que devemos sempre buscar a vontade do Pai em nossas orações,

Mt 7.21, “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus”.

Mt 12.50, “Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai celeste, esse é meu irmão, irmã e mãe”.

Observe nesses textos que “vontade de Deus”, deve ser buscada e considerada a qualquer custo.

- Na prática de Jesus. Jesus não apenas nos ensinou a orar, mas nos deixou o exemplo de como devemos nos comportar em nossas orações,

Jo 4.34, “Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra”.

Jo 5.30, “Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou”.

Jo 6.38,39, “38 Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou. 39 E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu;

pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia”.

Até no momento de maior dor, na última noite em que passou com os apóstolos, Jesus foi submisso à vontade do Pai: “Pai, se queres, passa de mim este cálice, todavia não se faça a minha vontade, mas a tua”, Lc 22.42.

- No ensino e prática dos apóstolos. Os apóstolos, que aprenderam com o ensino de Jesus, não pensavam de outro modo, a não ser o de buscarem a vontade de Deus em suas orações.

Diante da recusa de Paulo em cancelar sua viagem para Jerusalém, eles se renderam aos fatos e disseram: “Faça-se a vontade do Senhor”,

At 18.21, “Mas, despedindo-se, disse: Se Deus quiser, voltarei para vós outros. E, embarcando, partiu de Éfeso”.

At 21.14, “Como, porém, não o persuadimos, conformados, dissemos: Faça-se a vontade do Senhor!”.

- Nas cartas. Outros exemplos do exercício da vontade de Deus podem ser encontrados por todo o Novo Testamento.

Rm 1.10, “em todas as minhas orações, suplicando que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de visitar-vos”.

1Co 4.19, “mas, em breve, irei visitar-vos, se o Senhor quiser, e, então, conhecerei não a palavra, mas o poder dos ensoberbecidos”.

Hb 10.7, “Então, eu disse: Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade”.

1Pe 2.15, “Porque assim é a vontade de Deus, que, pela prática do bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos”.

1Jo 2.17, “Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente”.

Tg 4.10, 13-16, “10 Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará. 13 Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros. 14 Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa. 15 Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo. 16 Agora, entretanto, vos jactais das vossas arrogantes pretensões. Toda jactância semelhante a essa é maligna”.

A expressão “se Deus quiser” não faz parte do vocabulário dos mestres da prosperidade. A doutrina deles, sempre aponta para o “eu digo, eu faço, eu recebo”. Seria o mesmo que dizer: Eu posso, eu mando, eu sou Senhor de

mim mesmo. Numa linguagem mais clara, isto é egolatria.

É indiscutível o desencontro entre a Palavra de Deus e a doutrina da Confissão Positiva. Há declarações que chegam a ser uma blasfêmia: “Acredito que a oração do Pai Nosso não é para os crentes hoje em dia” (Frederic Price).

Ora, o crente é que deve adaptar-se à vontade de Deus expressa na Bíblia, e não o contrário. Pelo visto, os fiéis da Confissão Positiva rejeitam por completo a oração ensinada por Jesus, porque nela os cristãos se colocam à mercê da soberana vontade do Senhor.

b) A Teologia da Prosperidade Financeira, aliada às bênçãos divinas.

Aqueles que são adeptos e defensores da Teologia da Prosperidade acreditam que o conceito de possuir e de adquirir bens e

valores materiais, é o conceito máximo para o recebimento de bênçãos de Deus.

Segundo essa corrente teológica, quando estamos multiplicando nossos bens materiais, e ficando cada vez mais ricos e prósperos, significa que estamos vivendo debaixo do favor de Deus!

Por outro lado, quando há falta ou carência de bens materiais, somados à pobreza e miséria, isso sempre será um sinônimo de maldição, e do desfavor de Deus. Os defensores dessa teologia ensaiam até mesmo um slogan: “Se Deus é o dono da prata e do ouro, como eu um filho de Deus, posso viver na carência e na pobreza?”.

Tais “teólogos” distorcem ensinamentos da Palavra de Deus, em defesa de suas teses, e para isso, se utilizam e abusam de textos isolados, como os textos abaixo, que são usados largamente por eles, sem obedecerem às regras mínimas de interpretação bíblica:

Jo 10.10, “O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”.

Mc 11.24, “Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco”.

1Pe 2.24, “carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados”.

2Co 8.9, “pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos”.

Os interlocutores desses falsos ensinamentos ignoram que se alguém é pobre de bens materiais, isso não é sinônimo de maldição e desfavor de Deus! O próprio Jesus nasceu

numa família pobre, foi acolhido num estábulo para animais, e o seu primeiro berço foi uma manjedoura,

Lc 2.7, “e ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria”.

Jesus também viveu durante quase toda a sua vida terrena, como um simples carpinteiro na casa de José, em Nazaré da Galileia, e durante o seu ministério terreno, sequer possuiu uma casa para morar, e nem mesmo um travesseiro macio para encostar sua cabeça,

Mt 8.20, “Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”.

Ainda, quando morreu, Jesus não tinha nem mesmo um túmulo para ser sepultado. As

Escrituras nos falam que José de Arimateia, um judeu rico, foi quem o sepultou em sua própria sepultura,

Mt 27.57-60, “57 Caindo a tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que era também discípulo de Jesus. 58 Este foi ter com Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus. Então, Pilatos mandou que lho fosse entregue. 59 E José, tomando o corpo, envolveu-o num pano limpo de linho 60 e o depositou no seu túmulo novo, que fizera abrir na rocha; e, rolando uma grande pedra para a entrada do sepulcro, se retirou”.

Contrariando essa Teologia da Prosperidade, podemos citar ainda, o exemplo bíblico de Lázaro um mendigo, que vivia à porta da casa de um homem rico, e ali desejava comer das migalhas que caiam de sua mesa, e com cães lambendo suas feridas. Porém, após a sua morte, Lázaro foi levado pelos anjos para o seio de Abraão, enquanto que o rico

abastado de bens materiais foi lançado no inferno,

Lc 16.19-23, “19 Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente. 20 Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele; 21 e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lambe-lhe as úlceras. 22 Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado. 23 No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio”.

Escrevendo a Timóteo em sua primeira carta, Paulo fez séria advertência a seu discípulo e filho na fé, no sentido de que ele ensinasse seus seguidores sobre o perigo das riquezas e da avareza. Segundo ele, “alguns” que amaram o dinheiro e correram atrás de

riquezas materiais, acabaram por se “desviar da fé”, e atraíram sobre si “muitas dores”,

1Tm 6.9-10, “Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores”.

Podemos dizer que a Teologia da Prosperidade com seus ensinamentos enganosos, não pode se firmar como sã doutrina, e não encontra qualquer respaldo nas Escrituras Sagradas!

Aceitando os ensinamentos da Teologia da prosperidade, como poderíamos explicar a vida de tantos crentes pobres no Haiti, na Nigéria, e em outros países, onde milhares deles passam necessidades, fome, vivendo abaixo da linha da miséria?

No princípio da Igreja, em Atos dos Apóstolos, encontramos irmãos na Judeia, que precisaram de socorro material em tempos de grande sofrimento, e carência de bens materiais,

1Co 16.1-3, “1 Quanto à coleta para os santos, fazei vós também como ordenei às igrejas da Galácia. 2 No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for. 3 E, quando tiver chegado, enviarei, com cartas, para levarem as vossas dádivas a Jerusalém, aqueles que aprovardes”.

Na Carta aos Hebreus temos a informação de que muitos irmãos, foram espoliados de seus bens materiais, passaram por escárnios, foram surrados, apedrejados, presos, necessitados, em razão de seu amor e fidelidade ao Senhor. O sofrimento deles não

veio porque eram fracos e sem fé, mas serviu para os elevaram à galeria de homens, dos quais o mundo não era digno da presença deles,

Hb 10.34, “Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuídes vós mesmos patrimônio superior e durável”.

Hb 11.36-38, “36 outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. 37 Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados 38 (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra”.

Por fim, temos o ensino de Jesus, para não ajuntarmos “tesouros terrenos”, os quais nos

trazem falsa segurança, uma vez que podem ser perdidos, corroídos e roubados. Jesus acrescenta que devemos sim, ajuntar “tesouros celestiais”, que nos trarão lastro para a vida eterna,

Mt 6.19-21, “19 Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; 20 mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam; 21 porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração”.

Concluimos que essa Teologia da Prosperidade não encontra qualquer fundamento nas Escrituras! Pregá-la, ou vivê-la, nos levará a um desvio doutrinário, que poderá nos aprofundar em outras heresias semelhantes e perigosas.

c) A teologia das enfermidades como consequência do pecado.

Temos aqui um sub produto da Teologia da Prosperidade. Para esses pseudos teólogos estar doente, significa estar em pecado. Em outras palavras, é não ter a benção do Senhor. Porém, podemos dizer que a doença, apesar de causar tanto a dor, quanto a aflição na vida das pessoas, não está diretamente associada à prática do pecado.

Olhando para a Bíblia, iremos ver que muitos homens de Deus padeceram de enfermidades, e alguns deles até morreram em consequência de doenças, e as Escrituras não mostraram neles uma vida de pecados.

- Eliseu, 2Rs 13.14, “Estando Eliseu padecendo da enfermidade de que havia de morrer, Jeoás, rei de Israel, desceu a visitá-lo, chorou sobre ele e disse: Meu pai, meu pai! Carros de Israel e seus cavaleiros!”.

Observe que Eliseu um dos mais conceituados profetas do Antigo Testamento

contraiu uma enfermidade, da qual veio a morrer! Sua enfermidade não foi resultado de uma vida de pecados, ou desobediência ao Senhor, mas sim, algo natural que pode acontecer a qualquer filho de Deus!

- Jó, Jó 2.7-8, “7 Então, saiu Satanás da presença do SENHOR e feriu a Jó de tumores malignos, desde a planta do pé até ao alto da cabeça. 8 Jó, sentado em cinza, tomou um caco para com ele raspar-se”.

No exemplo de Jó, sua enfermidade foi provocada por Satanás, com a permissão direta de Deus. Pelo relato bíblico Jó era um homem justo, temente a Deus e que se “desviava do mal” – “Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal”, Jó 1.1.

Precisamos entender que a enfermidade de Jó foi permitida apenas, para provar sua fidelidade a Deus. Essa foi a proposta de

Satanás – “3 Perguntou o SENHOR a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal. Ele conserva a sua integridade, embora me incitasses contra ele, para o consumir sem causa. 4 Então, Satanás respondeu ao SENHOR: Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida. 5 Estende, porém, a mão, toca-lhe nos ossos e na carne e verás se não blasfema contra ti na tua face. 6 Disse o SENHOR a Satanás: Eis que ele está em teu poder; mas poupa-lhe a vida”.

- Ana, 1Sm 1.5, “A Ana, porém, dava porção dupla, porque ele a amava, ainda mesmo que o SENHOR a houvesse deixado estéril”.

A esterilidade era considerada no Antigo Testamento como doença, maldição, e desfavor de Deus. As mulheres inférteis eram consideradas inferiores por não poderem procriar, sendo por consequência disso

culpadas, e responsabilizadas por prejudicar o futuro da família.

Mesmo sendo uma mulher temente a Deus, Ana conviveu por vários anos com esse mal, sendo vítima de escárnio por parte de sua rival – “6 (A sua rival a provocava excessivamente para a irritar, porquanto o SENHOR lhe havia cerrado a madre). 7 E assim o fazia ele de ano em ano; e, todas as vezes que Ana subia à Casa do SENHOR, a outra a irritava; pelo que chorava e não comia”, 1Sm 1.6-7.

- Paulo, 2Co 12.7-8, “7 E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte. 8 Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim”.

Embora os pseudos teólogos defensores da Teologia da Prosperidade tentem negar que o

“espinho na carne” de Paulo, não poderia ser uma enfermidade, sabemos o apóstolo contraiu enfermidades, conforme está registrado em Gálatas:

Gl 4.13-14, “13 E vós sabeis que vos preguei o evangelho a primeira vez por causa de uma enfermidade física. 14 E, posto que a minha enfermidade na carne vos foi uma tentação, contudo, não me revelastes desprezo nem desgosto; antes, me recebestes como anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus”.

Devemos considerar a similaridade das expressões “espinho na carne” usada na carta aos coríntios, e “enfermidade na carne” utilizada na carta aos gálatas. Se de fato essas expressões são sinônimas, o que parecem ser, podem muito bem estarem se referindo a mesma doença.

Mesmo sendo considerado o maior apóstolo de todos os tempos, Paulo teve que conviver com essa terrível doença, esse “espinho na

carne”, como ele próprio qualifica. Esse mal não foi removido por Deus, mesmo com sua insistente oração – “três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim”. A resposta de Deus não foi a cura, mas sim “a minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza”, 2Co 12.9.

- Timóteo, 1Tm 5.23, “Não continues a beber somente água; usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades”.

Timóteo, um dos companheiros de Paulo em suas viagens missionárias, e ministério, foi vitimado por “frequentemente enfermidades” em seu estômago. É possível que Paulo tenha orado por ele diversas vezes, porém não houve cura da parte de Deus!

- Epafrodito, Fp 2.25-27, “25 Julguei, todavia, necessário mandar até vós Epafrodito, por um lado, meu irmão, cooperador e companheiro de lutas; e, por outro, vosso mensageiro e

vosso auxiliar nas minhas necessidades; 26 visto que ele tinha saudade de todos vós e estava angustiado porque ouvistes que adoeceu. 27 Com efeito, adoeceu mortalmente; Deus, porém, se compadeceu dele e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza”.

Temos aqui outro companheiro de Paulo que foi muito prejudicado em sua vida ministerial, em razão por haver “adoecido mortalmente”. No caso de Epafrodito, Paulo relata que Deus “se compadeceu dele”, para amenizar a tristeza de Paulo – “para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza”.

- Trófino, 2Tm 4.20, “Erasto ficou em Corinto. Quanto a Trófino, deixei-o doente em Mileto”.

Trófino, também um dos companheiros de missão, não pode acompanhar Paulo em uma de suas incursões missionárias, por este haver contraído uma enfermidade.

Sabemos que Paulo foi o grande apóstolo, possuidor de dons espirituais extraordinários, a ponto de ter ressuscitado mortos (At 20.10), não seria capaz de orar pela cura de seus cooperadores Timóteo, Epafrodito, e Trófino?.

T. L. Osborn. Osborn foi um dos maiores pregadores da Teologia da Prosperidade e de Cura Divina. Durante seu ministério há relatos de curas extraordinárias em suas campanhas evangelísticas por todo o mundo. Entretanto, sua esposa Daisy Osborn morreu de câncer, não podendo ser curada pelas orações de seu esposo, mesmo tendo declarado diante de sua congregação, que havia recebido sua cura sobrenatural de Deus.

Essa crença de que as enfermidades aparecem em consequência de pecados, não encontra qualquer respaldo na Palavra de Deus! Ela tem suas raízes no judaísmo farisaico, e foi desmentida por Jesus na cura de um cego de nascença,

Jo 9.1-3, “1 Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença. 2 E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? 3 Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus. ”, Jo 9.3.

d) A Teologia Universalista/Inclusiva.

A Teologia Universalista/Inclusiva tem sido propagada com muita ênfase por alguns teólogos na atualidade, e de acordo com esse ramo teológico, não se pode rejeitar ninguém em razão de sua orientação, preferência sexual, ou estilo de vida.

Dentro dessa corrente teológica, práticas promíscuas como homossexualismo, adultério, prostituição, e outros pecados semelhantes, devem ser tolerados, defendidos, e até mesmo, incentivados. Tudo é permitido, sem quaisquer restrições!

Tal corrente teológica afirma que “Deus não faz acepção de pessoas”, e que ele ama a todos indistintamente, sem exceções! Por isso, defendem os universalistas/inclusivistas, que devemos aceitar as pessoas como elas são, assim como, Deus as aceita!

As Escrituras de fato nos mostram que Deus, não faz acepção de ninguém, e que ele ama o pecador – “Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores”, Rm 5.8! Porém, ao mesmo tempo em que Deus ama o pecador, ele odeia o pecado. Certamente o Senhor não terá por inocente aquele que vive na prática do pecado,

Na 1.3, “O SENHOR é muito paciente, mas o seu poder é imenso; o SENHOR não deixará impune o culpado. O seu caminho está no vendaval e na tempestade, e as nuvens são a poeira de seus pés”.

Alguns exemplos do tratamento de Deus com pecadores sem disposição para arrependimento no Velho Testamento:

- Sodoma e Gomorra, Gn 18.20, 24, “20 Disse mais o SENHOR: Com efeito, o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado, e o seu pecado se tem agravado muito, 24 Então, fez o SENHOR chover enxofre e fogo, da parte do SENHOR, sobre Sodoma e Gomorra”.

Os pecados de Sodoma e Gomorra foram conhecidos diante de Deus, que não encontrou alternativa, senão destruir as duas cidades, que acabaram se tornando através da história bíblica, exemplos negativos de práticas ofensivas ao Deus Criador.

Os pecados de Sodoma sempre foram lembrados pelos profetas de Deus, como avisos para a nação de Israel e para o povo de Deus de maneira geral,

Is 1.10, “Ouvi a palavra do SENHOR, vós, príncipes de Sodoma; prestai ouvidos à lei do nosso Deus, vós, povo de Gomorra”.

Aqui, os líderes de Israel, devido a sua maldade, são denominados “príncipes de Sodoma”, o e povo também, em razão de seus pecados, e de sua rebelião contra o Senhor, ficou conhecido como “povo de Gomorra”.

Lm 4.6, “Porque maior é a maldade da filha do meu povo, do que o pecado de Sodoma, que foi subvertida como num momento, sem o emprego de mãos nenhuma”.

Sabemos que o livro de Lamentações foi escrito por Jeremias logo após a destruição de Jerusalém pela Babilônia. A maldade do povo de Deus naqueles dias era equivalente ao “pecado de Sodoma”. Jeremias lembra seus leitores que por causa de seus pecados, Sodoma que foi reduzida a cinzas, “sem o emprego de mãos”. Semelhantemente o povo

de Judá, agora estava tendo o mesmo fim, provando o juízo de Deus!

Ez 16.49-50, “49 Eis que esta foi a iniquidade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e próspera tranquilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado. 50 Foram arrogantes e fizeram abominações diante de mim; pelo que, em vendo isto, as removi dali”.

A arrogância do povo nos dias de Ezequiel foi equivalente à arrogância de Sodoma, onde havia “fartura de pão”, mas os necessitados morriam de fome. Por essa razão o profeta afirmou pela boca de Deus: “as removi dali”. Devido as suas iniquidades, Judá foi colocada ao nível de irmandade com Sodoma – “Sodoma, tua irmã”, e também seria removida de seu lugar para o cativeiro.

Jd 7-8, “7 como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregado à prostituição como aqueles,

seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição. 8 Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como também rejeitam governo e difamam autoridades superiores”.

Aqui, os pecados de alguns líderes atuantes nos dias de Judas, irmão do Senhor, são comparados aos mesmos pecados praticados em Sodoma. Destacamos as frases: “entregado à prostituição como aqueles”, e “contaminam a carne, como também rejeitam governo e difamam autoridades superiores”.

Tais frases nos levam a pensar numa vida promíscua, carnal, como também, num espírito de desobediência e rebelião contra Deus, contra governantes, e quaisquer outras autoridades superiores! Reinava no meio de tais líderes e seus seguidores, a anarquia e o pecado, assim como acontecera em Sodoma.

Assim como Sodoma foi engolida pelo fogo, tais líderes falsos, devido à sua conduta de rebelião, seriam passíveis do “fogo eterno, sofrendo punição”. Sodoma sofrera consequências físicas, com mortes, perdas, e destruição, enquanto que, esses desobedientes confrontados por Judas, sofreriam penalidades eternas, caso continuassem contrários a Deus e sua Palavra.

- Casa de Eli, 2Sm 2.12, 22, 34-35, “12 Eram, porém, os filhos de Eli filhos de Belial e não se importavam com o SENHOR. 22 Era, porém, Eli já muito velho e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel e de como se deitavam com as mulheres que serviam à porta da tenda da congregação. 34 Ser-te-á por sinal o que sobrevirá a teus dois filhos, a Hofni e Fineias: ambos morrerão no mesmo dia. 35 Então, suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o que tenho no coração e na mente; edificar-lhe-ei

uma casa estável, e andaré ele diante do meu ungido para sempre”.

No presente texto observamos que Deus iria remover, e de fato removeu o sacerdócio da casa de Eli, porque seus filhos eram maus, e faziam coisas perversas.

O juízo de Deus veio, simplesmente pelo fato de Eli, mesmo sabendo o que seus filhos faziam, não foi capaz de discipliná-los – “Porque já lhe disse que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque seus filhos se fizeram execráveis, e ele os não repreendeu”, 1Sm 3.13.

Alguns exemplos de tratamento de Deus com o pecado no Novo Testamento:

- Exortações de Paulo:

1Co 6.9-10, “9 Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos

enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, 10 nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus”.

Na presente exortação, Paulo fala das consequências de pecados graves, que podem ser comuns, até mesmo, no meio do povo de Deus! Ele afirma categoricamente que aqueles que praticam esses pecados, “não herdarão o reino de Deus”. Com certeza, não haverá misericórdia da parte de Deus para essas pessoas! São candidatas à perdição, e ao sofrimento eterno!

Rm 1.26-27, “26 Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza; 27 semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens

com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro”.

Esse texto faz alusão a certas práticas consideradas abomináveis diante de Deus, e que, devido à sua repercussão moral e social, aqueles que assim vivem, provarão severo juízo da parte do Senhor.

Deus não apenas condena essas práticas, mas “entrega” homens e mulheres que assim procedem, às “suas paixões infames”, o que irá aprofundá-los cada vez mais, numa ciranda pecaminosa e sem fim.

Paulo salienta que “até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza”, e alerta que “os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens”.

O castigo de Deus para esses pecados é taxativo: Eles irão receber, “em si mesmos, a merecida punição do seu erro”. Ou seja, tais pecadores inveterados, certamente colherão as consequências de uma vida devassa e independente de Deus.

Em seu zelo, Deus é vingador! Ele acelera sua vingança contra os desobedientes, e, que se recusam a obedecer aos princípios de sua Palavra,

Na 1.2, “O SENHOR é Deus zeloso e vingador! O SENHOR é vingador! Seu furor é terrível! O SENHOR executa vingança contra os seus adversários e manifesta o seu furor contra os seus inimigos”.

Como afirmou Robert Louis Stevenson: “Todo mundo mais cedo, ou mais tarde, terá que se assentar para um banquete de consequências”.

Observe no texto de Romanos, que não somente quem pratica tais pecados, terão que prestar contas diante do Senhor, mas até mesmo quem concorda com essas pessoas, os defendem, e os apoiam,

V.32, “Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem”.

Observe o peso da seguinte expressão proferida pelo apóstolo: “são passíveis de morte os que tais coisas praticam”. Isso nos mostra de uma maneira bem clara o castigo severo Deus para com eles.

- Exortações no livro de Apocalipse:

Ap 21.8, “Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe

será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte”.

Ap 22.15, “Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira”.

Assim como Paulo em sua carta aos coríntios aponta diversos pecados abomináveis, cujos praticantes não terão parte no reino de Deus, Apocalipse também traz essas duas listas de pecados semelhantes aos apontados por Paulo, cujos praticantes serão banidos da presença de Deus, e por consequência, não herdarão a vida eterna.

A primeira lista afirma que para tais homens, “a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte”; na segunda lista é dito que “ficarão de fora”, os que tais coisas praticam.

Aqueles que vivem continuamente na prática do pecado, e em desobediência contumaz,

tendem a se aprofundar cada vez mais nessa cova profunda da maldade humana, perdendo o censo da razão,

Ap 22.11, “Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se”.

Destaco o princípio do texto de que, aquele que pratica injustiça fará isso continuamente, em intensidade cada vez maior, e sem qualquer escrúpulo. Da mesma forma aquele que é imundo, continuará a sujar-se, a enlamear-se, cada vez mais,

Sl 42.7, “Abismo chama abismo ao rugir das tuas cachoeiras; todas as tuas ondas e vagalhões se abateram sobre mim”.

Posso afirmar que qualquer igreja, ou denominação, que não prega contra o pecado e suas consequências, não poderá ser denominada “Igreja de Cristo”! Devemos

saber que Jesus deseja levar para si no arrebatamento, uma igreja “santa”, “irrepreensível”, “sem ruga”, e “sem mácula”,

Ef 5.27, “Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível”.

Essa igreja que subirá ao encontro do Senhor no arrebatamento, tem que ser uma igreja santa e irrepreensível, e que não compactua com o pecado! Temos na língua grega duas palavras importantes: “rhutis” (ruga) e “spilos” (falha, defeito moral). A igreja de Cristo verdadeira, é aquela que não tem “rhutis” e nem “spilos”, ou seja, não apresenta qualquer mancha, falha, ou defeito moral.

Os crentes dessa igreja que aguardam ao Senhor em sua manifestação de glória, são aqueles que, optaram por viver uma vida de santidade em Deus, diante de um mundo totalmente devasso, e contaminado em seus valores morais.

Portanto, precisamos mudar conceitos, sermos transformados em nossas mentes e corações, e assim, estarmos preparados ao encontro com nosso Senhor nos ares,

Rm 12.1-2, “¹ Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. ² Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

e) Triunfalismo.

O movimento religioso na atualidade denominado “Neopentecostal”, traz consigo uma marca muito especial chamada pelos teólogos e estudantes de teologia de triunfalismo.

Esta marca está bem presente, nas mensagens de muitos púlpitos, nas concentrações, em mídias televisivas, impressas, e fonográficas, além de tantos outros meios de comunicação.

É muito comum hoje em dia, recebermos convite para participarmos de um “Show Gospel”, de um “Louvorzão”, de uma “Mega Vigília”, de um “Abala os Céus”, de uma “Hiper Concentração de Poder”, de um “Grande Movimento de Fé de Milagres”, e outros eventos e movimentos com nomenclaturas chamativas.

Devemos lembrar que esses nomes espetaculares são altamente sugestivos, para despertar a atenção de um público que simpatiza, e é atraído cada vez mais, para com esse tipo de evento.

Essa forma de nos referirmos aos eventos da Igreja, ou de apresentá-los ao público, pode até parecer como algo natural, mas, se

formos criteriosos em análise, logo perceberemos que se trata de algo tendencioso, inescrupuloso e contrário aos princípios da Palavra de Deus.

Algo que ainda podemos perceber através desses mega eventos, é que eles trazem em sua configuração, uma evidente demonstração de falta de reverência a Deus, e por tudo o que é sagrado.

Além disso, traz em seu bojo um grande desrespeito aos princípios da Palavra de Deus, que vem disfarçado de uma alcunha de inovação e criatividade. Podemos dizer que não existe uma “fezona”, mas, existe a fé; não existe um “louvorzão”, mas, existem os louvores e os cânticos espirituais; não existe um “vigilhão”, mas existem vigílias de oração.

Outro fator que percebemos na efetivação desses acontecimentos, é a ênfase dada ao homem, muito mais significativa, do que a ênfase dada a Jesus. São movimentos

“antropocêntricos”, e não “cristocêntricos”, uma vez que Jesus Cristo aparece em segundo plano, ou em plano nenhum!

Desses movimentos, surgem os “grandes” homens de Deus, os grandes profetas, na figura de pregadores, cantores, que são exaltados e aparecem como “revestidos” de grande unção, poderosos em operações sobrenaturais, revelações, com demonstração de poder contra demônios, operadores de milagres e curas, e outros predicativos semelhantes.

Disputados pelas igrejas, tais homens cobram cachês significativos para confirmarem sua presença nos eventos, onde aparecem como “estrelas”, e são aplaudidos e reverenciados!

Devemos lembrar que esse tipo de personagem foi denunciado Jesus, quando falou de pessoas que aparentemente operam em profecias, milagres, na expulsão de

demônios, mas que serão rejeitadas por Deus, no dia do Juízo Final,

Mt 7.22-23, “²² Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres? ²³ Então eu lhes direi claramente: ‘Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!’”.

Observe que o grande erro de tais homens, não foi professar o nome de Jesus, pois em tudo quando operavam, o faziam “em nome de dele”. Porém, a grande realidade é que esses elementos nunca tiveram um relacionamento de intimidade real com o Filho de Deus, o que é percebido na frase do Senhor: “Nunca os conheci. Afastem-se de mim”. Vivem eles, na maldade e no engano de seus corações, pois “praticam o mal!”, e por essa razão não terão lugar entre os escolhidos de Deus.

Jesus orientou que em nossos atos de cultos, e em nossa busca a Deus, precisamos ser o mais discreto possível, pois nosso alarde não chamará a atenção de Deus, e poderá até mesmo, estar associado à grande hipocrisia de nossa parte.

Como devemos cultuar a Deus em algumas práticas cristãs?

- Jejum, Mt 6.16-18, ¹⁶ Quando jejuarem, não mostrem uma aparência triste como os hipócritas, pois eles mudam a aparência do rosto a fim de que os homens vejam que eles estão jejuando. Eu lhes digo verdadeiramente que eles já receberam sua plena recompensa. ¹⁷ Ao jejuar, ponha óleo sobre a cabeça e lave o rosto, ¹⁸ para que não pareça aos outros que você está jejuando, mas apenas a seu Pai, que vê no secreto. E seu Pai, que vê no secreto, o recompensará".

Temos no presente texto uma exortação do Senhor quanto à prática do jejum, que veio

para denunciar veementemente a grande hipocrisia dos fariseus e escribas daquele tempo! Durante o jejum, a maioria deles tinha por hábito transfigurar a aparência de seus rostos, para demonstrarem certa piedade aos olhos dos homens, o que não condizia com o objetivo dessa prática, e soava de maneira contrária aos princípios da Palavra de Deus.

Depois da repreensão à prática errada do jejum, Jesus se voltou para seus discípulos para lhes mostrar como deve ser o comportamento daqueles que jejuam com o propósito de agradar a Deus, e não aos homens – “Ao jejuar, ponha óleo sobre a cabeça e lave o rosto”. Nessa recomendação do Senhor, ungir com óleo e lavar o rosto objetivava esconder dos homens o que estavam fazendo – “não pareça aos outros que você está jejuando”.

Assim fazendo, os seguidores de Jesus poderiam receber de Deus a verdadeira recompensa – “E seu Pai, que vê no secreto,

o recompensará". Para o termo "recompensa", temos na língua grega a palavra "apodidomi", que significa "uma dívida", "salário", "tributo", "impostos", "produto devido", "retribuição", "recompensar no bom ou no mau sentido". Certamente Deus nos recompensará quando praticarmos o jejum de maneira correta e sem pretensões!

O jejum verdadeiro, e com propósitos legítimos, sempre alcançará o favor de Deus, e ele nos ouvirá, e virá até nós,

Is 58.6-9, ⁶ O jejum que desejo não é este: soltar as correntes da injustiça, desatar as cordas do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e romper todo jugo? ⁷ Não é partilhar sua comida com o faminto, abrigar o pobre desamparado, vestir o nu que você encontrou, e não recusar ajuda ao próximo? ⁸ Aí sim, a sua luz irromperá como a alvorada, e prontamente surgirá a sua cura; a sua retidão irá adiante de você, e a glória do Senhor estará na sua retaguarda. ⁹ Aí sim,

você clamará ao Senhor, e ele responderá; você gritará por socorro, e ele dirá: Aqui estou. Se você eliminar do seu meio o jugo opressor, o dedo acusador e a falsidade do falar”.

De acordo com essa exortação profética, quando nosso jejum é aceito por Deus, três coisas acontecem: Nossa luz brilhará intensamente, seremos curados, e a “glória do Senhor será nossa retaguarda”. Deus ainda ouvirá nosso clamor por socorro, e terá prazer e prontidão em nos atender – “você clamará ao Senhor, e ele responderá; você gritará por socorro, e ele dirá: Aqui estou”.

Em linhas gerais, o jejum deve provocar quebrantamento, arrependimento, ser secreto e discreto, sem qualquer demonstração de piedade, e isento de promoção pessoal.

- Oração, Mt 6.5-6, ⁵ E quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de ficar orando em pé nas sinagogas

e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos outros. Eu lhes asseguro que eles já receberam sua plena recompensa. ⁶ Mas quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está no secreto. Então seu Pai, que vê no secreto, o recompensará”.

Assim como o jejum precisa ser praticado sem alarde, de maneira secreta, a oração do filho de Deus deve também ser discreta, para não chamar a atenção sobre aquele que ora! A oração não deve ser algo para mostrar nossa espiritualidade diante de outros irmãos – “a fim de serem vistos pelos outros”, mas deve ser um momento onde buscarmos um relacionamento de intimidade com Deus. Se possível, isso deve acontecer num lugar secreto – “entre no teu quarto e feche a porta”.

É lógico que podemos orar em qualquer lugar e continuamente, como por exemplo, no ônibus, no carro durante um

congestionamento, no trabalho, andando pela rua, e em outras várias situações. De fato, podemos praticar o que Paulo chamou de “orar sem cessar” (1Ts 5.17). Nesse sentido, todo lugar pode ser um lugar para se falar com Deus.

O que Jesus ensinou, é que além de orarmos continuamente, precisamos de momentos de intimidade a sós com o Senhor, o que acontece melhor, quando buscamos um lugar secreto para ali derramarmos nossa alma perante ele. Quando assim agimos, Deus virá para estabelecer comunhão conosco, e responderá aos anseios de nossa alma - “seu Pai, que vê no secreto, o recompensará”.

Podemos orar de forma literal num quarto, mas também podemos orar numa praça silenciosa, numa sala, num escritório, num banheiro, ou numa hora e lugar onde possamos “fechar a porta”, nos desligando das atividades comuns e corriqueiras! É certo que longe das pessoas, e de qualquer

barulho, no silêncio, conseguimos nos ligar mais plenamente com Deus.

O que precisamos aprender é que a oração é um mecanismo de comunhão e relacionamento com Deus, e jamais pode ser um termômetro para demonstrar o quanto somos melhores, e mais espirituais do que os outros.

- Ofertas e contribuições sociais, Mt 6.2-4, “² Portanto, quando você der esmola, não anuncie isso com trombetas, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem honrados pelos outros. Eu lhes garanto que eles já receberam sua plena recompensa. ³ Mas quando você der esmola, que a sua mão esquerda não saiba o que está fazendo a direita, ⁴ de forma que você preste a sua ajuda em segredo. E seu Pai, que vê o que é feito em segredo, o recompensará”.

Semelhantemente à maneira como agimos ao praticarmos o jejum e oração, precisamos agir quando estamos ofertando para Deus, e para finalidades sociais. Novamente Jesus denuncia os escribas e fariseus de seu tempo, pelo fato deles anunciarem com trombetas e estardalhaços, quando entregavam suas ofertas e esmolas. Eles agiam dessa forma porque buscavam honras e aplausos humanos – “a fim de serem honrados pelos outros”.

Quando nossa motivação é unicamente para servir a Deus, e lhe agradar em amor, nossas contribuições são feitas sem a intensão de despertar qualquer atenção das pessoas. Agindo dessa forma, seremos vistos por Deus, e ele será glorificado através de nossas ofertas e contribuições.

Foi o que aconteceu com uma viúva pobre que disfarçadamente compareceu ao templo para trazer sua oferta de apenas duas

pequenas moedas, e de pouco valor monetário,

Lc 21.3-5, ² Viu também uma viúva pobre colocar duas pequeninas moedas de cobre. ³ E disse: "Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou mais do que todos os outros. ⁴ Todos esses deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver".

Olhando o v.1, percebemos que Lucas está falando dos ricos que traziam grandes quantias para colocá-las na caixa de ofertas. Em meio a todo aquele movimento, Jesus pode notar, e destacar a ação de uma viúva, que embora tenha feito uma oferta sem nenhuma expressão financeira, "deu mais do que todos" os ofertantes. O motivo destacado pelo Senhor é que, os outros traziam as suas contribuições daquilo que "sobrava", enquanto que a mulher "deu tudo o que possuía para viver", o que veio tornar sua

oferta mais valiosa diante de Deus, do que as ofertas dos outros.

Precisamos ofertar com a motivação correta, para que a nossa oferta seja aceita por Deus. Porém, se ofertamos com a motivação errada, seremos privados das bênçãos e das recompensas divinas – “eles já receberam sua plena recompensa”.

Outro fator também importante a destacar é que, quando agimos de maneira errada, roubamos a glória devida a Deus, ainda que nossas ofertas possam abençoar a igreja e ajudar os necessitados – “Deem ao Senhor a glória devida ao seu nome. Tragam ofertas e venham à sua presença. Adorem o Senhor no esplendor da sua santidade”, 1Cr 15.29.

Portanto, jejum, oração, ofertas, componentes principais de um culto a Deus, não podem servir como referencial para nos mostrarmos mais “espirituais”, “reconhecidos”, e até mesmo, “aplaudidos” diante dos homens.

O agir secreto nessas práticas, é o caminho ensinado pelo Senhor, no qual devemos seguir! Do lugar secreto, Deus nos ouvirá, e nos dará a verdadeira recompensa!

Então, ao invés de celebramos grandes concentrações de poder, grandes vigílias de oração, saudarmos com diferenciação os “grandes homens” de Deus, agirmos em nossos cultos de maneira triunfal para atrairmos a atenção de Deus, e dos homens, devemos nos revestir de simplicidade e humildade.

Lembremos na parábola do Fariseu e Publicano (Lc 18.9-17). Foi justificado por Deus, não o fariseu hipócrita, centralizado em si mesmo, e em suas realizações pessoais, com sua oração triunfalista e meritória, mas o miserável publicano. Os termos usados pelo fariseu demonstraram exatamente o tipo de oração que fazia diante de Deus - “não sou como os demais homens”, “nem como esse

publicano”, “jejuo duas vezes por semana”, “dou o dízimo de tudo que ganho”.

O publicano teve sua oração aceita por Deus, porque assumiu sua miserabilidade, e insignificância diante do Senhor. Sua oração foi resumida no v.13: “não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador”. Sua postura agradou a Deus, e em razão disso, ele foi acolhido em sua súplica – “Eu lhes digo que este homem, e não o outro, foi para casa justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado”.

Devemos reconhecer quem somos de fato diante do Senhor, assim como Paulo, quando escreveu sua carta aos romanos,

Rm 7.24-25, “²⁴ Miserável homem eu que sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte? ²⁵ Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! De modo que, com a mente,

eu próprio sou escravo da lei de Deus; mas, com a carne, da lei do pecado”.

Se, Paulo se considerava “miserável”, “escravo da lei, do pecado, e da morte”, carente de libertação dessa inclinação para o mal que reinava em sua vida, também nós de igual modo, devemos assumir nossa insignificância e carência diante do Deus Santo! Necessitamos de uma libertação diária de nossas inclinações carnis e pecaminosas que nos arrastam ao pecado. Só assim desfrutaremos de uma vida plena em Deus.

Todo processo para nossa libertação vem de Deus, e, através do sacrifício de Cristo no Calvário – “porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte”, Rm 8.2. Devemos nos apropriar dessa nova lei, a “lei do Espírito de Vida”, a qual nos garante a libertação da “lei do pecado e da morte”.

Vejamos ainda alguns pontos de um verdadeiro culto:

- O verdadeiro culto implica em obediência,

Am 5.21-24, “²¹ Eu odeio e desprezo as suas festas religiosas; não suporto as suas assembleias solenes. ²² Mesmo que vocês me tragam holocaustos e ofertas de cereal, isso não me agrada. Mesmo que me tragam as melhores ofertas de comunhão, não darei a menor atenção a elas. ²³ Afastem de mim o som das suas canções e a música das suas liras. ²⁴ Em vez disso, corra a retidão como um rio, a justiça como um ribeiro perene!”.

Um culto meramente cerimonial não terá qualquer efeito, e não nos levará a Deus! O povo nos dias do profeta Amós, estava empenhado em realizar lindas cerimônias e festas religiosas, recheadas com todos os sacrifícios que a lei exigia, e nem por isso chamaram a atenção de Deus.

Embora suas cerimônias fossem notáveis, faltavam-lhe “retidão” e “justiça”. O reclame profético é percebido na frase: “corra a retidão como um rio, a justiça como um ribeiro perene!”. Em razão de sua negligência para com a justiça e retidão, foram rejeitados pelo Senhor – “Afastem de mim o som das suas canções e a música das suas liras”. Deus se mostrou farto daquelas práticas religiosas desafinadas com o propósito divino, e a verdadeira consagração requerida por ele.

Estavam errando na submissão e obediência, e no exercício da verdadeira justiça, princípios estabelecidos por Deus para nos achegarmos a ele. A justiça, submissão, e obediência devem ser praticadas, para que nos tornemos aptos para oferecermos qualquer culto, ou atos de culto a Deus,

1Sm 15.22, “Samuel, porém, respondeu: “Acaso tem o Senhor tanto prazer em holocaustos e em sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? A obediência é

melhor do que o sacrifício, e a submissão é melhor do que a gordura de carneiros”.

O contexto desse versículo da Palavra de Deus, nos mostra Saul numa cerimônia de culto, oferecendo sacrifícios a Deus. Podemos dizer que não havia nada de errado em oferecer sacrifícios a Deus, mas da maneira como Saul fez, isso veio a se tornar um ato de desobediência e rebelião contra Deus.

O grande erro de Saul foi ter colocado suas mãos onde não deveria colocar! Ao fazer o que fez, atropelou Samuel, aquele que era qualificado para oferecer sacrifícios a Deus na ocasião. Em razão disso, tanto ele, como também seu sacrifício foram rejeitados pelo Senhor!

A obediência deve ser colocada sempre em primeiro lugar, quando buscamos relacionamento e intimidade com Deus, através de nossos atos de culto.

Para marcar a importância da obediência, o apóstolo Pedro em sua primeira carta, a colocou como um dos adjetivos para mostrar nossa posição como filhos de Deus – “Como filhos obedientes, não se deixem amoldar pelos maus desejos de outrora, quando viviam na ignorância”, 1Pe 1.14. Nossa obediência nos levará a exercer domínio sobre nossos antigos e maus desejos, os quais eram muito comuns em nossas vidas, quando ainda não conhecíamos a graça de Deus!

- O verdadeiro culto deve ser isento de hipocrisia, Is 1.12-17, “¹² Quando lhes pediu que viessem à minha presença, quem lhes pediu que pusessem os pés em meus átrios?
¹³ Parem de trazer ofertas inúteis! O incenso de vocês é repugnante para mim. Luas novas, sábados e reuniões! Não consigo suportar suas assembleias cheias de iniquidade. ¹⁴ Suas festas da lua nova e suas festas fixas, eu as odeio. Tornaram-se um

fardo para mim; não as suporto mais!
¹⁵ Quando vocês estenderem as mãos em oração, esconderei de vocês os meus olhos; mesmo que multipliquem as suas orações, não as escutarei! As suas mãos estão cheias de sangue! ¹⁶ Lavem-se! Limpem-se! Removam suas más obras para longe da minha vista! Parem de fazer o mal, ¹⁷ aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva”.

Observe como povo dos dias de Isaías praticava seus atos de culto. Havia grande preocupação com todos os aparatos cerimoniais! Demonstravam cuidados na utilização do “incenso”, na celebração das festas de “luas novas”, nas cerimônias “sabáticas”, nas “reuniões solenes”, e em outras práticas comuns da religião judaica. Tudo parecia perfeito e dentro dos princípios requeridos! Porém, nada do que estavam fazendo agradava a Deus.

Deus deixa claro pela palavra profética que tudo o que faziam, ao invés de atrair sua atenção, causava-lhe grande aversão e repulsa. Na avaliação do Senhor, aquelas cerimônias cultuais estavam impregnadas de grande falsidade e hipocrisia! Em outras palavras, não havia sinceridade no coração deles.

Deus se manifestou dizendo: “Suas festas da lua nova, e suas festas fixas, eu as odeio. Tornaram-se um fardo para mim; não as suporto mais”. O que Deus queria, é que eles parassem de fazer o mal, e optassem pela busca do bem – “Parem de fazer o mal, aprendam a fazer o bem!”.

O resultado de cultos de aparência com conotação hipócrita foi muito bem enfatizado por Isaías – “Quando vocês estenderem as mãos em oração, esconderei de vocês os meus olhos; mesmo que multipliquem as suas orações, não as escutarei”. Em outras

palavras, Deus não pode nos ouvir, quando há hipocrisia, falsidade, e mentira em nossos corações! Ainda que nossos atos de culto sejam considerados belos, legítimos, e dentro dos parâmetros corretos, se não formos sinceros e nossa adoração, eles não serão aceitos.

Para que pudessem ser aceitos, Deus esperava deles, e de nós também, uma mudança radical de vida, de ações, e propósitos – “Lavem-se! Limpem-se! Removam suas más obras para longe da minha vista! Parem de fazer o mal”.

A mudança requerida tinha a ver com uma purificação e renovação, onde o mal deveria ser extirpado e substituído por ações de sinceridade e bondade. Essas ações deveriam visar principalmente, o cuidado aos necessitados e renegados socialmente – “aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva”.

- O verdadeiro culto é aquele que vem de um coração puro,

Sl 15.1-5, “¹ Senhor, quem habitará no teu santuário? Quem poderá morar no teu santo monte? ² Aquele que é íntegro em sua conduta e pratica o que é justo, que de coração fala a verdade ³ e não usa a língua para difamar, que nenhum mal faz ao seu semelhante e não lança calúnia contra o seu próximo, ⁴ que rejeita quem merece desprezo, mas honra os que temem ao Senhor, que mantém a sua palavra, mesmo quando sai prejudicado, ⁵ que não empresta o seu dinheiro visando lucro nem aceita suborno contra o inocente. Quem assim procede nunca será abalado!”.

Certamente entrará e permanecerá na presença de Deus para lhe oferecer culto, somente aquele que é puro de coração, e que anda debaixo do temor do Senhor – “Bem-aventurados os puros de coração, pois verão

a Deus”, Mt 5.8. Desenvolver uma liturgia com atitude criativa, e com uma cultura padronizada, mas sem pureza de coração, não nos tornará dignos do favor divino.

Por outro lado, se em nosso coração houver maldade e não pureza, Deus não nos ouvirá,

Sl 66.18, “Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá”.

Cultivando a pureza de coração, debaixo do temor do Senhor, nos tornará aceitos, e nos levará a fazer tudo para a glória de Deus,

Pv 1.7, “O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina”.

1Co 10.31, “Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus”.

O verdadeiro adorador não ousará adicionar ao seu culto, qualquer atividade de acordo com seus desejos e vontade, mas primará por aquela adoração que a Palavra de Deus estabeleceu como digna e aceitável diante do Senhor – “... os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura”, Jo 4.23.

Um exemplo de alguém, cujo culto foi aceito por Deus, dentro dos princípios do Antigo Testamento, encontramos em Davi. Ele foi tão criativo e entusiasta em sua adoração, que desejou construir uma casa para habitação de Deus, através da qual ele queria expressar a ele sua gratidão.

Sabemos que Davi somente não conseguiu seu intento e propósito, porque ele foi um homem marcado pelas guerras, e em razão disso, acabou derramando muito sangue,

1Cr 22.8, “Então disse Davi: Este é o lugar para o templo de Deus, o Senhor, e do altar de holocaustos para Israel”.

1Cr 28.3, “mas Deus me disse: Você não construirá um templo em honra do meu nome, pois você é um guerreiro e matou muita gente”.

Nisso percebemos que um culto que visa atingir o coração de Deus, não pode ser medido apenas pela sinceridade de nosso coração, ou até mesmo por uma atitude louvável e criativa, mas deve ser baseado nos princípios da Palavra de Deus, e ainda com sinceridade e pureza de coração.

- O verdadeiro culto é aquele em que nos apresentamos com disposição ao arrependimento, quebrantamento, e mudança de atitude,

Is 1.16-18, ¹⁶“Lavem-se! Limpem-se! Removam suas más obras para longe da

minha vista! Parem de fazer o mal,
¹⁷ aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Litem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva.
¹⁸ Venham, vamos refletir juntos, diz o Senhor. Embora os seus pecados sejam vermelhos como escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam rubros como púrpura, como a lã se tornarão”.

No v.16 do presente texto, observamos que Deus requer uma verdadeira transformação na vida daquele que deseja se aproximar dele em adoração. O grito do profeta ao povo rebelde, e desobediente contumaz se fez ouvir: “Lavem-se! Limpem-se! Removam suas más obras para longe da minha vista”.

É certo que somos altamente cuidadosos em lavar copos, pratos, panelas, roupa suja! Removemos diariamente o lixo de nossos lares, tomamos banho, varremos a sujeira do quintal, enfim, procuramos limpar tudo o que está sujo. Porém, deveríamos fazer a mesma

coisa com a sujeira de nossa alma, e com aquilo que nos torna impuros e sujos diante do Senhor,

Mt 23.25-26, ²⁵ Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês limpam o exterior do copo e do prato, mas por dentro eles estão cheios de ganância e cobiça. ²⁶ Fariseu cego! Limpe primeiro o interior do copo e do prato, para que o exterior também fique limpo”.

Essa repreensão de Jesus aos fariseus e escribas hipócritas de seu tempo, tinha como objetivo enquadrá-los e denunciá-los, em razão daquilo que eles eram interiormente. Na verdade, seus corações estavam “cheios de ganância e cobiça”! No mesmo sermão de Jesus, essa elite religiosa, foi comparada a sepulcros caiados, que por fora pareciam limpos e belos, mas, em seu interior havia somente corpos humanos em putrefação – “Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície”, Mt 23.27.

Observamos que aqueles religiosos eram excessivamente cuidadosos na purificação de “pratos e copos”, embora seus corações estivessem “cheios de ganância e cobiça”. Ou seja, eram complacentes com a sujeira e maldade que havia em seus corações,

Mt 15.19-20, “¹⁹ Pois do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, os falsos testemunhos e as calúnias.
²⁰ Essas coisas tornam o homem impuro; mas o comer sem lavar as mãos não o torna impuro”.

Voltando para o texto de Isaías, encontramos ali uma expressão bem significativa: “aprendei a fazer o bem”. Devido ao convívio com o mundo, seus prazeres e pecados, muitos filhos de Deus se esquecem de praticar o bem, e ainda, com certa tendência para a prática do mal. No caso de Israel, o

povo praticava o mal através da injustiça, da opressão aos pobres, aos órfãos, e às viúvas.

Com isso Israel ofendia a Deus! Eles haviam se esquecido, como também nós podemos nos esquecer, de que aqueles que pertencem às classes sociais menos favorecidas, gozam de uma atenção maior, e um favor especial de Deus,

Sl 14.7-9, “⁷ Ele defende a causa dos oprimidos e dá alimento aos famintos. O Senhor liberta os presos, ⁸ o Senhor dá vista aos cegos, o Senhor levanta os abatidos, o Senhor ama os justos. ⁹ O Senhor protege o estrangeiro e sustém o órfão e a viúva, mas frustra o propósito dos ímpios”.

Essa “preferência”, e busca pelos menos favorecidos, foi uma das facetas notáveis no ministério do Senhor quando esteve entre os homens! Podemos ver que grande parte de seu trabalho, foi gasto na busca e salvação dos marginalizados da sociedade,

Lc 4.18, “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos”.

Mt 11.2-5, “² João, ao ouvir na prisão o que Cristo estava fazendo, enviou seus discípulos para lhe perguntarem: ³ És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro? ⁴ Jesus respondeu: Voltem e anunciem a João o que vocês estão ouvindo e vendo: ⁵ os cegos veem, os mancos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e as boas novas são pregadas aos pobres”.

Nos dois textos observamos que além do relato de curas, ressurreições, libertações, e milagres extraordinários, comuns ao ministério do Senhor, há duas frases

relacionadas com o evangelho sendo anunciado aos pobres. São elas: “me ungiu para pregar boas novas aos pobres”, e “as boas novas são pregadas aos pobres”.

Isso indica que Jesus dedicou grande parte de seu trabalho, e de maneira especial, aos párias, os indignos, e os menos favorecidos daquele tempo. O Senhor via as multidões que a ele chegavam com compaixão, e como ovelhas sem pastor e sem direção – “Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor”, Mt 9.36.

Em nosso caso, podemos não estar oprimindo pobres e viúvas, mas temos permitido que os valores e as práticas mundanas nos influenciem de maneira tão vergonhosa, que hoje em dia, tem se tornado quase impossível separar o crente de um mundano pecador! Temos nos esquecido de que o vínculo de amizade com mundo tem nos afastado da presença de Deus,

Tg 4.4, “Adúlteros, vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Quem quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de Deus”.

A igreja moderna precisa voltar-se para Deus com urgência! Precisamos produzir um culto, e uma adoração, onde os fatores principais sejam o arrependimento, o quebrantamento e a mudança radical de vida.

Se assim procedermos, Deus nos perdoará e estenderá sua graça sobre nós – “Venham, vamos refletir juntos, diz o Senhor. Embora os seus pecados sejam vermelhos como escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam rubros como púrpura, como a lã se tornarão”.

A vermelhidão de nossos pecados tem corrompido a nossa comunhão com Deus, de maneira que ele não pode nos ouvir, e receber nossos cultos – “Quando vocês

estenderem as mãos em oração, esconderei de vocês os meus olhos; mesmo que multipliquem as suas orações, não as escutarei! As suas mãos estão cheias de sangue!”, Is 1.15.

Precisamos de uma correção urgente! O triunfalismo atual, o senso de grandeza, e a proclamação de vitória, não levará a igreja a lugar algum! Como um trem desgovernado, que faz muito barulho, mas ao final descarrilha e provoca grande desastre, matando seus ocupantes, assim caminha a Igreja triunfalista, mas sem a vida de Deus dentro dela, incapaz de alimentar os que caminham para a morte com o verdadeiro “Pão da Vida”!

A concepção triunfalista dessa igreja moderna, dona de si mesma, pode nos trazer uma falsa sensação de poder e glória, mas a realidade é que Deus apenas acolherá aqueles que a ele chegam dispostos ao

arrependimento, e de forma sincera e humilde,

Is 57.15, “Pois assim diz o Alto e Sublime, que vive para sempre, e cujo nome é santo: Habito num lugar alto e santo, mas habito também com o contrito e humilde de espírito, para dar novo ânimo ao espírito do humilde e novo alento ao coração do contrito”.

Tg 4.6-8, “⁶ Mas ele nos concede graça maior. Por isso diz a Escritura: Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes. ⁷ Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês. ⁸ Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês! Pecadores, limpem as mãos, e vocês, que têm a mente dividida, purifiquem o coração”.

f) Misticismo.

Outro grande problema que encontramos hoje no meio do povo de Deus é o Misticismo. O

misticismo ao qual me refiro aqui, não está relacionado em crermos no mundo espiritual, ou de nos mantermos conectados com ele através de Cristo. Quero falar do fato de atribuirmos poderes sobrenaturais a certas práticas e objetos.

O cristianismo não se resume a rituais e cerimônias, ou ainda, destaque e reverência a objetos sagrados, como tem acontecido em muitas igrejas e denominações de nossos dias. A prática dos princípios da fé cristã deve estar concentrada somente nos princípios da Palavra de Deus, e em uma única pessoa – Jesus Cristo. Ele é o único que merece a nossa adoração,

Jd 22, “Ao único Deus, nosso Salvador, sejam glória, majestade, poder e autoridade, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor, antes de todos os tempos, agora e para todo o sempre! Amém”.

Somente os ensinamentos de Cristo Jesus e de seus apóstolos, registrados no Novo Testamento, nos quais a igreja de Deus foi edificada, devem compor a nossa base doutrinária de prática e fé cristã,

Ef 2.20, “edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como pedra angular”.

Tanto a palavra “fundamento”, como a expressão “pedra angular” no texto, tem a ver com os fundamentos de uma construção sólida. Por exemplo, a palavra “fundamento” vem do termo grego “yemeliov”, cujo significado é: “fundação”, “alicerce”, “começo”; a expressão “pedra angular” vem do grego “akrogoniaios”, significando “pedra fundamental de canto”. Isso nos fica claro que qualquer base para a fé cristã, que não proceda desses fundamentos e princípios estabelecidos por Cristo e seus apóstolos, é espúria, e deve ser rejeitada pela igreja de Deus.

Dentro desse prisma, quando olharmos para o Novo Testamento como um todo, observamos que nem Cristo, e nem seus apóstolos jamais valorizaram objetos ou coisas, dando-lhes poderes miraculosos ou místicos, pelos quais pudéssemos viver uma fé vitoriosa.

Porém, contrariando os ensinamentos de Cristo e de seus apóstolos, notamos que as práticas evangélicas dos dias atuais, usam uma miscelânea de objetos ungidos e considerados sagrados, tais como “lenços”, “roupas”, “suor”, “cadeiras”, “água”, “copos”, “sabão”, “sabonetes”, “vassouras”, “chapéus”, “sal”, “canetas”, e tantas outras quinquilharias.

Segundo os líderes dessas denominações, tais objetos “consagrados” transmitem bênçãos àqueles que deles se apropriam! Devemos lembrar que esses apetrechos na grande maioria das vezes, não são gratuitos,

mas vendidos a preço de ouro, simplesmente com o propósito de satisfazer a ganância de seus promotores – “Em sua cobiça, tais mestres os explorarão com histórias que inventaram. Há muito tempo a sua condenação paira sobre eles, e a sua destruição não tarda”, 2Pe 2.3.

Além disso, também encontramos em muitas igrejas que se dizem “cristãs”, uma grande quantidade de apetrechos e símbolos do judaísmo tais como: “candelabros”, “arcas da aliança”, “vestes sacerdotais”, “kipares”, e pasmem, “Templo de Salomão”, além de outros inúmeros objetos, que somente teriam sentido e lugar, nas práticas judaicas do Antigo Testamento, e jamais numa igreja de Cristo.

Devemos lembrar que Paulo escrevendo aos gálatas, chamou as práticas judaicas com suas imposições na igreja, de “outro evangelho”, o qual ele considerou anátema (maldito),

Gl 1.6-9, “⁶ Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho; ⁷ O qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo. ⁸ Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. ⁹ Assim, como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo. Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema”.

O grande problema em incentivar o uso desses objetos, e impor essas práticas judaicas, é que tais objetos corrompem a graça de Cristo, transtornam o verdadeiro evangelho, além de trazer grande inquietação no meio dos irmãos.

Seguindo a mesma linha de ensino, Paulo recomendou aos irmãos de Colossos que não

seguissem líderes que impunham sobre seus seguidores as mesmas práticas judaicas nocivas, incoerentes, e contrárias ao cristianismo e à fé cristã, práticas essas, já observadas nas igrejas da Galácia,

Cl 2.16, 18, 20, 21-23, ¹⁶ Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, ¹⁸ Ninguém vos domine a seu bel-prazer com pretexto de humildade e culto dos anjos, envolvendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão, ²⁰ Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo, tais como: ²¹ Não toques, não proves, não manuseies? ²² As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens; ²³ As quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade, e em disciplina do

corpo, mas não são de valor algum senão para a satisfação da carne”.

Note que, os falsos líderes, com pretexto de humildade e adoração a anjos, julgavam seus seguidores pelo que comiam, bebiam, pelas celebrações dos dias de festa, de lua nova, e dos sábados, elementos comuns do judaísmo em suas cerimônias e festas religiosas.

O que é preciso destacar, é que muitos religiosos atuais, assim como aqueles, têm dificuldades em entender que o cristianismo não é uma continuação do judaísmo, mas sim, um rompimento com ele,

Mt 9.16-17, ¹⁶ "Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, pois o remendo forçará a roupa, tornando pior o rasgo. ¹⁷ Nem se põe vinho novo em vasilhas de couro velhas; se o fizer, as vasilhas se rebentarão, o vinho se derramará e as vasilhas se estragarão. Pelo contrário, põe-se vinho novo

em vasilhas de couro novas; e ambos se conservam".

No presente texto, usando de uma linguagem ilustrativa e figurativa, Jesus deixou bem claro que os novos princípios estabelecidos por ele, nas figuras de “remendo novo” e “vinho novo”, jamais iriam se encaixar no velho judaísmo figurado pela “roupa velha” e “odre velho”.

A insistência em promover acordo entre o judaísmo e a fé cristã, certamente provocará danos irreparáveis na igreja de Deus – “o remendo forçará a roupa, tornando pior o rasgo”, “o vinho se derramará e as vasilhas se estragarão”. Em outras palavras, não há como conciliar a fé cristã, com o velho judaísmo e suas práticas. Podemos dizer sem sombra de dúvidas, que tais objetos e práticas, se constituem em tremenda aberração, heresia, e desvio doutrinário!

O que nos causa espanto nos dias atuais, é que esses objetos são apresentados ao

público evangélico, com conotação de grande espiritualidade. Porém, como já mencionamos a motivação por detrás deles é puramente financeira e econômica, para satisfazer o ego, e a ganância de líderes falsos, ávidos pelo precioso metal.

Não queremos zombar da fé de ninguém ao fazermos essas colocações. Porém, precisamos mostrar às pessoas que buscam a fé cristã vinculada ao judaísmo, o grande engano que estão cometendo, ao trocarem a pureza e simplicidade do Evangelho de Cristo, por objetos de pura sedução e engano.

Para termos acesso às bênçãos de Deus, não precisamos da intermediação de alguém, ou de coisas algumas. Embora possamos até mesmo ungir pessoas doentes com base nas Escrituras, devemos saber que não é o óleo que irá curar o enfermo, mas a “oração da fé feita em nome de Jesus”,

Tg 5.15, “E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados”.

A autoridade para realizar milagres, curar os enfermos, expulsar os demônios, ou quaisquer outras operações na igreja vem a nós, somente através do poder do nome de Jesus Cristo, e de sua Palavra,

Mc 16.17-18, “17 Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; 18 pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados”.

At 3.16, “Pela fé no nome de Jesus, o Nome curou este homem que vocês veem e conhecem. A fé que vem por meio dele lhe deu esta saúde perfeita, como todos podem ver”.

Fazemos um destaque especial para duas expressões contidas nos textos mencionados: “em meu nome”, e “no nome de Jesus”. Observe no segundo texto, a reação de Pedro, quando os que presenciaram o milagre da cura do coxo quiseram creditar a ele e João o feito. Simplesmente ele reagiu dizendo: “Pela fé no nome de Jesus, o Nome curou este homem que vocês veem e conhecem”. Nenhum homem tem poder para realizar milagres! Eles acontecem somente através do Nome precioso e poderoso de Jesus!

Estamos vivendo um tempo em que se tem dado grande ênfase à Prosperidade, à Cura Divina, à Libertação, dentre outros segmentos teológicos corrosivos à fé cristã. Porém, os pontos doutrinários e teológicos mais relevantes da fé, e do ensino dos apóstolos, como o “arrepentimento de pecados”, a “conversão”, a “salvação da alma”, e a “santificação”, têm sido deixados de lado nas

pregações que emanam dos púlpitos de muitas igrejas.

Jamais poderá haver salvação para o pecador e uma vida cristã autêntica, sem a conversão e o arrependimento sincero. Precisamos nos conscientizar que após a salvação, aquele que nasceu de novo, deve ser ensinado a viver uma vida de santificação,

At 2.37-38, ³⁷ Quando ouviram isso, os seus corações ficaram aflitos, e eles perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: Irmãos, que faremos? ³⁸ Pedro respondeu: Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo”.

At 3.19, “Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados”.

Hb 12.14, “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”.

Precisamos nos conscientizar que somente o verdadeiro arrependimento, e a real conversão do pecador diante de Deus, trazem o perdão e o cancelamento dos nossos pecados. Em adição a essa transformação operada pela graça divina, recebemos o dom do Espírito Santo, que nos capacitará a viver uma vida de santificação no reino de Deus!

Esse evangelho que somente proclama vitórias, conquistas, que não leva o miserável pecador a uma confrontação de seus pecados, com a necessidade de conversão e arrependimento, tem produzido uma geração de crentes mundanizados e comprometidos com valores efêmeros e passageiros,

Mc 8.34-37, “³⁴ Então ele chamou a multidão e os discípulos e disse: Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome

a sua cruz e siga-me. ³⁵ Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a vida por minha causa e pelo evangelho, a salvará. ³⁶ Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? ³⁷ Ou, o que o homem poderia dar em troca de sua alma?”.

O que falar de outras tendências do Movimento Pentecostal moderno, como o “cair no poder”, o “reteté”, “urinar para marcar território”, “colar na parede”, “teologia do grito”, entre tantas outras práticas esquisitas. Muitas dessas práticas surgem e rapidamente desaparecem, mas, com certeza, outras delas têm surgido a cada tempo. Todavia, essas “novidades teológicas” não encontram respaldo, e nem base sólida nas Escrituras!

Muitos são os movimentos estranhos, em que as pessoas perdem o senso de decência e ordem. Em algumas igrejas é comum vermos pessoas pulando, rodopiando, sapateando, gritando, rolando pelo chão, práticas que não

encontramos na Palavra de Deus. De acordo com o ensino de Paulo, o culto bíblico deve primar sempre pela edificação, decência, e ordem,

1Co 14.40, “Tudo, porém, seja feito com decência e ordem”.

1Co 14.26, “Que fareis pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação”.

Muitos tem se preocupado em serem “crentes do manto”, mas estão se esquecendo de serem “crentes do santo”. A grande realidade, é que Deus tem nos convidado a um retorno urgente às origens cristãs e bíblicas!

Com certeza, igreja atual já está experimentando a fase inicial da apostasia. Devemos nos prevenir para não sermos enganados pelo “outro evangelho”, que é

falso e trapaceiro, que não conduz à vida eterna, mas somente eleva o ego humano.

Precisamos nos posicionar contra esse misticismo enganoso, travestido de grande espiritualidade, mas que nada mais é, do que uma falsificação reles, grosseira, do verdadeiro evangelho que herdamos do Senhor e de seus apóstolos, através das Escrituras Sagradas.

Resta-nos permanecer na fé pura e simples, nas tradições bíblicas que aprendemos. Cumpre-nos batalhar diligentemente pelos princípios de fé, que fazem parte de nosso legado recebido dos verdadeiros homens e mulheres de Deus, que viveram antes de nós, e que pagaram um preço alto na defesa da fé,

Jd 3, “Amados, embora estivesse muito ansioso por lhes escrever acerca da salvação que compartilhamos, senti que era necessário escrever-lhes insistindo que batalhassem pela fé uma vez por todas confiada aos santos”.

g) Ocultismo e Demonismo.

Uma característica marcante do “outro evangelho”, denunciado pelo apóstolo Paulo, é que ele traz em seu bojo “ensinos” e “doutrinas de demônios”, cujas evidências podem ser notadas no seio de muitas igrejas e denominações,

1Tm 4.1-3, “1 O Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns abandonarão a fé e seguirão espíritos enganadores e doutrinas de demônios. 2 Tais ensinamentos vêm de homens hipócritas e mentirosos, que têm a consciência cauterizada 3 e proíbem o casamento e o consumo de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ação de graças pelos que creem e conhecem a verdade”.

Nessa instrução de Paulo a Timóteo, podemos ver claramente que nos “últimos dias”, no final dos tempos, crentes

inconstantes e imaturos, estariam abandonando a fé, para correrem atrás “espíritos enganadores”, e “doutrinas de demônios”. Essa exortação de Paulo tem a ver com um tipo de prática introduzida na igreja, influenciada por hostes malignas, e pelos espíritos das trevas.

Observe os destaques que Paulo fez das características dos promotores desses ensinamentos e doutrinas demoníacas, bem como o efeito que esses falsos ensinamentos produzem na vida da igreja: Nas colocações do apóstolo, esses líderes são “hipócritas e mentirosos”, têm a “consciência cauterizada”, “proíbem o casamento”, “proíbem consumo de alimentos que Deus criou para serem recebidos em ação de graças, pelos que creem e conhecem a verdade”.

Paulo reitera ainda, que os incautos ficarão fascinados, e dessa forma, serão seduzidos por esse “evangelho satânico”. Tais elementos irão abandonar a fé pura e

simples, agindo como que “encantados”, “enfeitiçados” – “Ó gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou”, Gl 3.1. Sugestiva nesse texto aos gálatas é a palavra “enfeitiçou”, que vem do termo grego “baskaino”, que tem o significado de “bruxaria”, “magia”.

O pior de tudo isso, é que aqueles que estão sendo encantados, seduzidos, enfeitiçados, são levados a uma apostasia letal, cujo fim é o abandono dos princípios da fé. Essa apostasia foi prevista pelo próprio Senhor em seu discurso escatológico no evangelho de Mateus – “Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará”, Mt 24.12.

Temos chegado há um tempo em que Satanás usará de todos os meios para arrastar as vidas para o abismo e perdição! Ele tem agido com toda astúcia e engano para conseguir seus intentos malignos. Nessa arte de engano ele cega as pessoas não permitindo que elas vejam a “glória de Cristo” – “O deus desta era cegou o entendimento

dos descrentes, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus”, 2Co 4.4.

Para conseguir seus intentos, ele tem arrebanhado homens ímpios, que distantes de Deus, que se infiltram dissimuladamente no rebanho de Cristo para distorcer os ensinamentos apostólicos,

Jd 4, “Pois certos homens, cuja condenação já estava sentenciada há muito tempo, infiltraram-se dissimuladamente no meio de vocês. Estes são ímpios, e transformam a graça de nosso Deus em libertinagem e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor”.

Assim como Judas Iscariotes, reconhecido pelo Senhor como “filho da perdição” até mesmo antes de sua traição, tais homens, devido a sua rebelião contumaz contra Deus, já estão sentenciados para condenação. Conforme podemos ver, eles são “ímpios”,

“transformam a graça de Deus em libertinagem”, e “negam a Jesus Cristo como Soberano e Senhor”.

Se tais elementos ficassem distantes do convívio da Igreja, isso não nos incomodaria de maneira alguma! Porém, eles buscam a igreja, se infiltrando nela “dissimuladamente”. A palavra “dissimular” vem do termo grego “pareisduno”, e significa “entrar secretamente”, “entrar furtivamente”, “chegar de maneira sorrateira”.

Em dissimulação, esses homens se apresentam com certa aparência de “piedade”, uma falsa “santidade” – “tendo aparência de piedade” (2Tm 3.5). Por isso, fica difícil reconhecê-los rapidamente. Porém através do discernimento do Espírito Santo, e da análise de suas práticas à luz da Palavra de Deus, seus atos logo se tornam manifestos,

Jd 12, “Esses homens são rochas submersas nas festas de fraternidade que vocês fazem, comendo com vocês de maneira desonrosa. São pastores que só cuidam de si mesmos. São nuvens sem água, impelidas pelo vento; árvores de outono, sem frutos, duas vezes mortas, arrancadas pela raiz”.

Note que eles permanecem escondidos por um tempo, como “rochas submersas”! Contudo, logo revelam o que de fato eles são: Nas festas de amor, “comem de maneira desonrosa”; no cuidado do rebanho, “são pastores que apascentam a si mesmos”; na frutificação, que é um requisito fundamental para o verdadeiro filho de Deus, são como “nuvens sem água” e “árvores sem fruto”.

Devemos lembrar que uma “rocha submersa”, em razão de sua invisibilidade, oferece grande risco a embarcações que navegam naquela área onde ela se encontra. Quantos navios já afundaram por se chocarem com rochas submersas? Em razão desses

perigos, em lugares onde há rochas submersas, foram construídos faróis para orientação aos navegantes.

Assim como as “rochas submersas” oferecem riscos para os navegantes, os líderes dissimulados se constituem em grande perigo para o povo de Deus. Na arte de enganar, são exímios artistas que se deixam usar por “espíritos enganadores”, para atrair crentes imaturos – “alguns abandonarão a fé e seguirão espíritos enganadores”, 1Tm 4.1. A palavra “enganar” vem do termo grego “planos”, que significa “hábil para ludibriar”, “seduzir”, “corromper”, “o impostor”.

O espírito que os leva a agir não é o Espírito Santo! Judas deixa isso bem claro em suas exortações – “Estes são os que causam divisões entre vocês, os quais seguem a tendência da sua própria alma e não têm o Espírito”, Jd 19. A denúncia de Judas é contundente: Eles “não tem Espírito”! Lembramos aqui do ensino de Paulo aos

Romanos – “E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo”, Rm 8.9.

O espírito que os leva a agir, com certeza é o espírito do Anticristo, que provoca divisões e contendas no meio do povo de Deus. Além disso, esses indivíduos são usados pelo diabo para provocar descontentamentos, desejos impuros, orgulho, e adulação – “Essas pessoas vivem se queixando e são descontentes com a sua sorte, seguem os seus próprios desejos impuros; são cheias de si e adulam os outros por interesse”, Jd 16.

Devemos ainda nos lembrar do que Paulo falou em sua Segunda Carta aos Tessalonicenses, acerca do ministério do Anticristo, o “homem do pecado”, o “filho da perdição”, o qual terá um ministério bem atuante e forte, pouco antes do arrebatamento da igreja,

2Ts 2.3-4, “3 Não deixem que ninguém os engane de modo algum. Antes daquele dia

virá a apostasia e, então, será revelado o homem do pecado, o filho da perdição. 4 Este se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, a ponto de se assentar no santuário de Deus, proclamando que ele mesmo é Deus”.

Seguindo o raciocínio de Paulo o espírito do Anticristo se levantará contra Deus, e contra a obra de Deus – “se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração”. Sua petulância e irreverência, ainda, o levará a se postar como se fosse o próprio “Deus” – “a ponto de se assentar no santuário de Deus, proclamando que ele mesmo é Deus”.

Sua ação não será mais contundente por causa da resistência do Espírito Santo agindo poderosamente na igreja ainda não arrebatada – “A verdade é que o mistério da iniquidade já está em ação, restando apenas que seja afastado aquele que agora o detém”, 2Ts 2.7.

Esse ministério do mal pelas mãos dessa figura satânica tende a se intensificar tão logo subirmos ao encontro do Senhor no arrebatamento, até que seja destruído pelo “sopro” da boca do Senhor,

2Ts 2.8-10, “8 Então será revelado o perverso, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá pela manifestação de sua vinda”.

Porém, o que precisamos saber é que antes da aniquilação do Anticristo e do poder do mal, o cenário provocado pelo poder do maligno e suas hostes será de grandes manifestações - 9 A vinda desse perverso é segundo a ação de Satanás, com todo o poder, com sinais e com maravilhas enganadoras. 10 Ele fará uso de todas as formas de engano da injustiça para os que estão perecendo, porquanto rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar”, vs.9-10.

Para tanto, o ministério do Anticristo será recheado com “todo o poder”, com “sinais”, e “maravilhas enganadoras”. Ele vai “turbinar” suas ações fazendo uso do “engano da injustiça”, confundindo ainda mais, aqueles que estão perecendo. Esses homens enganados pelo Anticristo sofrerão penalidades eternas, simplesmente porque “rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar”.

A igreja de Cristo precisa estar constantemente alerta! Como vimos os mensageiros do diabo não surgem de forma clara e abertamente, mas se infiltram na igreja de Deus dissimuladamente, sorrateiramente, e com certa aparência de piedade, o que fica difícil detectá-los.

Para expô-los e expulsá-los de nosso meio, precisamos do poder do Espírito Santo e da Palavra de Deus, que nos ajudará a reconhecer suas obras de impiedade –

“Assim, pelos seus frutos vocês os reconhecerão!”, Mt 7.20.

9. A propagação universal do Evangelho de Cristo.

Mt 24.4, “E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim”.

Embora existam alguns povos que ainda não foram alcançados pelo Evangelho, não podemos ignorar que, o Evangelho em termos universais, já tenha chegado aos confins da terra.

Através da Televisão, do Google, do Facebook, e tantos outros mecanismos atuais de comunicação, a Palavra de Deus, está sendo levada de maneira rápida, e com muita facilidade, para uma grande quantidade de línguas, o que tem facilitado a expansão do evangelho de Cristo no mundo.

Outro fator importante é que a Bíblia, além de contar com a tradução instantânea do Google para muitas línguas, já foi traduzida e impressa para 700 línguas, e somente o Novo Testamento traduzido e impresso para 1549 línguas. Também há porções impressas da Palavra de Deus em 1162 línguas e dialetos. Isso abrange praticamente quase todos os povos da terra (<https://biblia.pt/publicacoes/>).

Diante disso, podemos dizer que essa última profecia do Senhor está praticamente cumprida, o que nos leva a crer que a qualquer momento iremos contemplar o “sinal do Filho do Homem” vindo sobre a terra,

Mt 24.30, “Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória”.

Esse sinal do Filho do homem fará com que àqueles que desprezaram a Palavra de Deus, vivam momentos de terror, mas, ao mesmo tempo trará grande alegria para todos quantos servem a Deus, por saberem que a redenção deles se aproxima,

Lc 21.26-28, “²⁶ Os homens desmaiarão de terror, apreensivos com o que estará sobrevindo ao mundo; e os poderes celestes serão abalados. ²⁷ Então se verá o Filho do homem vindo numa nuvem com poder e grande glória. ²⁸ Quando começarem a acontecer estas coisas, levantem-se e ergam a cabeça, porque estará próxima a redenção de vocês”.

10. A vigilância necessária.

Diante do quadro do cumprimento profético das palavras de Jesus em seu sermão escatológico, qual deve ser a postura de um filho de Deus, enquanto aguarda a vinda do

Senhor? Enquanto Jesus não vem, não podemos nos manter de maneira displicente. Devemos aguardá-lo como se estivéssemos vivendo o último dia anterior a sua vinda,

Mc 13.33, “Olhai, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo”.

De acordo com a exortação do próprio Senhor nesse texto de Marcos devemos assumir três posturas:

- Manter-nos sempre alertas. A primeira ação que devemos empreender é “olhar”. O verbo “olhai” vem da palavra grega “blepo”, que significa “perceber”, “estar de sobreaviso”, “permanecer atento”. Muitos serão apanhados com os olhos espirituais fechados, dormindo o sono da indiferença.

Temos que reconhecer que é tempo de deixarmos o comodismo da fé, e nos voltarmos para o Senhor com mais dedicação e intensidade. Podemos dizer que a vigília

é de grande importância para a manutenção de um padrão de vida e espiritualidade, que tende a agradar o coração de Deus.

Na carta que o Senhor enviou à igreja de Éfeso no livro de Apocalipse a exortou, a que se lembrasse do ponto onde havia caído, e recomendou que ela voltasse a fazer o que era correto, sob o risco de perder sua posição como agência do reino,

Ap 2.5, “Lembre-se de onde caiu! Arrependa-se e pratique as obras que praticava no princípio. Se não se arrepender, virei a você e tirarei o seu candelabro do seu lugar”.

Ainda é tempo para arrependimento e recomeço de uma vida de santidade com Jesus.

- Manter-nos em vigília constante. A segunda ação recomendada pelo Senhor é “vigiar”. Temos no texto grego a palavra “agrupneo”, que pode ser traduzida por “estar ou

permanecer acordado”, “estar atento”, “permanecer pronto”, “se manter cuidadoso”.

Embora o sentido aqui possa ser semelhante ao “olhar” na seção anterior, podemos dizer que agora se trata de uma vigilância constante, cuidadosa, com uma “prontidão” para aguardar o Senhor em sua manifestação de glória. Essa vigilância foi lembrada por Jesus no sermão profético de Mateus – “Portanto, vigiem, porque vocês não sabem em que dia virá o seu Senhor”, Mt 24.42.

Outro detalhe não menos importante, é que existe uma recompensa para aqueles que se mantêm vigilantes - a vida eterna,

Hb 9.28, “assim também Cristo foi oferecido em sacrifício uma única vez, para tirar os pecados de muitos; e aparecerá segunda vez, não para tirar o pecado, mas para trazer salvação aos que o aguardam”.

Por outro lado quem é displicente, também será recompensado - passará a eternidade distante de Deus,

Ap 20.12-15, “¹² Vi também os mortos, grandes e pequenos, de pé diante do trono, e livros foram abertos. Outro livro foi aberto, o livro da vida. Os mortos foram julgados de acordo com o que tinham feito, segundo o que estava registrado nos livros. ¹³ O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o Hades entregaram os mortos que neles havia; e cada um foi julgado de acordo com o que tinha feito. ¹⁴ Então a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. O lago de fogo é a segunda morte. ¹⁵ Se o nome de alguém não foi encontrado no livro da vida, este foi lançado no lago de fogo”.

Diante do que nos aguarda na eternidade, não podemos nos envolver com as atrações e prazeres do mundo! Não devemos em hipótese nenhuma trocar as bênçãos eternas,

por prazeres momentâneos, sob o risco de sermos rejeitados e condenados pelo Senhor,

Hb 12.16-17, ¹⁶ Não haja nenhum imoral ou profano, como Esaú, que por uma única refeição vendeu os seus direitos de herança como filho mais velho. ¹⁷ Como vocês sabem, posteriormente, quando quis herdar a bênção, foi rejeitado; e não teve como alterar a sua decisão, embora buscasse a bênção com lágrimas”.

- Perseverar-nos em oração. “Orar” foi a última recomendação dada pelo Senhor. Essa palavra vem do termo grego “proseuchomai”, que significa “fazer orações”, “rezar”.

Orar é uma ação do filho de Deus, e tem o objetivo de adentrar a sala do trono, para falar diretamente com o Senhor. O escritor da Carta aos Hebreus nos fala do novo e vivo caminho, que foi aberto pelo Senhor por ocasião de sua morte. Por esse “novo e vivo

caminho”, podemos chegar à presença de Deus,

Hb 10.19-22, “¹⁹ Portanto, irmãos, temos plena confiança para entrar no Santo dos Santos pelo sangue de Jesus, ²⁰ por um novo e vivo caminho que ele nos abriu por meio do véu, isto é, do seu corpo. ²¹ Temos, pois, um grande sacerdote sobre a casa de Deus. ²² Sendo assim, aproximemo-nos de Deus com um coração sincero e com plena convicção de fé, tendo os corações aspergidos para nos purificar de uma consciência culpada e tendo os nossos corpos lavados com água pura”.

Quando oramos, desfrutamos da comunhão e intimidade com Deus. O Senhor se agrada de quando buscamos sua presença, e não apenas suas bênçãos – “¹² Então vocês clamarão a mim, virão orar a mim, e eu os ouvirei. ¹³ Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração”, Jr 29.12-13.

CONCLUSÃO

Devemos lembrar que o Senhor Jesus prometeu estar conosco todos os dias em que vivermos aqui na Terra, até a consumação dos séculos,

Mt 28.19-20, “¹⁹ Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ²⁰ ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”.

Temos também a promessa de ele virá nos buscar através do Arrebatamento da Igreja, quando então, subiremos para estar para sempre com o Senhor,

Jo 14.2-3, “² Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar. ³ E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para

mim, para que vocês estejam onde eu estiver”.

1Ts 4.16-17, “¹⁶ Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus, o próprio Senhor descera do céu, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. ¹⁷ Depois disso, os que estivermos vivos seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares. E assim estaremos com o Senhor para sempre”.

Quando subirmos ao encontro do Senhor, nossa comunhão com ele será total e completa, e assim, o veremos como ele é,

1Jo 3.2, “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é”.

Não podemos nos esquecer de que os sinais são alertas divinos para vivermos uma verdadeira vida cristã. Precisamos nos manter atentos, vigilantes, para não ficarmos aqui quando a trombeta de Deus soar, e Jesus vindo buscar a sua noiva para as bodas do cordeiro,

1Co 15.51-52, ⁵¹ Eis que eu lhes digo um mistério: nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, ⁵² num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. Pois a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados”.

Embora não possamos saber a data da volta do Senhor, e do arrebatamento da Igreja, de uma coisa, porém, podemos ter absoluta certeza: Jesus não tardará a voltar. Os sinais e as profecias estão nos alertam claramente, de que esse dia está muito próximo,

Mt 24.6, “Olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim”.

Observando o tempo, devemos nos alegrar intensamente, sabendo que em breve, iremos ao encontro de Nosso Senhor,

Lc 21.28, “Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima”.

Portanto, precisamos estar devidamente preparados para este grande dia! É tempo de nos achegarmos ao Senhor, e aguardar avidamente o seu retorno,

Ap 22.20, “Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus”.

Senhor Jesus, ajuda-nos a estar devidamente vigilantes. Que saibamos discernir os sinais, e

interpretar corretamente os últimos acontecimentos desta era. Em teu nome, nós oramos. Amém!